PAUL MARTEAU

O TARÔ DE MARSELHA

Tradição e Simbolismo

EDITORA OBJETIVA

PAUL MARTEAU

O TARÔ DE MARSELHA

Tradição e Simbolismo

Prefácio de
Jean Paulhan

Exposição de
Eugène Caslant

Tradução
Julieta Leite

EDITORA OBJETIVA

Título original: *Le Tarot de Marseille*

© 1984 by ARTS ET MÉTIERS GRAPHIQUES, PARIS
Direitos em Língua Portuguesa,
para o Brasil, adquiridos
pela Editora Objetiva Ltda., à
Éditions Flammarion, Paris.

Editora Objetiva Ltda.
Rua Jardim Botânico, nº 114
22461 — Rio de Janeiro, RJ
Tels: (021) 266-4389 — 266-0154
Fax: (021) 246-8787

Coordenação Editorial:
Álvaro Piano / Livraria Pororoca

Capa
Luciana Mello

Revisão
Tereza da Rocha
Domício dos Santos

1991

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

Impresso por:
Portinho Cavalcanti Editora Ltda.
Rua Irineu Marinho, 52 - Parte
Telefone: 224-7732 (PABX)
Rio de Janeiro – RJ

Sumário

Prefácio de Jean Paulhan..... 9
Exposição de Eugène Caslant..... 16
Introdução 24
Orientação das figuras e simbolismo das partes do corpo 28

ARCANOS MAIORES

I. O Mago..... 32
II. A Papisa..... 38
III. A Imperatriz..... 42
IIII. O Imperador..... 45
V. O Papa..... 50
VI. O Enamorado..... 54
VII. A Carruagem..... 58
VIII. A Justiça..... 64
IX. O Eremita..... 67
X. A Roda da Fortuna 71
XI. A Força..... 76
XII. O Dependurado.. 80
XIII. A Morte..... 84
XIV. A Temperança..... 88
XV. O Diabo..... 91
XVI. A Torre..... 96
XVII. A Estrela..... 100
XVIII. A Lua..... 104
XIX. O Sol..... 108
XX. O Julgamento..... 112
XXI. O Mundo..... 116
O Louco..... 121

ARCANOS MENORES

Generalidades sobre os Arcanos Menores..... 127
Representação dos números sobre os Arcanos Menores
Generalidades sobre os números de 1 a 10 e modalidades sob as quais o simbolismo dos números foi tomado para sua adaptação aos Arcanos Menores..... 131

ESPADAS

Ás de Espadas..... 135
Dois de Espadas..... 139
Três de Espadas..... 143
Quatro de Espadas..... 146
Cinco de Espadas..... 149
Seis de Espadas..... 151
Sete de Espadas..... 154
Oito de Espadas..... 156
Nove de Espadas..... 158
Dez de Espadas..... 161

COPAS

Ás de Copas..... 165
Dois de Copas..... 169
Três de Copas..... 173
Quatro de Copas..... 176
Cinco de Copas..... 178
Seis de Copas..... 181
Sete de Copas..... 184
Oito de Copas..... 187
Nove de Copas..... 190
Dez de Copas..... 193

PAUS

Ás de Paus..... 196
Dois de Paus..... 199
Três de Paus..... 203
Quatro de Paus..... 205
Cinco de Paus..... 208
Seis de Paus..... 210
Sete de Paus..... 212
Oito de Paus..... 214
Nove de Paus..... 217
Dez de Paus..... 219

MOEDAS

Ás de Moedas..... 222
Dois de Moedas..... 226
Três de Moedas..... 229
Quatro de Moedas..... 232
Cinco de Moedas..... 235
Seis de Moedas..... 238
Sete de Moedas..... 240
Oito de Moedas..... 242
Nove de Moedas..... 245
Dez de Moedas..... 247

ARCANOS MENORES COM FIGURAS

Introdução aos Arcanos Menores com figuras..... 251

ESPADAS

Valete de Espadas..... 255
Cavaleiro de Espadas... 258
Rainha de Espadas..... 261
Rei de Espadas..... 264

COPAS

Valete de Copas..... 269
Cavaleiro de Copas..... 273
Rainha de Copas..... 276
Rei de Copas..... 280

PAUS

Valete de Paus..... 284
Cavaleiro de Paus..... 287
Rainha de Paus..... 291
Rei de Paus..... 294

MOEDAS

Valete de Moedas..... 298 Rainha de Moedas..... 304
Cavaleiro de Moedas... 301 Rei de Moedas..... 307

Os Arcanos Menores. Conclusão..... 311

ABERTURA DO TARÔ

Métodos a serem empregados..... 313

RELATIVO AO BOM USO DOS TARÔS

Uns definitivamente não se entendem, outros se entendem muitíssimo bem quanto à natureza dos Tarôs. Os eruditos ora vêem neles perpétuo almanaque, ora um curso de moral, uma metafísica e uma alquimia; um jogo, a simples fantasia de um fabricante de baralhos, um tratado de ocultismo, um artifício. Seus comentários, gratuitos e violentos ao mesmo tempo, dão, enfim, uma enorme vontade, embora limitados a algumas linhas, de falar do Tarô com rigor.

Mas o simples amante de Tarôs (se é que posso dizer), o usuário, este não hesita. Enquanto manipula suas cartas e as vira e revira, acredita estar assistindo ao desenrolar real das coisas, de que até então só via a aparência. Como se tivesse posto sobre o mundo um quadro para decifração de mensagens secretas, qualquer acontecimento de repente lhe revela sua face oculta, suas fantasias, suas razões singulares. O Tarô, conforme a época, faz as vezes do adivinho e da sibila, da mesa de três pés, da jovem sensível e vagamente sonâmbula — às vezes era a criada — que, desde os tempos de Mesmer, todas as noites dava à família inteira informações sobre a origem do Mal, sobre as paisagens do Inferno e sobre o tratamento do reumatismo.

I — OS ARCANOS E A LEI DE ESPECIALIDADE

Os tarôs são uma língua, da qual só o alfabeto nos é dado. Este alfabeto compreende setenta e oito letras que se assemelham a pictogramas ou a hieróglifos; quero dizer que, à primeira vista, elas têm ao mesmo tempo algo de evidente e misterioso, de ingênuo e de sutil. Vemos aí um papa, um escorpião, o sol e a lua, um mago, um dependurado. É um alfabeto em que cada letra (como às vezes o desejamos, em vão, com relação aos nossos) parece *já* con-

ter seu sentido. Contudo, as obras e os monumentos literários dessa língua dissipam-se assim que tomam forma: no máximo, distinguimos aí diversos gêneros que se chamam *grande leitura, pequena leitura, abertura média, grande abertura, conclusão* etc.

Quanto ao mais, o tarô não é diferente do jogo de cartas comum — exatamente como o francês *é* um latim um pouco mais evoluído; ou o malaio um malgaxe primitivo. Discute-se qual dos dois surgiu primeiro, sem grandes provas. O fato é que ambos prestam-se aos mesmos usos: ora o jogo puro e simples, por fama ou pelo ganho — aqui o jogo lombardo ou o *tarocchino*, lá o piquê ou o imperial. Ora a consulta do destino. E do jogo à consulta, todas as misturas que se possam imaginar. O jogador de *belote* no café, que a princípio treme diante de suas cartas, lança-lhes uma olhadela enviesada, e mais tarde exclama: "A chance é toda da ralé!" (a ralé é seu adversário), ou então: "Decididamente, o bom Deus está contra mim", está preocupado em ganhar o pagamento das despesas! Ele interroga os deuses e tenta chamá-los aos brios.

Como o uso é o mesmo, as figuras são análogas: mesmos privilégios, reis, rainhas (ou *damas*, ou *mulheres*), valetes (ladeados, no tarô, por cavaleiros). Mesmo cartas numeradas: ás, dois, três, quatro e a seqüência até dez. E simplesmente as "pintas" são, aqui: trevos, ouros, corações, espadas. Mas lá: paus, moedas, copas, espadas. Há uma diferença mais sensível. São os vinte e dois arcanos — diz-se também *trunfos*, ou *triunfos* — do tarô que, no jogo, batem quaisquer outras cartas e na adivinhação marcam as intenções maiores do destino.

Não é uma diferença anormal ou surpreendente. Os lingüistas têm o costume de distinguir entre línguas sintéticas e analíticas. Acrescentam que é comum ver uma língua analítica voltar-se para a síntese; ou sintética, segundo a lei de especialidade, voltar-se para a análise. É assim que o francês diz *mais* puro (*plus pur*) quando o latim resumia numa só palavra, *purior; ao* amor (*à l'amour*), quando o latim dizia *amori*, e *da* árvore, (*de l'arbre*), em vez de *arboris. De, a,*

mais chamam-se *expoentes*. São, na maioria, antigos substantivos, adjetivos ou advérbios que foram tirados do comum e dotados de uma força ativa.

Assim acontece com os arcanos. No jogo corrente, cada cor pode transformar-se em trunfo. Basta, conforme a situação, o acaso de uma virada ou a decisão de um jogador (que se aventura, com esta concessão, a tirar um partido sensacional do seu jogo). Mas, no tarô, os trunfos formam um grupo à parte. Eles não dependem de nenhuma cor. São providos de nomes e números. Em resumo, eles são passados expoentes que agora parecem deixar registrada — como acontece com as preposições — sua nuance particular; e o conjunto, uma intenção comum.

II — DESORDEM E METAMORFOSE

Qual é a intenção? Se olho pacientemente para estes pictogramas singulares, é sua diversidade que, a princípio, me espanta. Dir-se-ia que todos os povos — e todas as mitologias — foram chamados a colaborar. (Como poderiam se entender?) O Diabo ladeado por dois diabinhos, o Juízo Final — com sua trombeta estridente e a ressurreição dos corpos — vêm do Cristo em linha direta, concordo. Mas a Papisa? Tem mais o aspecto de uma blasfêmia. Aliás, diríamos que é Ísis: sobre os joelhos, o grande livro da natureza (que ela não está lendo); atrás dela, um véu estendido. A Roda da Fortuna também, com sua esfinge, com seu macaco e seu cão, nos remete ao Egito. Entretanto, Cupido, a Fortuna, o Carro triunfal evocam mais os gregos e os romanos. Há alusões mais precisas. O escorpião (ou câncer), os gêmeos, as plêiades, evidentemente põem em destaque a astrologia. O papa entre as colunas Jakin e Boas, da iniciação maçônica. A transmutação dos metais, da alquimia medieval.

Outros arcanos simplesmente parecem evocar provérbios: a Temperança põe água no seu vinho: a Estrela (mas por que a Estrela?) leva água ao regato. Os cães ladram para a lua. Em resumo, não há religiões nem ciências que não estejam envolvidas aqui e ali. Como se um autor de tarô desconhecido

tivesse chegado a um conhecimento que discernia sua unidade profunda, e as englobasse todas numa única visão. Ou, se preferirmos, um autor, que, ao acaso, se aproveitasse, para sua coleção de imagens, da confusão de crenças e mitos em que todos estamos mergulhados. Devemos examinar isso mais de perto.

Pois, no fundo, cada carta mostra, a seu modo, a mesma desordem. Será mesmo um Papa aquele velho ridiculamente trajado com uma pelerine vermelha, uma veste azul, uma tiara amarela? (Deveriam ser brancas, como todos sabem.) E por que a Morte ceifa cabeças e mãos já enterradas? (Ou será que se trata de uma segunda morte?) O Dependurado, de onde vêm seu ar triunfante, seu traje festivo e, se invertermos a carta — ele está suspenso por um pé! — seu passo de bailarino? Por que o Diabo é hermafrodita? E o Mago, então! Por que se instalou numa montanha deserta se não é este o costume dos magos? Por que seu ar inspirado, o chapéu recurvado em forma de infinito? (Será o próprio Tarô, jogador e adivinho ao mesmo tempo? Será Deus?) Por que o Louco é o único dos arcanos que não tem número (como se a loucura a todo instante ameaçasse o jogador, ou o iniciado)? E por que a Morte não tem nome? Por que alguns nomes nos confundem? O Arcano dezoito tem como motivo (como é anunciado) a Lua ou o escorpião misterioso que só aparece veladamente, azul na água azul, mas do qual nossos olhos não se afastam? Assim também, no Arcano dezessete, a Estrela dá lugar à jovem com dois vasos; o Sol, na carta dezenove, dá lugar aos gêmeos. Por que os dois rapazes precipitados de sua Torre demonstram tanto prazer em tocar a terra, sem um motivo aparente? Por que a Fortuna em sua roda, que está na última carta, quando vista de perto transforma-se no andrógino que sobe aos céus (será a alma finalmente liberta?) munida, como o Mago, de um bastão mágico? Não acabaríamos mais.

Não quero explicar nenhum arcano. Tudo o que tento atingir é sua disposição comum, e como que sua *insistência*. Se traduzirmos bem ingenuamente esta disposição, o resultado é este: é claro que existe um traço oculto, comum a todo

acontecimento humano (seja-nos revelado pela reflexão, pela lenda ou pela fé). É depois que conseguimos trazer à luz este traço que ele se perde e se dissolve. Em resumo, cada carta tem seu segredo, e este segredo, assim que é percebido, a destrói.

III — SOBRE O TRATAMENTO DOS FATOS OCULTOS

Para quem leva em consideração os fatos secretos ou ocultos — aparições, feitiçarias, sonhos premonitórios, talismãs, transmissão de pensamento, transferência de objetos, fantasmas — dois pontos são inicialmente evidentes.

Eis o primeiro: é que observados (ou praticados) em toda parte e em todos os tempos por boa gente — não necessariamente de espírito fantástico ou quimérico como os escritores (e mesmo os sábios), não, mas na maioria pessoas práticas e sólidas e bem plantadas na terra: caçadores e pescadores, camponeses, soldados — sua total falsidade seria um acontecimento bem mais inverossímil (e, se quisermos, oculto) do que sua aparição. Ela colocaria questões bem mais difíceis ainda. Porque faltaria explicar como tantas pessoas, aliás honestas, de bomsenso e de espírito até desconfiado, puderam, sem de alguma forma se terem consultado, cometer milhares e milhares de vezes um erro idêntico. Os sábios, em seu método, dão grande importância ao princípio da *economia*, que consiste em seriar as questões e não agitar os problemas mais do que o necessário. Pois bem, economia, aqui, consiste simplesmente em admitir de uma vez por todas que existem acontecimentos que fogem às medidas da razão como também ao controle da ciência: acontecimentos secretos, nem vãos nem gratuitos — mas através dos quais nós participamos (embora sem conhecê-los) dos segredos do mundo: da origem do mal, das paisagens do inferno (talvez até do tratamento do reumatismo). Se quisermos, a melhor e mais irrefutável prova disso seria esta: é que não nos tornamos. Não se *é* sábio pela ciência, nem razoável pela razão, mas por uma opção que seria, antes, da ordem do mistério ou da fé: por uma escolha precisamente oculta. Um segundo ponto, se pensarmos nele, não é menos evidente.

Em todos os tempos não faltaram homens ligados às aparições, feitiçarias e coisas semelhantes. Por terem tentado deduzir-lhes as leis ou as regras, e desviar em proveito próprio seus efeitos benéficos, afastando os maléficos. Ora, as ciências e as técnicas que surgiram de seus esforços têm um traço curioso em comum: acabam muito mal rapidamente. Por mais plausível que seja seu começo, por mais exatos que sejam seus dados iniciais, eles se perseguem e na maioria das vezes acabam numa discussão extremamente pretensiosa, mas, em resumo, vazia e inútil. Apesar de nossos penosos e comoventes esforços, realmente não sabemos mais sobre aparições e milagres do que um chinês do século X a.C. Simplesmente sabemos, como ele, que "existem".

O mínimo que se pode dizer dos especialistas em ocultismo é que acabam mal, mais rapidamente do que suas ciências. Nem sequer estou pensando nos que naufragam na miséria ou em doenças infecciosas: Court de Gèbelin, Aliphas Lévi — nem nos boêmios, tampouco, cuja função misteriosa parece ter sido divulgar os tarôs através do mundo. Eles não tiram proveito algum das riquezas que gentilmente nos prometem. Há coisa pior, e os ocultistas que conhecemos melhor — os ocultistas que o século das luzes conheceu —, Saint Germain, Cagliostro, Mesmer, Casanova, um pouco mais tarde Etteila, em geral acabam vivendo à custa de velhas damas ingênuas que sonham com a imortalidade. Resumindo, como mais cedo ou mais tarde acontece com os médiuns célebres, eles trapaceiam. Quando não adotam uma profissão que se assemelhe muito à do adivinho: agentes secretos, informantes, ou até espiões, canalizando em proveito do Estado que os paga as trincheiras que a louvável preocupação de encontrar um tesouro oculto os fez cavar.

Portanto, existem fatos ocultos. E o mínimo que podemos dizer é que esses fatos não se deixam dominar, tampouco se dão a conhecer; não são científicos. Dissolvem-se ou perdem-se, mal trazidos à luz. Resumindo, são, não por acaso, mas duplamente, *essencialmente* ocultos.

Tal era precisamente o sentido comum dos arcanos, e sua insistência.

*

Seriam necessários tantos cuidados e considerações para nos lembrarmos do que as próprias palavras significam? Sem dúvida. Basta lembrar a mixórdia que ocorreu entre nós e cujo discurso seria, mais ou menos, que o oculto exige ser explicado, revelado, comunicado; que ele suporta, sem com isso perder sua virtude, a luz do dia. Há uma coisa mais tola (ou mais repugnante): que ele aspira a servir aos nossos interesses. É contra isso que o amante dos tarôs sustenta que o secreto não é absolutamente um acaso, nem um acidente; não é uma simples ausência. Mas uma coisa bem precisa, uma espécie de *natureza*.

Surge daí, quanto ao livro que se segue, um método particular de leitura: seria imprudente tratá-lo como um manual de física ou de geometria. É o contrário. Não se deve decorá-lo. Nem — se bem que, a meu ver, seja muito justo e muito bonito — mostrá-lo a todos os seus amigos. Devemos lê-lo, é claro, mas esquecê-lo em seguida, e mais tarde lê-lo de novo (sem jamais relê-lo). Em resumo, relegá-lo à parte secreta de nós mesmos, à qual todo o Tarô é uma constante alusão.

JEAN PAULHAN

EXPOSIÇÃO

Se tentássemos demonstrar a um homem de ciência o valor e as propriedades divinatórias do Tarô, é provável que a demonstração fosse recebida com ceticismo, se não com ironia, pois o Tarô despertaria nele a lembrança das cartomantes, das adivinhas, e ele o consideraria unicamente um produto da superstição e um meio de explorar a credulidade humana.

Talvez ele mudasse de opinião ao pensar que se deve desconfiar das idéias preconcebidas, que na maioria das vezes uma sobrevivência do passado, tão tenaz como a do Tarô, oculta um sentido original e profundo que pode ter sido obscurecido pelas concepções do presente. Será que, lembrando-se de que o Tarô engendrou as cartas, ou seja, um dos principais instrumentos da paixão pelo jogo, ele procuraria a causa do papel que as cartas desempenham na humanidade, e quereria saber por que o homem submete-se ao acaso de suas combinações, com a esperança de obter a sorte quando com freqüência só colhe decepções? E não seria levado a perguntar-se se a atração das cartas sobre o homem não deriva de causas profundas?

A resposta lhe será dada se ele se dá o trabalho de examinar como o homem chega ao conhecimento; então se lembrará de que os modos lógicos que ele emprega na busca do saber são principalmente o raciocínio de identidade e o raciocínio de analogia. O primeiro serve de base às ciências modernas, dele derivam as matemáticas e a maioria dos ramos que são ensinados em nossas escolas científicas. O segundo é utilizado pela Natureza. Esta ignora nossas chamadas ciências exatas, que na realidade não passam de métodos abstratos, produzidos por nossos cérebros, escolhidos por nós porque seu mecanismo adapta-se facilmente à imperfeição de nossas faculdades. A Natureza não aceita o raciocínio rigoroso cuja falta de flexibilidade paralisaria seus esforços, pois ela jamais gera duas coisas idênticas; ela só conhece qualidades e, para coordenar essas qualidades entre si, baseia-se em analogias e age por afinidade.

Assim, para conhecer as leis e os princípios da Natureza, seria necessário determinar os elos analógicos que ligam todas as coisas. Mas esta operação, pela imensidão e complexidade dos elementos que engloba, ultrapassa a capacidade do entendimento humano, de modo que só é possível realizá-la limitando-a ao estudo dos elos mais simples e mais acessíveis ao nosso espírito. Ora, os que preenchem estas condições devem entrar no quadro das coisas tangíveis e, conseqüentemente, tomar o aspecto das formas que nos são familiares. Eles, então, servem de base e permitem entrever, por similaridade, os outros degraus. Assim o homem foi levado a recorrer ao simbolismo, ou seja, à transposição de leis cósmicas ao mundo físico, concretizando-as sob a forma de cenas figuradas. Estas são as causas que, no passado, levaram os homens a conceber as imagens do Tarô.

Quais são os conhecimentos que possuímos a respeito das origens do Tarô e das vicissitudes que sofreu através dos tempos em sua forma e em suas interpretações?

Uma crônica de Giovanni de Juzzo de Caveluzo, conservada nos arquivos de Viterbo, determina a época em que as cartas apareceram na Europa, na seguinte passagem:

"No ano de 1397 foi introduzido em Viterbo o jogo de cartas que veio do país dos sarracenos e que entre eles chama-se Naïb."

Isto mostra que as cartas têm uma origem mais remota. Se nos reportarmos, não mais aos escritos históricos, mas à tradição oral e a determinados livros, como o de Paravey[1]*,*

---

1 (*Cavaleiro Charles — Hippolyte de Paravey, orientalista francês, 1787-1871.* — Diferentes obras: Apanhado de memórias ainda manuscritas, sobre a origem da esfera, sobre a idade dos Zodíacos etc., *Paris, 1835.* — Confirmação da Bíblia e das tradições egípcias e gregas, através de livros hieroglíficos encontrados na China, *Paris, 1838.* — Conhecimentos astronômicos dos antigos povos do Egito e da Ásia sobre os satélites de Júpiter e o anel de Saturno etc., *Paris, 1835.*. — Documentos hieroglíficos trazidos da Assíria e conservados na China e na América sobre o primeiro Dilúvio de Noé etc., *Paris, 1838.* — Ensaio sobre a origem única e hieroglífica dos números e das letras de todos os povos, precedido de uma vista d'olhos rápida sobre a História do Mundo, entre a época da Criação e a Era de Nabonassar, e de algumas idéias sobre a Formação de todas as escrituras, que existia antes do Dilúvio,

ou de Moreau de Dammartin[2]*, o Tarô remontaria aos egípcios, tendo sido tomado de empréstimo a raças anteriores. Supõe-se que a elite desses povos, ao contemplar o céu, percebia no agrupamento de estrelas e na marcha dos planetas a manifestação de leis cósmicas, que seu senso de simbolismo expressava numa série de imagens. Cada uma delas, pela disposição das cores, dos objetos e dos personagens, ressaltava, com suas conseqüências, os princípios que seus autores haviam reconhecido. Seu número e seqüência eram determinados por regras de analogia, e seu conjunto, a que foi dado o nome de Tarô, constituía uma síntese que resumia a evolução do universo. Segundo os autores que citamos, estas imagens, esquematizadas ao extremo, teriam sido a origem das escritas hieroglíficas. Moreau de Dammartin, em apoio a essas idéias, agrupa várias constelações e as desenha de forma a representar no céu "O Mago" e algumas outras cartas do Tarô, ao mesmo tempo que os sinais alfabéticos que lhes correspondem.*

Seja como for, segundo a tradição oral, as cartas do Tarô constituem uma representação figurada da história do mundo, e suas combinações exprimem o jogo ondulante e variado das forças universais. É por isso que quem manuseava estas cartas achava que sua mistura, se acontecesse em afinidade com a projeção mental ou passional do consulente, podia desvendar a lei cósmica posta em jogo, e revelar, em certa medida, o destino.

A conseqüência dessas origens foi apresentar o Tarô sob três aspectos: o primeiro simbólico, o segundo divinatório e o terceiro adequado a múltiplas combinações. Daí, resultaram três correntes: a primeira, iniciática, acessível apenas aos espíritos dotados do senso analógico, representa o Tarô pro-

---

e que era hieroglífica, *Paris, Treuttel e Wurtz, 1826.* — Ilustrações da Astronomia Hieroglífica e dos Planisférios e Zodíacos encontrados no Egito, na Caldéia, na Índia e no Japão, *Paris, Delahaye, 1835.* — Nova consideração sobre o Planisfério de Dendérah etc., *Paris, Treuttel e Wurtz, 1835.* — Da Esfera e das Constelações da antiga Astronomia hieroglífica etc., *Paris, 1835.*

2 Origem da forma dos caracteres alfabéticos de todas as nações, das chaves chinesas, dos hieróglifos etc., por *Moreau de Dammartin, membro do Instituto Histórico, Paris, 1839.*

priamente dito; a segunda, chamada de adivinhação, utilizada pelas cartomantes, traduz-se por figuras derivadas e simplificadas do Tarô primitivo; a terceira, que considera somente a escolha e o manuseio das combinações, constituiu as cartas para jogar.

Esta tríplice corrente deu origem a inúmeras imagens que variam só no detalhe dos objetos, na natureza dos personagens, no sentido filosófico, ritual ou humorístico que quiserem lhes atribuir, mas ligando-se, com maior ou menor fidelidade ou fantasia, aos princípios do Tarô. É assim que, ao lado das cartas de jogar tradicionais, encontramos, quer uma grande variedade de jogos representando cenas ou personagens históricos, políticos ou satíricos, quer grupos de imagens simbólicas, capazes de facilitar a adivinhação, como a de Mademoiselle *Lenormand que, dizem, teria previsto o alto destino de Bonaparte, ou, finalmente, desenhos destinados a reconstituir o Tarô iniciático, tanto segundo a inspiração pessoal como segundo os dados de obras antigas, como as de Etteila, Eliphas Levi, Papus, Stanislas de Guaita, Oswald Wirth, realizadas no século passado e no início deste.*

Que se deve pensar deste formigueiro de imagens, quais delas são mais interessantes? Existe uma que predomine e mereça uma atenção particular? Cabia a Paul Marteau resolver a questão.

Paul Marteau, grande mestre fabricante de baralhos da França, é um dos diretores da Casa Grimaud, cuja reputação como fabricante de baralhos é mundial. Ele sabe tudo o que foi dito e feito sobre as cartas. Basta entrar em seu escritório, forrado de jogos de toda espécie e de todas as épocas, para perceber sua competência em tal matéria. Ele conhece o valor das cartas, sabe destacar com humor todas as particularidades. Mas, para ele, nenhum jogo se compara ao antigo Tarô chamado "de Marselha", porque, na sua opinião, está mais de acordo com a tradição, é o mais rico em sentido analógico. Como seu desenho tosco e a profundidade dos seus símbolos, que só se revela através de uma análise minuciosa, fizeram com que fosse ignorado, Paul Marteau achou útil chamar atenção para ele e apresentar ao público sua interpretação.

É por isso que primeiro o reeditou com um cuidado especial, depois escreveu este livro em que se empenhou em mostrar ao leitor que nada neste Tarô foi deixado ao acaso, que os desenhos foram concebidos de forma a dar um sentido aos mínimos detalhes, que as cores sempre são apropriadas à idéia mestra de cada carta, e que o conjunto revela uma filosofia transcendente. Sua obra, pois, não inclui um histórico sobre as cartas, nem mesmo qualquer comentário sobre a concepção do Tarô de Marselha. Traduz-lhes exclusivamente o simbolismo.

Operação delicada, o que é fácil constatar examinando as dificuldades do problema. Os meios que podemos tomar como ponto de partida ou como apoio são pobres. Como ponto de partida, há algumas regras do simbolismo: sabe-se, por exemplo, que o amarelo em geral significa a inteligência ou o espiritual; o azul, o psiquismo ou o estado místico; o vermelho, as paixões ou os apetites. Como apoio, há os comentários publicados sobre tarôs similares, mas, além dos que em sua maioria só visam às 22 cartas dos Arcanos Maiores e deixam de lado os 56 Arcanos Menores, eles não ultrapassam a filosofia de seus autores e seus desenhos são incompletos ou deformados, porque deixaram de representar o que não entenderam bem. Por outro lado, pouco sabemos sobre as origens do Tarô de Marselha. Determinadas características do desenho, a forma dos trajes e a dos rostos, fazem supor que remonta à metade do século XV e que foi desenhado na Alemanha. Segundo a tradição oculta, seria a reprodução, adaptada aos costumes da época, de um Tarô mais antigo, levado pelos gregos a Phocée — a antiga Marselha — e que eles próprios tinham recebido dos egípcios.

Diante dessa parca bagagem, era preciso proceder ora com uma análise minuciosa, ora com um espírito sintético para interpretar as menores nuances das imagens e coordená-las de modo a fazer com que os resultados formassem um todo coerente e racional. Este trabalho árduo ainda continua insuficiente se considerarmos que o Tarô, para reproduzir toda a flexibilidade das leis da Natureza e do Cosmos que ele se propunha refletir, teria que adaptar os elementos do de-

senho, cores, formas e atitudes, ao significado particular de cada carta, sem contudo desviá-los de sua significação inicial. O branco, por exemplo, síntese de todas as cores, entre outras nuances indica o abstrato, o nada, ou o repouso; o abstrato, se a carta o encara como um símbolo do universal; o nada ou uma negação, se ela adota o ponto de vista material e tangível em que o abstrato não existe; o repouso se ela se apega a uma idéia de ação ou de inércia. O vermelho ora significa o mergulho da alma na matéria, ora, num sentido mais concreto, a impulsividade dos instintos e paixões animais. Daí resulta uma quantidade de nuances que não só são difíceis de apreciar, como ultrapassam os meios da expressão da nossa língua, por mais rica que seja.

Uma outra dificuldade reside na extensão dos significados a que um determinado símbolo conduz. Porque interpretar um símbolo é, por analogia, encontrar a idéia ligada a esta ou àquela atitude, a este ou aquele contorno; mais precisamente, é estabelecer a passagem do concreto ao abstrato; mas esta passagem vai do sentido mais terra-a-terra ao que se extrai da mais alta metafísica, e conduz de um extremo ao outro através de uma série indefinida de degraus. Consideremos, a título de exemplo, as quatro primeiras cartas do Tarô que formam um conjunto: o Mago, a Papisa, a Imperatriz, o Imperador, e inicialmente as tomemos em seu sentido superior.

O Mago significa a emanação primeira e, como conseqüência, representa as nebulosas e as leis que presidem ao seu desenvolvimento. A Papisa simboliza a matriz universal, e do livro que tem sobre os joelhos e que descreve todas as combinações cósmicas, ela extrai os ideogramas que projeta no espaço e estes se transformam em germes dos mundos. A Imperatriz é a Parca universal, ela tece os fios dos destinos cósmicos com os quais o Imperador constrói os mundos.

Em seu significado inferior e concreto correspondente ao trabalho, o Mago é apenas o encaminhamento de alguma coisa cuja conclusão é indicada pelas cartas que o rodeiam, a Papisa se transforma em algo inesperado que surge, a Imperatriz é uma gestação, um fator desconhecido cuja revelação

deve-se esperar, e o Imperador é um predomínio sobre o instável, um poder efêmero, um regime passageiro.

Pode-se conseguir uma outra interpretação das cartas, agora puramente abstrata, interpretando, por analogia, o significado dos números inscritos no alto de cada carta. O I (o Mago) significa o começo de todas as coisas, o princípio primordial, a atividade tomada em sua essência; o II (a Papisa) constitui, ao contrário, a essência da passividade, pois as duas unidades que a compõem devem, do ponto de vista qualificativo, ser tomadas em sentido inverso, opõem-se a si mesmas. Elas criam, pelo choque, um movimento localizado, uma estabilização dinâmica, que simboliza toda substância com os mistérios que ela contém e que deve ao efeito de sua receptividade às forças universais. O III (a Imperatriz), que caracteriza a noção de "sucessão" (I+I+I), simboliza a passagem evolutiva de um plano a outro; é, na Trindade, a corrente que vai do Pai ao Filho e do Filho ao Pai através do Espírito Santo. O IIII (o Imperador), ou II diante do II, indica uma dupla polaridade que, conforme se opõem uma à outra, ou se conciliam, são representadas pelo quadrado ou pela cruz, exprimindo a matéria com seus quatro elementos (o fogo, o ar, a água, a terra) ou o equilíbrio das forças em ação construtiva.

Entre estes extremos, estabelecem-se múltiplas transições. Paul Marteau não podia pensar em abrangê-las todas; precisava fazer uma escolha e manter-se num estágio acessível ao público e capaz de interessá-lo. Deteve-se no rumo psíquico, tal como o Tarô lhe traçou, ou seja, nas oscilações da alma humana entre o abraço da matéria e o apelo do Divino.

A esta limitação juntava-se outra: o Tarô subordina sua filosofia à dos números, isto é, a suas leis analógicas. A lógica desejaria que Paul Marteau, para fazer com que suas deduções fossem compreendidas, fizesse previamente uma exposição sobre o simbolismo dos números. Assim procedendo, satisfaria seus leitores preocupados em ver as interpretações repousarem sobre uma lógica rigorosa. Além do trabalho ser cansativo por sua abstração, exigiria um volume suplementar; portanto, ele teve que reduzir sua exposição a

respeito dos números ao estritamente indispensável à compreensão do Tarô.

Aliás, a crítica está acostumada a um domínio que não comporta a forma racional de nossas ciências contemporâneas. É por isso, repetimos, que Paul Marteau não quis empreender um estudo comentado do Tarô em geral, nem fazer uma crítica do que haveria de bom ou defeituoso, de completo ou incompleto, no Tarô de Marselha; ele procurou seu significado e o expôs ao leitor para permitir-lhe apreciar por si mesmo uma obra que a sabedoria humana produziu através dos séculos.

EUGÈNE CASLANT
(da Escola Politécnica)

INTRODUÇÃO

O Tarô é um conjunto de figuras que exprimem simbolicamente o trabalho do homem para realizar sua evolução, ou seja, para atingir aos fins inscritos em seu destino, evolução que exigirá dele lutas, esforços, alegrias e sofrimentos conforme ele se ajustar ou não às leis universais.

Tendo escolhido o Tarô que melhor expressa esta finalidade, o Tarô de Marselha[1], neste volume encontraremos sua interpretação simbólica.

*

As 78 cartas deste Tarô apresentam-se sob dois modos diferentes: primeiro, 21 cartas + 1, tradicionalmente chamadas Arcanos Maiores, depois, 56 Arcanos Menores, decompondo-se em quatro séries de dez cartas, cada série seguida de quatro figuras.

Para efetuar sua interpretação simbólica, constatamos que cada Arcano Maior, exceto o Louco, traz um número na parte superior, que todos encerram representações humanas, animais ou materiais, no centro, e uma denominação na parte inferior, exceto a carta XIII.

*

---

1 *Este Tarô é o que foi editado em 1761 por Nicolas Conver, mestre fabricante de baralhos em Marselha, que tinha conservado as chapas de madeira e o colorido de seus predecessores remotos. É atualmente editado por B. P. Grimaud, que recebeu a sucessão de Conver e pôde assim continuar a impressão do Tarô tradicional sob sua forma original.*

As dez cartas dos Arcanos Menores de Espadas, Copas e Paus, com exceção do Ás, trazem um número, mas não uma denominação; as dez cartas de Moedas, nem número, nem denominação, enquanto as dezesseis figuras que as seguem não têm número, mas uma denominação genérica.

*

O número, tomado simbolicamente, revela os princípios filosóficos que nos permitem compreender a armação da constituição do Cosmos com suas leis e princípios.

São infinitos os sentidos que cada número pode tomar; a comparação do princípio representado pelo número com a figura permite precisar o ponto de vista sob o qual foi considerado e, em contrapartida, dá as bases de interpretação da natureza das cores, da disposição relativa dos objetos e do sentido particular que presidiu à representação da carta.

*

As cores das roupas dos personagens, que podem parecer incoerentes, ou o aparente primitivismo do desenho das figuras do Tarô não são, como alguns comentadores parecem supor, erros ou negligências, mas ocultam um simbolismo bem preciso que nos empenhamos em revelar.

Finalmente, a denominação, devido ao seu caráter exato, simboliza o aspecto secreto e tangível que a carta pode tomar, ao passo que o número lhe dá o princípio. O estudo desta denominação permitirá, então, precisar o sentido material, físico, da carta.

*

Estudaremos, pois, cada carta dos Arcanos Maiores na seguinte ordem:

— Sentido analógico do número particular atribuído à carta, ou princípio.

— Sentido abstrato[2] derivado, dando a característica geral da carta.

— Tradução do simbolismo próprio do principal motivo da carta.

— Desenvolvimento dos detalhes através da interpretação dos atributos, das cores e das particularidades da carta.

— Orientação da figura.

— Significado da denominação empregada pela carta, aplicação do sentido ao modo concreto, estando esta denominação subordinada ao sentido abstrato.

Sendo em número considerável os significados positivos que podem ser determinados, nos limitaremos a dar algumas indicações em cada um dos elementos do ternário humano, a saber: "o mental", ou inteligência; "o anímico", ou seja, as paixões emotivas; finalmente, "o físico", o lado utilitário da vida.

Depois, como toda coisa apresenta seu contrário, evocaremos o significado apresentado pela carta quando invertida.

Encerraremos com a definição do Sentido Elementar da carta.

*

As condições em que as cartas dos Arcanos Maiores foram estudadas, achando-se modificadas pelas cartas dos Arcanos Menores, um novo estudo do simbolismo dos números, de um lado, e das denominações, de outro, será efetuado antes de sua interpretação.

*

O Tarô é um vibrador universal e se transforma em fonte de energia pela projeção fluídica de nosso pensamento.

Ao fornecer as chaves simbólicas das leis universais que presidem aos destinos do homem, o Tarô permite que se

---

2 *Sentido geral ou princípio, a que chamaremos abstrato por oposição ao sentido material ou utilitário, a que chamaremos concreto.*

faça a associação de correntes e, conseqüentemente, permite prever certos acontecimentos por analogia ou afinidade.

Para que se possa tirar proveito das cartas nesta ordem de idéia, apresentamos finalmente a forma de utilizar as combinações do Tarô para delas deduzir as conseqüências que se relacionam com toda a preocupação no momento em que se estabelece a combinação, bem como as regras elementares que permitem fazer deduções úteis[3].

PAUL MARTEAU
Paris, 1928-1948

3 *O leitor me desculpará pelas repetições, pela fraseologia um tanto pesada. É difícil traduzir o abstrato em concreto mantendo-se fiel à interpretação da idéia subjetiva. As palavras utilizáveis não são muito numerosas e freqüentemente voltam a se repetir. Que o leitor considere este trabalho como uma espécie de dicionário, enciclopédia mesmo, onde encontrará detalhes explicativos sobre cada carta.*

ORIENTAÇÃO DAS FIGURAS E SIMBOLISMO DAS PARTES DO CORPO[1]

A orientação das figuras indica a natureza da ação[2]. Conforme o personagem é visto de perfil à esquerda, de frente, de perfil à direita, há meditação, ação ponderada, ação direta ou evolução, ou seja, preparação para a ação. Se o personagem está de pé, há indicação de trabalho latente e exercido de modo ativo: atividade, comando, energia. Se está sentado, sua ação se exerce de modo passivo: inércia, resistência ou elaboração interna.

Nessa interpretação, a cabeça desempenha um papel capital, pois indica a tendência ou a vontade. Se, por exemplo, o corpo estiver de frente e de pé, mas a cabeça estiver voltada para a esquerda, como no Mago, existe reflexão antes de proceder à ação, que se prepara para ser direta.

A CABEÇA, no Tarô, exprime a vontade, o comando.

A CABEÇA DESCOBERTA corresponde a figuras que não expressam a vontade no físico, pois sendo a ornamentação da cabeça material, a vontade manifesta-se numa ordem de idéia simbolizada por esta. Por exemplo, uma coroa representa um brilho maior, tendo sua fonte em planos mais sutis, devido aos ornatos em forma de flor que são centros de atração.

A vontade é mais impessoal nos outros arranjos que representam coisas geradas pela vontade pessoal.

OS CABELOS exprimem emissões fluídicas. Se são incolores, não há grande força de vontade, mas, se são pintados, há uma manifestação maior do mental. Cor de ouro representam uma realização mais formal, mais concreta, mais realizada; de cor azul, a força está encerrada no espiritual e tende a permanecer ali.

---

1 *As indicações dadas são de ordem geral, mas podem ser atenuadas ou acentuadas por alguns detalhes do traje do personagem.*

2 *Ver nota 1, página 36*

CABELOS SOLTOS são indício de grande força de vontade.

CABELOS PRESOS não têm um sentido particular; a manifestação voluntária é mais contida. Exemplo: a "Justiça", que é um mental muito realizador.

A BARBA indica a vontade, uma condensação voluntária e mais particularizada.

O PESCOÇO é uma intermediação entre o mental (cabeça) e o anímico (peito); descoberto, ele reforça, conforme sua cor, a diferença entre a intensidade anímica e a intensidade mental.

O PESCOÇO deve ser protegido na base para evitar o excesso de displicência, a falta de alicerces.

Completamente descoberto representa liberdade, independência.

O BUSTO representa o lado anímico; botões e enfeites são enriquecimentos anímicos, particularidades; se a roupa tem duas cores, o anímico tem duplo sentido.

Todo o busto representa o anímico, com sua parte espiritual no peito, e sua parte material no ventre, como o amor materno e os instintos.

A CINTURA é uma razão no anímico: o Ser não se entrega e impõe um raciocínio às suas tendências.

OS BRAÇOS determinam as ações inteligentes, refletidas; são intérpretes do mental e do anímico (a cor indica se o mental sobrepõe-se ao anímico).

O BRAÇO ESQUERDO é a transmissão de mensagem anímica altruísta e afetiva, o psiquismo o dirige.

O BRAÇO DIREITO transmite as decisões, a vontade, as esperanças, a entrada em ação.

O BRAÇO ABAIXADO significa uma ação que deu seus frutos ou um impedimento para agir: o braço abaixado do Mago destaca sua indecisão e sua submissão.

O BRAÇO LEVANTADO indica a relação com o Alto, a captação de forças.

O BRAÇO NA CINTURA, no meio do corpo, representa a circulação entre o anímico e o físico, como se para desobrigar ou deixar passar, ou para decidir alguma coisa.

AS PERNAS indicam a realização através da ação. Se o ser está plantado, firme, a ação toma uma base; cruzadas representam a expectativa, o *status quo.*

Se um PÉ está no ar, como no Imperador, é sinal de partida e de uma tomada de decisão.

ARCANO I

O MAGO

PRINCÍPIO

O número 1, expressão da positividade universal, simboliza o princípio primordial criador, no seio de suas múltiplas realizações. A manifestação desta força, situada na origem de todas as coisas, faz com que ele crie, por sua repetição, todas as forças ativas e passivas universais de que os outros números são a representação. São estes que particularizarão e caracterizarão objetos e fenômenos do mundo sensível.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

No estudo que se seguirá, a primeira carta do Tarô, por lembrar a positividade primeira, deve despertar em nós a imagem de uma força ativa e criadora. Isto porque é representada por um homem de pé, cercado por certos atributos que lhe permitem exercer sua atividade.

Em seu simbolismo, portanto, esta primeira carta exprimirá: O HOMEM COMO PODER ATIVO E CRIADOR.

As características desse poder são indicadas pelo contexto da carta, tanto nos detalhes da forma e do traje como na representação dos objetos.

Na aurora de sua manifestação, o Homem, projetado na terra, cercado de um mundo hostil pela natureza, viu-se reduzido a uma atividade de manutenção e defesa. Isto gerou nele automatismos que se esforçou por aperfeiçoar. Esta habilidade, adquirida no correr dos tempos, e ainda em vias de desenvolvimento, fez com que, no Tarô, o ser humano fosse comparado a um prestidigitador, obrigado, por sua situação, a dedicar continuamente sua atenção aos fenômenos do Mundo Sensível. Estas tendências, concretizadas, deram à primeira carta o nome de Mago.

Observaremos, inicialmente, que o Mago está solidamente plantado, os pés bem na horizontal e equilibrados no solo, a cuja influência magnética está submetido. A varinha (como o cetro, símbolo da autoridade intelectual) que ele segura com a mão esquerda, e está dirigida para o céu, permite-lhe manter um contato com as correntes superiores que organizam o influxo terrestre, enquanto sua mão direita manipula, com destreza e discernimento, os objetos dispostos sobre a mesa.

Estes são:

O cutelo, que lembra a Espada, símbolo dos esforços, das dificuldades, das lutas.

As moedas, representando o Ouro, símbolo das aquisições e das obras por realizar.

O copinho, substituindo a Copa, símbolo do amor, das boas ou más paixões, e do sacrifício.

Finalmente, a varinha que ele tem na mão, representação de Paus, completa os quatro emblemas do Tarô.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Em sua generalidade, observaremos principalmente que o chapéu, cuja parte externa é verde-claro, significa adaptação e força mental; a copa amarela ou ouro: a sabedoria; o debrum vermelho: as paixões materiais. Sua forma em ∞ ,

símbolo do infinito, da vida universal, lembra que o homem está preso à cadeia das harmonias universais de que ele faz parte.

Os cabelos do Mago, brancos em sua extensão e dourados na extremidade encaracolada, definem a inteligência como fruto da idade e da experiência.

A roupa, acima da cintura, é azul no lado esquerdo; vermelha no lado direito. Estas cores opõem-se embaixo: o azul representa a personalidade psíquica e receptiva, e o vermelho, a personalidade passional e ativa, ambas equilibrando-se.

O cinto é amarelo, elo mental que une sabedoria e espiritualidade, e o colarinho é branco, pois esta espiritualidade deve ficar submissa à inteligência, representada pela cabeça.

Seu braço esquerdo, vermelho no alto, amarelo no meio e azul embaixo, segura entre os dedos uma varinha amarela; o braço é o símbolo do gesto e da força, e o braço esquerdo é comandado pelo psiquismo, pois a matéria, por si só, inerte, move-se apenas sob o domínio do gesto psíquico.

O braço direito, opondo a alternância de suas cores às do braço esquerdo, tem entre os dedos uma bola amarela que sintetiza o princípio da matéria cósmica. Este braço está abaixado para indicar que o homem deve submeter sua ação, indicada pelo lado direito, às leis do Cosmos, quando entra em contato com elas.

Suas pernas, a esquerda azul, com sapatilha vermelha, a direita vermelha, com sapatilha azul, indicam que ele deve dominar os elementos através do equilíbrio psíquico e ativo.

A esfera que a mão direita segura, e tal qual está representada, se parece mais com um disco do que com uma bola. O Mago cria a imagem e pode mostrá-la a seu bel-prazer, achatada ou esférica. A bola representa um estado de continuidade; mostrando-a como um disco, o Mago a limita a este estado, dando-lhe assim o sentido da Inteligência humana, ao passo que, como esfera, ela é uma expressão da Inteligência divina. Através de seus poderes, ele pode apresentá-la num ou noutro sentido. Dito de outra forma, ele pode aprisionar a inteligência no plano físico e limitá-la, e não pode fazer o mesmo no plano psíquico; é por isso que ele mostra a bola sob seus dois aspectos.

A mesa, cor da pele, significa que as operações do Mago se realizam com o apoio da matéria viva.

A bolsa dos objetos é amarela: esparsos, os objetos têm seu próprio destino, mas, reunidos na bolsa, perdem sua individualidade e reconstituem a unidade, formando um todo sintético, presidido pelo mental.

O vaso amarelo representa o poder mental. Ele pode conter as 3 moedas amarelas, trindade expressiva do elemento mental, e as 4 moedas vermelhas, separadas em 2, para simbolizar a dupla polaridade que constitui os 4 elementos, princípio da matéria.

O emprego isolado das moedas vermelhas corresponde à cupidez, à busca exclusiva da riqueza; o emprego isolado das moedas amarelas denota o trabalho do mental superior. A utilização simultânea das 3 moedas amarelas e das 4 vermelhas forma um setenário que transmite a radiação e a força da inteligência divina aliada ao temporal.

Os dados, imagem do azar, são amarelos para mostrar que a inteligência divina sempre intervém e que não existe acaso. Os pontos marcados neles acentuam bem o que o homem chama de acaso, mas é a combinação dos números, obedecendo a leis profundas, que o faz desaparecer.

O cutelo representa o objeto que poderia cortar o fio da vida, mas a cor azul do cabo indica que ele só pode agir sobre o lado anímico, pois o homem pode ser senhor ou escravo do seu destino, conforme o estado de sua alma. A bainha, esta também azul, exprime a liberdade de usar-se ou não o cutelo. Se o homem repõe o cutelo na bainha, ele renuncia ao poder de eliminar os sentimentos defeituosos e torna-se escravo de si mesmo.

O copinho vermelho é o poder temporal das combinações; os dados estão à parte, como o cutelo fora de sua bainha.

O chão, amarelo, representa as energias que é preciso captar; o Mago deve apoiar-se na inteligência, e desta surgirá a fecundidade simbolizada pela floração verde.

Estes diversos elementos dão-lhe a possibilidade de evoluir a matéria através do espírito, mas, por outro lado, obrigam-no a lutar contra forças ocultas adversas. Se ele se

apóia na sabedoria, essas forças permitirão que conserve seu equilíbrio e assim poderá dominá-las em vez de ser seu joguete.

ORIENTAÇÃO DA FIGURA

A atitude do Mago, de pé, o corpo de frente, a cabeça voltada para a esquerda[1], indica que a reflexão deve preceder a ação direta. Ele compara, faz uma escolha antes de agir.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação da carta, o Mago, significa possibilidade de fazer ilusionismo com vários objetos, ou seja, possibilidade de manejar as circunstâncias com destreza e fazer uma opção a seu respeito.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Facilidade de combinações, apropriação inteligente dos elementos, dos assuntos que se apresentam ao espírito.

ANÍMICO. Psíquico material, isto é, com tendência à busca de sensações, representado pelo vigor do personagem e por sua capacidade de criação. Generosidade aliada à gentileza. Fecundidade em todos os sentidos.

FÍSICO. O verde do chapéu indica, neste plano, em caso de assunto ligado à saúde: forte vitalidade e poder sobre as doenças de ordem mental ou nervosa (obsessão ou neurastenia). Esta carta representa uma tendência favorável, mas não sendo formal, não indica a cura. Para conhecê-la, será necessário considerar a carta vizinha. Tendência à dispersão na ação, à falta de unidade nas operações (indicada pela infinita diversidade das

---

1 *Para exame da posição de cada figura, a situação é determinada com relação ao observador; por exemplo, a cabeça do Mago é considerada como estando virada para a direita quando, na realidade do desenho, ele olha para a direita.*

combinações possíveis com os objetos colocados sobre a mesa). Hesitação. Indecisão. Incerteza nos acontecimentos.

INVERTIDA. Discussões, disputas que podem se tornar violentas devido ao vigor do personagem; orientação falha na ação, operações desastradas.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Mago representa o Homem diante da Natureza, com o poder de manejar suas correntes.

ARCANO II

A PAPISA

PRINCÍPIO

O número 2 é igual a 1 + 1. Sendo a origem dos números, a unidade pode gerar, através de adições sucessivas, uma série crescente que, conseqüentemente, é positiva, ou uma série decrescente, que é negativa.

Se as duas unidades representam uma única direção, há choque e interrupção no movimento. Se têm direções contrárias, há polaridade, nascimento de um movimento e estabelecimento de algo fecundo.

O número 2, que sintetiza estes dois pontos de vista, um a interrupção e o outro o movimento, simboliza a natureza fecundável, que geralmente é definida como repouso e plasticidade.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

A figura da carta II representa uma imagem compacta sob a forma de uma mulher coberta de véus, usando uma tiara

e com isso correspondendo à natureza fecundável universal santificada, ou seja, trazendo consigo, em estado latente, a força cósmica de produção. Ela pode ser considerada como a ESPOSA DIVINA, POR SUAS POSSIBILIDADES DE GERAR ETERNAMENTE E DE CRIAR AS REALIDADES ILUSÓRIAS DA MAYA.

Por sua passividade no espiritual, ela representa o mistério, as coisas ocultas. Encerra em si riquezas que carrega inconscientemente, pois estas não são exteriorizadas. O livro aberto sobre seus joelhos indica que deverá ser decifrado, percebido, mais do que lido, pois a figura mostra estar pondo um dedo sobre ele sem olhar para a página, como um cego tateando: é a representação da infinita possibilidade da natureza.

Esta carta, portanto, representa o oculto, a intuição, a compreensão dos poderes da natureza. É passiva diante do Mago, mas este nada pode sem ela, porque o princípio ativo se perderia no infinito se não encontrasse o princípio passivo que o detém, o envolve e modela o que ele quer criar.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O significado das cores da roupa assemelha-se ao da carta I. A veste vermelha indica as paixões dominantes; o manto azul, a espiritualidade realizada em si, eclipsando as paixões, bem como a religião e o misticismo que a recobrem e protegem. A gola do manto, seu fecho e os cordões amarelos são os elos que preservam a sabedoria, sendo que esta traz a espiritualidade e submete as paixões à inteligência.

A Papisa usa uma tiara de ouro para mostrar que é iluminada pela irradiação solar, ou seja, pela sabedoria superior; suas três camadas, crivadas de pedras preciosas, evocam os três mundos: físico, anímico, mental.

O círculo físico, o que fica mais abaixo, mostra uma alternância de rubis e topázios; os rubis, em forma de trevos de quatro folhas, representam a atividade da matéria terrestre. Os topázios, símbolo do conhecimento das leis universais, alternam-se com os rubis mas são menos do que eles,

o que significa que a terra é debilmente aclarada pela sabedoria.

O círculo anímico, que se situa no meio, tem esmeraldas que indicam conhecimento no domínio psíquico, e as duas pérolas que as enquadram indicam sublimação dos sentimentos, o sofrimento físico que leva à felicidade espiritual.

O terceiro círculo, que tem apenas uma pedra redonda cristalina, lapidada como um diamante, simboliza o mental puro e, por sua forma arredondada, indica que sua função é infinita, ou seja, não tem princípio nem fim.

Sob a tiara há um véu branco caindo até os ombros: a Papisa pode e deve ser um símbolo de pureza.

O pano drapeado cor da pele, atrás da tiara, mostra que a parte superior da mulher, símbolo da passividade, pode ser escondida pelo véu da matéria. Ele flutua ao redor da tiara para dar a entender toda a instabilidade e a mobilidade do princípio feminino diante da rapidez da sabedoria indicada pela tiara, cuja característica é ser imutável e eterna.

A oposição entre o véu branco e o drapeado escuro explica que o princípio feminino atrai os instintos sexuais por sua necessidade de maternidade, ao passo que intenções inconscientes são puras.

O drapeado pode também ser interpretado como um aspecto da sabedoria, mas como ele é instável e pode ser tirado e recolocado, pode representar apenas uma sabedoria puramente terrestre.

O livro aberto é cor da pele para indicar que representa a evolução da vida no plano físico, não somente em todas as modalidades, mas como hereditariedade e como continuidade da espécie.

A tiara e o livro têm interpretações completamente diferentes: o livro aberto mostra que a mulher, tomada como representação do princípio feminino, traz em si o conhecimento da natureza, mas pode ser vítima disso quando se deixa mascarar pelo véu cor de carne, símbolo das paixões que a aprisionam e a tornam escrava, mas ela também pode ter a percepção da natureza pura se conservar a pureza do véu branco; ela pode então ler o livro que lhe revela o conhecimento

do passado, das leis da natureza, do manejo destas leis, ao passo que a tiara lhe proporciona o conhecimento através do Alto, indicado pela cintilação das pedras preciosas.

Seus pés não estão visíveis porque ela deve ficar imóvel, devido à sua passividade.

ORIENTAÇÃO DA FIGURA

A posição da Papisa, sentada, três quartos voltada para a esquerda, designa trabalho, atividade na concentração, calma e meditação.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação da carta, a PAPISA, significa: o princípio superior da natureza, ou seja, da matéria santificada.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Esta carta é muito rica por aporte de idéias. Ela resolve os problemas, mas não os sugere.

ANÍMICO. Ela é fria, amistosa, acolhedora, mas não afetiva.

FÍSICO. Situação segura, força sobre os acontecimentos, revelação de coisas ocultas, certeza de triunfar sobre o mal. Boa saúde, lentidão.

INVERTIDA. Torna-se pesada, mais passiva; não se pode extrair mais nada dela, ela é um fardo. As intuições com que contribuía invertem seu sentido e tornam-se falsas. Atraso, interrupção, lentidão para realizar.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, a PAPISA representa a Natureza, com suas riquezas misteriosas, que o Homem deve desvendar e interpretar.

ARCANO III

A IMPERATRIZ

PRINCÍPIO

O número 3 é igual a 2 + 1, ou seja, a unidade ou poder de ação diante da coisa fecunda, gerando, conseqüentemente, a fecundidade.

Com efeito, a carta representa uma mulher sentada, tendo na mão direita a águia, símbolo da imaginação criativa, e na mão esquerda, um cetro, símbolo do poder criador, encimado pela forma do globo terrestre, manifestação de seu poder sobre a matéria.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Esta carta define um conjunto harmonioso do + e do —, através de uma atividade na passividade da matéria, cujo domínio detém e, como conseqüência, um todo organizado para fins de produção e evolução, ou seja, A FORÇA EVOLUTIVA DA NATUREZA FECUNDADA.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O globo de ouro do cetro que a Imperatriz tem na mão esquerda e que se apóia no seu braço representa o mundo universal; a cruz que o encima indica que a espiritualidade deve dominar a matéria, penetrando-a.

O escudo que ela mantém firme à sua direita mostra uma águia amarela sobre um fundo cor da pele. Ele significa a inteligência adquirida por si mesma planando sobre a matéria. Por outro lado, sua posição contra o busto indica que ele pende para o campo das grandes intuições, mas a águia, sendo apenas uma figura sobre o escudo, age mais sobre a imaginação do que sobre a realidade. Sendo imóvel, o escudo deixa claro que pode ser abandonado à vontade ou utilizado para proteger-se.

A Imperatriz está sentada porque representa a força do mundo físico, que é um estado de coisas irremovível, e seus pés, invisíveis como na carta anterior, são a confirmação disso. Sua cadeira maciça, sendo cor da pele, mostra que não é apenas um apoio momentâneo para ela, mas uma estabilidade definitiva, pois representa a raiz da vida física.

Sua coroa, com três círculos de ouro sobre um fundo vermelho, indica claramente o poder mental. Ela é aberta para permitir que o mental penetre, intuitivamente, no mundo material, indicado pelo fundo vermelho da touca.

Seu colar de ouro é composto de triângulos, cada um simbolizando: inteligência, matéria, espiritualidade, significando, por sua multiplicidade, que a inteligência superior deve manifestar-se materialmente e a matéria manifestar-se espiritualmente em todos os seus campos, devendo o todo fundir-se em um. O colar representa a estreita subordinação destes três estados que, para serem perfeitos, não devem e não podem ser separados.

O cinto de ouro é a demarcação entre a matéria da parte inferior não-inteligente e a parte superior, dominada pela inteligência. A placa de ouro mostrando um triângulo que liga o cinto ao colar significa que quando a matéria é dominada pela inteligência, surge daí a espiritualidade, formando um todo.

Voltamos a encontrar, como na carta anterior, a veste vermelha: as paixões dominantes; e sobre ela, mas até os joelhos, a túnica azul: a espiritualidade.

O pequeno tufo de ervas amarelas é indicação de uma fecundidade passiva.

ORIENTAÇÃO DA FIGURA

A posição da Imperatriz, sentada de frente, indica uma atividade nítida e contínua na passividade.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação da carta, a IMPERATRIZ, significa a força passiva do mundo material.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Penetração na matéria através do conhecimento das coisas práticas.

ANÍMICO. Penetração na alma dos seres. Pensamento fecundo, criador.

FÍSICO. Esperança, equilíbrio. Soluções para os problemas. Melhora e mudança de situação. Poder de ação irresistível e contínuo.

INVERTIDA. Divergências, discussões em todos os planos, tudo se complica e se torna confuso.

Atraso na conclusão de um assunto qualquer, mas contudo inevitável.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, a IMPERATRIZ representa a força fecunda da matéria posta à disposição do Homem para suas criações.

ARCANO IIII

O IMPERADOR

PRINCÍPIO

O número 4 = 2 + 2 = 2 x 2 = 2^2, ou seja, as operações fundamentais da aritmética. É o único número que possui esta propriedade, que o torna sintético e lhe confere a multiplicidade integral das combinações.

O 2, portanto, acha-se representado duas vezes no 4, com três características diferentes; como, por essência, 2 representa a matéria como repouso e plasticidade, um dos números 2 acentua a noção de repouso, conseqüentemente, da matéria propriamente dita, enquanto a outra face do número 2 representa a parte ativa dessa matéria sob todos os seus aspectos e com todas as suas combinações.

Podemos, por outro lado, considerar este duplo 2 como que formando uma polaridade em cruz, uma passiva, a outra ativa, que, ao se conjugarem, garantem um equilíbrio; 4 significa então uma força equilibrada na matéria.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

A carta IV representa um homem, portanto, um princípio ativo, mas continuando passivo já que está numa posição sentada, e, como está nitidamente de perfil à esquerda, ele se entrega à reflexão, à meditação e ao julgamento das coisas.

A carta representa A FORÇA ATIVA DA MATÉRIA e, conseqüentemente, suas mudanças e transformações, pois esta atividade não a deixa imóvel. Esta resulta de uma influência mental subordinada aos princípios cósmicos; ela opera mais através de uma impressão na consciência do que através de uma ação direta; ela gera vida no plano anímico e biológico.

O Mago e a Papisa representam os dois pólos do mundo espiritual; a Imperatriz e o Imperador, os dois pólos do mundo material.

A Imperatriz simboliza a força passiva da matéria, o Imperador, a força ativa. A Imperatriz põe em relevo sua evolução, o Imperador mostra sua atualização. Esta carta, portanto, indica uma situação concluída, uma realização.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O significado do cetro é o mesmo da carta anterior: a Imperatriz; o globo de ouro encimado por uma cruz mostra a força da matéria quando é penetrada pelo influxo espiritual. É o símbolo do conhecimento da ciência. Sem esta disposição, o cetro não teria o mínimo poder, pois toda ciência não animada pela espiritualidade é estéril. O Imperador segura o cetro com a mão direita porque ele é o pólo positivo; a Imperatriz, com a mão esquerda, como pólo negativo; o conjunto das duas cartas realiza o equilíbrio dos pólos. O Imperador segura o cetro diante de si para afirmar sua ação; a Imperatriz o deixa repousar sobre o ombro para ressaltar sua passividade. Além disso, o cetro, no Imperador, indica que seu pensamento se conclui com justeza e harmonia, sem ambigüidade.

O pólo positivo representado pelo Imperador só conse-

gue animar a matéria quando conjugado com o pólo negativo: a Imperatriz. É por isso que o escudo, símbolo das forças emitidas pela inteligência adquirida pelo homem, fica no chão ao seu lado, à sua disposição, embora não o utilize, ao passo que a Imperatriz o mantém contra o ventre e dispõe dele para garantir a gestação de criações materiais.

A águia que aparece nos dois escudos é quase idêntica. A diferença é que no da Imperatriz ela está com a cabeça voltada para a direita e no do Imperador, para a esquerda, ambas voltadas para o cetro, para indicar que a idéia que preside aos movimentos intelectuais é intuitiva e inspirada na Imperatriz; ponderada e intencional no Imperador. Isto é acentuado pela posição das asas da águia, dirigidas para o alto no escudo da Imperatriz, ao passo que estão abertas natural e simetricamente no escudo do Imperador, e como neste último a águia encerra uma inteligência aplicada às coisas práticas, suas patas afastadas, deixando uma fenda, indicam que ela realiza a união entre duas partes: ela gera um equilíbrio.

Enquanto a Imperatriz está sentada numa cadeira de espaldar alto, o Imperador está simplesmente encostado a um assento de encosto baixo cor da pele; ele está numa posição instável para indicar que, embora esteja imóvel, está pronto a levantar-se e não é irremovível como a Imperatriz. Ele pousa só um pé no chão: símbolo da tendência a avançar, portanto, a evoluir, com indicação de que o pólo positivo pode manter apenas contatos intermitentes com a matéria. Ele está calçado de branco, símbolo do nada, e acentuando com isto que ele não pode andar: o Imperador, que pareceria dever estar sempre em movimento, não pode avançar nem recuar, tem "imobilidade na ação", contradição aparente que quer dizer que, embora positivo, ou seja, ativo, ele está na matéria que é basicamente negativa e o prende no mesmo lugar, como observamos anteriormente.

Seu colarinho branco, junto à cabeça, é o indício de que ele pode atingir a inteligência por si mesmo e confirma sua esterilidade se continuar isolado. Este colarinho branco marca também a separação entre a cabeça e o corpo, indicando claramente que na matéria a queda vem através da cabeça, o Princípio Animador.

Sua coroa, semelhante à da Imperatriz, tem o mesmo significado.

Seu colar consiste de uma corda de cânhamo dourado; este laço trançado significa um liame e não uma escravidão como o colar da Imperatriz. Ele mostra que o pólo positivo, não sendo um estado de espiritualidade, pode ter apenas uma ligação frágil com o espiritual. A argola presa ao colar representa o círculo e seu princípio, ao qual o Imperador deve subordinar-se para estabelecer as realizações.

Sua roupa — túnica e calças — é azul, debruada de branco no colarinho e nos pés, denotando com isso um estado latente na espiritualidade, mas o azul das pernas mostra que ele sempre pode andar até ela e atingi-la. Seu manto vermelho indica que ele se envolve na matéria da qual é um animador.

Ele segura o cinto amarelo com a mão esquerda para mostrar que pode, por uma ação de contato físico, captar, compreender o elo que liga a inteligência ao plano material e utilizá-lo para exercer seu domínio sobre o mundo material.

O tufo de ervas amarelas tem significado idêntico ao da carta anterior: fecundidade passiva; o chão amarelo; o ponto de apoio da sabedoria.

ORIENTAÇÃO DA FIGURA

A posição do Imperador, encostado a um trono, indica expectativa na passividade antes de uma ação, que seu pé levantado representa como iminente. É uma realização próxima, pois toda a realização envolve um desfecho, uma mudança: o Imperador decide antes de agir.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação da carta, o IMPERADOR, indica alguém que julga a ação e que tem poder de realização. Sob o ponto de vista utilitário, é uma carta de contribuições práticas e de conselhos úteis.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Inteligência equilibrada, não ultrapassando o plano utilitário.

ANÍMICO. Acordo, paz, entendimento, união de sentimentos.

FÍSICO. Os bens passageiros, o poder passageiro. Assinatura de contrato, fusão de sociedades, situação definida.

INVERTIDA. Resultados contrários aos precedentes, tudo fica revirado, ruptura de equilíbrio. Fracasso, perda de bens, de saúde ou de poder.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o IMPERADOR representa as energias materiais necessárias ao Homem para dar às suas criações fugidias uma realidade momentânea.

ARCANO V

O PAPA

PRINCÍPIO

O número 5 = 4 + 1 indica a unidade de ação superior ou de consciência colocando-se diante da matéria representada pelo 4; ela tem, pois, o poder de agir e de sublimar essa matéria.

O número 5 pode ainda ser definido como 2 + 1 + 2, o princípio unitário sendo mediador entre os dois aspectos do mundo material: o que tende ao repouso e o que tende à ação; entre o que desce aproximando-se mais da negatividade e o que tende a se elevar acima dela, ou seja, a se aproximar da positividade. A carta V, representando o Papa diante de dois personagens, destaca mais especialmente o segundo sentido dado ao número 5, o de mediador.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Esta carta representa: A FORÇA ESPIRITUAL TRANSMISSORA DOS PRINCÍPIOS.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Na seqüência do Imperador, a força espiritual surge como dominante desta carta, pois o Papa representa a imensidão espiritual que domina os mundos, a espiritualidade em todas as coisas, e sem a qual não pode existir nenhuma evolução. Sem o Papa, o Imperador e a Imperatriz seriam negativos e ficariam estéreis.

O Papa usa uma tiara idêntica à da Papisa. Seu manto vermelho, mais longo do que o do Imperador, mostra que sua força de ação é mais poderosa e que ele pode envolver-se à vontade na matéria, realizando assim uma atividade de manifestação concreta, permitindo-lhe exprimir-se no físico. Seu debrum é em ouro e indica, ao delimitar o tangível, que este é rodeado pela inteligência. É também o símbolo da presença da centelha divina no concreto.

Sob o manto vermelho, ele usa uma veste azul, mostrando um potencial de atividades psíquicas.

O medalhão de ouro pregado ao colarinho, no centro do qual há um cristal branco, marca a pureza de intenção.

Os braços, recobertos de branco, indicam sua ausência de ação e fazem ver que esta carta representa um símbolo mental que só pode agir no plano físico através do mental.

Ele segura uma cruz de ouro com três braços, representando os três mundos: físico, anímico e mental, simbolizando igualmente o domínio sobre o temporal e o espírito de sacrifício. Aliás, sua mão direita, coberta por uma luva amarela com uma cruz, mostra que ele não deve usar a cruz sem apelar para sua inteligência, marcada pelo sinete do sacrifício.

Os dois pilares azuis postados atrás do Papa representam a ascensão da ação, pelo pilar direito, e do sentimento, pelo pilar esquerdo; quando estes dois pólos se equilibram através da espiritualidade, colocam-se sobre uma base sólida que os torna inabaláveis.

Os dois personagens aos seus pés simbolizam o dualismo das forças que existem no homem e que podem voltar-se para o bem ou para o mal, conforme se desligam da matéria ou nela mergulham.

O personagem à direita do Papa tem uma tonsura amarela significando a inteligência e uma coroa de cabelos, cor da pele, designando o plano físico. Através da sua mão direita, voltada para baixo, ele representa a descida na realização de onde extrai a força do bem pela espiritualidade, que ele dirige, através da magia branca ou magia permitida, quando ela se reveste com a inteligência superior (manto amarelo do personagem) ou com a espiritualidade (chapéu azul). O capuz vermelho mostra que ele pode cobrir-se com ele para proteger-se no plano passional.

O personagem à esquerda do Papa, com cabelos e tonsura cor da pele, representa o trabalho do plano passional em sua elevação rumo ao plano espiritual, o mesmo indicando sua mão esquerda dirigida para o alto.

A estola amarela intercalada no manto vermelho significa que a vida mais baixa deve, para elevar-se, ter sempre uma parcela de inteligência incrustada em si; é a centelha divina que lhe permite evoluir. A ausência de chapéu mostra claramente que a espiritualidade não consegue fazer o plano material evoluir diretamente, e só pode agir por intermédio do mental.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

A posição do Papa, de frente e sentado, marca a ação direta através do ensinamento. Os dois personagens, vistos de costas, voltados em sentido inverso ao da marcha, indicam parada pela submissão e pela atenção.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação da carta indica que o PAPA representa aquele que recebe a inspiração divina e que julga e ensina com absoluta eqüidade.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. O Papa, representando uma forma ativa de inteligência humana, só dá soluções lógicas.

ANÍMICO. Sentimento forte, afeição sólida, solicitude que não se deixa levar para o sentimentalismo; indica o sentimento normal tal como deve ser na circunstância que o acompanha.

FÍSICO. Equilíbrio, segurança na situação e na saúde. Segredo desvendado. Vocação religiosa ou científica.

INVERTIDA. A carta do Papa invertida é péssima. Indica seres ao sabor de seu critério e de seus instintos, na obscuridade, já que não têm qualquer apoio espiritual. Projeto retardado, vocação tardia.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, o PAPA representa para o Homem a obrigação de, nas suas ações, reportar-se aos ensinamentos divinos e subordinar-se às suas leis.

ARCANO VI

O ENAMORADO

PRINCÍPIO

O número 6 aqui pode ser escrito (1 + 2) + (1 + 2) para adaptá-lo à disposição das figuras da carta. O número 2, por sua natureza, representa uma passividade fecunda e o princípio feminino; as duas mulheres constituem, pois, 2 + 2, enquanto o personagem masculino e o arqueiro constituem duas unidades, uma no plano inferior, a outra no plano superior. (1 + 2) + (1 + 2) representa a dupla corrente involutiva e evolutiva que liberta da matéria ou leva até ela.

O conjunto dos elementos da carta determina uma fusão entre o espiritual e a matéria, pois as duas mulheres se unem ao personagem como uma emanação de seus desejos materiais, ao passo que o arqueiro representa a centelha.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Esta carta indica O SENTIMENTO DO AMOR FÍSICO GERANDO O AMOR ESPIRITUAL. Ela significa também que

o amor é o móvel da evolução dos seres e da criação das coisas. Quando o amor floresce, a alma se exalta, o espírito projeta uma centelha para o Alto, que age imediatamente num plano superior. Isto é simbolizado pelo arqueiro, representação do amor, esticando seu arco no Alto da carta.

O choque produzido por esta centelha trará seus frutos e deixará um traço representado pela flecha, ou seja, o amor, ao elevar o homem acima de si mesmo, permite-lhe, no plano físico, realizações originadas em seu próprio gênio; um músico, por exemplo, encontrará nele sua inspiração; o amor jamais é estéril.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A interpretação simbólica dos detalhes da carta destaca que os raios que emanam do arqueiro têm luzes vermelhas, amarelas e azuis alternadas, pois o brilho do amor age sobre todos os planos. O personagem é cor da pele para mostrar sua ação sobre os fluidos vitais. Sua echarpe é um elo e um disfarce: o elo mostra nossa disposição de unir o amor à terra bem como a disposição de mascará-lo através de uma sensação terrestre, quando ele é sempre de essência divina, não podendo enraizar-se na matéria. Ela é usada obliquamente, e não como cinto. Isto indica que ele não pode ser feito prisioneiro por um instante sequer.

Suas asas azuis mostram que a primeira idéia de amor é um arroubo místico, e seus cabelos amarelos, que a compreensão do amor eleva o homem acima da matéria.

O arco e a flecha indicam rapidez e ritmo, porque a flecha é um princípio dinâmico. Ambos são brancos, portanto, negativos, pois a ação para a qual o amor se inclina é profundamente interior e mais virtual do que real.

A mulher postada à sua direita representa o amor profano, amor que nasce do conforto material; sua mão esquerda, pousada no ombro do homem, e a direita, na altura do meio do corpo, significam que ele sofre a influência da polaridade sexual, entretanto transitória, pois a coroa que a mulher tem na cabeça é móvel e indica que seu poder é efêmero. Suas

longas mangas azuis, pendentes mas abertas, indicam tendência à espiritualidade, mas seus cabelos azuis acentuam sua superficialidade. O efeito sentimental provocado pelo fascínio das satisfações materiais não pode durar, pois não passa de uma miragem do plano físico.

A mulher postada à sua esquerda representa o amor espiritual e o amor entre os sexos em seu estado mais nobre. Seus cabelos longos indicam o papel solar e a inspiração originados por este amor. A mão esquerda pousada no peito do homem mostra que este amor superior tem sua fonte no coração. A mão direita, dirigida para baixo e mostrando o solo, significa que ela faz a matéria evoluir. Seu manto azul afirma seu papel espiritual e sua roupa azul debruada de vermelho mostra que ela adapta o gesto sexual à espiritualidade. Seus braços brancos indicam claramente a exaltação que ela exerce em todos os planos através da síntese harmoniosa que ela gera em toda a gama dos sentimentos.

O homem personifica o que está em evolução em todo o Cosmos, isto é, tudo o que está submetido à lei de atração do amor, que foi simbolizada por um homem, representando este o mais elevado grau da escala que leva à mais alta espiritualidade. Sua túnica debruada de vermelho indica o lado instintivo do amor; as listras azuis, amarelas e vermelhas ressaltam as variadas vibrações do amor que se infiltra nos diferentes planos. O amarelo de seus braços e a mão mostram a tendência ativa provocada pela inteligência para com o amor divino. Sua mão direita está sobre o cinto amarelo significando que foi através de uma ação voluntária que ele separou nitidamente o amor espiritual do amor instintivo. Seus cabelos, amarelos, mostram que a inteligência deve dominar e guiá-lo no plano físico. São amarelos, como a coroa da mulher à direita, mas diferem dela no sentido de que representam uma inteligência que é parte integrante do homem e não é temporária.

O chão amarelo representa o desejo despojado do sentimento e reconduzido ao mental, residindo na inteligência a base evolutiva desta carta; ele é ondulado, indicando com isso a oscilação do instinto com relação ao amor.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

O arqueiro, um quarto voltado para a direita, especifica o fator evolutivo conduzindo o homem, independentemente do que faça, rumo à sua transformação constante, à sua contínua evolução; a mulher coroada, cujo perfil está igualmente voltado para a direita, incita à ação contínua; a mulher cuja cabeça está voltada para a esquerda, mas olhando de frente, induz à vida interior, precedendo uma ação direta. O homem, de frente, a cabeça meio para a esquerda, decide sobre a escolha após refletir e o conjunto representa uma carta muito complexa quanto à ação.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A intervenção da polaridade sexual do ser humano em toda atividade em que ele é chamado a se manifestar, sua ação no discernimento que é obrigado a efetuar para conduzir sua VIDA fizeram com que a carta recebesse a denominação O ENAMORADO.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Amor pelas belas formas nas artes plásticas.

ANÍMICO. Devotamentos e sacrifícios.

FÍSICO. Os desejos, o amor, sacrifício pela pátria e todo sentimento forte no plano físico. Carta de união, de casamento. Representa para o consulente infidelidade ou, em alguns casos, uma escolha a ser feita.

INVERTIDA. Desordem, cisão (em vez de fusão), ruptura, divórcio.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, o ENAMORADO representa o aguilhão do desejo, que incita o Homem a unir-se com o Universal, na harmonia ou no desequilíbrio, conforme ele se sacrifique por ele ou queira absorvê-lo em proveito próprio.

ARCANO VII

A CARRUAGEM

PRINCÍPIO

O número 7, sendo ímpar, representa uma atividade e, por seu total, os 7 estágios em todas as coisas, como as 7 notas da escala musical, as 7 cores. Na carta, ele é representado por 3 + 3 + 1: o primeiro terno, de ordem material, sendo formado pela carruagem e pelos dois cavalos, isto é, por um corpo sólido e dois pólos dinâmicos; o segundo terno, de ordem espiritual, sendo definido pelas duas máscaras e pelo homem propriamente dito, que indica suas duas aparências e sua realidade; finalmente, a unidade através do cetro, que é seu meio de ação.

Este voltará a aparecer no decorrer da descrição dos atributos da carta.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Esta carta representa O INÍCIO DO MOVIMENTO NOS SETE ESTÁGIOS, ou seja, em todos os domínios.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A Imperatriz e o Imperador representavam os dois pólos do poder material considerados em seu princípio, ou seja, por si mesmos e fora de qualquer tomada de ação; a Carruagem é o veículo físico do Homem, é também uma expressão do poder material e, mais particularmente, da ação que o homem exerce sobre a terra e que é simbolizada pelo personagem que figura nesta carta.

Ele vem depois da carta VI porque o amor, sendo uma centelha divina, dá à humanidade a força necessária para produzir suas manifestações no mundo material.

O cetro, encimado por esferas, símbolos da matéria cósmica, expressa o poder que o homem, ao nascer, detém sobre a matéria.

A coroa de ouro tem até um significado de realeza, mas, enquanto o cetro seguro na mão exprime o poder de direito, o que a coroa representa é mental e instável como ela. Este poder se exerce sobre o aspecto que os 4 elementos da mesma matéria cósmica apresentam, bem como indica o quádruplo triângulo de quatro pequenas esferas que encimam a coroa.

A couraça azul, metálica, indica que a humanidade, em sua marcha ascendente e perigosa através da matéria, deve revestir-se solidamente de espiritualidade para se proteger. Ela é branca na parte superior, junto ao pescoço, e amarela embaixo, pois a espiritualidade deve ser guiada pela inteligência que, aqui, é de natureza divina, já que faz parte da couraça.

As etapas desta marcha, assim como os estados interiores que a acompanham, são indicados pelos detalhes gravados na couraça. Com efeito, observamos quinze pontos, separados em três séries por galões; as duas primeiras compõem-se de seis pontos, formando 12 no total, representando simbolicamente a evolução, e que constituem uma polarização opondo o psiquismo superior ao psiquismo inferior, ou o espiritual às paixões, fazendo com que um evolua através do outro. A terceira série tem 3 pontos, representando

os elementos que servem de base ao psiquismo dos doze pontos, que são: os apetites, correspondendo à sua face inferior; os sentimentos, à sua face central e íntima; os desejos, à sua face superior ou mental. Os galões estão isolados um do outro para mostrar que os pontos do psiquismo inferior, marcados no galão de baixo, não ultrapassarão seu plano, que é de ordem física, representando estes pontos as possibilidades espirituais do ser humano encarnado, possibilidades que, estando limitadas pelo plano físico, não podem estender-se ao abstrato. Por outro lado, o galão inferior define, por sua posição no azul, um plano que permite ao corpo físico penetrar nos arcanos do psiquismo; o galão superior manifesta um outro plano no qual ele se eleva o suficiente para ultrapassar os arcanos da vida física, entrar no plano mental e com isso possibilitar que o espírito se evada do corpo. Em resumo, estes dois galões indicam os dois planos espirituais possíveis a um estado físico.

Os quatro pontos que figuram na borda inferior amarela da couraça representam os quatro estados nascendo da espiritualidade no plano físico.

A couraça é formada por três partes superpostas para mostrar que, conforme sua evolução, o homem pode escolher uma parte da couraça e abandonar a outra, ou então revestir-se com suas três partes e entrar na posse da proteção espiritual que a couraça lhe confere.

Sob esta couraça acha-se uma túnica vermelha representando a matéria que o homem deve necessariamente atravessar para evoluir.

A manga direita, vermelha, significa que ele extrai sua força ativa da matéria, e a manga esquerda, amarela, que ele assume estados passivos de inteligência. As fitas vermelhas saindo da máscara no ombro esquerdo simbolizam a matéria que o braço amarelo deve romper, distender através da inteligência.

As duas máscaras colocadas sobre os ombros mostram que o rosto do homem encarnado pesa sobre ele e é apenas uma criação fugaz. Há duas: a máscara que se cria no presente e a do passado, que ele reencontra, mas uma não é mais

importante do que a outra, por isso são pequenas. Elas são vermelhas porque foram criadas pelas paixões do homem, e rodeadas de amarelo, porque a cor pode dar-lhes vigor por sua inteligência própria e assim fixar-lhes uma vida momentânea; dito de outra forma, cada homem deixa um rosto que sua inteligência pode reencontrar ou, mais exatamente, recriar, mas isso não tem a menor importância no tempo.

Esta dualidade das duas máscaras responde pela face interna e externa do homem, a primeira através da máscara esquerda, lado psíquico, a segunda através da máscara direita, lado da ação. Sua horizontalidade, sinal de passividade, as situa nas regiões íntimas do homem e as abas de tecido indicam, além do que foi dito, os fluidos emanados do psiquismo, fluidos que penetram na matéria e com isso dão à máscara um ponto de apoio.

Os cabelos amarelos do personagem indicam claramente o papel superior de sua inteligência.

A carruagem simboliza as correntes que arrebatam o homem e o obrigam a uma atividade incessante. Ela simboliza, também, que o homem está encerrado em suas paixões por uma estabilidade muito relativa, pois é arrastada e o leva consigo. Os pilares, com seu afastamento, deixam ver que o personagem pode evadir-se para o Alto e que só permanece no seu veículo devido à passividade que o mantém na matéria. Esses pilares, vermelhos na frente e azuis atrás, representam o equilíbrio entre a espiritualidade e a matéria que faz a humanidade avançar.

O dossel cor da pele, ou véu de vida física, estando acima do homem, encobre o céu, mas é bem leve, podendo ser retirado se ele o desejar.

As rodas da carruagem, cor da pele, simbolizam os ciclos das vidas. Os doze pregos visíveis sobre uma delas representam as doze etapas da evolução que o homem deve percorrer através de suas vidas, como também as doze formas de tentação que podem assaltá-lo no decorrer da evolução.

A atividade anímica, polarizada na matéria, é representada pelo cavalo vermelho, e a polaridade na espiritualidade, pelo cavalo azul.

O chão, amarelo, indica que o homem só avança apoiando-se na compreensão do divino, e os tufos de ervas, verdes, são a imagem das esperanças que esta faz nascer com o avanço de sua marcha.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

A posição do personagem, de frente, é para acentuar que sua ação deve ser direta, e as cabeças dos cavalos estão voltadas para a esquerda para indicar que a intuição é necessária à progressão.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação A CARRUAGEM foi dada para indicar um corpo sólido tangível que, ao avançar, simboliza uma idéia de entrada no caminho e progresso; mas geralmente, são as correntes materiais que arrastam o homem e o obrigam a estar em constante movimento.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Realização, mas sem gestação nem inspiração; dito de outra forma, uma tomada de posição.

ANÍMICO. Afeição declarada, protetora, benéfica, prestativa.

FÍSICO. Grande atividade, rapidez nas ações. Boa saúde, força, superatividade.

Do ponto de vista do dinheiro: despesa ou lucro, movimento de fundos. Também significa notícia imprevista, conquista. Pode igualmente ser interpretada como propaganda através da palavra e, conforme sua colocação, boas palavras ou calúnia.

INVERTIDA. Carta ruim; indica desordem em todas as coisas por atividade má cujos efeitos são difíceis de sustar. Acidente a temer. Más notícias.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, a CARRUAGEM representa a perigosa travessia do Homem na matéria para atingir a espiritualidade através do exercício de seus poderes e do domínio de suas paixões.

ARCANO VIII

A JUSTIÇA

PRINCÍPIO

O número 8 pode ser decomposto em (2 + 2) + (2 + 2) ou 2 x 4. O primeiro grupo implica uma polarização do número 4, ou seja, o quaternário visto como ativo-passivo e, na sua oposição, como espírito e matéria. Por outro lado, sendo o 4 essencialmente material, pode-se dizer, através de 2 x 4, que o 8 é um equilíbrio material desenvolvendo-se entre a passividade da matéria e sua atividade.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano é A REPRESENTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA CÓSMICA PENETRANDO NO PLANO DAS REALIZAÇÕES COM UM PROPÓSITO DE COORDENAÇÃO.

É por isso que ele vem logo após a Carruagem, para incutir na humanidade a noção de equilíbrio e saldar o débito e o crédito do homem no curso de sua evolução.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A carta é representada por uma mulher, cujos pés são invisíveis, sentada numa cadeira amarela, imponente e sólida, pois a justiça cósmica, emanada do divino, é imutável, impassível e baseada na inteligência. A espada que segura na mão direita, encostada à borda superior da cadeira e cujo punho repousa em seu joelho, indica inexorabilidade, vigor e retidão, é o gládio prestes a golpear, apoiando-se na própria base da justiça, e sua cor amarela indica claramente que ele representa uma sanção aplicada com inteligência e sem espírito de vingança.

A balança denota sua capacidade de julgar na matéria; esta é amarela como o braço que a sustém, e a pesagem é feita inteligentemente.

Sua cabeça está totalmente envolta por um penteado amarelo. Esta proteção evita-lhe a confusão dos pensamentos nas questões que ela deve julgar, determinando com isso que a justiça é totalmente fechada, isto é, está fora de qualquer expectativa, e que ela não é inteligente por sua autoridade pessoal, mas pela inteligência de todos os que acertam por si próprios seu débito e seu crédito. Sua saberania afirma-se também através da coroa de ouro que encima o penteado e pelo círculo central em forma de olho, simbolizando seu olhar a que o homem não pode escapar e, ao mesmo tempo, a retidão do seu julgamento.

O colar e o cordão de ouro em espiral que ela tem sobre o peito mostram a parte de humanidade que ela inclui em seu julgamento, continuando, porém, presa à lei do equilíbrio.

Sua veste vermelha e o manto azul representam as atividades passionais dos planos anímicos e físicos de que ela se reveste para produzir seus julgamentos.

Os tufos de erva amarela indicam a fecundidade passiva, e o solo amarelo, o ponto de apoio da sabedoria.

ORIENTAÇÃO DO PERSONAGEM

Ela está rigorosamente de frente; é o único Arcano que se apresenta assim; ela envolve ação direta na sua pleni-

tude, mas através do trabalho interior, transmitido pela posição sentada.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação A JUSTIÇA foi-lhe dada como representando o julgamento das atividades que o homem desenvolveu no bem ou no mal no curso de sua travessia pela matéria, indicada pelo Arcano anterior.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Clareza de julgamentos, conselhos para avaliar com justeza, saber participar das coisas e apreciar as eventualidades.

ANÍMICO. Frieza, estrito recebimento do que é devido, possibilidade de corte em ligações afetivas, divórcio, separação. Este arcano é um princípio de rigor.

FÍSICO. Processo, reabilitação, justiça feita. Equilíbrio na saúde, mas excesso de sangue em conseqüência da imobilidade do Arcano.

INVERTIDA. Perda, condenação injusta, processo com condenação. Grande desordem, pessoas vítimas de trapaceiros.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, a JUSTIÇA representa o julgamento imposto ao Homem, através de sua consciência profunda, para avaliar o equilíbrio e o desiquilíbrio gerado por seus atos, com suas conseqüências felizes ou dolorosas.

ARCANO VIIII

O EREMITA

PRINCÍPIO

O número 9 = 3 x 3, ou seja, 3 ternos secundários incluídos num terno geral. Estes ternos correspondem aos 3 planos cósmicos que tanto podem ser traduzidos pelas expressões: físico, anímico e mental, como pelos termos: vida, amor e luz.

Os ternos secundários adquirem um refluxo de cada um dos elementos do terno principal; são envolvidos por eles, mas distintos; assim, o amor compreende vida e luz, e a luz é vida e amor. Sem a vida, o amor não se manifesta e, sem luz, ele não se ilumina. Da mesma forma, o anímico apresenta um caráter físico e mental: sem o físico, o anímico não poderia concretizar-se; sem o mental, ficaria incoerente e desprovido de qualquer freio.

O conjunto desses ternos, ou seja, o número 9, envolve a coordenação perfeita de todos este elementos.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano representa A SABEDORIA REFLETINDO-SE NA MATÉRIA, sabedoria na qual repousa a verdade, profundamente velada e oculta aos olhos humanos. Ela é amor e luz e ao entrar na matéria ela transmite vida.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Este Arcano dá seqüência à JUSTIÇA como busca da verdade, indispensável para fazer justiça.

A lanterna que o Eremita segura na mão direita, amarela e vermelha alternadamente, indica que esta busca deve efetuar-se tanto no domínio da luz como no domínio da espiritualidade. O topo da lanterna, totalmente amarelo, mostra que a busca é guiada pela inteligência. Ela está contra o manto e semivelada, pois não deve iluminar exageradamente. Como a luz só pode ser encontrada no recolhimento em si mesmo, o manto que a envolve é símbolo disso. O manto é azul, com a face interna amarela, pois a espiritualidade deve ser interiormente inteligente. Quem a procura sem inteligência não a encontra, mas o forro amarelo que aparece num ponto do manto, à esquerda do Eremita, está à mostra para indicar que esta inteligência não é tão dissimulada que o homem não possa vê-la, pois ele precisa dela para evoluir.

A roupa vermelha sob o manto azul indica que o homem sempre fica impregnado da matéria e que é nela que deve buscar a verdade. Esta veste interior representa, portanto, um estado material inevitável com o qual a pessoa é obrigada a recobrir-se, ao passo que o manto é uma roupa que ela usa à vontade, segundo seu objetivo e seu grau de evolução.

O capuz vermelho significa que a verdade parece mesclar-se intimamente com a matéria, estando esta sempre em contato com a inteligência, mas a borla amarela em sua ponta mostra que a inteligência acaba sempre predominando, seja qual for o problema. Por outro lado, o capuz simboliza estados de matéria momentânea que se pode, livremente, rejeitar de imediato.

O bastão cor da pele, tocando no solo, indica a correspondência que o ser pode estabelecer com o plano físico através de seus fluidos vitais. Ele também significa que o caminho é fácil de ser escalado e que o homem freqüentemente precisa de ajuda, que ele pede emprestada ao mundo físico.

Os cabelos e a barba do Eremita são cor da pele, pois ele evolui através do jogo receptivo e ativo de seus fluidos.

O chão amarelo, riscado por linhas paralelas, mostra que ele deve orientar-se sempre para um mesmo objetivo, que é o da iniciação divina.

ORIENTAÇÃO DO PERSONAGEM

Ele está de pé, de perfil, com a cabeça quase de frente. Orienta-se para a ação, mas com reflexão. Sua marcha tende para a calma e para a meditação e envolve, por sua posição de pé, um trabalho acentuado.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação O EREMITA foi-lhe dada por representar o recolhimento dentro de si mesmo para examinar o resultado das atividades que a Justiça sancionou.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Chegada de luz para esclarecer e resolver um problema qualquer. Esclarecimento que virá espontaneamente.

ANÍMICO. Chegada de solução. Coordenação, aproximação de afinidades. Significa também prudência, não com a idéia de receio, mas para melhor construir.

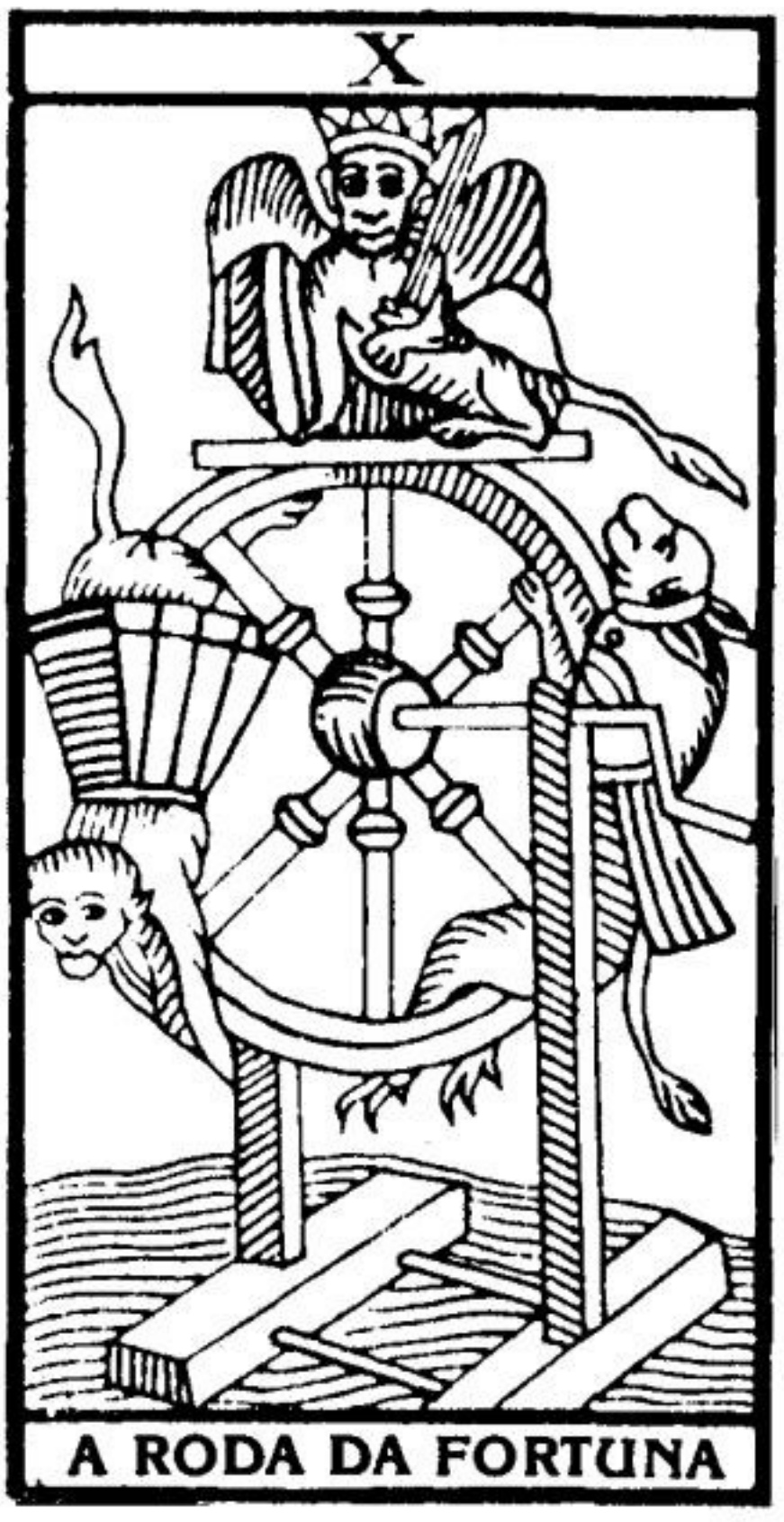
FÍSICO. Segredo que será desvendado, luz que se fará sobre projetos ainda secretos.

Quanto à saúde: conhecimento do estado de saúde com aconselhamento do remédio.

INVERTIDA. Obscuridade, falso conceito da situação, dificuldade em transpor a corrente.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o EREMITA representa o Homem em busca da Verdade, na calma e na paciência, através do apoio da sua lógica e da luz, semivelada, que ele projeta com prudência.



ARCANO X

A RODA DA FORTUNA

PRINCÍPIO

O número 10, em seu contexto, é formado pela unidade seguida do zero, simbolizando uma partida e uma realização, conseqüentemente, uma evolução.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano representa o ENVOLVIMENTO DO HOMEM COM UM NOVO CICLO, CONSEQÜÊNCIA DO CICLO ANTERIOR. Ele é uma lei do destino e vem depois do Arcano VIIII porque a verdade e a sabedoria formam a base da evolução.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Este Arcano apresenta três fases, indicadas pelas três figuras sob a forma animal, para mostrar que elas se aplicam a todos os seres da criação.

A primeira fase, um macaco descendo, representa a evolução descendente, fase instintiva, que não foi guiada pela inteligência, mas por um ardil ou por uma hábil adaptação instintiva à vida física. Ela corresponde à involução, ou seja, à descida da centelha divina na matéria, cujo envoltório é simbolizado pela cor da pele. O animal levanta a cabeça porque não está descendo por vontade própria. Sua roupa vermelha e azul indica que esta adaptação instintiva com o Cosmos realiza-se tanto através da matéria como através do espírito. Ela separa as partes inferiores das partes superiores do animal, no sentido de que as partes inferiores, mais ligadas à terra, devem desaparecer com a evolução.

Na segunda fase, o cão nos mostra o primeiro degrau da evolução ascendente, o primeiro vislumbre de inteligência, e por isso deve ser amarelo. Sua cabeça, voltada para o alto, indica o germe dos primeiros sentimentos humanos. Sua roupa, azul com abas vermelhas, significa que sua inteligência começa a perceber os rudimentos de espiritualidade e a deixar para trás a matéria; suas garras, que ele ainda sofre a atração desta; sua coleira, que ele é seu escravo, embora comece a libertar-se, estando a coleira no alto, sobre as orelhas. Sua cor verde nos representa a adaptação científica que começa a manifestar-se na segunda fase da evolução.

Na terceira fase, o terceiro personagem, em forma de esfinge, indica-nos o destino ignorado do homem no decorrer de sua evolução, a aspiração por um desconhecido que ele tem que decifrar. É o mistério a ser desvendado, o último estágio que, entretanto, ele é obrigado a percorrer porque, como a esfinge não responde à pergunta que lhe faz sobre seus fins supremos, ele continua a entrar na matéria, a sair dela, a entrar de novo e a tornar a sair através de vidas sucessivas, até encontrar por si próprio a resposta.

A esfinge é a manifestação do papel divino na evolução. Sua coroa de ouro indica sua suprema realeza anímica, a certeza do seu julgamento; e a espada, sua justiça incontestável. Esta, segura pela mão esquerda, indica sua passividade, e a lâmina branca acentua sua neutralidade. Suas asas, vermelhas, mostram que a divindade, da qual ele é uma expres-

são, está em toda parte, e que, tendo interpretado a matéria, deve afastar-se dela sem tardar. Seu corpo é azul, pois é a representação da espiritualidade pura e essencial. O plano sobre o qual ela repousa é amarelo, caracterizando a inteligência divina. Os dois suportes amarelos que sustentam a roda são os dois pólos, passivo e ativo, da inteligência, entre os quais deve acontecer a evolução. Eles próprios descansam sobre traves, igualmente amarelas, ligadas duplamente para ressaltar a solidariedade e imutabilidade de sua base.

A roda representa o Cosmos; seu aro é cor da pele, estriado de preto, porque se trata da função do Cosmos no plano físico. O cubo da roda é vermelho, pois os dois pólos devem agir, primeiro no plano material, para orientar-se, através dos raios azuis até o meio, no plano espiritual e daí, através da metade branca, no plano mental. Este é representado pela cor branca, e não amarela, porque é extraído da inteligência própria da vida física. A separação em forma de anel azul sobre os raios representa a barreira, muitas vezes intransponível, que separa o espiritual deste mental superior. Quando o homem cruza este obstáculo, ele não volta a recomeçar vidas sucessivas.

Os raios da roda, sendo da mesma essência, representam um elo entre a vida interior e a vida exterior; seu número indica os seis planos evolutivos, ou seja, planos que vão das vibrações mais pesadas às mais sutis: Físico, Anímico, Mental, Causal, Espiritual, Divino. Há seis raios, não sete, pois um sétimo plano simbolizaria um ponto final e desviaria o Arcano de seu sentido próprio, que é assinalar a evolução.

A manivela indica que o homem pode retardar ou adiantar sua evolução à vontade; ela simboliza seu livre-arbítrio, indica que o homem não é escravo do seu destino e, com sua cor branca, mostra claramente a neutralidade de seu poder.

O chão, cor da pele, é estriado e representa o ponto de apoio dos pólos no seu mundo resistente ao sutil, quer dizer, na vida física. As barras cor da pele, entre as vigas da base, são as correntes de vida do plano físico que se ligam ao plano mental de forma inseparável, representando a involução e a evolução.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

A posição diferente de cada um deles torna a carta complexa. A esfinge está de frente e imóvel, o cão está de perfil e subindo, ao passo que o macaco está de frente e descendo. Enquanto a esfinge que comanda obriga à ação, um dos animais sobe e está ativo para elevar-se, o outro desce e é passivo, mas a roda gira, de forma que o ativo e o passivo se alternam e se substituem um ao outro na evolução.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação A RODA DA FORTUNA foi-lhe dada porque o movimento da roda envolve um ciclo cuja volta à origem traz consigo a experiência adquirida durante o percurso, experiência que se traduzirá através de circunstâncias favoráveis ou nefastas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Lógica, a roda evocando equilíbrio e regularidade. Julgamento sadio, equilibrado.

ANÍMICO. Aporte, animação e fortalecimento de sentimentos.

FÍSICO. Sejam quais forem os acontecimentos que surgirem na vida do consulente, eles não são estáveis, caminham para uma evolução, para uma mudança, necessariamente feliz, pois a carta não é retrógrada. Tranqüilidade na dúvida.

Quanto à saúde: boa circulação. Para um casamento: atividade de realização.

INVERTIDA. A transformação acontecerá com dificuldade, mas mesmo assim ocorrerá. Ela não é maléfica, mas retarda pela inversão das correntes; isto indica que há mudança nos princípios e novas origens.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, a RODA DA FOR-

TUNA representa o Homem nos atos do presente que se originam das obras periódicas do passado e preparam as obras do futuro, às quais o Divino dará uma conclusão benéfica, sejam quais forem as vicissitudes.

ARCANO XI

A FORÇA

PRINCÍPIO

O número 11 é igual a 10 + 1, ou seja, a um princípio de partida, 1, vindo logo após um ciclo, 10, e do qual a Roda da Fortuna fez a análise. Este princípio, compondo-se com o que foi adquirido através do ciclo, representa então uma força que não vem do Alto, mas que surge como uma energia acumulada.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano representa as forças resultantes de um ciclo cumprido. Ele indica, conseqüentemente, a luta e a vontade de vencer, condição que só pode ser realizada se o homem domina esta força em vez de deixar-se dominar por ela. Esta vontade do espírito é simbolizada por uma mulher para deixar claro que a força deve ser exercida sem violência.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Seu chapéu é azul, amarelo e branco e representa os três estados de consciência: a espiritualidade, a inteligência e o mental superior. A parte em corda trançada indica a ligação entre a espiritualidade e o mental. A forma em ∞ ,símbolo algébrico do infinito, do que não tem princípio nem fim, significa que ele abrange o universo inteiro e assegura sua força através do equilíbrio. É a vontade de Ser em todos os planos.

A linha preta que aparece no pescoço é uma demarcação entre o plano físico superior inteligente e o plano físico superior, que continua subordinado à inteligência.

O vestido azul e o corpete amarelo com cordões apertados mostram que o espiritual é um estado em si, cercado pela inteligência; e o manto, reduzido a panos vermelhos flutuantes e não aderentes ao corpo, indica que sua ação se exerce nas atividades materiais, mas que só consegue com isso vitórias fugazes e sem proveito.

Os braços que simbolizam os atos da Força estão cobertos por mangas amarelas plissadas, com punhos cor da pele, indicando com isso que estes atos, guiados pela inteligência humana, operam no plano da vida física, como também fora dele, ou seja, tanto no ser encarnado como no ser desencarnado. É por isso que seu pé está nu e aparece sob sua saia, indicando claramente que as vitórias fazem avançar e que esta marcha à frente pode acontecer em qualquer plano.

O leão amarelo representa as forças inteligentes da natureza, contra as quais se deve lutar, sob pena de ser devorado por elas. A mulher abre-lhe as mandíbulas, mostrando com isso que precisa ver seu interior a fim de extrair as forças que residem dentro delas para conhecê-las e domá-las. O leão é também a representação da força inteligente e imutável do Divino que existe no Cosmos e no homem, sem conseguir separar-se, pois está encolhido contra a Força, sem atitude agressiva, meio oculto, como se fizesse parte dela. Nenhuma força conseguiria agir eficazmente sem uma união estreita entre o homem, o Cosmos e o Divino.

ORIENTAÇÃO DO PERSONAGEM

A Força está com a cabeça de frente, mas ela própria está voltada para a direita. A posição da cabeça, inclinada para a esquerda, indica pensamento e reflexão; ela se orienta para uma ação que deve levar algum tempo antes de ser exercida. Finalmente seu corpo, não estando totalmente voltado para a direita, significa que ela sai da reflexão para dirigir-se a uma ação efetiva.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação do Arcano, A FORÇA, mostra-o claramente como domínio pessoal sobre a matéria.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Dá uma enorme força para separar o verdadeiro do falso, o útil do inútil, e uma clareza exata no julgamento.

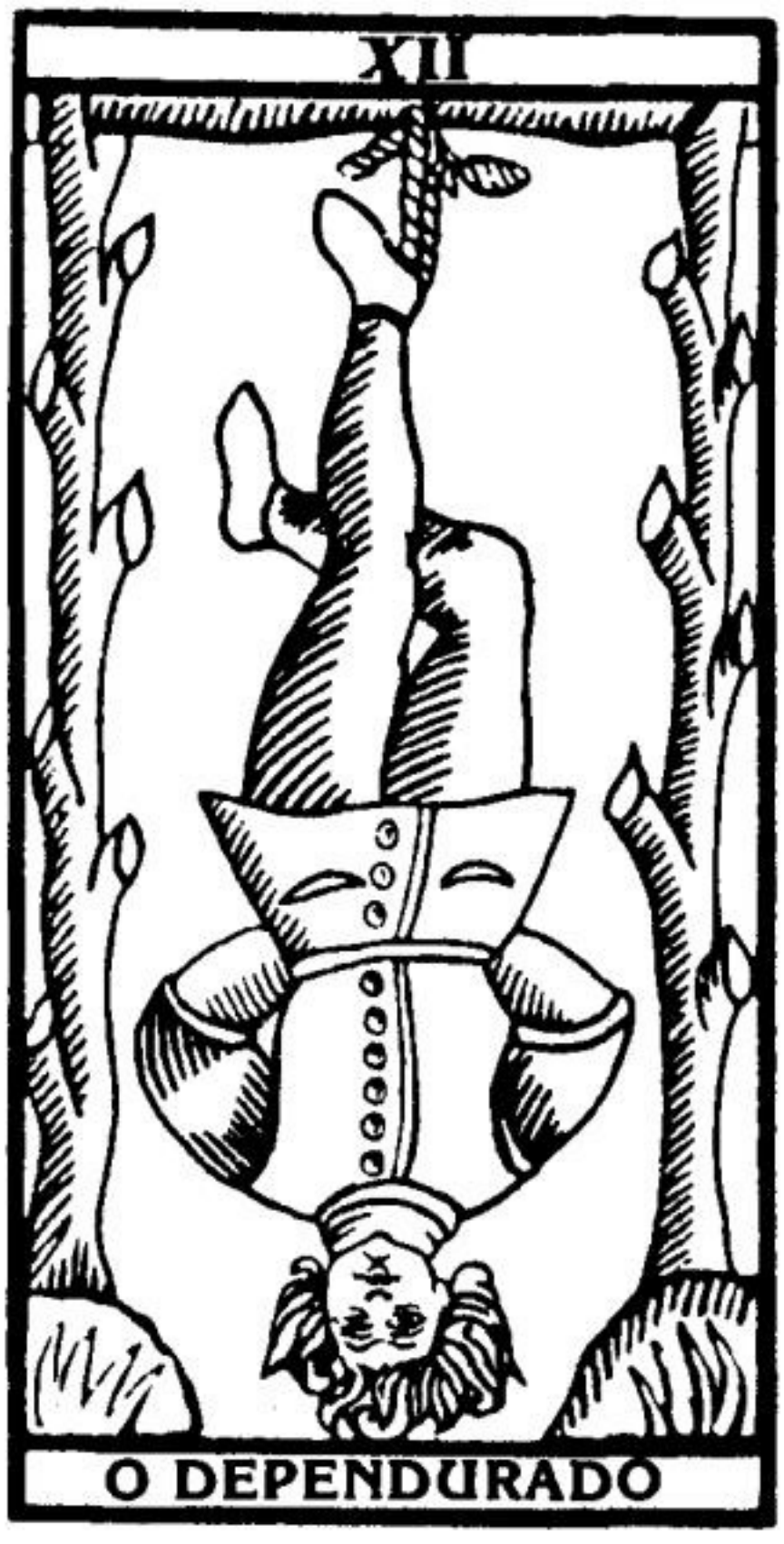
ANÍMICO. Domínio das paixões, poder de conquista. Ex.: Ao casar-se, uma mulher conseguirá forças na afeição. Proteção afetiva.

FÍSICO. Vontade de superar os acontecimentos e domínio da situação quando o direito está do seu lado. Poder de dirigir em todos os assuntos materiais.

INVERTIDA. O homem não é mais senhor da sua força; ele é brutal, desregrado, ou se deixa levar e não a utiliza. Será arrasado pelos acontecimentos ou pelas pessoas, sua força ficará aniquilada e ele será vítima de forças superiores.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar representa, entre os poderes do Homem, o que é fruto de seus esforços e que ele pode exercer plenamente em todos os planos quando entra em consonância com as leis divinas.



ARCANO XII

O DEPENDURADO

PRINCÍPIO

Enquanto o número 10 representa um ciclo de natureza periódica, como o ciclo dos dias, dos meses, dos anos, o número 12 representa um ciclo completo, que não se pode renovar a não ser através de uma mudança do princípio que o determinou. O número 12, portanto, envolve uma renúncia para que o recomeço, se é que existe recomeço, não seja impedido pelo trabalho do ciclo anterior e possa orientar-se para um novo caminho. É por isso que este Arcano não se liga à Força, mas ao conjunto dos Arcanos que o antecedem, pois ele encerra o primeiro ciclo do Tarô, o ciclo dos 12. Os Arcanos Maiores, na verdade, são formados por dois ciclos: 12 + 10.

Poderíamos considerar os 22 Arcanos como compostos por 3 x 7 + 1, mas esta interpretação, a rigor admirável, representa apenas um aspecto inferior do Tarô, como se o subordinasse a grupos ternários (3 x 7), seguidos por um princípio de partida (1), sem continuidade.

É a passividade consentida do Homem (2) diante de uma organização por si só ativa (10).

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano significa UMA PARADA OU UMA SUSPENSÃO NO TRABALHO EVOLUTIVO DO HOMEM.

A representação desta suspensão através de um homem de cabeça para baixo indica que o que está em cima é igual ao que está embaixo, e que todos os atos do homem no plano material refletem-se no plano espiritual; é o mesmo que dizer que o homem leva o espiritual para o material, e reciprocamente, a fim de possibilitar a união destes dois aspectos cósmicos.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

As sapatilhas azuis do Dependurado indicam que o homem se reveste de espiritualidade, embora esteja mergulhado na matéria, e as pernas vermelhas, que ele ergue para o Alto, significam todos os atos materiais e de ordem inferior. Sua roupa azul, com abas amarelas, indica que o homem mergulha o espiritual na matéria, já que a cabeça, ou seja, a parte superior dele, está na parte de baixo da carta, mas ele o faz com inteligência e por espírito de sacrifício; como provam as mãos atrás das costas, mostrando que este retorno à matéria é voluntário e que ele aceita seu destino; sua roupa abotoada indica claramente que ele se fechou voluntariamente em seu estado de sacrifício. Os 9 botões que asseguram este fechamento e que, com suas casas, formam uma polarização representando, nas abas, os três estados divinos, e, na parte azul, as dez fases da evolução que conduzem à abnegação, são brancos para indicar que isto se decide através de um raciocínio da síntese espiritual.

Este sacrifício deve ser recompensa calculada, por isso é que as mãos estão escondidas e os bolsos são inúteis; aliás, estando, com relação ao plano físico, invertidos, os bolsos mostram que todo bem material conseguido no plano físico

não é permanente. O cinto branco mostra com exatidão a separação do anímico e do mental (abas amarelas) e o papel determinante desempenhado por este último que, através da inversão do dependurado, acha-se acima do espiritual (blusa azul).

Os braços, cor da pele, com mangas vermelhas, lembram os elos que prendem o homem às forças passionais e vitais, mas seus cabelos azuis significam que a espiritualidade permanece basicamente nele. O verde do chão, sobre o qual se erguem as árvores, indica, por um lado, que o sacrifício é uma semente rica que traz seus frutos e, por outro, que são igualmente os conhecimentos intelectuais que encaminham o homem para sua evolução.

As duas árvores que sustentam o Dependurado representam a Árvore da Vida, formando com o ramo verde transversal um pórtico, encerrando o homem e obrigando-o a uma contínua retomada de seus esforços. A dualidade das árvores lembra a polarização masculina e feminina. Elas são amarelas porque os conhecimentos intelectuais do homem elevam-se sempre para a inteligência profunda e divina, e os seis galhos, com cortes vermelhos, marcam as seis etapas que os dois pólos da humanidade devem percorrer para evoluir na matéria.

O homem está dependurado num galho verde porque ele freqüentemente leva em consideração produções científicas; a corda é branca, isto é, neutra, porque o homem pode amarrar-se por vontade própria. E o faz, de um lado, no plano espiritual, por um pé, ou seja, por si mesmo; por outro lado, no plano físico, pelas mãos, ou seja, por espírito de sacrifício, e então ele não pode se soltar. Entretanto, através da perna dobrada e livre, ele mostra que sempre pode se desamarrar. Seria o caso, por exemplo, de um homem profundamente religioso entrevado por sua crença e, com isso, freado em sua evolução, incapaz de avançar.

ORIENTAÇÃO DO PERSONAGEM

Por sua posição, o Dependurado simboliza uma atividade latente.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação O DEPENDURADO simboliza uma parada preparando uma trasição, uma transformação, uma passagem do concreto para o abstrato e, conseqüentemente, um estado de não-efetividade, uma interrupção do poder de ação.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Possibilidades bem diversas, evocação do passado, do presente e do futuro diante de decisões a serem tomadas, de onde resulta uma flutuação. Esta carta indica coisas insuficientemente amadurecidas; ela não tira conclusões.

ANÍMICO. Falta de determinação, indecisão, particularmente na escolha afetiva.

FÍSICO. Abandono de alguma coisa, renúncia, projetos duvidosos. Impotência momentânea na ação. Se começarmos um negócio, este ficará adormecido e só poderá realizar-se através de uma ajuda.

Do ponto de vista da saúde, distúrbios circulatórios, pois não há harmonia devido à posição do pé preso.

INVERTIDA. Possível êxito, mas claudicante, num projeto talvez mais de ordem sentimental, sem consentimento nem prazer, pela situação do Dependurado que está de pé, mas num mau equilíbrio e com as mãos ligadas atrás das costas. Reticência e projeto secreto.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o DEPENDURADO representa o Homem invertendo sua ação para orientá-la para o espiritual, como um sentimento de expectativa e de abnegação.

ARCANO XIII

A MORTE

PRINCÍPIO

O número 13 é igual a 12 + 1. Ele simboliza o início de um novo período na evolução geral significada pelo Tarô.

Este Arcano liga-se ao Dependurado por levar em consideração a contribuição trazida pelo ciclo anterior, de que ele deve podar o que pode ser inútil ou nocivo, por não ser conveniente à natureza do novo ciclo e, também, porque o espírito de sacrifício que envolve o Dependurado conduz à luz cujas portas se abrem com o desaparecimento do corpo físico. É a atividade interferindo num estado de coisas cristalizado.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano significa TRANSFORMAÇÃO; ELE SIMBOLIZA O MOVIMENTO, A PASSAGEM DE UM PLANO DE VIDA PARA OUTRO PLANO DE VIDA. Ele é, no invisível, o oposto de sua imagem em nosso mundo, representando, na verdade, a imobilidade na vida física e a caminhada no além.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O esqueleto, cor da pele, indica a persistência da individualidade humana destacando com isso que se trata apenas de morte física e que no Ser continua a existir uma outra forma de vida.

O abandono de todos os seus atributos terrestres é caracterizado pelo despojamento tanto de roupas como de carne, conservando somente a armação necessária para um novo revestimento. O princípio de vida simbolizado por sua cor mostra a transformação que ele impõe e sem a qual o homem estagnaria, realizando assim uma verdadeira morte.

Ele ceifa num espaço negro, simbolizando tanto as paixões sombrias do homem como o caminho da nova evolução, que para nós continua no escuro. As mãos e os pés não estão cortados, mas representam princípios de ação e de progressão. Significam que a morte liberta o homem da sua vida física, deixando-lhe o gesto e o movimento. Na verdade, o movimento, indicado pelo pé na horizontal, é o que ele faz na encarnação. Os pés estão no escuro para indicar que, apesar da morte, o homem continua ligado à terra e que a morte se apóia na terra para que ele possa renascer. As duas mãos, que ficam acima do espaço escuro, mostram que a morte incita o homem a libertar-se da matéria e a dirigir seus gestos para o Alto. Os ossos brancos representam o nada da matéria; são dois, portanto polarizados, masculino e feminino. A cabeça de criança com cabelos compridos destaca que a força e a inteligência sobrevivem à morte, mas que a inteligência divina está sempre no homem em estado infantil. A cabeça coroada significa que cada vez que a morte passa o homem entra no seu reino. A cabeça é de adulto, sendo a realeza do homem algo imutável, que não tem infância nem velhice.

As folhas amarelas e azuis simbolizam a fecundidade; a morte não as ceifa, elas se levantam cada vez que o homem transpõe a passagem da morte. Esta fecundidade provém tanto dos conhecimentos adquiridos no plano físico como das forças da evolução pertencentes ao plano espiritual.

O cabo da foice é amarelo, pois a morte vem de uma vontade divina e inteligente; a foice é vermelha, já que a morte sempre ceifa através da matéria. Aliás, a foice, neste Arcano, não representa um instrumento cortante, mas é o símbolo de uma atividade que revolve a matéria para renová-la e deixá-la a ponto de ser usada.

O personagem tem só um pé para deixar claro que a morte envolve um desequilíbrio e só consegue agir no plano físico, não no espiritual; ela não é uma harmonia, é uma conseqüência.

ORIENTAÇÃO DO PERSONAGEM

O perfil, totalmente à direita, indica transição, renovação, ações sucessivas, a partir da indicação de movimento: transformações a cada passo.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

Ao contrário dos outros Arcanos, este não tem nome e sua imagem representa classicamente a morte. Como esta não existe, não pode ter nome, pois lhe daríamos um significado pejorativo que ela não tem. Seu verdadeiro sentido é o da transmutação, mas nem mesmo este nome pode ser adotado, pois a transmutação é o próprio princípio da vida e este princípio é intraduzível.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Renovação das idéias, total ou parcial, pois algo interferirá e mudará tudo, como um fenômeno de transformação química, em que um corpo novo modifica completamente a reação dos corpos presentes.

ANÍMICO. Afastamento, dispersão em afetos, fim de um sentimento, de uma esperança.

FÍSICO. Morte, interrupção de alguma coisa, imobilidade. Em negócios, mudança total.

INVERTIDA. Estagnação do ponto de vista da saúde; a

morte pode ser evitada, mas há doença incurável. Conforme as cartas que a rodeiam, ela significa morte, cujos efeitos vão além dela, em ações más.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Arcano XIII representa as mudanças de estado de consciência do Homem, que acompanham a passagem de um ciclo completado até a entrada num ciclo de natureza diferente.

ARCANO XIIII

A TEMPERANÇA

PRINCÍPIO

O número 14 é igual a 12 + 2, ou seja, a um período evolutivo completado, encerrado na polaridade. Por isso este Arcano, extraindo sua força de uma concentração devida à experiência de um ciclo encerrado, trabalha em circuito fechado, gerando um movimento entre dois reservatórios passivos, que se compensam um ao outro.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano simboliza O GRANDE RESERVATÓRIO DE POSSIBILIDADES ATRAVÉS DO ETERNO JOGO DAS ENERGIAS DA MATÉRIA. Ele representa O ETERNO RECOMEÇO. Segue-se ao Arcano XIII porque este não assinala um fim.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A figura representa um anjo para significar imaterialidade e mostrar que sua ação não é fruto de uma obra humana. O anjo tem cabelos azuis, símbolo de espiritualidade; a estrela vermelha sobre a testa o guia e mostra que ele só pode agir no plano físico. As asas, cor da pele, especificam sua ação no plano vital.

Os braços vermelhos mostram sua interpenetração no plano físico; o corpete de diversas cores dá-lhe uma roupagem intelectual e espiritual com que ele se cobre para disfarçar o divino, sendo seu trabalho realizado unicamente no mundo das energias.

O vestido é metade vermelho, metade azul, pois o equilíbrio deve se manter tanto na espiritualidade como na matéria, que não se podem separar.

O anjo está inclinado para mostrar claramente que é o vaso azul da espiritualidade física que ele verte no vaso vermelho da matéria. Seu gesto e sua atitude são imútáveis; se ele ficasse ereto, deixaria supor que pode inclinar-se para o outro lado.

Os dois vasos simbolizam a perpétua renovação que estabelece o equilíbrio entre a materialidade e a espiritualidade; esta, vertendo-se eternamente no outro vaso sem jamais enchê-lo; a matéria, renovando-se continuamente. A água incolor, isto é, neutra, representa o fluido que une os dois pólos e, com isso, neutralizando-se, saindo do mesmo vaso azul e voltando, segundo o princípio de fluxo e refluxo das forças.

O anjo pisa um chão amarelo com ervas verdes para mostrar que ele tem uma base divina em sua ação sobre a matéria, base que produz uma floração terrestre, não divina.

ORIENTAÇÃO DO PERSONAGEM

O corpo do anjo está de frente, mas sua cabeleira, voltada para a esquerda, indica que ele se demora na reflexão, pois, como a temperança concilia os extremos, a ação leva o tempo que for necessário para se produzir eficazmente.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação A TEMPERANÇA foi-lhe atribuída porque o Arcano age como conciliador em tudo.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. A carta traz consigo o espírito de conciliação, a isenção no julgamento; ela dá o sentido profundo das coisas, como se representando um princípio eterno, uma personalidade psíquica, sem impor uma idéia de fixidez, sendo plástica, ou seja, móvel, adaptando-se às circunstâncias.

ANÍMICO. Os seres agrupam-se por afinidade; sob a influência desta carta, eles são felizes, mas não evoluem e não se libertam um do outro.

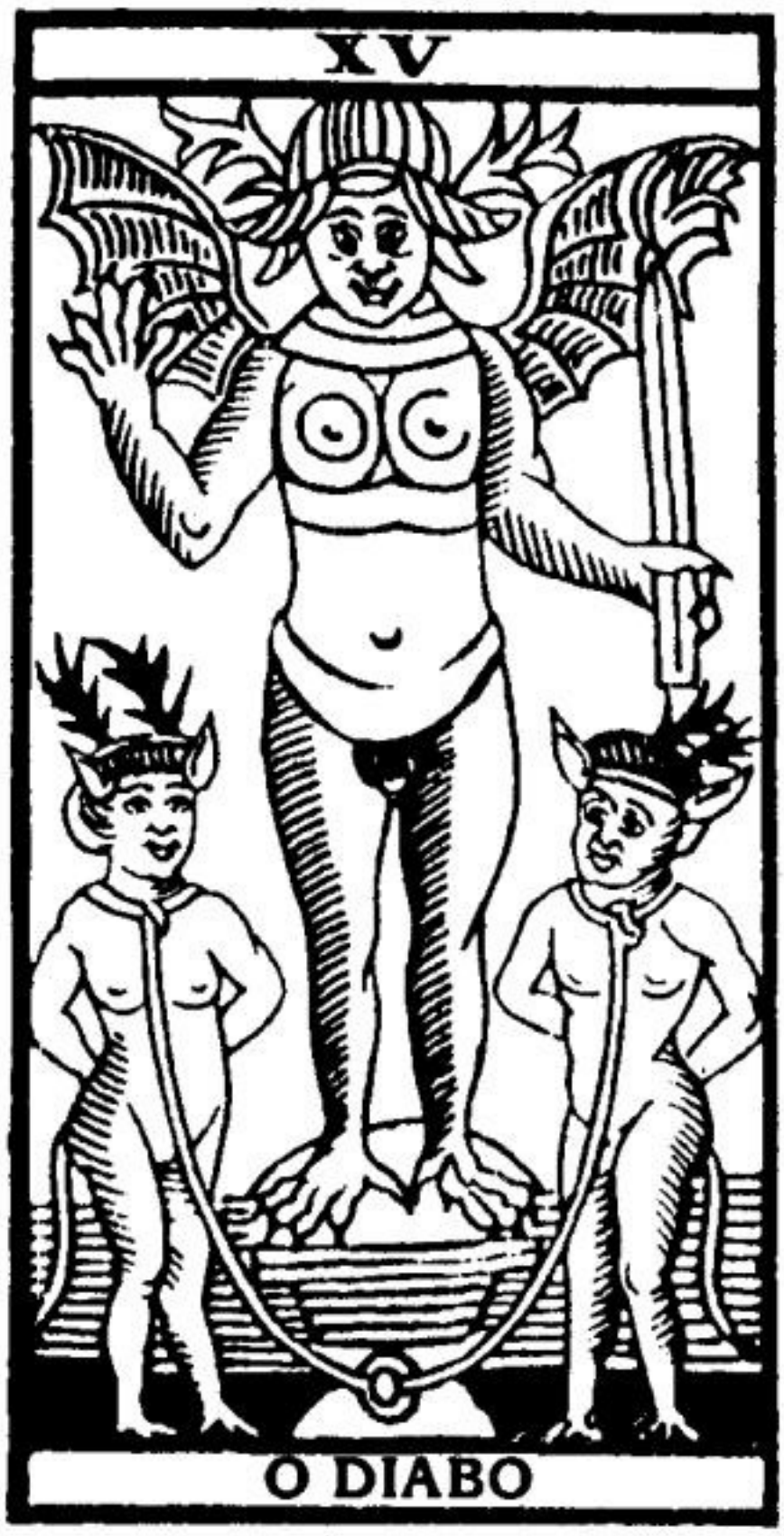
FÍSICO. Em negócios, conciliação: pesam-se os prós e os contras, encontram-se arranjos a serem feitos, mas ignora-se se a empresa será coroada de êxito; reflexão, decisão que não é tomada de imediato.

Do ponto de vista da saúde: doença incurável, pois gera a sua própria fermentação.

INVERTIDA. Perturbação, discordância, mas evasivas e hesitações serão anuladas.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, a TEMPERANÇA representa o trabalho de adaptação de uma nova atividade, trabalho de amálgama que o Homem realiza para ajustar novamente, e num domínio mais amplo, as energias materiais às energias espirituais.



ARCANO XV

O DIABO

PRINCÍPIO

Entre as diferentes combinações que constituem o número 15, as ordenações 10 + 5 = 15 e 11 + 4 = 15 adaptam-se mais particularmente ao contexto da carta XV.

É o Homem introduzindo sua vibração particular num conjunto organizado; esta atividade o situa em oposição ao ritmo universal. Por isso é representado através do Diabo.

10 significa um ciclo completado; 5 = 4 + 1 indica um recomeço do ciclo, uma atividade que penetra na matéria, que surge para trabalhá-la e dar-lhe, pela vibração representada pelo 5, o ritmo da vida. Sob outro ponto de vista, 10 representa o equilíbrio de um ciclo completo e 5 assinala a instabilidade de um novo início, com os riscos que envolve.

11 indica a força e 4 a matéria, portanto, 11 + 4 = 15 significa a força instintiva revolvendo energicamente a matéria e podendo ser empregada tanto para o bem como para o mal. Esta combinação confirma e acentua a anterior, obtida através de 10 + 5, e é porque este Arcano segue a Temperança

que sua função é materializar. O eterno recomeçar da Temperança se dá no plano moral; o do Diabo, no planó humano.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

O DIABO REPRESENTA UM PRINCÍPIO DE ATIVIDADE ESPIRITUAL QUE BUSCA PENETRAR NA MATÉRIA E REVESTIR-SE COM ELA PARA MATERIALIZAR-SE. Ele indica uma grande evolução porque, se é símbolo do mal, é também símbolo do triunfo. Os homens é que lhe atribuíram um significado maléfico, mas ele é profundo no seu íntimo, de essência divina e tão necessário para a humanidade quanto o bem, sendo uma ponte entre o bem e o mal, podendo a divindade, tal como o homem a concebe, ser vista, segundo sua interpretação, como o Bem ou o Mal.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O arranjo na sua cabeça é uma coroa de chamas para mostrar que sua origem nasce de um plano superior, pois se, na realidade, o Diabo expressa o trabalho do Homem no Universo, ele próprio não deixa de ser uma expressão das leis divinas.

Suas asas azuis, voltadas para o Alto, mostram que sua ação tende a produzir uma evolução ascendente.

Seu archote aclara o mundo da ilusão; a chama branca indica sua neutralidade e só os homens, conforme a atividade que lhe atribuem em seu domínio, podem colori-la.

O torso cor da pele, com mamilos e seios ao mesmo tempo, representa a fecundidade masculina e feminina das forças vitais da matéria. O braço direito está erguido para afirmar que sua ação vem do Alto, mas suas garras cor da pele e sua posição sobre um chão cor da pele especificam que ele está apegado à matéria e que jamais conseguirá agir no plano divino.

Seu cinto vermelho denota que ele está totalmente cercado pela matéria nas suas expressões mais baixas. As pernas azuis mostram que ele faz o homem evoluir rumo à espiritualidade.

Seu hermafroditismo, marcado simultaneamente pelos atributos dos dois sexos, demostra, conforme nos situamos no ponto de vista universal ou individual, que por si só ele gera a renovação contínua da matéria, penetrando-a com suas forças vitais, ou renova tudo em si, pois, contendo os pólos masculino e feminino, ele trabalha em circuito fechado e capta por si mesmo as forças vitais.

Seu pedestal vermelho indica seu domínio sobre o mundo material. O pedestal é de dimensões modestas para mostrar que seu reinado é precário e se torna instável devido a suas atividades nefastas.

Os dois seres presos ao pedestal são as emanações do Diabo e representam a face exteriorizada de sua polaridade sexual, mostrando que ele está comprometida e sofrerá o choque resultante de seus efeitos, sem conseguir livrar-se dele. Por outro lado, os seres simbolizam a denominação sofrida pela matéria humana e animal, ou seja, pelo mundo inteiro escravizado. Os seres são masculino e feminino porque se estendem aos dois princípios polares do mundo. Ambos têm na cabeça um gorro vermelho para indicar que o homem pode encerrar-se mentalmente na matéria, já que o Diabo em si não encerra qualquer princípio de elevação. As chamas negras, suas orelhas e cauda de animal indicam que o Diabo é uma força necessária à evolução, portanto, que devemos livrar-nos delas por nós mesmos e que, sem este esforço, o homem, submerso na matéria, só recebe emanações sombrias. Dito de outra forma, o Diabo simboliza o homem acorrentado pela natureza, que lhe impõe um lado animal.

Esta prisão origina-se na lei de causa e efeito, ou seja, na repercussão dos atos do passado do homem. Os efeitos são maléficos quando o homem se deixa aprisionar pela matéria; evolutivos, quando ele se esforça por livrar-se dela.

O chão, zebrado com riscas pretas sobre fundo amarelo, significa que as emanações da matéria, quando presas ao mal, podem dissimular o terreno da inteligência divina. O paralelismo dos traços indica que esta inteligência e o mal caminham simultaneamente.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

O personagem principal está de frente, indicando uma ação direta dominante, mas, por outro lado, os pequenos personagens estão um quarto voltados: o da esquerda (feminino), para a direita; o da direita (masculino), para a esquerda. As cabeças quase de frente, portanto em sentido contrário, indicam a força da passividade combinada com a da atividade, mas com um constrangimento e uma desarmonia designada por seus liames, seus chifres e por outros apêndices animais.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação O DIABO foi dada à carta porque ela representa o homem agindo na matéria através de sua própria força, sem apoio espiritual, de modo que quando não procura por si mesmo sua espiritualidade ele se submete à tentação de transgredir a moral cósmica e ceder aos seus instintos. Portanto, a carta significa êxito na matéria através do esforço direto e dos conselhos da razão ou pelo abandono à fatalidade.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Grande atividade egoísta sem preocupação com a justiça, não tendo esta carta significado prático no plano espiritual.

ANÍMICO. Pluralidade, diversidade, inconstância, pois busca-se em todos os sentidos e fica-se com tudo, sem preocupação com os outros. Devassidão.

FÍSICO. Muito brilho neste plano, especialmente no domínio material, na realização concreta. Grande poder de influência sobre os outros. Contudo, é uma carta deficiente no físico; quando significa triunfo, este é conseguido através de meios ilícitos. É, então, a fortuna acumulada de forma censurável, ou roubos que ficaram impunes. No domínio afetivo, indica a conquista de um ser físico de procedimentos con-

denáveis, sem escrúpulos, provocando a destruição de outros seres, mas tendo como resultado o sucesso. Por isso é uma carta que anuncia punição, pois, aparecendo num conjunto, ela avisa que o triunfo será apenas momentâneo, e seguido de castigo, se a consulta feita não for isenta de egoísmo

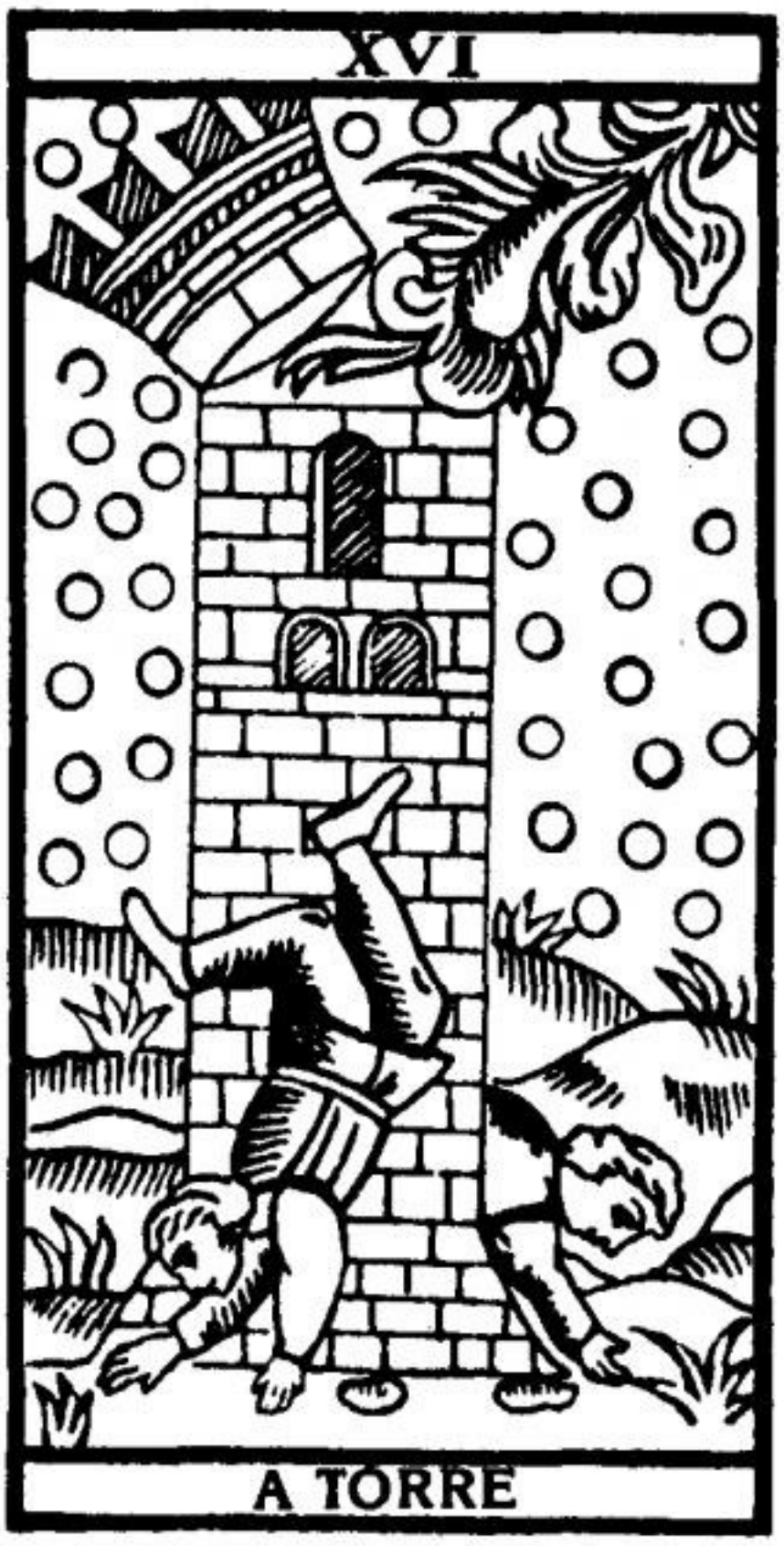
Como doença, indica forte instabilidade nervosa, simbolizada pelas garras atraindo fluidos, criando domínio e posse, resultantes do passado humano.

INVERTIDA. Sua ação tem uma base péssima, com efeitos muito maléficos. Desordem, inversão, negócios escusos ou sem saída.

Do ponto de vista da saúde, agravamento da doença, complicações.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o DIABO representa uma forma da atividade humana, a flutuação da matéria de que o Homem se tornará escravo após ter conseguido um sucesso efêmero, ou se libertará através dos poderes do conhecimento, conforme seus objetivos egoístas ou sua evolução material.



ARCANO XVI

A TORRE

PRINCÍPIO

O número 16 pode ser escrito como 10 + 6; 10 representa o ciclo concluído, mas renovando-se indefinidamente: conseqüentemente, o ciclo universal; e 6 simboliza involução e evolução, subida ou descida, construção efêmera e recomeço. 10 + 6 = 16 manifesta o poder do homem que tudo quer empreender, mas que, sendo limitado, não consegue chegar a algo definitivo, é a construção fatalmente instável.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

A Torre mostra O LIMITE DO PODER HUMANO E SUA IMPOSSIBILIDADE DE EDIFICAR DEFINITIVAMENTE.

O Arcano anterior, o Diabo, entre outras coisas, significava o mal; mas, sendo uma interpretação humana, o mal não tem existência real, pois só contém forças que lutam para progredir. A Torre vem depois do Diabo porque ela repre-

senta o progresso humano que consiste em reconstruir sempre o que será continuamente demolido, princípio personificado do progresso.

Portanto, a Torre significa que toda construção criada pelo homem destina-se a ser destruída, quer seja uma construção mental ou uma construção física, pois tudo o que se assenta na matéria deve desaparecer.

A Torre simboliza uma construção confusa, errônea, na qual o homem se encerra por obscurantismo; ela é cor da pele, pois se constrói através das energias vitais do homem no plano físico.

As janelas são azuis: o homem sábio que constrói sua torre devendo sempre deixar uma abertura para a espiritualidade.

As ameias amarelas significam que o homem sempre quer coroar e colocar seu trabalho sob o signo da inteligência, inteligência puramente humana e ineficiente. O fogo destrói as obras do homem, mas por sua cor amarela combinando com a cor do chão, ele especifica que essas obras serão purificadas por sua ligação com a terra, cujo contato traz consigo energias vitais naturais, proporcionando-lhe facilidades para recomeçar.

Aliás, o fogo é a força que o homem pode beber continuamente no divino para continuar sua tarefa que, no entanto, jamais termina. Ele também representa a chama purificadora que o homem atravessará quando abandonar suas construções efêmeras para passar ao plano divino. A chama, por seu matiz vermelho, também indica sua ação na matéria e, pelo matiz amarelo, sua inteligência divina.

O homem em azul e vermelho, caindo com as mãos tocando no solo, mostra que seja qual for a causa que o fez cair — matéria ou espiritualidade — ao apoiar as mãos no chão, ele volta a absorver as forças fluídicas da terra para recomeçar seu trabalho. Por sua posição semicircular, lembrando a ação da mão estendida através da qual se age sobre o exterior, ele simboliza o pólo ativo; com isso caracteriza o homem que atuou sobre o ambiente, que desempenhou seu papel construtivo e que perdeu.

O segundo personagem, também em azul e vermelho, cuja queda aconteceu no sentido inverso à do primeiro e cuja posição parece horizontal, simboliza o segundo pólo, o pólo passivo. Sua queda é também mais pesada, pois o homem que, por inércia, tornou-se incapaz de governar as forças de que se apoderou, perde o apoio delas e volta a cair na matéria.

Sua queda não é resultado direto de seus atos, mas uma descida lenta produzida por causas remotas.

As bolas são as sementes desta construção caindo sobre a terra para voltarem a germinar; as vermelhas e as azuis significam que a reconstrução será material ou espiritual, as brancas representam a aparente inutilidade do esforço. Nenhuma é amarela, pois a inteligência Divina não orienta este Arcano que se aplica exclusivamente à obra humana. Por seu número, elas representam as múltiplas formas pelas quais o homem pode construir no plano físico; são contribuições de diferentes planos que chegam ao homem.

O chão, amarelo com tufos de ervas verdes, indica que, quando fecundado pelo trabalho do homem, o solo dá seus frutos.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

A Torre está de frente, indicando uma ação direta, brutal.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação desta carta, A TORRE, vem da idéia de que Deus, estando em toda parte, está também na construção que o homem edifica, mas, como Deus não interfere e como o homem está no escuro, suas construções são imperfeitas e destinadas à destruição. Nascidas do pensamento do homem, que acredita tê-las edificado solidamente, são devoradas pela própria chama do seu desejo e, com isso, provocam sua queda. A Torre, construída com materiais compactos, é concreta demais para possibilitar o acesso à sutileza da corrente espiritual representada pelo raio; ela se desagrega. A Torre também significa que o homem, acreditando-

se todo-poderoso, ergue-a para ampliar seu domínio, mas, como seu livre-arbítrio é muito limitado, ele a vê desmoronar quando pensava que fosse definitiva, depois recomeça. Ela simboliza, ainda, o homem fechado em suas idéias e formulando teorias que se anulam com a experiência.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Indicação do perigo de perseverar em certo caminho, numa idéia fixa, e advertência a fim de evitar as conseqüências, sob pena de choque e aniquilamento.

ANÍMICO. Domínio de seres, sem caridade nem amor, exercendo-se despoticamente sobre outros seres e que, cedo ou tarde, sairá novamente do domínio afetivo.

FÍSICO. Projeto bruscamente interrompido. Golpe teatral, choque inesperado, advertência para ficar atento quanto aos negócios. A chama derrubando a coroa da torre pode ser interpretada como libertação de prisão.

Do ponto de vista da saúde, indicação de que se ultrapassa o limite das forças vitais e corre-se o risco de contrair uma doença grave. No seguimento de uma doença, restabelecimento após um estado aflitivo.

INVERTIDA. Grande cataclisma, total confusão.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, a TORRE representa as construções efêmeras e fecundas do Homem, continuamente destruídas, continuamente recomeçadas. Dolorosas, porque arruínam suas ambições; benéficas, porque aumentam sem cessar as riquezas de seu saber.

ARCANO XVII

A ESTRELA

PRINCÍPIO

O número 17 = 10 + 7. 10 representa o ciclo universal, e 7, o setenário, isto é, uma radiação ampliada exprimindo-se através da gama universal e expressando-se claramente nos 7 sons, nas 7 cores etc.

O número das estrelas pequenas da carta também evoca 7 = 3 + 3 + 1, ou seja, os dois ternos do selo de Salomão, aos quais a unidade acrescenta um princípio de atividade. O conjunto é sintetizado pela grande estrela central que simboliza a emanação da força divina que controla as forças involutivas e evolutivas na matéria.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano, apoiado no psiquismo e na espiritualidade, representa OS PRINCÍPIOS QUE PRESIDEM À HARMONIA DOS MUNDOS.

Ele opõe a beleza da construção divina à imperfeição da construção humana, sempre por refazer.

Ele coloca no alto do céu as estrelas, princípio ativo da edificação cósmica, fontes de luz, e, embaixo, na matéria, uma mulher, fonte de vida psíquica.

Vem depois da Torre para representar a harmonia, o grande perdão universal, o bálsamo que sempre chega após a queda, a conciliação dos homens, seu reerguimento.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

As estrelas representam os mundos no plano físico.

A grande estrela central, agrupando em torno de si sete estrelas secundárias, sintetiza as sete notas da gama universal para constituir com elas uma única harmonia; isto é evocado por seus oito raios amarelos, o 8 constituindo uma oitava, ou seja, uma série completa. Os 8 raios vermelhos intercalados ilustram o mesmo princípio na matéria, pois, para as necessidades e compreensão humanas, é preciso que os princípios da inteligência divina se repitam na matéria. O todo reunido forma o número 16, tomado como 8 + 8, que, por sua repetição nos dois pólos, simboliza o traço de união perfeito entre a matéria e o espiritual.

No chão, sob as estrelas, figuram dois arbustos cuja cor verde é a imagem da renovação; num deles está pousado um pássaro, símbolo da vida individual, podendo ligar-se ao solo ou expandir-se no espaço, cantando sem pressa o despertar da manhã, a alegria da primavera.

O personagem feminino está nu, mostrando com isso que o princípio de harmonia não se reveste de qualquer substância e não age mais num plano do que no outro. A mulher está com um joelho só no chão, especificando que a harmonia não se imobiliza num só ponto, mas deve estar sempre pronta a dar um passo à frente.

Ela é o grande princípio feminino que dirige a corrente dos mundos e o trabalho de sua evolução. Ela faz esta corrente emanar de dois vasos, representando condensações que permitem contar, por instantes, o influxo espiritual cuja in-

tensidade é tamanha que ele só pode ser eficaz se for canalizado. A mulher o manipula para verter a dose acessível aos humanos.

O vaso horizontal segurado pelo braço esquerdo indica uma contribuição passiva dada ao homem em seu repouso como se por acaso — tal como quem recebe uma fortuna enquanto está dormindo —, ao passo que o vaso vertical representa a contribuição ativa, ou seja, a que o homem obtém por seu trabalho.

A mulher está na borda extrema do solo, porque ela é a fonte de onde brota a água. Esta água é de cor azul, significando que a fonte, de ordem espiritual, jamais seca, mas que só pode agir apoiando-se no substrato da inteligência divina. Isto é claramente mostrado por seu joelho pousado no chão, cuja cor amarela e seu aspecto caótico e retorcido deixam-lhe a possibilidade de modelá-lo e moldá-lo em beleza.

Ela tem nas mãos dois vasos vermelhos, mostrando com isso que é através da matéria que se deve ir sorver, na corrente da espiritualidade, a harmonia evolutiva.

Por outro lado, os dois vasos representam os dois pólos de sua fecundidade na matéria. O vaso da passividade está mais perto da mulher, o princípio feminino desempenhando na ação fecundante um papel superior ao do princípio masculino, sendo mais suscetível do que ele de ser modelado com vistas à beleza universal. Este vaso toca as partes genitais e seu fluxo curto, caindo na areia, mostra que ele é uma receptividade física fazendo com que a corrente vital instintiva do indivíduo se comunique com a matéria (o solo) realizada pela inteligência divina. O vaso ativo seguro com a mão direita toca seu joelho e a corrente do líquido que contém chega ao pé direito; ele é, portanto, uma ação física produzindo uma expansão no plano anímico e sensitivo, representado pelas águas correntes azuis.

Em resumo, os vasos e a água representam a grande corrente cósmica que jamais se detém, sempre fecundada e renovando-se.

ORIENTAÇÃO DO PERSONAGEM

A posição da mulher, três quartos para a esquerda, mostra uma tendência ponderada indo ao encontro da sua realização, um estado de passividade tornando-se ativo.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação A ESTRELA foi dada à carta como representação da força iluminadora e redentora simbolizada pelas estrelas, estas trazendo uma claridade vinda do infinito.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Um auxílio que traz uma força a ser utilizada, mas não uma força direta, pois é preciso saber usá-la. É a inspiração do que se deve fazer.

ANÍMICO. Ela proporciona correntes de equilíbrio e de radiação.

FÍSICO. A satisfação, o amor pela humanidade em sua beleza; o destino dos sentimentos que animam o ser. Realização das coisas através da ordem e da harmonia. Num assunto relativo à arte, a carta dá idéia de charme, isto é, do brilho que atrai os outros.

INVERTIDA. Harmonia rompida em sua destinação, harmonia física sem duração.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, a ESTRELA representa a luz celeste que deixa o Homem entrever uma aurora de paz, de esperança e beleza para sutentá-lo em seu labor, reconfortando-o em seus desfalecimentos e guiando-o através de suas vicissitudes, sem jamais faltar-lhe, para a participação nas energias cósmicas.

ARCANO XVIII

A LUA

PRINCÍPIO

Sendo o Tarô, devido ao seu princípio evolutivo, concebido a partir das analogias que derivam do número 10[1], o significado do Arcano XVIII deve partir da combinação 10 + 8. Efetivamente, 10 envolve o repouso que segue um ciclo concluído; 8, por sua descrição indefinida na própria colocação, representa uma atividade que se fecha sobre si mesma, uma dupla corrente que se neutraliza, e o conjunto exprime estagnação, cuja imagem na carta é simbolizada pelo escuro do eclipse no plano mental; no plano anímico, pela rigidez das torres e o choque dos cães enfrentando-se; no plano físico, finalmente, pelo pântano.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano personifica O ELO INDIVISÍVEL E PERSIS-

---

1 Ver Generalidades Sobre os Números de 1 a 10, página 131

TENTE QUE UNE O PLANO FÍSICO AO PLANO ASTRAL, isto é, um plano das forças invisíveis que regem o Cosmos visível, e mostra a interpretação deformante que o homem introduz nos elementos conjugados desses dois planos, enquanto os dois Arcanos precedentes indicavam: o primeiro, a construção do homem; o outro, a construção divina no Cosmos.

Realmente, em sua encarnação, o homem é dotado de uma inteligência muito limitada; ele interpreta as leis cósmicas a seu modo e as deforma. Assim, é levado a multiplicar suas próprias criações além dos limites, a produzi-las em planos sutis, querendo lhes dar uma realidade que só pode ser ilusória, induzindo-o ao erro.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Neste Arcano, a Lua, símbolo das criações imaginativas do homem, só pode ser uma força passageira, fugaz e não criativa, não tendo origem divina, como o demonstra seu perfil humano. O apelo do homem em favor de suas quimeras, não encontrando ponto de apoio, volta-se sobre si mesmo manifestando sua imagem como o reflexo de um espelho. Contudo, pelos raios que a cercam, a Lua mostra que sua vida momentânea pode exercer uma influência; por isso ela simboliza ainda o fluxo e o refluxo das paixões humanas, como também seu reflexo no astral.

Sua cor é azul, criação puramente psíquica, construída pelo espírito do homem quase independentemente de sua vontade. O vermelho e o azul de seus raios indicam que este astro pode ter influências no plano material e no plano religioso, mas de pouca importância, porque o branco mostra que os raios ficam quase neutralizados. As lágrimas caindo significam que o que vem da terra volta à terra e que a criação do homem no plano astral pode voltar a cair sobre a terra e proporcionar uma fecundidade momentânea; é o fluxo e o refluxo da influência astral sobre a terra e da influência da terra sobre o astral; ambas se completam. As lágrimas, com a ponta voltada para baixo, comprovam a frágil influência

do astro sobre a terra, porque o que parece cair como um maná fecundante, ao contrário, vai diminuindo, e suas cores, vermelho, amarelo e azul indicam que não se deve contar com mais apoio no plano material do que no espiritual ou na inteligência.

As torres amarelas simbolizam a força e o poder criador e transitório de um sonho que, contudo, acaba por representar um monumento de aparência estável, mas que não passa de ilusão. Elas significam a persistência no erro, o refúgio que criamos para nos encerrarmos em nossa miragem.

O solo retorcido mostra que o homem imagina torres que, segundo ele, parecem desafiar o tempo.

Os cães, cor da pele, simbolizam os instintos primitivos, origem dos tormentos anímicos que molestam o homem, e que entram em luta uns contra os outros. Eles ladram para o Alto para realizar suas quimeras. Abrem as mandíbulas para nutrir-se de fluidos, mas tudo o que esta nutrição faz é acentuar o erro. Como instrumentos do subconsciente, os cães também indicam o sentimento intuitivo dos erros da consciência.

O escorpião, animal voraz, com suas pinças que agarram e se enterram, representa uma espécie de estado expiatório, devido às formações parasitárias do indivíduo, formações que sempre se originam dos estados psíquicos maléficos que sua cor azul manifesta. É uma purificação do baixo anímico acontecendo através do sofrimento.

A piscina representa um buraco profundo e seu rebordo significa que, por mais profunda que seja a queda, se quiser voltar à superfície, o homem pode encontrar socorro necessário apoiando-se nele.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

A figura na Lua é um perfil, visto do lado esquerdo, indicando uma tendência à imaginação confusa, à inatividade, à suspensão, à interrupção das coisas.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

Esta carta é denominada A LUA, isto é, a quimera, pois

a Lua, reflexo do Sol como luz e não iluminando por si própria, provoca uma ilusão, uma miragem. Ela não mostra uma realidade; manifesta uma vida tomada de empréstimo. Ela não tem vida própria e faz surgir uma não-existência.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Em caso de discussões, falsidade. Em caso de um trabalho pessoal, erro. Miragem em todos os planos.

ANÍMICO. Sentimentos confusos, passionais, sem outro desfecho a não ser desordem. Ciúme, hipocondria, idéias quiméricas.

FÍSICO. Obscurecimento total. Estado de consciência confuso e ativo. Escândalo, difamação, delação, segredo desvendado.

Se a consulta disser respeito à saúde, há desordem no sistema linfático, é preciso mudar de um ambiente em que há falta de higiene e pôr-se num lugar seco, ao sol.

INVERTIDA. O instinto, causa da miragem, acentua seus efeitos devido à posição, no alto, do pântano. Estado de consciência confuso e que fica latente, sem agir.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, a LUA representa os sonhos quiméricos do Homem, gerados na obscuridade, sob a influência das fermentações de sua alma, sob o impulso obsediante dos desejos pantanosos, mas livrando-o de seus tormentos a partir do instante em que ele perceber sua futilidade.

ARCANO XVIIII

O SOL

PRINCÍPIO

Na mesma ordem de idéia dos Arcanos precedentes, o número 19 decompõe-se em 10 + 9, com o 10 representando o ciclo universal e o 9, a perfeição, como realizando o produto de 3 x 3, ou seja, a fusão de dois ternos, um situando-se no individual, o outro, no universal; fusão que representa uma harmonia completa.

Pode-se ainda considerar 19 como oriundo de 9 + 9 + 1; com os dois 9 formando um novo ajuste ternário do individual com o universal, não menos completo que o anterior, e a unidade. Este outro aspecto da perfeição representa um recomeço, mas sobre bases ricas. Por sua evolução, este ciclo, este mundo, necessita de uma mudança de plano.

Os princípios do universal, fundindo-se com os do individual, fazem a matéria vibrar; esta se ilumina, adquire autonomia, amplia suas vibrações e cintila sobre tudo o que a rodeia. É por isto que o Arcano XVIIII representa, através do Sol, a expressão concreta desta harmonia.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano significa O TRIUNFO DO HOMEM SOBRE A MATÉRIA E SUA EVOLUÇÃO EM HARMONIA COM A DIVINDADE.

Ele é oposto ao precedente, que representava a ação do homem separada, diferente da ação divina, enquanto por sua representação do sol ele mostra a contribuição de uma forma divina, radiosa e benfazeja; resulta daí que ele atribui ao espírito um domínio harmonioso sobre a matéria.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O Sol apresenta-se de frente para mostrar que sua força é universal e não tem uma face de luz e uma face de sombra. Ele é representado com uma figura de homem, indicando com isso que a manifestação divina reveste-se de uma aparência humana.

Os raios são alternados: triângulos e chamas. Os raios em triângulo denotam a harmonia perfeita que emana deste astro; os raios em forma de chamas, o efeito devorador que ele exerce, pois o homem que está sob sua radiação é inteiramente absorvido pela força divina que a emitiu. São de várias cores para manifestar a universalidade de sua harmonia.

As lágrimas que caem do Sol, representadas com a ponta para cima, indicam uma emanação fecunda, sem desperdício como na carta da Lua, mas ao contrário, com uma plenitude que aumenta à medida que se aproximam do chão. As cores, vermelho, amarelo e azul indicam que elas têm seu ponto de apoio tanto no plano material como no espiritual ou na inteligência.

Os dois seres postados sob o Sol representam uma união perfeita do espiritual e do material. Seu sexo está dissimulado para mostrar que sua qualidade se aplica tanto ao lado ativo como ao lado passivo dos seres. O que está com a mão apoiada no ombro do outro indica o princípio ativo, enquanto seu companheiro, que põe uma das mãos no centro do seu corpo e está com a outra mão afastada, mostra que ele arma-

zena e distribui. Esta disposição salienta o equilíbrio que existe entre eles e que se deve ao fato de serem uma criação do plano divino. A cor da pele mostra claramente que a ação do plano divino se desenvolve no plano vital.

O cinto deles ressalta a delimitação entre a parte de cima e a de baixo, entre o espiritual e o material, cuja fusão foi indicada na explicação do número 19; ele é azul para mostrar que nesta representação não há nem princípios baixos, nem princípios elevados, mas somente emanação espiritual.

O murinho amarelo, arrematado de vermelho, indica a possibilidade de realizar uma construção harmoniosa, estável e sólida.

O chão é amarelo para mostrar que a base é constituída pela inteligência divina.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

A posição do Sol, de frente, especifica sua ação direta, plena, franca e vinda do Alto. Os dois seres voltados um para o outro denotam uma atividade equilibrada e harmoniosa, porque a passividade à esquerda e a atividade à direita, ao se voltarem de frente uma para a outra, impregnam-se mutuamente. Eles representam a contrapartida, no bem, dos dois seres do Arcano O DIABO.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação O SOL foi dada à carta no sentido de radiação, pois o sol que brilha sobre o mundo proporciona vitalidade e harmonia.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Elevação de pensamento. Sabedoria nos escritos, comunicação harmoniosa com a massa, brilho do pensamento de grande penetração.

ANÍMICO. Afeição cavalheiresca, devotamento altruísta. Este Arcano aplica-se aos grandes sentimentos.

FÍSICO. Saúde, beleza física. Elemento de triunfo e de sucesso em qualquer situação em que a pessoa se encontre.

INVERTIDA. Grande contrariedade, sorte adversa, tateação no escuro.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, o SOL representa a luz sempre presente no Homem, manifesta na atividade diurna, velada nas meditações noturnas, que lhe permitem elevar na claridade e na harmonia suas construções materiais, afetivas ou espirituais.

ARCANO XX

O JULGAMENTO

PRINCÍPIO

No número 20, ou 10 + 10, o número 10, símbolo do ciclo universal, se repete e com isso se polariza, exprimindo de um lado o individual, de outro, o universal, e, como permanece ele mesmo, neutraliza-se e exprime um estado sem atividade traduzindo-se em certa estabilidade.

O Ser, imobilizado, observa o ciclo completado, primeiro no individual, de 1 a 10, depois no universal, de 10 a 20, e serve de ponte para preparar um novo avanço. Ele compara as quitações e os débitos, conseqüências de suas ações, e julga-se a si mesmo a fim de avaliar se a primeira fase de sua evolução está concluída, o que o conduzirá ao Mundo, ou se será obrigado a retomar sua caminhada com o Louco.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano significa O CHAMAMENTO IRRESISTÍVEL DO PLANO DIVINO E DO ESPIRITUAL NA MATÉRIA, DE-

TERMINANDO UM EXAME E UMA ATUALIZAÇÃO DAS AQUISIÇÕES E DAS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Na interpretação simbólica dos personagens e dos detalhes da carta, o anjo representa a parte divina que o Homem, ao encarnar-se na matéria, deixou no plano divino; ele é representado como uma figura humana porque, durante sua encarnação, este tem necessidade de se rever e refletir-se na sua imagem. As duas asas, cor da pele, mostram que o que ele abandonou momentaneamente pode voltar a aproximar-se dele, e seus braços, vermelhos, indicam que esta parte divina sempre pode alcançá-lo e tirá-lo da matéria mais profunda em que possa ter soçobrado. Seus cabelos amarelos testemunham que esta parte do homem é de inteligência essencialmente divina e que ele não pode arrastá-la consigo para a matéria. Ele está rodeado de nuvens azuis porque freqüentemente o homem perde todas as pistas dessa parte de si mesmo, mascarada por ele, mas pode rasgar as nuvens e voltar a enxergar sua divindade, elevando-se através da espiritualidade e da inteligência.

A trombeta significa que o homem sempre consegue ouvir a voz que o chama. Simboliza igualmente as vibrações que despertam a consciência adormecida, para fazer com que o homem seja o fruto de nossos atos e suas repercussões inevitáveis. Os raios, pelo amarelo, de um lado, pelo vermelho, do outro, denotam que a parte intelectual divina do homem, embora não encarnada, traz consigo reflexos de sua encarnação que ele não pode ignorar devido ao elo que a une a ele. A ausência de raios azuis vem do fato de que o anjo, estando no divino, não precisa de espiritualidade. A flâmula, branca com uma cruz amarela, indica o caráter abstrato do plano divino, para nós intangível, e no qual não se consegue penetrar sem espírito (o amarelo) de sacrifício (a cruz). Esta penetração, aliás, é inevitável, pois o plano divino é uma chama devoradora que faz com que as encarnações do homem se encaminhem para ela, como o atesta a flâmula presa à

trombeta, ou seja, a emissão da vibração que torna a despertar o homem e o chama para o divino.

Os dois personagens de frente representam a humanidade, masculina e feminina, e seu estado de consciência é simbolizado pela terceira pessoa a quem contemplam. Esta última volta as costas, evidenciando assim que este estado de consciência é secreto; ela olha para o anjo que só é conhecido pelo divino. Representa, ainda, o estado de consciência que permite que o homem volte a encontrar o que deixará ao retornar à sua origem e possibilitará que se encarne de novo.

A atitude dos dois personagens de frente significa que, para conhecer seu estado de consciência, o homem deve se recolher e olhar para dentro de si como num espelho. O cabelo dos três é azul para especificar que a matéria só consegue evoluir quando um raio de espiritualidade a toca.

Estes três personagens não se adaptam exclusivamente ao homem, mas ao despertar do que existe de mais material — simbolizado pelo túmulo — nos atos passados realizados nos três planos: físico, anímico e mental. Eles também se adaptam a tudo o que vive sobre a terra, pois quando o estado de consciência desperta, tudo o que vive aproxima-se de seu criador.

Eles são três, e não vários seres, para significar que a consciência só se revela numa vida individual, não numa vida coletiva.

O túmulo é verde para indicar que o sepulcro, imagem da morte, não é estéril, mas que, ao contrário, possui uma grande força de fecundidade.

O chão é amarelo e os personagens não emergem dele, pois só lentamente e com o auxílio da inteligência divina o homem sai das profundezas de sua matéria; as dificuldades de sua caminhada são simbolizadas pela aparência íngreme do solo.

Esta carta vem depois do Sol para mostrar que o homem se originou nas vibrações da força divina e que ele consegue realizá-las na harmonia só através de uma sucessão de retornos à terra; embora ele fique em contato com o Alto através

de sua parte divina, há uma parte sofredora de si que pertence à encarnação, pois, se ele é parte integrante de Deus, é também parte integrante do Cosmos-Matéria.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

O personagem imóvel, visto de costas, envolve parada, inatividade; os dois outros, um quarto de lado, a mulher à direita e o homem à esquerda, mostram a orientação contrária da atividade e da passividade, o que nesta carta os leva à inatividade, porque se fixam no personagem visto de costas. O anjo avança para frente, mas sua ação se exerce através da trombeta para despertar a atividade do mundo inferior rumo ao espiritual.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação O JULGAMENTO foi dada à carta não no sentido de justiça, mas no sentido de comparação e avaliação do ser humano por seu próprio mental.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. O chamamento do homem para um estágio superior, suas tendências e seu desejo de se elevar.

ANÍMICO. Não há irradiação anímica.

FÍSICO. Boa carta. Trabalho de biblioteca, de compilação, de classificação. Estabilidade num negócio bom ou mau. Saúde e equilíbrio.

INVERTIDA. Erro a respeito de si mesmo e a respeito de tudo. Provação resultante de um julgamento errôneo.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o JULGAMENTO representa o Homem despertado do sono na matéria por sua parte divina, que o obriga a examinar sua alma em sua nudez, e a julgá-la.

ARCANO XXI

O MUNDO

PRINCÍPIO

Entre as diferentes combinações do número 21 suscetíveis de se ajustarem a este Arcano, impõe-se a disposição 20 + 1 e não 7 x 3, porque o Tarô, representando a evolução do homem, deve partir do segundo decenário, como aconteceu com o primeiro.

3 x 7 = 21, adotada por alguns intérpretes do Tarô, só pode ser aceita subordinando-se a pontos de vista muito secundários, pois esta combinação representa ciclos sucessivos de atividade que tenderiam a repetir-se em séries ternárias e não estariam de acordo com os Arcanos Maiores do Tarô, que foram limitados a 22.

20 + 1 representa, através do 20, uma passividade rica, com uma atividade representada pelo 1, nitidamente marcada pelo personagem central, cuja perna levantada indica a atividade do 1, e pela androginia: a harmonia entre a passividade do 20 e a atividade.

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano significa A ILUMINAÇÃO PSÍQUICA E ESPIRITUAL NUMA HARMONIA MANIFESTADA ATRAVÉS DO EQUILÍBRIO CLARAMENTE VISÍVEL NA DISPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS DA CARTA.

Este Arcano simboliza a perfeição do homem no universal, seu triunfo sobre a matéria, seu poder sobre a natureza.

Vem depois do Julgamento que preparou para os homens meios de chegar ao apogeu de sua evolução, obrigando-os a ouvir o apelo do divino e a fazer um completo retorno dentro de si mesmos após cada encarnação na matéria. Num sentido mais geral, ele simboliza também o perfeito equilíbrio dos mundos.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O personagem central é andrógino: os dois sexos reunidos num só, sem que se possa caracterizar se um deles predomina, significam que os dois pólos se equivalem, conservando no entanto sua superioridade peculiar e a independência de sua vontade. Este personagem é sexualmente velado porque chegou ao seu apogeu, o homem não reencarna mais, portanto, não procria mais; isto é indicado por uma echarpe fina levemente jogada sobre ele e não por uma tanga, que indicaria vontade de dissimulação.

Sua perna esquerda está dobrada para indicar que ele está ativo e não imóvel. O pé direito, pousado num suporte apoiado nos dois pólos da guirlanda e não sobre o nó, mostra que ele caminha sobre um apoio baseado nela e originado de uma manifestação inteligente, pois o suporte é amarelo. Na mão esquerda ele segura uma varinha indicando seu poder sobre a natureza. Na mão direita ele segura delicadamente com dois dedos um recipiente de formato oval, simbolizando um filtro. É o filtro criador da ilusão em todos os planos da natureza, pois o homem pode ter tanto a ilusão do amor como a da espiritualidade. O filtro está no lado oposto ao da varinha, indicando que a ilusão criada pelo homem pode dar-

lhe uma realeza efêmera, e que em toda parte, tanto no mundo das ilusões como no domínio real, espiritual, o homem possui uma realeza que provém de sua essência divina.

A guirlanda rodeando o personagem representa a dupla radiação: do universal para o homem e do homem para o universal. No primeiro caso, ela significa as correntes de fluidos cósmicos que a mantêm, e no segundo, manifesta a aura perfeita realizada pelo homem nos três planos: vermelho (matéria evoluída), amarelo (inteligência divina), azul (mística espiritual). O azul está embaixo para indicar que o homem, liberto da escravidão da sua carne, agora está totalmente na espiritualidade; o vermelho, colocado entre o amarelo e o azul, mostra que a matéria retoma seu lugar entre a espiritualidade e a inteligência divina. Os laços vermelhos, em cima e embaixo, unem os dois pólos.

As quatro figuras manifestam o quaternário das forças superiores estabilizadas e equilibradas na matéria. Este equilíbrio é evidenciado por sua posição nos quatro ângulos, com a indicação de que o homem atingiu a plena posse de suas forças interiores.

A Águia representa a sabedoria do Alto, ou seja, o espiritual planando sobre toda a criação. Sua penetração nas profundezas da matéria é simbolizada pela auréola vermelha, e sua ação em todos os planos, planos que se interpenetram, pelo seu corpo feito de penas amarelas e pelas asas, estas de penas azuis. O Alto em que se apóia, simbolizado pela nuvem, consiste de um elemento sutil e não concreto, como uma espiritualidade criada pelo homem e representada pelo branco.

O Ser, no alto à esquerda, tem uma aparência humana para evocar suas ligações com a humanidade. Suas asas vermelhas significam que o homem não pode chegar a este estado de perfeição suprema sem ter passado pela matéria e ter saído dela. Os braços azuis simbolizam os atos realizados exclusivamente no domínio da alta espiritualidade. A frente da roupa azul, branca num lado, estriada no outro, representa com isso os atos espirituais do homem, uns revelados, outros obscuros, desconhecidos por ele, embora possam ter

um longo alcance.

O Touro, cor da pele, é o símbolo da força geradora do plano físico; ele não tem auréola porque, estando essencialmente na matéria, é o regenerador animal, sem discernimento. As asas significam que sua força simbólica estende-se a todas as formas de vida e a todos os mundos.

O Leão, amarelo, é o símbolo da força inteligente que preside a esta fecundação universal e que, como acontece com o Touro, cor da pele, não é a matéria passional humana representada pela cor vermelha nas outras cartas, mas a matéria dos mundos, concretização do pensamento divino. Sua auréola, cor da pele, mostra que esta força inteligente brilha no plano físico.

ORIENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

Todos estão de frente, exceto a águia, que está de perfil à direita, com a cabeça à esquerda, envolvendo uma intensa atividade direta, mas com reflexão para tomar inspiração antes de levantar vôo.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

Este Arcano tem como denominação o MUNDO porque, achando-se no topo dos Arcanos Maiores, ele concretiza harmoniosamente os esforços da evolução indicada pelos Arcanos precedentes.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

Numa leitura, este Arcano significa o elemento feminino; não pode ser interpretado no masculino nem adaptado a ele. É uma carta muito individual: se o consulente é homem, ela representa seus pensamentos, mas não sua individualidade; se é mulher, ela representa mais sua personalidade do que seus pensamentos.

MENTAL. Grande força neste plano. Tendência à perfeição. Supremacia mental e psíquica.

ANÍMICO. O Arcano conserva sua força neste plano e significa elevação do espírito, sentimento de amor altruísta, ou seja, nem egoísta, nem sensual (sendo andrógino o ser representado na carta). Amor pela humanidade. Tendência à perfeição. Inspiração para os artistas.

FÍSICO. Neste plano, ao qual está pouco adaptado, o Arcano perde uma parte significativa de sua força. Aquisições ricas. Negócios sólidos e brilhantes. Sucesso e mundanismo. Saúde boa.

INVERTIDA. Ciladas, embaraços, insucesso. Negação de um triunfo, de sentimentos. Sacrifício do amor.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o MUNDO representa o Homem que se equilibrou apoiando-se nos princípios cósmicos — a Sabedoria e a Espiritualidade, a força geradora e a força diretriz — e que exerce seu poder sobre a Natureza em harmonia com as leis universais.

ARCANO XXII

O LOUCO

PRINCÍPIO

Este Arcano não é especificado por um número, porque seria necessário indicá-lo através de 0 (zero) ou 22. Não pode ser 0 (zero), pois então o Louco representaria a indefinição universal, ao passo que ele se movimenta e simboliza uma etapa da evolução. Por outro lado, ele não pode ser caracterizado por 22, ou seja, por duas passividades, envolvendo uma inação, o que é totalmente oposto à atitude do personagem representado na carta[1].

SENTIDO GERAL E ABSTRATO

Este Arcano representa O AVANÇO IRREFREÁVEL DO HOMEM RUMO À EVOLUÇÃO.

Não tendo ainda compreendido os chamamentos do Arcano XX, e conseqüentemente não tendo atingido ainda o

---

[1] *Contudo, esta carta deve ser considerada como nº XXII, em caso de adição.*

auge de sua evolução, o homem, entretanto, deve percorrer seu caminho através das vias sucessivas como um vagabundo despreocupado com o amanhã. Seu ponto de chegada não deve ser claro, pois é a esperança de uma vida melhor que faz com que percorra o longo caminho da encarnação.

Normalmente, esta carta fica no fim da leitura, se bem que, a rigor, possa situar-se na seqüência dos outros múltiplos de 7, ou seja, após a Carruagem (1 x 7) e a Temperança (2 x 7), evidenciando sua característica evolutiva.

Embora estando colocada no fim da leitura, ela não é uma conclusão pessimista, pois representa não o homem que, tendo visto o livro de todas as possibilidades humanas, de tudo que o guiava, de todo o caminho que deve percorrer, carregará seu peso e cairá no desânimo, mas, ao contrário, o homem que a cada nascimento volta esquecido do que foi e ignorando o que virá a ser. É esta despreocupação que lhe permite vencer alegremente as etapas que o levarão à perfeição. Este Arcano se constitui numa conclusão para os 21 Arcanos precedentes, mas não quanto ao destino. Quando o homem tiver atingido seu apogeu, este Arcano desaparecerá e a conclusão será dada pelo Arcano XXI. O Louco representa igualmente uma ligação entre os Arcanos Maiores e os Arcanos Menores, com estes últimos interpretando o homem em sua atividade.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O bastão que carrega a sacola tem anéis fixos que não lhe permitem livrar-se dela e a impõem ao homem. Significa, também, que o homem não pode fixar-se em lugar algum no caminho que percorre. A sacola é cor da pele para indicar que o homem sempre deve carregar consigo a herança de sua queda no plano físico, pois tudo que entra em contato com a vida física é uma queda; em sentido contrário, ela é sua esperança, uma espécie de caixa de Pandora que ele não pode abrir e com a qual ele conta. Ela contém suas ilusões e as experiências do passado. O bastão é branco, isto é, neutro, para mostrar que o fardo não foi criado por ele.

O bastão amarelo na sua mão direita, apoiando-se no chão, põe o homem em contato com o mundo físico e mostra que, por sua inteligência, ele extrai forças das raízes que ele fez nascer na terra. O trecho da pele visível no homem e sobre o qual o cão se apóia é a parte mais baixa de si mesmo, a parte que nele permaneceu animal. Esta parte está descoberta porque, apesar das roupas que criou para si no curso da evolução, ele não consegue desligar-se dela. Da mesma forma, o cão significa um resto dos erros do passado que perturba o homem em sua caminhada para frente. O cão simboliza ainda um plano de vida inferior que tende a elevar-se e a seguir o homem; da mesma forma que o homem se elevou acima do plano animal, não devendo esquecer que na caminhada para sua evolução a queda o levou para o nível da animalidade e que em sua marcha ele deve fazer com que as criaturas inferiores à sua volta evoluam.

Seu gorro amarelo, terminado por uma borla vermelha, significa a inteligência com que o homem deve revestir-se para percorrer seu caminho na matéria. A ponta vermelha indica uma inteligência material, não uma inteligência divina.

A gola azul, cujas pontas são arrematadas por guizos, mostra que o homem, em suas passagens, acha-se atordoado pelos rumores de suas encarnações passadas, e o ruído que ele provoca na terra o impede de reencontrar suas lembranças divinas e a força para caminhar. Ele tem guizos, tanto presos ao cinto como nas pontas da gola azul, para indicar que ele se atordoa tanto no domínio material como no domínio espiritual.

O braço azul, saindo da manga amarela, significa que o homem, tendo pensamentos inteligentes (gorro amarelo), pode fazer gestos inteligentes, mas estes só serão eficazes se ele souber cercá-los de espiritualidade.

Embora o homem caminhe na matéria de suas sucessivas encarnações, ele só avança através da espiritualidade, como indicam as calças azuis com as sapatilhas vermelhas.

Se o homem caminha como um vagabundo pelas estradas, sua marcha é entretanto inteligente; não por si próprio, mas porque ela é dirigida pela inteligência divina repre-

sentada pelo chão amarelo. Chão acidentado para mostrar as dificuldades de sua vida. Os tufos de erva significam a fecundidade ativa; uns são verdes, simbolizando a fecundação no plano físico, relacionando-se com passagem do vagabundo pela encarnação; outros são brancos, simbolizando a fecundação que ele realiza no plano abstrato, quando de seu desencarne, e que, conseqüentemente, são invisíveis no plano físico.

ORIENTAÇÃO DO PERSONAGEM

O Louco caminha da esquerda para a direita, mas sua cabeça está três quartos voltada, envolvendo a busca de uma atividade, a reflexão antes de agir e completar sua evolução.

SENTIDO PARTICULAR E CONCRETO

A denominação O LOUCO que foi dada à carta tem o sentido que se atribui aos fracassos, ou seja, fechado. Com efeito, ele está acabrunhado por seu fardo, que ele não pode largar, é empurrado pelo cão, estimulado pelos guizos, obsedado pelas preocupações com o caminho, com a obrigação de andar e com a coação das circunstâncias que irá encontrar pelo caminho. Mas é também o despreocupado, no sentido de que não tem consciência dos obstáculos da vida e só os verá sucessivamente.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Indeterminação devida à multiplicidade das preocupações que surgirão e de que ele só tem uma semiconsciência. Idéias em processo de transformação. Conselhos incertos.

ANÍMICO. Vicissitudes de sentimentos, incertezas nos compromissos, sentimentos vulgares de pouca duração.

FÍSICO. Inconsciência, falta de ordem, despreocupação com a palavra empenhada, insegurança, partida ou mudança. Abandono voluntário de bens materiais. Negócios enfraquecidos.

Do ponto de vista da saúde, linfatismo, inchação, abscesso.

INVERTIDA. Sendo um personagem em movimento, a carta invertida significa que o Louco caiu ou que o detiveram em sua marcha. Abandono forçado de bens materiais e queda sem retorno ou esperança. Complicações, confusões, incoerência.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o LOUCO representa o Homem andando no caminho da evolução, despreocupado e sem parar, levando o peso de suas experiências, boas ou más, estimulado pelo zumbir dos pensamentos, das preocupações do momento ou dos instintos inferiores, até o instante em que tiver conseguido realizar o equilíbrio significado pelo Arcano o Mundo.

ARCANOS MENORES

GENERALIDADES SOBRE OS ARCANOS MENORES

Os Arcanos Menores representam as forças secundárias subordinadas aos princípios expressos pelos Arcanos Maiores. Eles possibilitam a manifestação das conseqüências que levam às realidades e são os degraus entre os princípios e as aplicações práticas: concretizam os Arcanos Maiores.

Numa ordem de idéias mais concreta, os Arcanos Menores dão os detalhes provenientes dos princípios expressos pelos Arcanos Maiores, pois, não vivendo nos princípios, é preciso exprimir-lhes as conseqüências que levam às realidades.

Como os Arcanos Maiores, ele estão submetidos às leis dos números. Representando uma idéia material, comportam mais expressões simples, portanto, mais figuras também, por isso seu número total é superior ao dos Arcanos Maiores. São 56 contra 22 porque, sendo sua peculiaridade aplicar-se às combinações da matéria, necessariamente agrupam-se em quatro séries, sendo 4 o número representativo do trabalho da matéria. Estas séries foram chamadas de: Espadas, Copas, Moedas e Paus.

Por outro lado, como o Tarô representa a evolução do Homem, simbolizada pelos ciclos de 10[1], e como 10 inclui todos os elementos periódicos do mundo físico, cada elemento do quaternário dos Arcanos Menores, repetindo-se 10 vezes, exprime todas as combinações possíveis dos números do mundo físico.

Sendo por si sós indeterminadas, estas combinações devem ser determinadas por um novo quaternário consciente; daí resultam 4 novas figuras que, por natureza, polarizam-se duplamente, a saber: o Valete e o Cavaleiro, a Rainha e o Rei[2].

---

1 *Ver* Generalidades sobre os Números de 1 a 10, *página* 131)

2 *Estas figuras são comentadas na* Introdução aos Arcanos Menores com Figuras (página 251)

O quaternário primitivo considerado na síntese, tendo como objetivo concretizar os Arcanos Maiores, decompõe-se em dois grupos de polaridade.

O primeiro, ativo e quantitativo, representa uma energia expansiva e uma energia condensadora, de onde os antigos extraíram o princípio do Fogo e o da Terra e que, segundo os desenhos simbólicos dos Arcanos Menores, correspondem respectivamente a Paus e Moedas.

O segundo, passivo e qualitativo, representa estados sensitivos, um receptivo, o outro expansivo, de onde os antigos extraíram o princípio do Ar e da Água, e que correspondem respectivamente a Espadas e Copas.

Este mesmo quaternário, considerado do ponto de vista analítico, ressalta como ordem de condensação das forças: o Fogo, o Ar, a Água e a Terra e, por correspondência, nos Arcanos Menores: Paus, Espadas, Copas e Moedas[3].

A combinação dos pontos de vista sintético e analítico do quaternário resulta nos seguintes significados principais:

A ESPADA representa a atividade do plano material que, em sua expressão mais ampla e sutil, abre caminho para as riquezas espirituais do amor divino.

A COPA, símbolo da sensibilidade receptiva do Homem, impregna-se com estas riquezas espirituais e as expressa através de um psiquismo que vai da forma mais elevada à mais elementar: do amor divino ao afeto humano.

A MOEDA concretiza estas riquezas estendendo-as a todos os domínios da terra, através das obras de inteligência.

O PAU, símbolo da força material, utiliza as riquezas para construir, cultivar, realizar.

Independentemente de seu fim particular, cada um dos quatro aspectos dos Arcanos Menores reflete-se nos outros três; com isso, a noção do amor universal se reencontra nos quatro, mas predomina na Espada, que representa o Sacrifício.

---

3 *A ordem e a relatividade das denominações dos Arcanos parecerá contraditória diante dos dados apresentados por alguns comentadores do Tarô. O leitor tirará suas próprias conclusões após um exame aprofundado, levando em consideração que a Espada rodopia no Ar, que o Pau é feito de madeira, geradora do Fogo, que a Copa é receptáculo da Água e que a Moeda é o símbolo dos metais que a Terra contém.*

Para mais facilmente compreender a evolução sucessiva, ou seja, a tendência e o esforço para uma finalidade superior das quatro modalidades representadas pelas Espadas, as Copas, os Paus e as Moedas, é útil comparar a carta anterior com a carta seguinte, não na ordem numeral, mas na das paridades, isto é, correspondendo a uma polarização idêntica.

Juntam-se as cartas pares, ou passivas, num lado, as ímpares, ou as ativas, no outro, com as primeiras produzindo um trabalho interno e fazendo reservas, as outras agindo externamente e fazendo frutificar estas reservas ao acionarem sua atividade.

REPRESENTAÇÃO DOS NÚMEROS NOS ARCANOS MENORES

O número dos objetos que aparecem em cada Arcano Menor de 2 a 10, exceto nas Moedas, está indicado no sentido horizontal, à direita e à esquerda, exprimindo a dualidade, indicando assim que estas cartas são passivas, portanto impessoais e inoperantes por si sós, que envolvem um possível indício, uma subordinação aos outros Arcanos, e que tudo o que fazem é contribuir com uma característica que os outros Arcanos dirigem.

Isto mostra seu papel apagado diante dos Arcanos Maiores, o que é ainda mais acentuado através das Moedas. Estas, na verdade, não têm número — não tendo princípio nem fim o círculo que as representa — podendo adaptar-se a qualquer criação, como o dinheiro pode servir a qualquer empreendimento humano.

Estas quatro séries de Arcanos Menores, com exceção dos Ases, são representadas por duas linhas simétricas, uma vertical, a outra horizontal; a primeira, caracterizando a atividade, as divide em duas partes; a segunda, de significado passivo, separando a parte de Cima da parte de Baixo — o Espiritual do Material — mostrando, com maior freqüência, uma distinção entre os elementos de carta.

Os Arcanos Menores com Figuras que, por sua representação humana, indicam uma personalidade, são denominados para afirmar essa personalidade, bem como sua superioridade sobre os outros Arcanos Menores.

Os Ases não têm número, pois representam a síntese da série dos Arcanos aos quais se aplicam e, conseqüentemente, não podem situar-se nas escalas. Entretanto, os Arcanos seguintes, com números que ultrapassam a Unidade num outro plano, deixam transparecer seu caráter original.

GENERALIDADES SOBRE OS NÚMEROS DE 1 A 10 E MODALIDADES SOB AS QUAIS O SIMBOLISMO DOS NÚMEROS FOI TOMADO PARA SUA ADAPTAÇÃO AOS ARCANOS MENORES[1]

1

O Ás representa a unidade considerada como um ponto de partida e como síntese resumindo os significados dos 9 números consecutivos.

2

O número 2 é o símbolo da passividade, da polaridade e dos elementos da gestação. Como polaridade passiva, ele não tem efeito, mas como gestação, ele constitui a matéria de todos os desenvolvimentos.

3

O número 3, através de 2 + 1, introduz uma atividade na passividade do 2, que dá uma diretriz à gestação.

4

O número 4, produto de 2 x 2, encerra uma cristalização e, como intermediário entre 3 e 5, uma transição. Ele representa, então, uma estabilidade relativa, e, conseqüentemente, coisas que entram em ordem e tendem a uma consolidação de si mesmas, a uma segurança.

---

1 *A característica fundamental dos Arcanos menores de Espadas não é modificada pela inversão, mas seus efeitos são orientados, em regra quase geral, para um sentido prejorativo.*

5

O número 5 é um número de transição, de passagem de um plano a outro, pois ele se compõe de 4 + 1, sendo 4 um número completo, ao qual se acrescenta uma unidade, isto é, um começo. A base 4 sobre a qual se apóia para gerar o número seguinte confere-lhe um sentido de multiplicidade e de difusão por irradiação.

6

O número 6 representa um equilíbrio harmonioso como sendo formado de 3 + 3, ou seja, dois ternos opondo-se um ao outro, e de 2 x 3, implicando a simultaneidade de ambos ós ternos e, conseqüentemente, seu equilíbrio. Em seu Sentido Elementar, o 6 significa uma força latente, um potencial, isto é, reservas nas quais se pode sorver.

7

O número 7 = 6 + 1 indica, através da unidade, a força, a ação que utiliza o poder contido no 6. A ação o põe em jogo, mantendo sua harmonia, de modo que significa a realização com êxito. É um número de realização sintética.

8

O número 8 = 4 + 4 reúne a combinação da cruz e do quadrado, ou seja, a estabilidade do plano material com a vida interior do plano divino. Ele representa um equilíbrio que não é abstrato como o do 6, mas que marca um fim, pois ele não precisa ser animado por outras correntes. O 8 é símbolo do infinito, sendo formado por dois círculos unidos que, percorridos num mesmo sentido, desenvolvem-se indefinidamente um através do outro.

9

O número 9 representa a orientação do abstrato na direção do concreto. Os oito primeiros números indicavam a matéria animada pelo divino; ao considerarmos 9, que é 8 + 1, obrigamos o 8, que é perfeito, a tomar uma unidade a mais, isto é, a uma entrada em ação, portanto, a descrever um novo ciclo, o que envolve uma nova penetração da força na matéria, como a que acontece quando um universo virtualmente concebido se realiza na matéria para efetuar sua experiência evolutiva.

10

Enquanto 1 sintetizava, em seus princípios, os números dos quais é o ponto de partida, 10 os condensa em si mesmo, pois participa de todos eles através do seu zero, que os junta potencialmente e os orienta para um novo ciclo através do 1 que acompanha o zero. Além disso, ele é o número da razão e da calma, pois, enquanto no 9 o abstrato tomava contato com o físico, através do 10 ele é mantido em equilíbrio neste físico, já que 10 = 2 x 5.

Conclusão

Os Arcanos Menores param no número 10 pois, se ultrapassassem esta conta e chegassem a 12, que é um desfecho, não teriam mais ligação com o físico e ficariam inacessíveis ao entendimento humano.

ESPADAS

ÁS DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

A Espada significa a Força, a Vontade.

Em conformidade com o sentido analógico da unidade, o Ás de Espadas sintetiza o significado das nove cartas de Espadas das quais ele é a origem.

A forte espada azul, segura verticalmente, a ponta perdida na coroa, indica o arrebatamento espiritual, evolutivo, do homem rumo ao Alto, exprimindo assim o que existe de melhor nele, e afirmando-o através de uma palavra ou de um ato cuja caracterização é indicada pela flor vermelha acima de sua ponta.

O resultado deste estado revela-se ao homem através da brotação que envolve a ponta da espada, ou seja, através da coroa no plano mental; através da palma, símbolo do sacrifício, no plano psíquico; e através do ramo de louro, símbolo da energia triunfante, no plano físico.

SENTIDO ANALÍTICO

A Espada, que significa uma projeção, foi escolhida para concretizar a ação mental. Sua forma reta envolve a idéia de uma progressão que o pensamento, através da ponta, prolonga ao infinito. O clarão lançado pelo aço da espada, quando manejada, simboliza a inspiração momentânea que faz com que se escolha o caminho, com o auxílio da ponta que atrai as correntes espirituais.

A mão que segura a espada é a direita, e direita significa vontade e comando. O punho está voltado para a esquerda (no sentido inverso ao da mão que segura o Ás de Paus): sendo complexa, a atividade indicada pela Espada deve revestir-se de passividade, ou seja, de matéria, para preparar-se; não conseguindo manifestar-se sem intermédiário, o dorso da mão, à mostra, indica que o interior deve continuar oculto pela mesma razão: devendo a manifestação da força, simbolizada pela Espada, ser vista apenas externamente, sua ação deve ser indireta e freada pela passividade.

O Ás de Espadas, formado por dois planos distintos, mostra um significado espiritual na sua parte superior e um significado material na sua parte inferior.

Segura por uma só mão, a espada deixa claro que compete sempre ao homem buscar a vitória espiritual, que só pode ser conseguida através de esforços contínuos; a espada tem a forma de um triângulo azul, indicando que a busca das vitórias deve revestir-se de espiritualidade e equilibrar-se através do ternário.

A manga de onde sai o braço é arredondada e ondulada, cor da pele e azul, indicando a ação num universo de vitalidade física, atravessado por ondas psíquicas.

O punho da manga, vermelho, debruado de azul, especifica que a união dos dois planos — psíquico e material — é necessária para agir.

O punho da espada, vermelho e com a guarda e o castão amarelos, mostra que a vontade do homem, sustentada e protegida pela inteligência, age nas atividades materiais.

As faíscas caindo, de cores variadas, mostram o papel efetivo da energia no mundo material. Representam os germes fecundantes de que todas as coisas se impregnam. Indicam também que as vitórias provenientes da energia jamais são egoístas e se derramam continuamente em chuvas benfazejas. A variedade das cores mostra que sua ação se estende aos três planos.

Os florões da coroa, três vermelhos e dois azuis, mostram que seu domínio origina-se nos planos espiritual e material, com mais poder neste último, porque é em sua direção que o esforço deve exercer-se.

Sobre a coroa estão representados nove ornamentos; este novenário, demasiado complexo para ser explanado aqui, representa o trabalho de aperfeiçoamento que o Ser, em seu brilho proveniente da inspiração do divino, é obrigado a efetuar para atingir a matéria sublimada representada pelos pontos extremos da coroa: os losangos truncados.

No lado esquerdo, o ramo de louro, com sua haste cor da pele, suas folhas amarelas e azuis, o florão azul de onde ele brota, reforça a indicação de que a vitória só pode originar-se no plano material e só será conseguida através da força em seus três aspectos: mental, psíquico e vital.

No lado direito, a palma, cor da pele, amarela e azul, brotando igualmente de um florão azul, indica um esforço análogo, com a diferença de que a vitória chegará através de uma idéia, sem efeito físico, mas com sacrifício.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

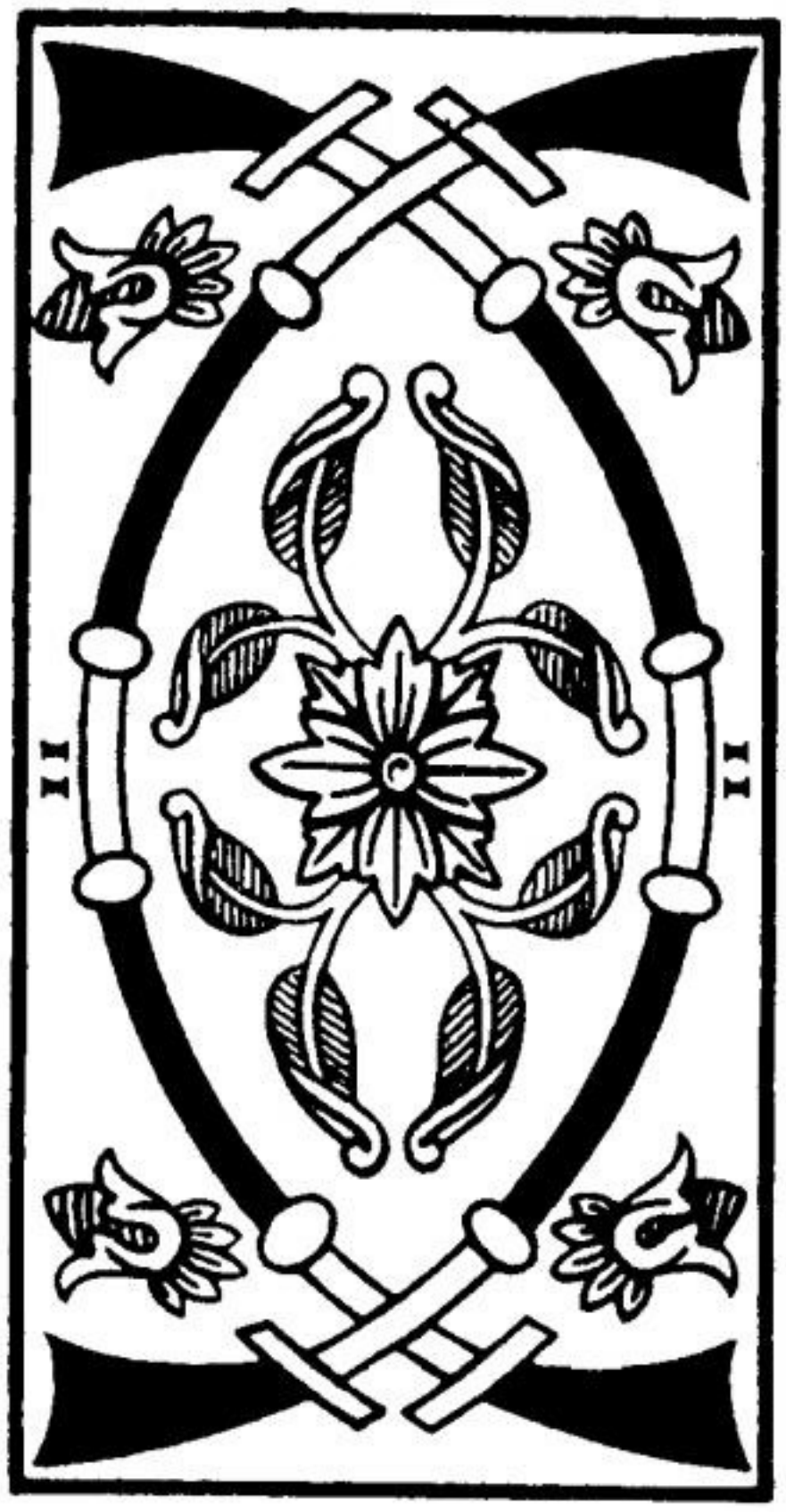
Este Ás propicia uma conclusão: sejam quais forem as dificuldades, ele mostra uma realização, pois é a síntese das nove outras atividades e porque a Espada cumpre sua tarefa inflexivelmente e sem desviar-se.

MENTAL. Esclarecimento intelectual, precisão e clareza. O Ás de Espadas reforça todo poder intelectual porque procede da vontade mental do Ser.

ANÍMICO. Ausência de sentimentalismo. Esta carta coloca o sentimento apenas na fé, no misticismo ou nas convicções profundas.
FÍSICO. Saúde. Afirmação de desenvolvimento progressivo. Assegura o bom estabelecimento das coisas. Recuperação do potencial nervoso.
INVERTIDA[1]. Preguiça mental. Displicência. Falta de energia, debilidade. Em certos casos: violência. Interrupção brusca da vida. Assassinato.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Ás de Espadas representa a força ativa que o Homem desenvolve com firmeza e compreensão para o triunfo do seu ideal.



DOIS DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Em conformidade com o significado do número 2, que representa uma estabilização equilibrada contendo uma gestação em potencial, de um lado, o Dois de Espadas manifesta, através da cor preta a da forma esquemática das espadas, como também pela sua disposição em quaternários, o trabalho completo e sutil do subconsciente preparando o ato de vontade, elemento primordial de toda atividade mental; do outro, o losango de folhagens, de três cores, encerrado entre as espadas, manifesta suas possibilidades de gestação.

SENTIDO ANALÍTICO

Por si só, o 2 é composto de duas forças que, não se manifestando devido à sua composição, deixariam o 2 inerte se não fossem obrigadas a desenvolver-se em razão da atividade que é característica da Espada.

Sob o efeito desta atividade, cada uma das unidades do 2, uma passiva, a outra, ativa, reflete-se na outra, ou seja, o ativo carrega-se de passividade e inversão.

Concretamente, pode-se dizer que a espada passiva resiste e que a espada ativa penetra, resultando daí um quaternário[1].

O ativo e o passivo primitivos exteriorizam-se sozinhos e são indicados pelos dois semicírculos do Dois de Espadas, enquanto a segunda dualidade, que se deve ao reflexo, permanecendo interna, é representada pelas duas espadas cujas pontas estão dentro de uma bainha.

Em geral, o quaternário representa um equilíbrio no jogo dos elementos materiais, mas o que resulta das espadas, isto é, das forças primitivas, é um quaternário de princípios, ao passo que o quaternário formado pela floração central representa o equilíbrio das forças evolutivas latentes no número 2.

Esta evolução é ressaltada pelo fato de este quaternário duplicar-se por si mesmo para formar um octonário, ou seja, um equilíbrio superior. Tudo isso indica que a gestação em potencial do número 2 evoluirá através das atividades da Espada dirigida aos dois equilíbrios incluídos nos 10 primeiros números, e que são o 4 e o 8.

Geralmente, as espadas são representadas de forma esquemática[2] para simbolizar as características e os fatores da atividade mental e não para ressaltar sua ação concreta. As correntes simbolizadas por este esquema constituem, ao se entrecruzarem, um amálgama entre o espiritual e o material, entre o eu e o não-eu.

Esta forma também tem por objetivo deixar claro que seu número não significa uma quantidade de espadas; tampouco significa que o Dois de Espadas representa as armas de um duelo, mas os diversos impulsos, as diferentes origens que constituem o ato de vontade.

---

1 *Em geral, os Arcanos pares significam um trabalho interno, os Arcanos ímpares, um trabalho externo.*

2 *Ver, quanto a isto, uma nota relativa ao Nove de Espadas (página 158)*

A cor preta com que são representadas é a cor do invisível e seu objetivo é mostrar que o ato de vontade, que precede a ação mental, contém em si algo de secreto, pois se desencadeia por si só; suas origens não estão ao nosso alcance; constatamos sua manifestação, mas ignoramos seus fatores profundos.

As espadas partem das quatro extremidades da carta para indicar a universalidade das correntes entrando na atividade mental, e suas bases são largas para mostrar o poder e a mobilidade do potencial de forças de onde emanam.

A forma esquemática continua a ter como objetivo deixar claro que todo o trabalho que acaba de ser descrito quanto à formação da atividade mental acontece no subconsciente, aonde ainda não pode ter assumido as formas precisas que adotará no momento da manifestação definitiva.

Os copos das extremidades das espadas, extremidades largas e negras, indicam defesa e contenção através de atividades materiais ou da inteligência, conforme os copos forem vermelhos ou amarelos.

As barras vermelhas e amarelas são forças que constituem balizas, ou necessidade de limitação, para represar e regularizar a mistura das correntes produzida pela junção das espadas.

O trabalho interno das espadas, azul em cima e embaixo, indica que este é de ordem psíquica; a cor amarela das laterais, que correspondem a um trabalho interior, introspectivo e assimilador, é de ordem mental.

O desenho entre as espadas, com seu núcleo branco de onde sai uma cruz amarela e vermelha, encaixada numa cruz azul, pelo duplo desabrochar de suas folhas nas quatro direções e pela aproximação das duas pontas em forma de losango, ou ovaladas, representa uma síntese das formas evolutivas que a atividade mental seguirá no decorrer do seu desenvolvimento nos Arcanos seguintes. As sete estrias negras sobre cada folha indicam que esta atividade deve ter como objetivo uma realização vitoriosa.

As quatro flores externas representam as ligações do Arcano com os quatro planos, ou quatro estados; surgem

como germes prestes a eclodir. Se quisermos examinar seu processo evolutivo, observemos que elas se compõem de uma corola de 5 pétalas azuis e de um botão vermelho rodeado por um cálice amarelo.

Como o número 5 indica uma transição, as 5 pétalas especificam uma irradiação num plano diferente do Dois de Espadas. Esta transição dá lugar ao nascimento no plano físico, como o indica a cor vermelha do botão, protegido por uma atividade inteligente.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Equilíbrio estático. Ausência de atividade.

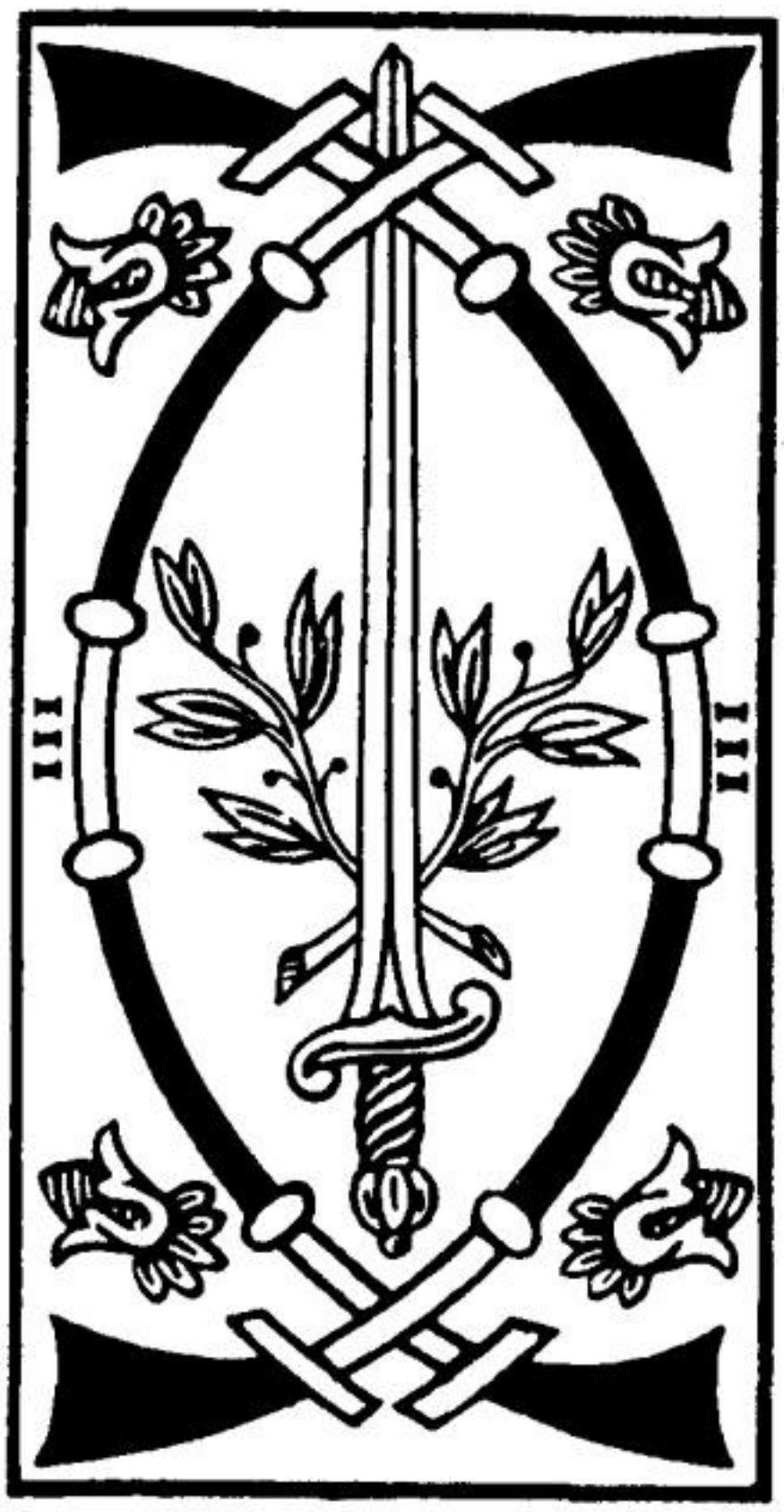
ANÍMICO. Riqueza de sentimentos em potencial.

FÍSICO. Negócios sem sucesso, obstáculos, prostração. Hipertensão, circulação lenta.

INVERTIDA. Sendo simétrica, esta carta não muda quando invertida.

*

Em seu Sentido Elementar, o Dois de Espadas representa a interrupção de uma ação concreta com vistas a um posterior enriquecimento que se destina a amadurecer esta ação.



TRÊS DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

O 3, através de 2 + 1, indica a disjunção de duas forças neutralizadas pela intervenção de um dinamismo de natureza diversa. O Três de Espadas confirma este significado ao atravessar de forma clara e concreta, com uma espada cor da pele, a elipse formada pelas duas espadas equemáticas de onde saem os dois ramos de louro amarelos, indicando claramente uma vontade de vencer a inércia e libertar forças contidas, através de uma atividade extraída da vitalidade do mundo físico e cujas decisões e efeitos geram atributos mentais.

SENTIDO ANALÍTICO

Os sucessivos Arcanos de Espadas mostrarão uma ação que se encaminha progressivamente para uma plenitude. Desde já, o Três de Espadas entra em franca atividade através da espada central concreta, dividindo as duas espadas es-

quematizadas e criando uma separação. Esta disjunção torna efetiva a polaridade das espadas em semicírculos, que era apenas virtual.

A lâmina e o castão da espada central, cor da pele, indicam sua firmeza no físico; o punho vermelho, que o estado que ela representa ainda é apenas debilmente material. A guarda amarela acentua esta idéia ao mostrar que devendo a lâmina ficar num plano semifísico, há uma interrupção de ordem mental entre a vida instintiva, designada pela cor vermelha, e a vida física, representada pela cor da pele.

A forma do castão, uma flor de lótus terminada por uma pequena bola, indica que a vontade de vencer deve ter como base a sabedoria e que esta agirá no físico.

Os ramos de louro, amarelos, entrecruzando-se sobre a espada central, mostram que a realização deverá coroar-se de sucesso; eles constituem um suporte psíquico para a atividade, sendo a afirmação do objetivo nobre desta atividade representada pelas duas hastes brancas, símbolos da pureza e do respeito ao princípio ativo.

As duas espadas em semicírculos têm o mesmo significado visto no Dois de Espadas, apenas a intervenção das barras amarelas e vermelhas, em cima e embaixo[1], as diferencia, como todos os Arcanos de Espadas que incluem uma espada concreta, sem modificar o significado da carta.

Quanto às quatro flores no lado externo, também têm o mesmo significado, porém com mais força, aumentando na proporção do número do Arcano.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Decisão, afastam-se as hesitações.

ANÍMICO. Desprendimento, nitidez nos sentimentos, clara perspectiva das coisas.

---

1 *Três, Cinco, Sete, Nove, devido à força ativa dos números ímpares, enquanto Dois, Quatro, Seis, devido à passividade dos números pares. São exceções a esta regra: Oito, que não possui espada concreta, mas uma flor azul, pois ele representa o equilíbrio quaternário, e Dez, que possui duas espadas concretas.*

FÍSICO. Apoio, aporte de energia. Progressão clara e direta nos negócios. Saúde muito boa.

INVERTIDA. É interpretada com a ponta da espada central voltada para baixo. Para cima, ela indica uma confirmação para qualquer pergunta visando a uma orientação e assegura que esta é boa, pois a ponta dirigida para o Alto apela para ele e recebe suas correntes.

Para baixo, ela implica uma realização, confirma que as coisas correrão bem, pois assim dirigida ela ativa a matéria.

Esta carta nunca é má, exceto quanto a um caso de doença, pois a ponta para baixo, separando a matéria com esforço, indica claramente obstáculo, resistência, daí retardamento na cura.

*

Em seu Sentido Elementar, o Três de Espadas representa um trabalho da consciência ativa determinando ações precisas.

QUATRO DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Encerrando em seu oval um ramo com todos os seus elementos completos (haste, folhas, brotos, flor etc.), as quatro espadas esquematizadas simbolizam a energia construtiva do 4, ordenando e consolidando as coisas para dar-lhes segurança em seu desenvolvimento futuro; estas ainda estão encerradas, mas o ramo que as representa está cortado e pronto para ser utilizado logo que o oval seja afastado; de fato, ele desaparecerá com a cisão que se opera no Cinco de Espadas.

SENTIDO ANALÍTICO

O número 4 indica aqui as forças quaternárias reunidas, o "eu" é interior, seu trabalho, representado pelo ramo cortado, pronto para ser utilizado, fica em potencial. Será preciso o Arcano seguinte — o Cinco de Espadas — para exteriorizá-lo.

A flor central com sua corola azul, seu pistilo vermelho, suas pétalas amarelas e sua haste cor da pele sintetiza os 4 elementos e, estando em botão, guarda as forças desses elementos, mas mostra-se prestes a eclodir.

As duas folhas azuis e amarelas são ramificações, meios de comunicação e de expansão destas forças ou fluidos; elas indicam uma realização.

As folhinhas amarelas são princípios de atividade. Elas são duplas e unidas na base para acentuar a idéia de uma polaridade em germe, de um potencial de atividade. A frutinha preta, acima delas, indica a matéria em evolução como também uma necessidade de seleção e de eliminação.

O interior vermelho da haste cortada representa a corrente vivificante ou o sangue, a força no plano físico.

O significado das espadas em semicírculo é igual ao do Dois e do Três de Espadas, mas observaremos aqui, como também nos Arcanos seguintes de Espadas, que em sua junção no alto e embaixo, e lateralmente, as partes azuis e amarelas das espadas são pintadas em bloco, isto para acentuar que, reunidas, as correntes de atividade representadas pelas espadas entram em contato com o impessoal e representam uma fusão de forças, ao passo que são distintas em seu percurso.

Esta fusão, sendo sempre azul em cima e embaixo, e amarela à esquerda e à direita, indica que a atividade mental se desenvolve sob a forma espiritual nos planos superiores e sob a forma psíquica nos planos inferiores, ao passo que se reveste de mentalidade no trabalho do "eu" interior e na tomada de contato com as forças externas (o "eu" situa-se no lado esquerdo da carta, e o "não-eu" no lado direito).

Nesta carta, as quatro flores externas, menores do que nas precedentes, representam dispersões ocasionadas pela atividade anímica da construção.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Riqueza fluídica.

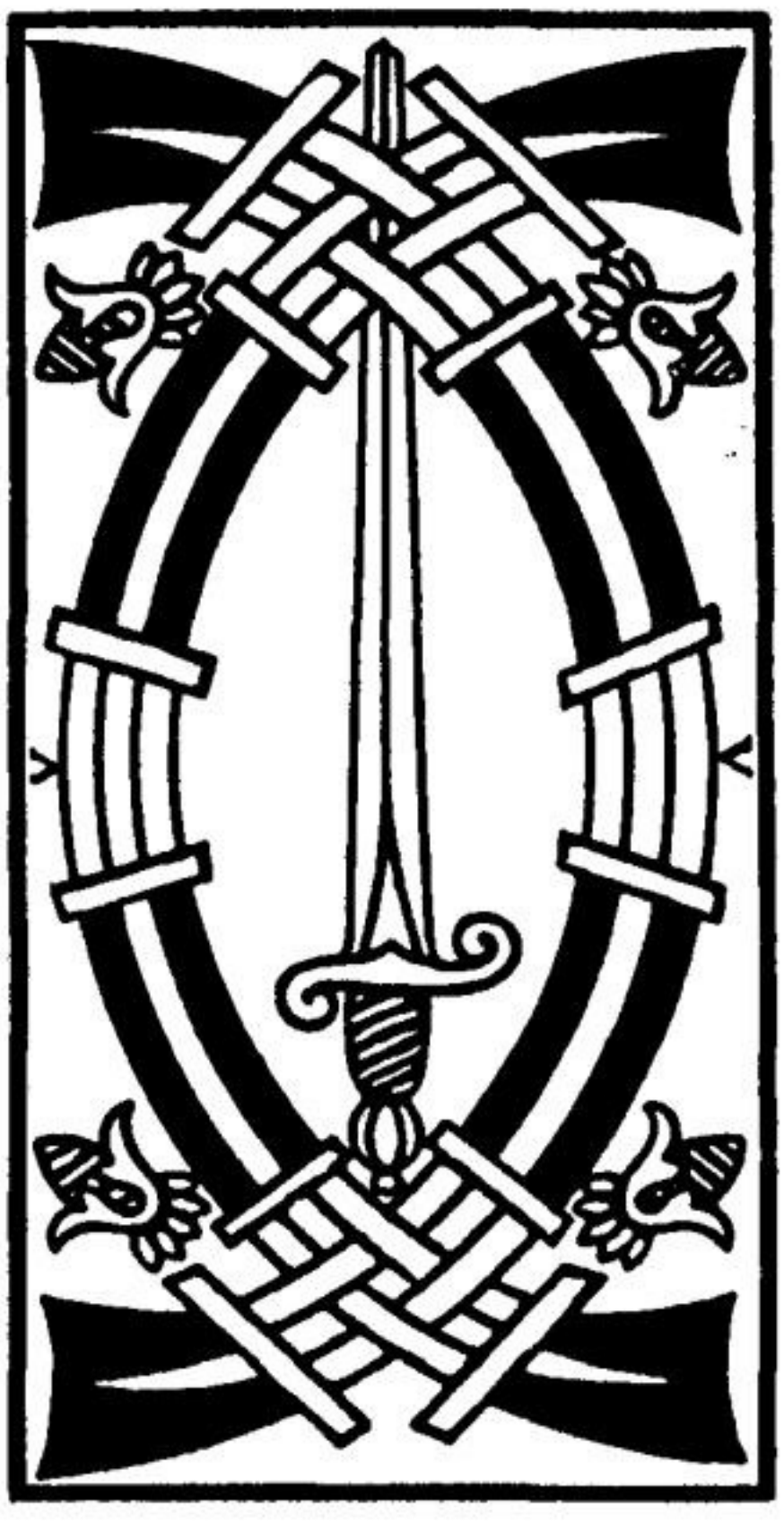
ANÍMICO. Sentimentos seguros e profundos, união sem perturbação.

FÍSICO. Criação, organização com um grande potencial, permitindo uma realização em qualquer empreendimento. Assuntos muito ricos em espiritualidade.

INVERTIDA. Se a flor estiver voltada para baixo, a carta indica desgosto, depressão, tristeza, um sentimento que se empana e se extingue.

*

Em seu Sentido Elementar, o Quatro de Espadas representa a alegria, o ardor interior do Homem, criado através do trabalho e da atividade construtiva.



CINCO DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Mostrando quatro espadas atravessadas pela forma exata de uma grande espada cor da pele, o Cinco de Espadas simboliza a libertação do empastelamento da matéria do 4 através de uma enérgica atividade mental que extrai sua força das energias vitais e introduz o Ser num plano superior.

SENTIDO ANALÍTICO

No Arcano anterior, o "eu" era indicado como interior; o Cinco de Espadas manifesta-o exteriorizado. Com efeito, o ramo desapareceu, só restam as quatro flores externas (aqui um pouco mais abertas), indicando contribuições provenientes do Arcano, dirigindo-se para o exterior e trazendo satisfações, esperanças.

A ponta da espada, ao ultrapassar o semicírculo formado pelas espadas esquematizadas, depois de ter sido encerrada em seu interior, marca a transição do plano quaternário

para outro plano. Do ponto de vista psicológico, ela mostra a fase em que o Ser, ao transportar sua atividade para fora, extrai disso uma concepção mais nítida através da comparação com o exterior; dito de outra forma, o Cinco de Espadas simboliza uma tomada de consciência do Ser quanto à sua individualidade com relação ao Universal.

A lâmina e o castão da espada central, cor da pele, indicam, como no Três de Espadas, sua atividade e sua firmeza no plano físico; a guarda amarela, que uma vontade inteligente comanda sua ação sobre a matéria a fim de dirigi-la para o espírito; e o punho vermelho, que a atividade mental do Cinco de Espadas extrai suas reservas na matéria já depurada.

O formato do punho e as espadas em semicírculo significam o mesmo que no Três de Espadas, e quanto às guardas e aos limites, o significado é igual ao do Dois de Espadas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Pensamento instintivo, claro. Decisão. Percepção compreensiva dos acontecimentos.

ANÍMICO. Este Arcano não é muito anímico, pois vê o lado intelectual de um problema psíquico. Quando, por exemplo, se trata de uma união, acontecerá um casamento por conveniência e não por amor, pois a atividade deste Arcano, vindo após o Quatro de Espadas, implica esforço sobre uma passividade que leva a um sacrifício da parte psíquica.

FÍSICO. Rumo ao sucesso. Orientação para um desfecho. Domínio sobre os acontecimentos.

INVERTIDA. Teimosia, lentidão, obstáculo, pois a ponta da espada entra no solo e ali se fixa. Negócios difíceis de gerenciar. Interrupções muito sérias.

*

Em seu Sentido Elementar, o Cinco de Espadas representa a decisão tomada pelo Homem para acabar com as dificuldades trazidas por sua estagnação no mundo dos elementos.

SEIS DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Para efetuar o equilíbrio dos dois ternários[1], um espiritual, o outro material, bem como a atividade devida à sua polarização, o Seis da Espadas é representado exclusivamente por seis espadas equematizadas simbolizando, com isso, correntes do subconsciente cada vez mais sutis. Estas se desenvolvem num ramo florido no qual as cinco pétalas amarelas, com um miolo vermelho, apóiam-se numa base branca, o que significa um esforço para equilibrar o mental com o mundo material através de um estado de consciência interior já evoluído.

SENTIDO ANALÍTICO

Num círculo, o centro é considerado um ponto abstrato, já que não é visto como ponto de convergência de raios, ao

---

1 *Ver* Generalidades sobre os números de 1 a 10, *número 6* (página 132)

passo que a circunferência é visível e está em contato com o exterior; resulta daí que os elementos destinados ao interior do círculo serão mais sutis à medida que se aproximarem do centro e mais concretos à medida que se situarem próximos à periferia.

É por isso que as espadas pretas significam as correntes de atividade mental, na profundidade e na superfície do subconsciente, conforme estejam mais no interior ou não.

O que acaba de ser exposto aplica-se essencialmente ao ramo que ocupa o centro.

A comparação deste ramo com o que aparece no centro do Quatro de Espadas mostra o trabalho realizado entre um Arcano e outro; este é mais acabado, encerra elementos menos disparatados, menos elementos do que as duas folhas amarelas do Quatro de Espadas e, por outro lado, a frutinha negra, que representa uma necessidade de seleção e eliminação, está mais próxima do cálice, o que indica uma supressão menos brusca.

Mas o mais importante é o suporte branco, sob as pétalas. Enquanto a cor preta caracteriza o invisível — o que está no escuro —, o branco indica o que não se vê porque não se destaca no ambiente, ou, de modo mais geral, indica a luz branca, síntese das cores e símbolo da pureza anímica ou dos estados superiores. Este suporte branco indica, assim, a orientação dos elementos floridos para um estado superior, através do apoio que lhe é dado.

No Quatro de Espadas o botão vermelho (floração das atividades materiais) está separado das sete pétalas amarelas por uma corola azul, ao passo que no Seis de Espadas as pétalas são cinco e a corola que as separa é vermelha; o psiquismo (azul), considerado necessário no Quatro de Espadas para possibilitar a transição entre o mental (amarelo) e o botão, desaparece, já que um apoio branco (de ordem superior) junta-se ao trabalho de desenvolvimento do ramo e permite um contato direto do mental (o desabrochar das pétalas amarelas) com o avanço na matéria simbolizado pelo botão vermelho. Nos Arcanos, a flor representa uma força psíquica interior, mas consciente de si mesma; o botão indica

o efeito desta força ao manifestar-se no físico, no psíquico ou no mental, conforme seja de cor vermelha, azul ou amarela.

Quanto ao corte vermelho da haste, seu significado é igual ao do corte no Quatro de Espadas.

As quatro flores externas são emanações do ramo manifestadas exteriormente.

Significado das espadas em semicírculo igual ao do Quatro de Espadas. Quanto às guardas e os limites, significado igual ao do Dois de Espadas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Idéias criativas, percepção de empreendimentos a serem realizados, início de idéias renovadoras.

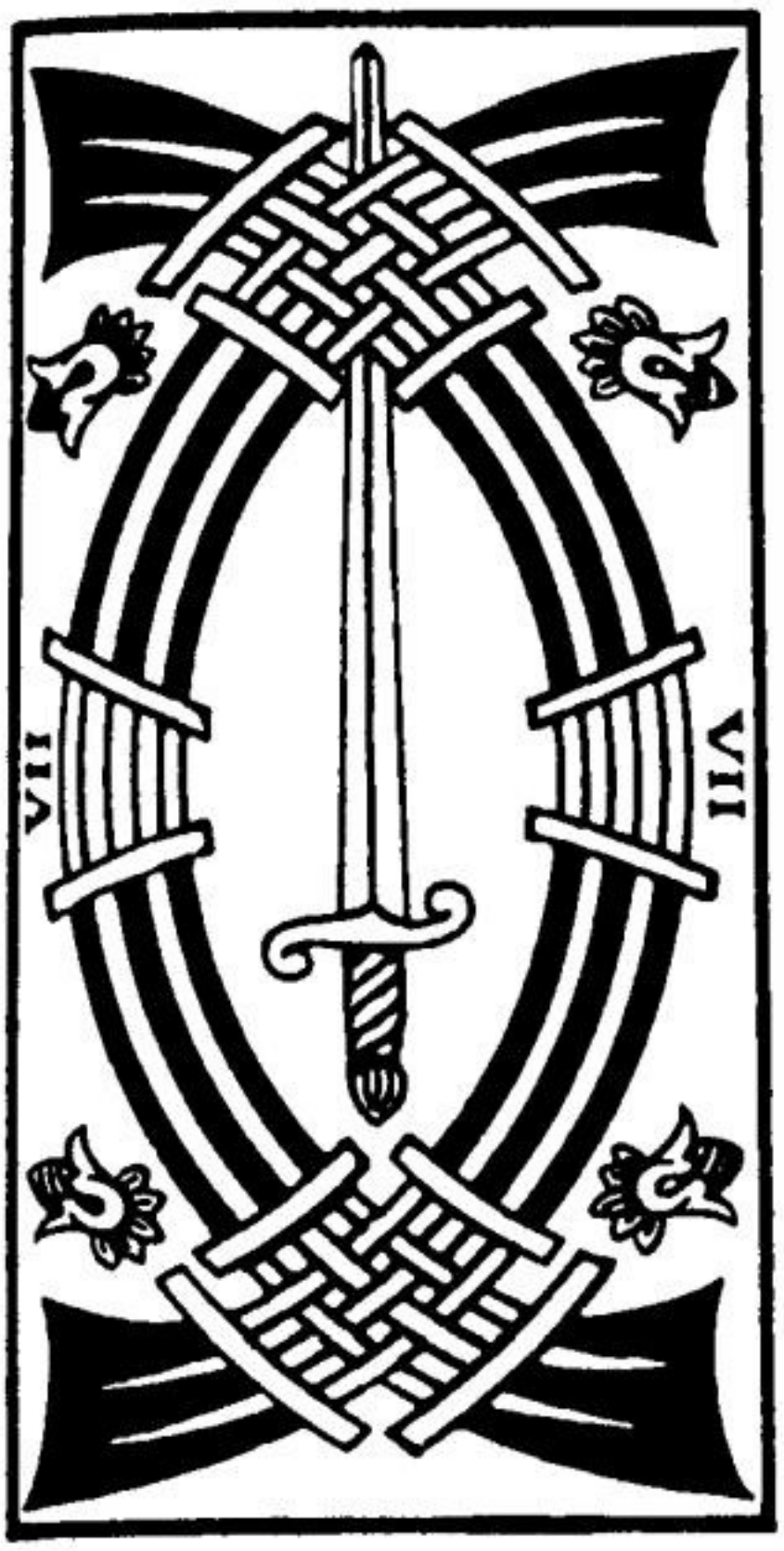
ANÍMICO. Proteção efetiva reconfortante. Relações utilitárias entre pessoas.

FÍSICO. Gestação, maternidade com esperança de sucesso. Em caso de negócio: desenvolvimento equilibrado. Harmonia. Segurança.

INVERTIDA. Desordens mentais. Problemas em negócios. O que se espera sai diminuído ou amputado. Afinidade com o mal ou com a discórdia.

*

Em seu Sentido Elementar, o Seis de Espadas indica atividade mental do Homem dirigida por ele para realizar a organização e a conciliação das forças materiais.



SETE DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

A espada azul, de forma precisa, que no Sete de Espadas atravessa o oval formado pelas seis espadas esquematizadas, representa o impulso anímico que liberta as correntes de atividade mental ocultas no subconsciente.

Este Arcano, portanto, simboliza o entusiasmo que a pessoa sente ao confirmar seus conhecimentos íntimos, adquiridos através da experiência.

SENTIDO ANALÍTICO

7 = 6 + 1; equilibrando com seu trabalho o ternário espiritual e o ternário material, acumulou riquezas; a força que se junta ao 6 tem por finalidade pô-las em ação. Por isto, a espada separa o oval e simboliza o ato de vontade que segue o impulso anímico e, com este choque interno, possibilita tornar sensível o trabalho do subconsciente e perceber as possibilidades que estão em si; dito de outra forma, é o Ser que,

tendo tomado consciência de seu equilíbrio (através do 6), tende a conhecer-se através da ação, ou seja, pela imposição de sua marca (a abertura do oval).

A espada concreta é azul porque o 7 é um número de atividade sensitiva: a luta então se desenrola no plano psíquico com sucesso e deve levar a bom termo o trabalho dos Arcanos anteriores, espiritualizando, pela cor azul da espada, o peso destes. A espada tem um único traço preto em toda sua extensão, ao passo que a lâmina de espada azul do Ás tem na base o reforço de duas outras linhas, e as lâminas cor da pele das espadas do Três e do Cinco têm uma linha dupla no início. Isto porque o Sete de Espadas, sendo mais ativo, encontra menos resistências, resistências estas que são representadas pelas linhas pretas.

A guarda amarela e o punho vermelho são semelhantes aos do Três e do Cinco, mas a forma do castão amarelo é diferente, mostrando assim uma atividade mais concreta e inteligência na matéria.

A explicação das espadas esquematizadas não varia para este Arcano. Quanto às flores externas, a explicação é semelhante à dada para o Dois e o Três de Espadas, mas com uma força maior.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Compreensão das coisas, idéias claras, julgamento equilibrado.

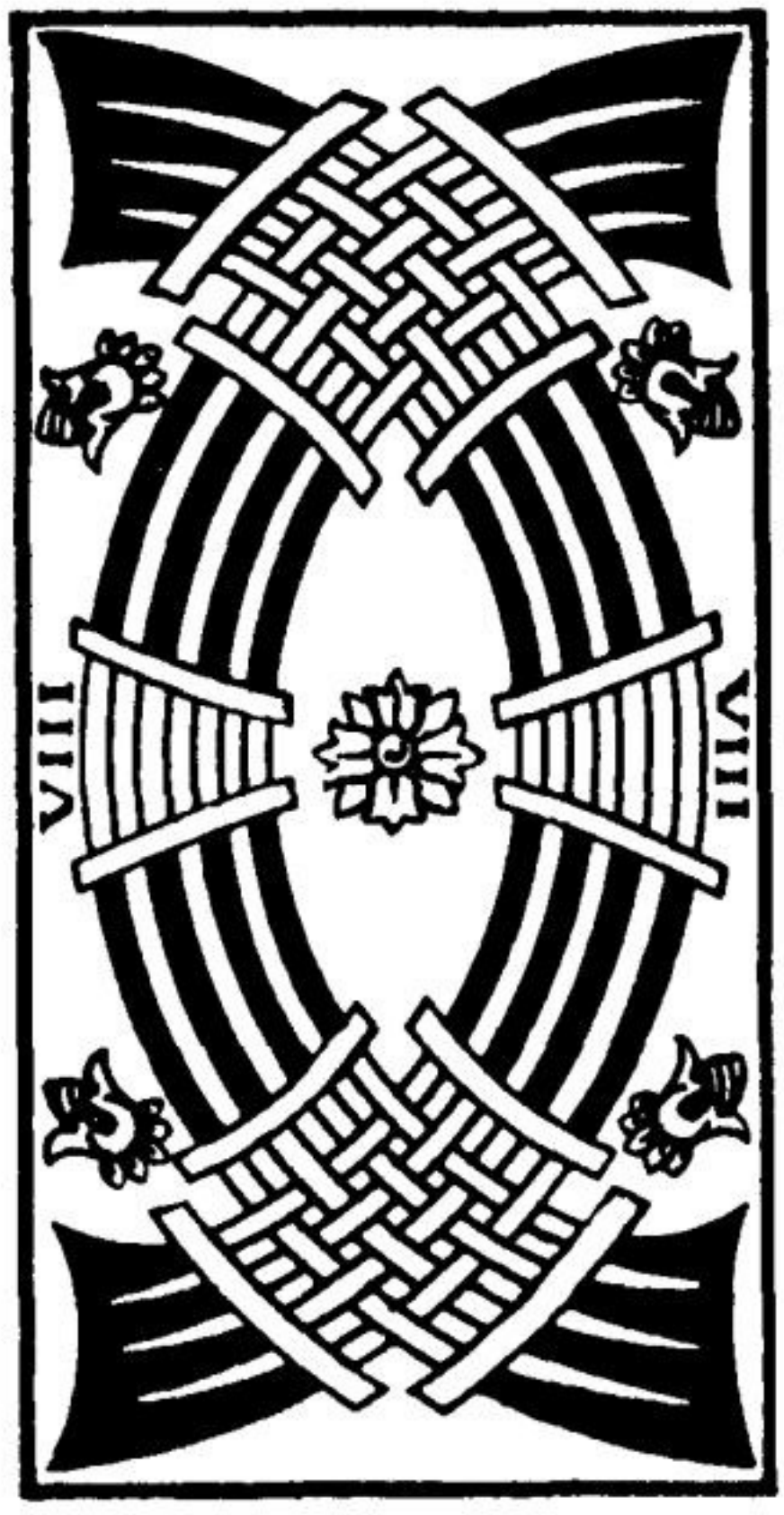
ANÍMICO. Harmonia, psiquismo, altruísmo, união, concordância de pontos de vista.

FÍSICO. Encaminhamento harmonioso, bons resultados.

INVERTIDA. Depressão, dúvidas, falta de inspiração, tentativas tímidas para libertar-se.

*

Em seu Sentido Elementar, o Sete de Espadas representa a prova a que o Homem é obrigado a submeter-se para tomar consciência de um conhecimento sem o qual não conseguiria penetrar em seu sentido íntimo.



OITO DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

O sentido sintético do Oito de Espadas caracteriza-se pela flor azul no oval que, situando-se no centro e representando o quadrado com duas cruzes, uma espiritual, a outra material, simboliza um equilíbrio interno entre os dois infinitos que coexistem no plano superior do Ser, indicando com isso a possibilidade de sua futura libertação.

SENTIDO ANALÍTICO

O 8 decompõe-se em dois quadrados (8 = 4 + 4) que, como tudo que é visto por analogia, diferem ao extremo. O quadrado decompõe-se geometricamente de duas formas: em duas linhas em cruz e em duas diagonais, as primeiras simbolizando o espiritual e as segundas, a matéria. Sua união em forma de quadrado determina uma estabilidade perfeita; e o azul que a cobre, excluindo o amarelo e o vermelho, mostra que essa estabilidade se produz exclusivamente através do psiquismo do Ser.

As quatro flores externas, das quais o amarelo está igualmente ausente, são manifestações sensíveis do trabalho interno e consciente do Ser, que realiza unicamente uma fusão entre o espiritual e o material.

Esta fusão, acontecendo num equilíbrio harmonioso, gera no Ser certa mística, um desejo de projeção nos planos do Alto.

O amarelo só aparece no trabalho de amálgama das atividades mentais que acontecem nas correntes do Ser — representadas pelas espadas esquemáticas —, trabalho que se desenvolve independentemente de sua vontade.

O Oito de Espadas é a única forma par de Espadas em que as guardas das espadas esquemáticas estão colocadas como as das ímpares: amarelo à direita, em cima, e vermelho à esquerda. Como foi explicado no Três de Espadas, é devido à sua representação de um equilíbrio quaternário e para deixar claro que a inteligência divina, através deste Arcano, penetra na atividade humana.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Elevação de espírito, compreensão do esforço espiritual, do impulso místico.

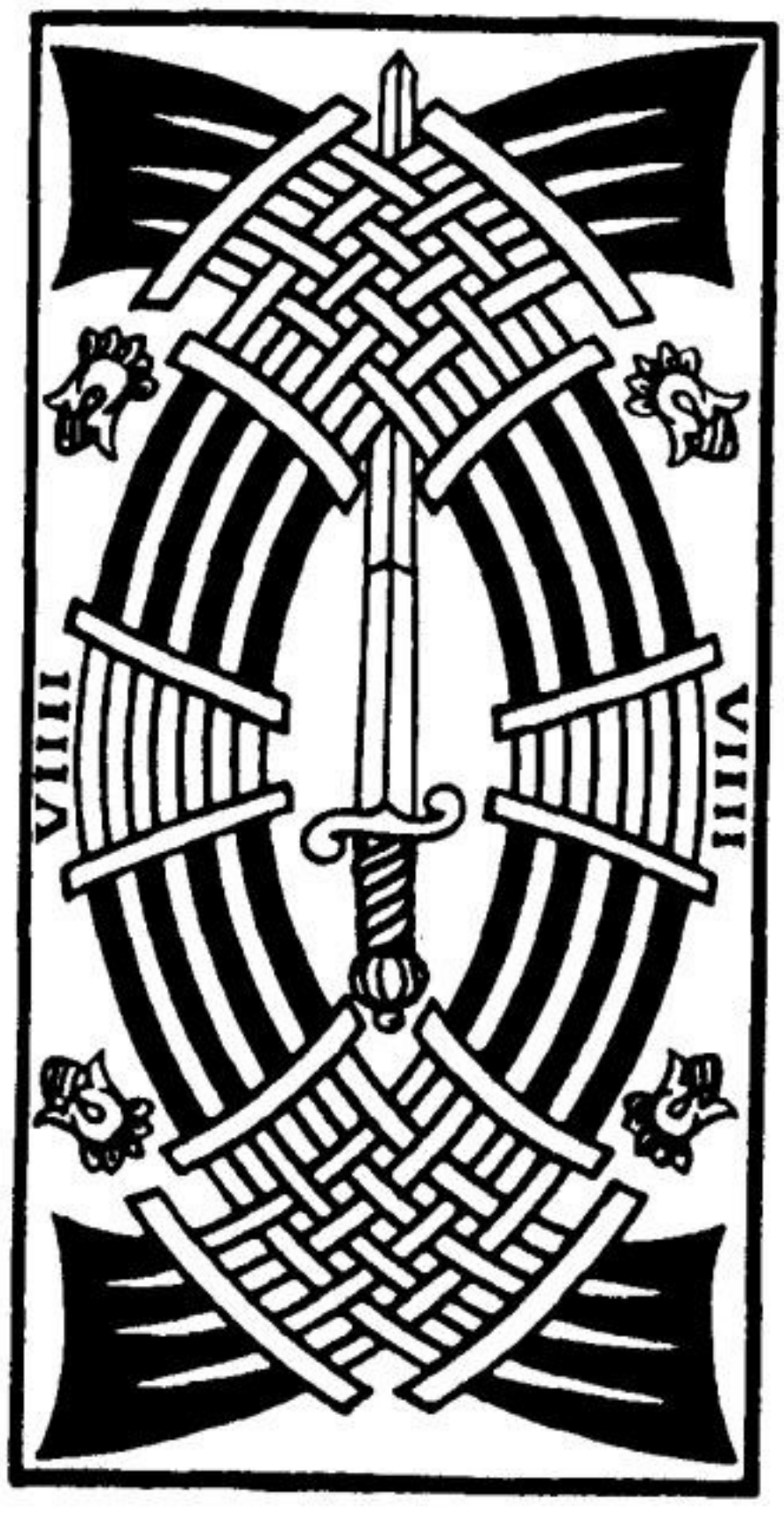
ANÍMICO. Desinteresse, amor dirigido às massas, apostolado.

FÍSICO. Estabilidade na ação, melhores resultados mais de ordem espiritual do que material. Estagnação, devido a uma posição alcançada, que constitui um equilíbrio realizado que deverá ser rompido para estender-se a outras direções.

INVERTIDA. Sendo simétrica, a carta não pode ser invertida, indicando que representa um equilíbrio de onde nada de mau pode resultar.

*

Em seu Sentido Elementar, o Oito de Espadas representa o esforço de libertação do Homem através de uma evolução interior, conseqüência de suas atividades mentais e que se traduz objetivamente como uma recompensa dada pelo destino.



NOVE DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

A espada central, de forma definida e cor amarela que, no Nove de Espadas, separa o oval formado pelas oito espadas esquematizadas, simboliza um esforço mental para romper a estabilidade que a harmonia do 8 tende a criar, realizando assim uma evolução na ordem mais complexa e mais rica das idéias.

SENTIDO ANALÍTICO

A riqueza evolutiva a que o 9 pode conduzir prende-se ao fato de ele encerrar o sistema de unidades individuais, porque o último número, o 10, tem um sentido analógico de ordem geral e sintética que conclui um ciclo para abrir uma perspectiva de períodos indefinidos.

As flores externas, pequenas[1], são as expansões de que

---

1 *As flores são menores do que as que aparecem nas cartas anteriores.*

o trabalho das atividades mentais do Nove de Espadas necessita para conseguir realizar-se na clareza e na compreensão de suas repercussões; dito de outra forma, são as discriminações que o Ser é obrigado a fazer no decorrer de suas pesquisas dedutivas, ou seja, de suas investigações no ambiente.

O traço horizontal no meio da espada representa uma leve fratura devida ao esforço de vontade doloroso que o Ser é obrigado a fazer para romper a forte passividade do 8.

O número máximo de espadas esquematizadas continua a ser 8, pois o 10 também só conterá as mesmas 8 espadas. Isto diz respeito ao equilíbrio dos dois quaternários do 8, que realiza uma síntese e permite que as correntes de atividade mental que se formam no subconsciente sejam completas. Uma nova atividade, introduzindo o número 5, envolveria uma transição, o que seria incompatível com a noção de finalidade que caracteriza o 9.

Entretanto, a idéia de continuidade dos números reaparece, não sucessivamente, o que contraria o que acaba de ser dito, mas virtualmente, pela subdivisão das espadas em quatro partes, o que leva ao número 16, que se duplica e forma 32 arcos se lhes acrescentarmos os punhos das espadas dos quatro cantos da carta. Estas quatro repetições de 8 geram um equilíbroio dinâmico que repousa efetivamente no 8 e que evoca a noção de uma repetição indefinida sob a forma de oitavas sucessivas.

Para completar o que foi dito a respeito dessas divisões no Dois de Espadas, deve-se salientar que os quatro pontos de fracionamento situam-se nas extremidades dos quatro eixos. O encontro das espadas esquemáticas, em azul, na linha vertical, indica um psiquismo que mistura o número total das espadas de cima com as de baixo. O total de espadas caracteriza, neste caso, o número de impulsos baseados na emotividade que entram num ato voluntário, ao passo que a interrupção das espadas, em amarelo, indica o próprio ato de vontade em sua expressão mental. A impulsividade situa-se na linha vertical devido ao caráter desta expressão; a vontade, que desencadeia e que é fruto de um trabalho interno e externo do Ser, por analogia, situa-se na linha horizontal.

A lâmina, a guarda e o castão são amarelos para marcar a intervenção da inteligência; o punho continua a ser vermelho, raiado de preto como em todas as espadas concretas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Atividade mental, clareza, inspiração em todos os assuntos de ordem intelectual.

ANÍMICO. Estado afetivo; amor iluminado pela inteligência, forte, não pelo lado material, mas por sua profundidade.

FÍSICO. Negócios brilhantes, conduzidos com uma habilidade que leva ao sucesso.

INVERTIDA. Falso julgamento (o espelho do 8 está embaçado e reflete, deformando-os, os atributos cósmicos). Presunção de saber julgar.

*

Em seu Sentido Elementar, o Nove de Espadas representa para o Homem a necessidade de realizar um trabalho perseverante para livrar-se de contingências que podem criar nele uma estabilidade enganosa que paralisaria sua evolução, o impediria de fazer com que as radiações intelectuais entrassem na elaboração da matéria e o impediria também de adquirir domínio sobre ela.

DEZ DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Representando o número 10 o equilíbrio final de um primeiro ciclo evolutivo que servirá de base aos ciclos seguintes, o Dez de Espadas torna claro este trabalho de arremate e de transmissão ao mesmo tempo, através de duas espadas de formas exatas, cujas pontas ficam dentro do oval e cujas guardas ficam fora, ao passo que esta disposição é inversa em todos os Arcanos de Espadas ímpares precedentes.

Desta forma, ele simboliza a direção consciente imposta pelo Ser a suas atividades vitais, tanto para assegurar uma proteção interior através do conhecimento de forças que se equilibram, como para sintetizá-las em uma unidade, capaz de repetir-se novamente, beneficiada por suas experiências.

SENTIDO ANALÍTICO

O desenho do Dez de Espadas mostra que podemos considerá-lo como representando: 8 + 2 = 5 + 5 = 10, con-

forme ô tomarmos em seu conjunto (8 espadas esquemáticas + 2 espadas concretas) ou sucessivamente, pela esquerda (4 + 1) e pela direita (4 + 1).

No primeiro caso, 8 constitui um estado de equilíbrio passivo, posto em fermentação pela atividade interna do 2[1]. No segundo caso, cada 5, por sua natureza, envolve um estado transitório, mas, como as analogias evocam qualidades e não quantidades, os dois 5 são de natureza diferente e, em particular, opostos e complementares, por causa do número 2. Os dois 5 correspondem a um estado vibratório, o primeiro no plano físico, o segundo no plano mental; o todo traduzindo-se por um trabalho passivo, isto é, interno.

As pontas das espadas ficam dentro do oval e apóiam-sè nas guardas vermelhas e amarelas das espadas esquemáticas para mostrar que não estão ali para romper o oval e agir no *exterior,* mas para disciplinar ou conter, através da confiança protetora e unificadora da vontade, as desordens que poderiam resultar do amálgama anímico (azul, do cruzamento das espadas) das correntes do subconsciente.

A colocação externa dos punhos de cada espada concreta indica o livre-arbítrio do Ser, já que, com esta disposição, ele pode pegar livremente com sua mão (analogicamente, por um ato de vontade) a guarda, para reunir as correntes psíquicas dispersas (cor azul das espadas) e permitir que estas penetrem no 8.

A espada concreta da direita tem uma cruz preta na lâmina, e seu punho amarelo e sua guarda vermelha alternam as cores com a espada da esquerda; além do mais, as duas espadas, em sua parte central, atravessam as quatro esquemáticas e saem através do amarelo do centro para chegarem com suas pontas às traves amarela e vermelha, mostrando assim a atividade psíquica e espiritual prestes a se manifestar.

As flores externas são apenas duas, no alto da carta, e não quatro, como nas cartas de Dois a Nove de Espadas. Elas são a conseqüência da perfeição do Dez de Espadas e de

---

1 *O leitor deve reportar-se ao sentido do número 7 (página 132)*

seu equilíbrio: atividade e passividade; e só as flores espirituais foram mantidas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Julgamento equitativo, humanitário.

ANÍMICO. Satisfação e acordo místico, sobretudo sentimento, num amor depurado. Afeição muito elevada.

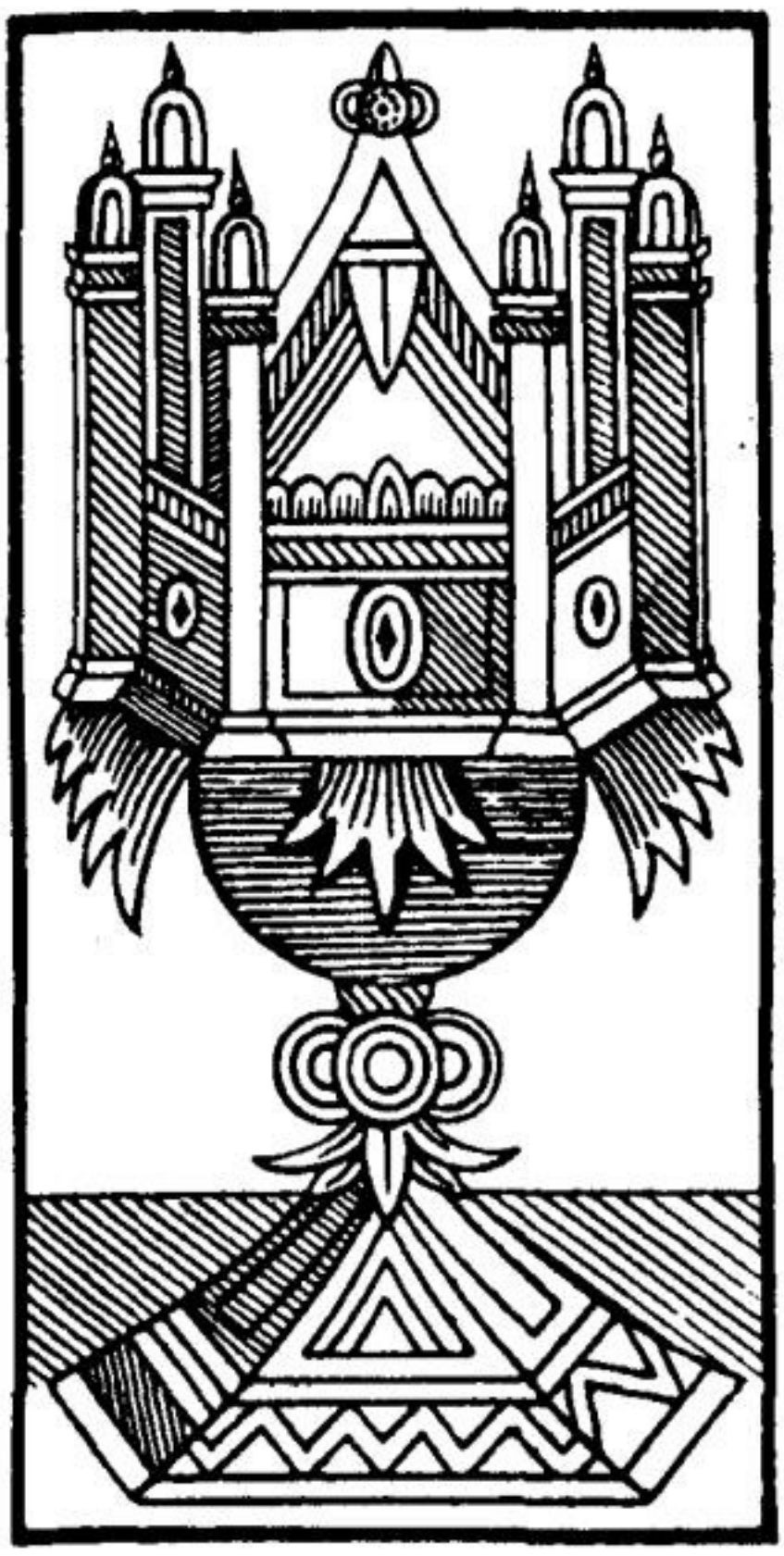
FÍSICO. Filosofia diante das coisas materiais. Atitude feliz diante dos acontecimentos, através de autodomínio e de equilíbrio sentimental. Negócio ajudado providencialmente. Saúde admitindo um apoio mais nervoso do que físico, possibilidade de anemia nervosa.

INVERTIDA. Desordem sentimental falseando o julgamento.

*

Em seu Sentido Elementar, o Dez de Espadas representa o senso anímico do Homem que, quando iluminado pelo equilíbrio harmonioso de suas experiências, pode agir com conhecimento de causa e consegue realizar à sua volta envolvimentos afetivos, semelhantes ao instinto maternal que vela por suas criações e as protege.

COPAS



ÁS DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

A copa envolve passividade sobre passividade porque se trata do trabalho interior do homem sobre si mesmo.

O Ás, através da copa vermelha, simboliza uma receptividade no plano das atividades materiais, baseada na inteligência do ternário, ponto de apoio dos mundos (o amarelo do pedestal triangular) e receptáculo do pensamento divino concretizado sob o aspecto tangível do relicário.

Esta disposição mostra que a Copa é o ponto em que o espiritual e o material entram em contato. Esta comunhão é simbolizada pelo semicírculo vermelho representando a hóstia, e a copa, fechada sobre seu conteúdo, indica o trabalho interior que se realiza em todo Ser para equilibrar em si mesmo o que conseguiu reter das riquezas do amor divino e as experiências por ele realizadas na matéria. O trabalho interno permite ao homem tomar conhecimento de si mesmo por meio da imaginação e da sensibilidade, sendo a primeira o ponto de contato da alma com o plano espiritual através do

misticismo, e a segunda, a tomada de consciência elementar com a matéria.

A Copa, pelo que encerra, sempre implicará uma elaboração interna, dissimulada em passividade e em indecisão da ação.

SENTIDO ANALÍTICO

A Copa foi escolhida como símbolo da receptividade essencialmente passiva porque é um recipiente que, com sua tampa, transforma-se numa esfera, ou seja, num receptáculo fechado, mantendo as forças internas e permitindo seu desenvolvimento em vaso fechado.

O Ás de Copas abre as portas à libertação do espírito e ao sentimento íntimo das riquezas e das experiências acumuladas pelo Ser nos diferentes planos do anímico, com a riqueza espiritual revestindo-se de matéria e entrando na sensibilidade com a qual anima os diferentes planos.

Este Arcano representa uma noção de parada e suspensão, pois o que existe na Copa está fechado, simbolizando a elaboração que o Ser realiza em si mesmo diante dos diferentes aspectos das coisas.

O Ás de Copas representa o pensamento espiritual transposto sob uma forma concreta. Este é representado sob forma de uma copa para mostrar que o homem pode envolvê-lo e absorvê-lo em seu mental superior. A Copa é encimada por uma construção em forma de relicário, ou símbolo do Graal, significando que o aporte espiritual do divino é uma riqueza que deve ser envolvida e protegida, pois todo pensamento divino concretizado que se dispersa não atinge seu objetivo e não frutifica. Sua cor de ouro, bem como a do pedestal, e a parte central que os une, vermelha, indicam uma polarização entre o Alto e o baixo; a Inteligência Divina, através da comunhão, desce até as bases dos seres e das coisas, depois de ter atravessado a matéria. Mas, como o relicário é mais compacto do que o pedestal, há predominância do espiritual.

A copa vermelha sustenta o setenário indicado pelas sete torres amarelas que, com seus topos vermelhos, mostram

com 7 que a elevação do homem deve estabelecer-se através de todas as gamas vibrantes de sua alma, exprimindo-se no ponto mais alto do plano físico.

O motivo central do alto, em forma de ogiva, encimado por três bolas e sobre um triângulo, evoca a inteligência universal apoiando-se na perfeição do triângulo, símbolo da Trindade.

Os três jorros azuis manifestam o ímpeto psíquico que se precipita na direção da matéria, ao passo que esta marca seu impulso na direção do Alto, primeiro através dos 3 ovais vermelhos na parte de baixo do relicário, depois através das extremidades vermelhas das 7 colunas. Este ímpeto demonstra, assim, sua manifestação nos 3 mundos, depois sua expansão no Universal, através da atividade do setenário.

O pedestal, por sua forma ternária, tendo numa das faces um triângulo e quatro ondulações, lembra o quaternário no ternário, evocando assim, em estado latente, o número 7 que irá expandir-se nas 7 elevações do relicário.

O azul do suporte indica o apoio espiritual, preexistente em toda comunhão, sendo que esta não pode realizar-se sem ele. As 5 folhas azuis, na base, são um símbolo de atividade e de afetividade no Espiritual (o 5 indica uma nota vibratória numa atividade).

O solo, parte cor da pele, com estrias pretas, e parte branco, indica que esta copa anímica repousa tanto nas atividades vitais do plano psíquico como na sabedoria do plano abstrato.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

Este Arcano relaciona-se com o Universal, porque se baseia no setenário e, essencialmente, no ternário. Constitui uma poderosa contribuição espiritual, uma grande proteção psíquica. Ele não desce até o anímico individual como o amor materno, mas se mantém nos planos superiores.

As Copas relacionam-se com o altruísmo e as contribuições espirituais, e os Ás de Copas, por si só, abre as portas à libertação do espírito.

MENTAL. Julgamento claro, inspirado, contra o qual não há recurso.

ANÍMICO. Beleza de sentimentos, elevando-se acima da observação pessoal. Altruísmo, obras filantrópicas. Educação das massas.

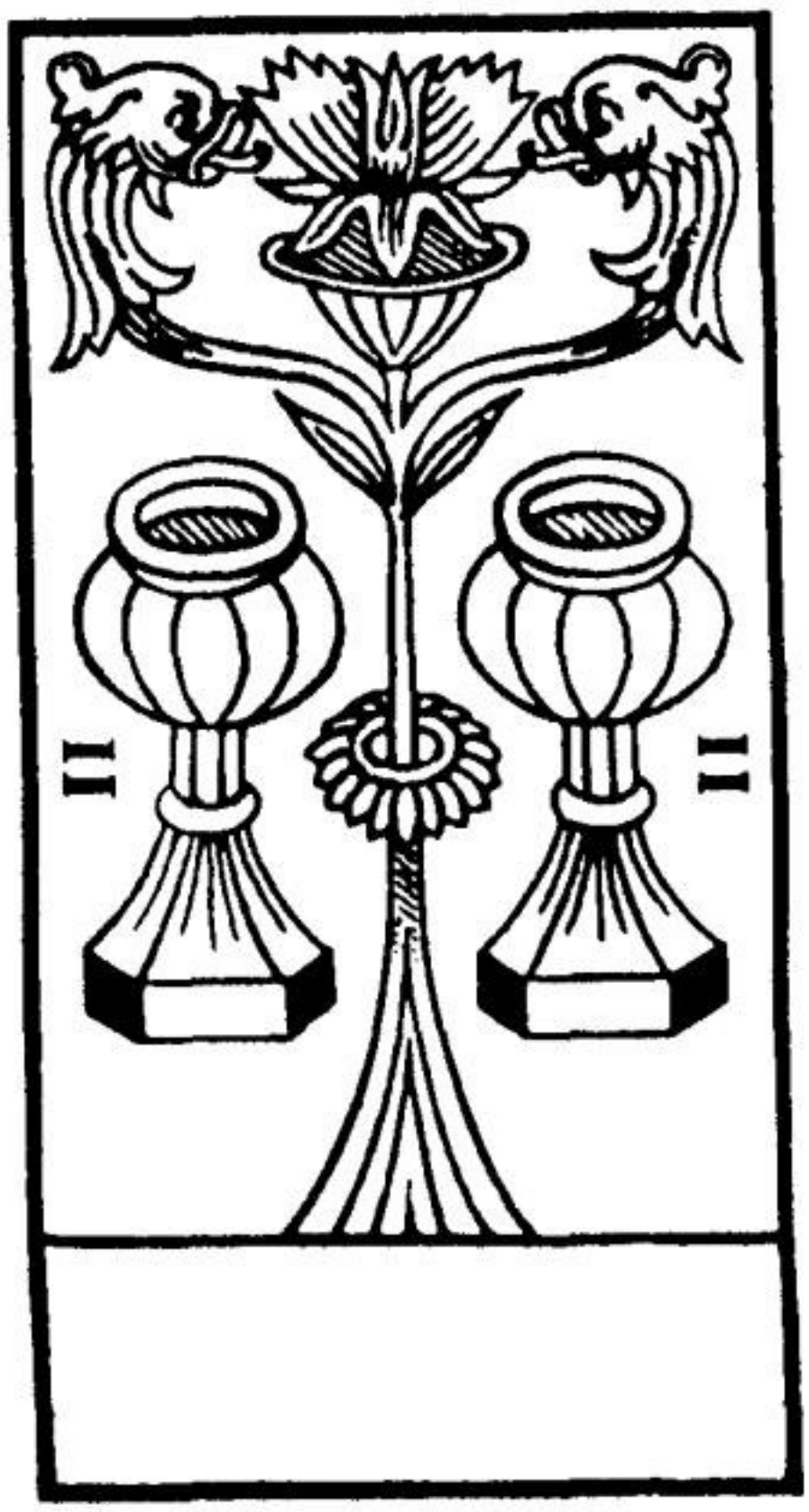
FÍSICO. Em contato com as coisas elevadas da matéria. Grandes empreendimentos. Produções artísticas geniais.

INVERTIDA[1]. A proteção não se afasta, mas seus efeitos são menos sentidos por quem a recebe. O ser se prende à matéria e perde toda a espiritualidade. Materialismo grosseiro.

*

Em seu Sentido Elementar, o Ás de Copas representa no Homem a elaboração íntima das riquezas adquiridas em todos os planos do anímico.

[1] *Em geral, os Arcanos de Copas, quando invertidos, significam que as explicações que dizem respeito ao plano físico acontecem quase irremediavelmente. A Copa de pé significa plenitude; invertida, impossibilidade de receber.*



DOIS DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

Representando o elemento essencialmente passivo do quaternário dos Arcanos Menores, a Copa acentua sua passividade associando-se ao número 2, também de natureza passiva. Como se caracteriza por um trabalho interior, o dois de Copas, através da árvore vital e florida que emana de uma base vermelha entre as duas copas, a qual se ramifica numa tríplice corrente terminando com duas cabeças animais com bocas aspirando avidamente, significa a expansão de uma força anímica, provocada pela polaridade das duas copas, tendo sua origem nos desejos materiais e expandindo-se numa tríplice corrente que devora suas próprias emanações.

O 2 simboliza o trabalho íntimo da alma humana, ordenando e construindo suas contribuições anímicas e absorvendo-as para alimentar suas quimeras, conservando, porém, o conhecimento de suas experiências mentais.

SENTIDO ANALÍTICO

O número 2 significa equilíbrio através da passividade.

Interpondo-se entre as duas copas através da árvore vital, a dualidade significa geração em todos os domínios, porque esta, apoiando-se no vermelho, indica que ela extrai sua substância das atividades materiais. Sua haste, situada entre as duas copas, mostra que a árvore é uma emanação destas. Ela representa todos os estados da matéria em potencial, animados pela vida física. Na base, a haste é azul indicando que ela começa pela espiritualidade, para a seguir expandir-se através do invólucro que simboliza as energias materiais de que precisa para revitalizar a árvore. A haste branca[1] que se segue é uma extensão anímica que, ao combinar-se com forças mais elevadas, sintetiza-se.

As quimeras devoradoras são o reflexo espiritual das duas copas, ou seja, uma passividade do espírito que, em sua fermentação interna, nutre-se das produções superiores da matéria simbolizada pela flor no alto da carta, a fim de manter-se, com vistas a uma futura manifestação.

A importância deste Arcano é grande pela riqueza da floração.

A haste azul, apoiando-se sobre uma base vermelha, representação do mundo material dos instintos e dos desejos inferiores cuja inconsistência se revela através da pintura plana, representa o homem querendo concretizar seus sonhos, que têm uma base inconsistente, sendo gerados apenas pelo desejo. Sucintamente, nesta ordem de idéias, pode-se dizer que este Arcano significa força e manifestação dos desejos latentes.

O invólucro vermelho representa o desenvolvimento de suas tendências e sua organização na matéria, conservando, porém, uma fonte de espiritualidade (o azul do centro) de onde emana secretamente (a haste branca) um primeiro im-

---

[1] *Nos Arcanos Menores, contudo, o branco, exceto nas hastes, em princípio não envolve uma síntese, mas uma corrente mais espiritual, mais elevada do que as outras, uma iluminação, um enriquecimento.*

pulso intelectual, representado pelas duas folhas amareladas e a seguir na extensão, em forma de quimeras.

O motivo central, onde as quimeras se alimentam, é constituído por um vaso vermelho, isto é, por um suporte de atividade material que mantém um trabalho fluídico e anímico (azul) muito vibrante (5 pétalas) que corresponde à fermentação assinalada mais acima e de onde brotam uma flor vermelha e chamas intelectuais (amarelas), simbolizando as experiências mentais indicadas pela conclusão do sentido sintético do Arcano.

A forma do pé das copas, do qual são visíveis três seções, é a imagem da Trindade, da qual um único aspecto é perceptível para nós; os traços pretos (do Dois ao Seis de Copas) indicam as resistências na matéria, e as linhas pretas que dividem a copa em cinco seções, a unidade correspondente do Homem.

Em geral, as copas são amarelas por fora e deixam ver um interior vermelho para indicar que as elaborações dos sentimentos passionais (vermelhas) que se realizam no íntimo são envolvidas pela inteligência (amarela), com vistas à sua coordenação. O azul não aparece nas copas, ele se mostra apenas nas flores ou nos ornamentos, pois a espiritualidade é gerada através da fusão da inteligência com a matéria, fusão que é um ato de amor.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Esclarecimento após um período de obscuridade devido à inércia trazida pela forte passividade do Arcano.

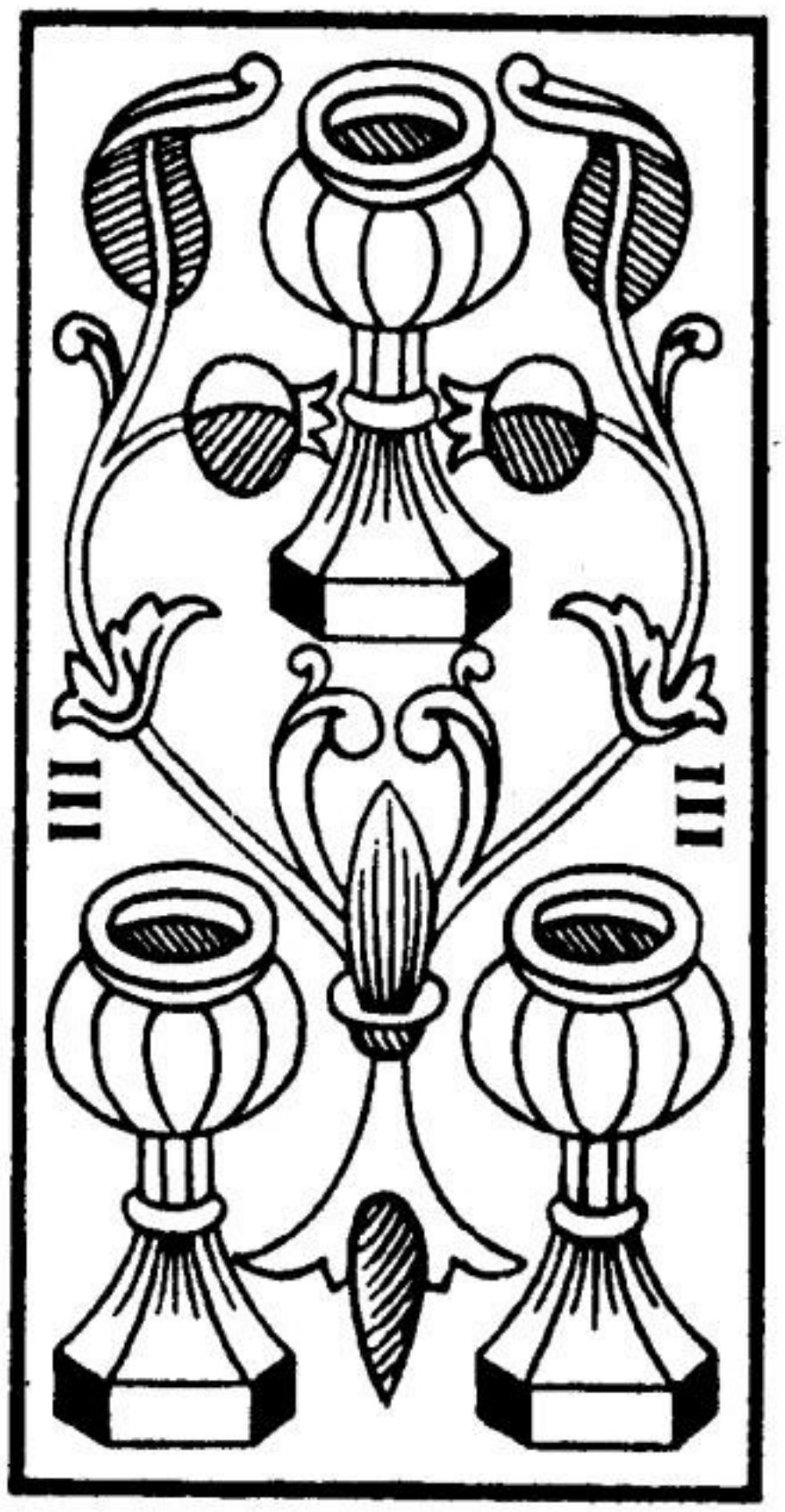
ANÍMICO. Força íntima, sólida, sobre a qual podemos apoiar-nos, a não ser que se transforme em paixão devoradora.

FÍSICO. Assuntos ricos em potencial, necessitando de uma ação externa moral ou mental para revelar-se. Saúde: equilibrada, se estamos bem; estacionária se estamos doentes.

INVERTIDA. Desordem ou destruição na atividade das construções sentimentais.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Dois de Copas representa um impulso dos desejos materiais desagregando-se numa vasta expansão da alma, nutrindo-lhe as tendências instintivas e egoístas, mas deixando uma experiência, fonte de uma evolução futura.



TRÊS DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

A unidade ativa e de ordem superior que entra na composição do 3 (3=2+1) é indicada pela copa no alto, nitidamente separada das outras duas pelas ramificações de uma planta que tem sua raiz entre as duas copas inferiores e expande-se contra a copa superior através de ramos floridos e com folhas.

Isto simboliza a evolução das reservas acumuladas no Dois de Copas sob a ação de um anímico superior, evolução representada primeiro pelas raízes que têm sua origem nos estados instintivos engendrados pelas receptividades inferiores (as duas copas de baixo), depois por uma passagem através de diferentes estágios para produzir elementos depurados capazes de provocar uma expansão no espiritual.

SENTIDO ANALÍTICO

A copa superior, símbolo das realizações superiores do

Ser, apóia-se numa base fortemente inspirada pelo psiquismo, como o indicam as volutas azuis da base vermelha e os dois enfeites azuis que a sustêm diretamente.

Esta base tem um motivo central amarelo (mental) de onde partem hastes brancas que tentam encerrar a copa. Estas hastes são manifestações psíquicas, ainda demasiado abstratas e sintetizadas pelas forças do Alto, sem raízes sólidas. São os pensamentos que o mental gostaria de implantar no físico. A floração e as folhas azuis e vermelhas indicam o esforço na direção da matéria, bem como as realizações do espiritual através das energias físicas. As folhas[1] reviradas para baixo mostram claramente a falta de força destes pensamentos. Os dois embriões vermelhos são rebentos.

As duas papoulas, símbolo do sono, que se encostam ao meio da copa, salientam mais uma vez a atração da passividade e o desabrochar da passividade emotiva sob o efeito da atividade. As papoulas aproximam-se do centro do pé da copa e não do topo porque há a combinação harmoniosa do passivo e do ativo e não atividade pura, já que o 3 é um número de equilíbrio.

Finalmente, só a copa superior aparece cercada pois, apesar de tudo, a forma-pensamento é uma riqueza que deve ser absorvida pela copa principal.

As duas copas inferiores estão situadas no plano do desejo do Arcano precedente e ainda estão desprovidas de atividade.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Sendo receptáculos, as Copas adquirem, com isso, um valor espiritual. O 3 é uma penetração espiritual para uma organização na matéria.

ANÍMICO. Realização anímica.

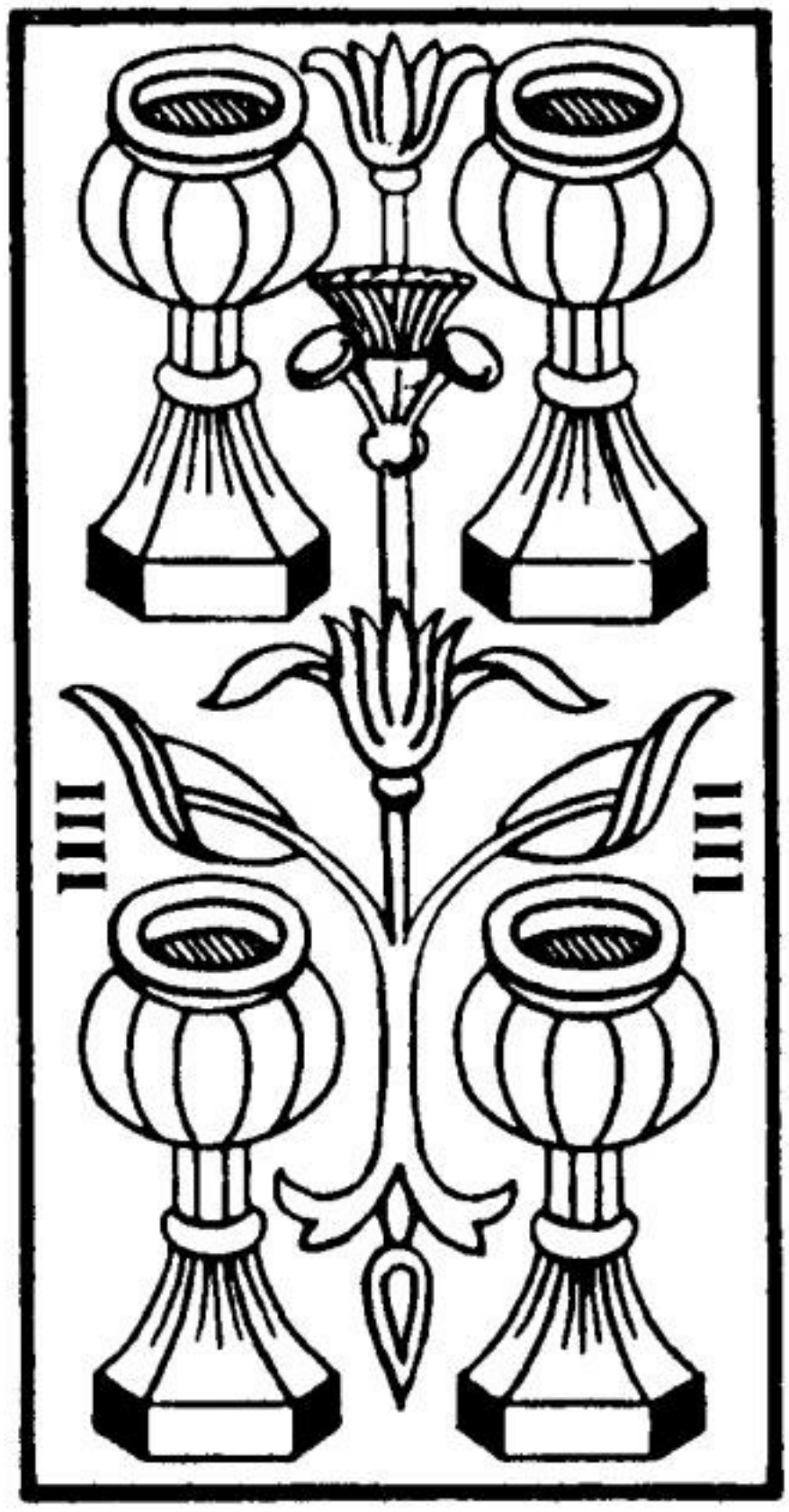
FÍSICO. Aporte espiritual. Encarnação do espírito na matéria.

1*As estrias pretas indicam obstáculos a serem ultrapassados.*

INVERTIDA. Materialismo exagerado. Superficialidade. Apego excessivo à matéria.

*

Em seu Sentido Elementar, o Três de Copas representa a sublimação de uma receptividade instintiva em riquezas do anímico superior.



QUATRO DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

Pelo isolamento das suas copas e pela rica floração de sua haste média, o Quatro de Copas representa o trabalho anímico interior que prepara a elevação do espírito fora da matéria.

SENTIDO ANALÍTICO

A Copa representa um condensador de influxo. Situadas nos quatro cantos da carta, isto é, nas quatro direções do espaço, as copas do 4 simbolizam a aspiração das forças cósmicas no equilíbrio relativo do espiritual e do material.

A corrente ascendente e o trabalho interior, com suas manifestações nos diferentes planos da subida, são indicados pela haste com suas sucessivas florações.

A extremidade vermelha indica que a haste está enraizada nas profundezas da matéria. A predominância do trabalho material sobre o espiritual, já indicada pelo 4, que sim-

boliza os elementos materiais, é aqui acentuada pelas folhas que recobrem as duas copas inferiores, formando com isso uma proteção e um aporte de força que não existem para as copas do alto. As folhas são afiladas devido à atividade psíquica do Arcano. Ao contrário do Arcano anterior, o azul das folhas é uniforme, sem estrias pretas, significando a capacidade de radiação em todos os planos, sem encontrar resistências. O vermelho da parte externa confirma sua atividade.

A harmonia da haste, originando-se na matéria, é manifestada pelo desabrochar da flor vermelha, ao passo que a corola azul, reduzida, significa que existe espiritualidade, mas em estado latente.

Da flor vermelha sai uma haste branca, encimada por uma flor azul de 5 pétalas. A haste indica uma elevação para o espiritual através de um sentimento de expansão rumo ao Universal, representado pelos botões azuis que a rodeiam, sendo que a plenitude deste sentimento se traduz através da síntese do branco.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Como o Arcano não é mental, deve-se confiar na própria intuição e agir sem perder-se em análise.

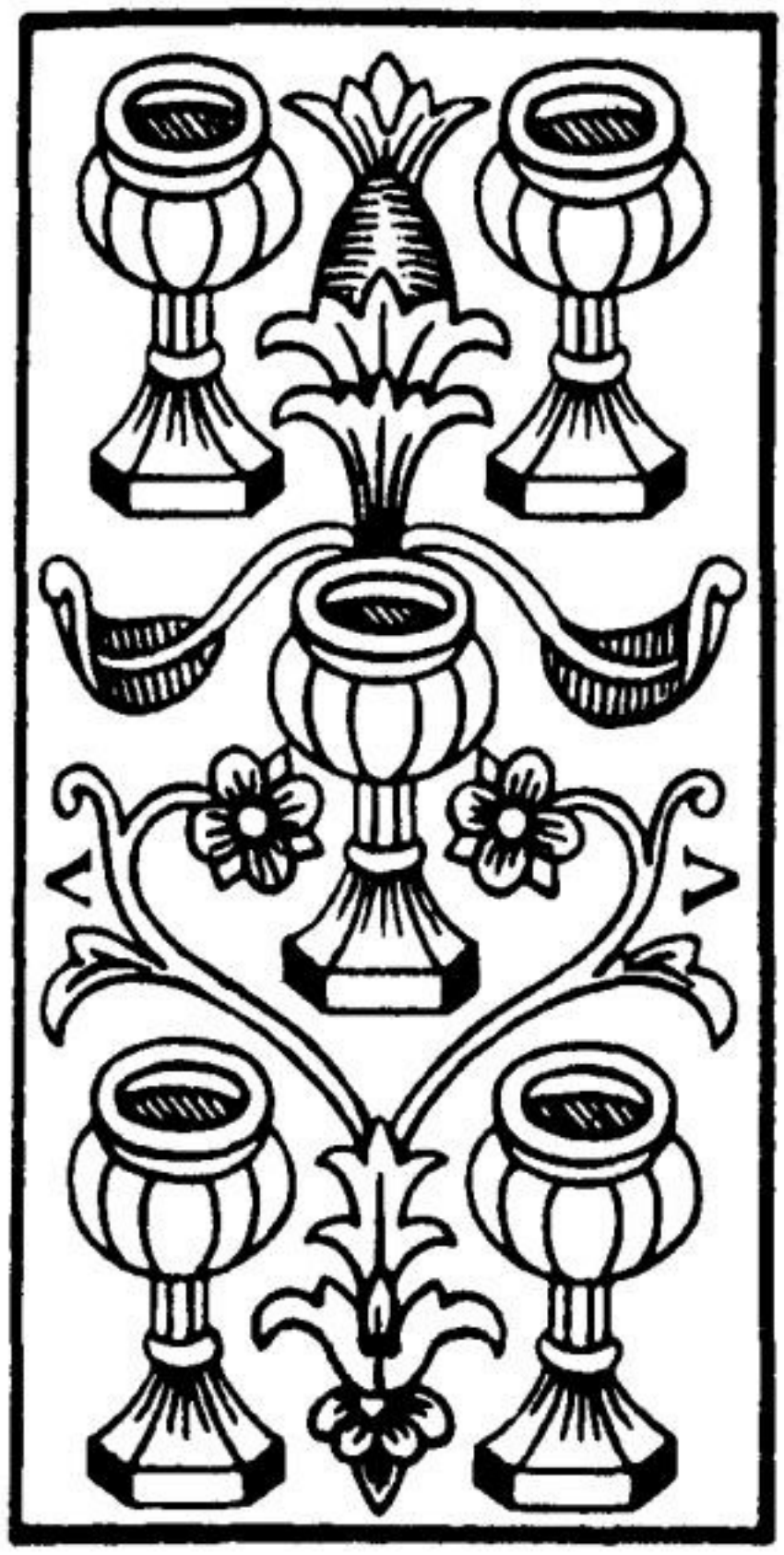
ANÍMICO. Realização anímica, contribuições favoráveis e estáveis.

FÍSICO. Negócio bem estabelecido, bem organizado, que será estável e duradouro. Segurança quanto à saúde.

INVERTIDA. Estagnação, atravancamento, problemas circulatórios.

*

Em seu Sentido Elementar, o Quatro de Copas representa as reservas que o Homem acumula através de seus esforços físicos e que para ele se traduzem em proveito quanto a qualidade e duração.



CINCO DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

O Cinco de Copas indica a intuição profunda que se carrega com as riquezas anímicas do passado e que começa a expandir-se com força nos planos superiores, preparando a evolução do Sete de Copas por intermédio do Seis de Copas.

Isto é representado pela copa central que fica acima da dupla ramificação inferior, de onde emana um grande botão prestes a desabrochar.

SENTIDO ANALÍTICO

A unidade que, somada ao 4 (5 = 4 + 1), realiza a transição do material para o espiritual, é representada pela copa central. Esta constitui o elemento intermediário que liga o trabalho das duas copas inferiores ao das duas copas superiores e os faz frutificar.

O trabalho das duas copas inferiores é completo, já que a floração que o representa possui todos os seus elementos:

raiz, hastes polarizadas, flores e brotações. Ele se oculta nas profundezas do Ser, isto é, no subconsciente, e é por isso que a copa central é envolvida por ele sem ser tocada, já que o subconsciente, por definição, não tem contato perceptível conosco.

As duas flores vermelhas, em forma de margaridas, com pétalas largas, são manifestações da matéria atingindo o pé da copa central para auxiliar sua evolução. Sua origem no Quatro e sua preparação para o Sete é indicada pelas quatro pétalas arredondadas, entre as quais intercalam-se outras três pétalas que, por serem menores e por seu formato em ponta, expressam uma atividade penetrante.

O trabalho das copas de cima é representado por uma haste forte, expandindo-se numa corola azul, suporte anímico, de onde emanam duas folhas horizontais e uma flor em formação. As duas folhas azuis e vermelhas, retorcidas horizontalmente e arredondadas na extremidade, especificam sua passividade e indicam que elas são reservas de forças, constituindo um sustentáculo espiritual; as estrias pretas são obstáculos a serem superados. As folhas são geradas por um impulso anímico inspirado no amor universal, sentimento sintético representado pelo branco de suas hastes, síntese das cores.

A flor no alto, numa concha azul protetora, mostra que ela admite passar por mais uma gestação, o que lhe permitirá atingir o Sete através do Seis.

O vermelho em forma de corola, ao redor da flor oval, indica um reflexo da matéria atraída pela elevação, pois não estando concluída a evolução das copas, existe o chamamento da matéria; além do mais, esta deve participar do aperfeiçoamento.

Finalmente, o feixe amarelo, saindo da concha azul, indica a vontade mental de desabrochar.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Clareza de concepção. Domínio sobre os elementos presentes.

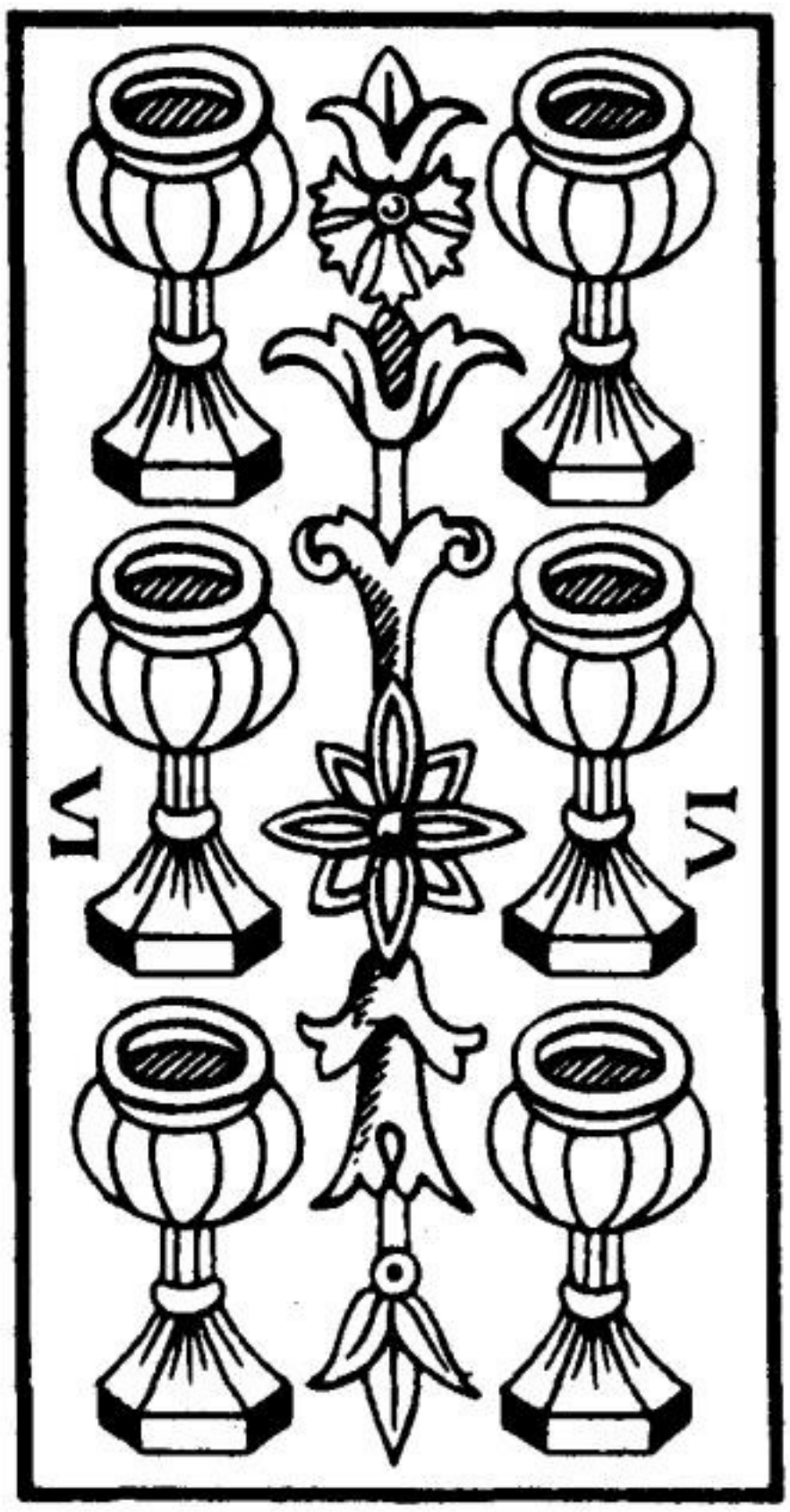
ANÍMICO. Impulso místico, ternura maternal, sacrifício por amor, impregnação pelo amor universal.

FÍSICO. Em negócios: aporte de segurança para orientar os acontecimentos ou dirigi-los com sutileza. Do ponto de vista da saúde: vitalidade delicada, saúde frágil sustentada por uma grande força de espírito e por um equilíbrio nervoso.

INVERTIDA. Interrupção na evolução, efeitos graves, tristeza, desânimo, angústia, desespero.

*

Em seu Sentido Elementar, o Cinco de Copas representa, por parte do Homem, a organização das percepções e da sensibilidade sorvidas nas realizações do subconsciente para tomar impulso no trampolim dos sentimentos materiais e atingir o plano espiritual.



SEIS DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

O Seis de Copas compõe-se de três copas à esquerda e três à direita, separadas por uma haste complexa, formada por três partes: uma raiz, uma floração central, um rebento encimado por uma brotação, e representando, conseqüentemente, as forças físicas, anímicas e espirituais necessárias para possibilitar o trabalho, involutivo e evolutivo ao mesmo tempo, de todo ser; trabalho, aliás, envolvido pelo número 6, já que este simboliza a gestação, a elaboração produzida pela interpenetração dos dois ternários, um espiritual e involutivo, o outro material e evolutivo.

SENTIDO ANALÍTICO

A haste caracteriza essencialmente o Arcano. Das três partes que a compõem, o centro, formado pela dupla cruz, uma vermelha e outra azul, é um elemento receptivo complexo e equilibrado pela disposição do duplo quaternário, um ver-

melho, físico, o outro azul, psíquico, girando em torno de um núcleo formado de matéria, representado pelo pequeno círculo central. Este centro, embaixo, apóia-se num anímico concreto, representado por uma raiz complicada, ou seja, sobre apetites e impressões sensoriais mais do que sobre sentimentos; em contrapartida, ele se expande para o alto em elementos do anímico superior, pois esta terceira região apresenta-se, por suas formas e cores, como um enriquecimento num domínio superior. É um desabrochar místico, sustentado pela Inteligência Divina, manifestada pela haste amarela.

Por outro lado, a ponta azul da raiz prende-se ao plano espiritual para ser um suporte material, e a ponta vermelha, na extremidade superior, significa que o plano material, ao apoiar-se no plano espiritual, traz um coroamento em seu próprio plano.

Aplicando a exposição feita em "Generalidade sobre os Arcanos Menores", página 127, vemos, comparando os elementos da haste do Quatro de Copas com a do Seis de Copas, como acontece a evolução do quaternário para o senário. As florações do Cinco de Copas observadas a seguir indicam o papel da atividade das Copas de forma quinária.

No Seis de Copas, as copas, puramente simbólicas, ficam rejeitadas à direita e à esquerda, pois são mais superficiais do que o centro, o qual é uma manifestação subconsciente que o Ser armazena; as Copas condensam o que o subconsciente elabora.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Julgamento ativo, sólido, completo, definitivo e benéfico, pois o Arcano representa uma harmonia entre o espiritual e o material.

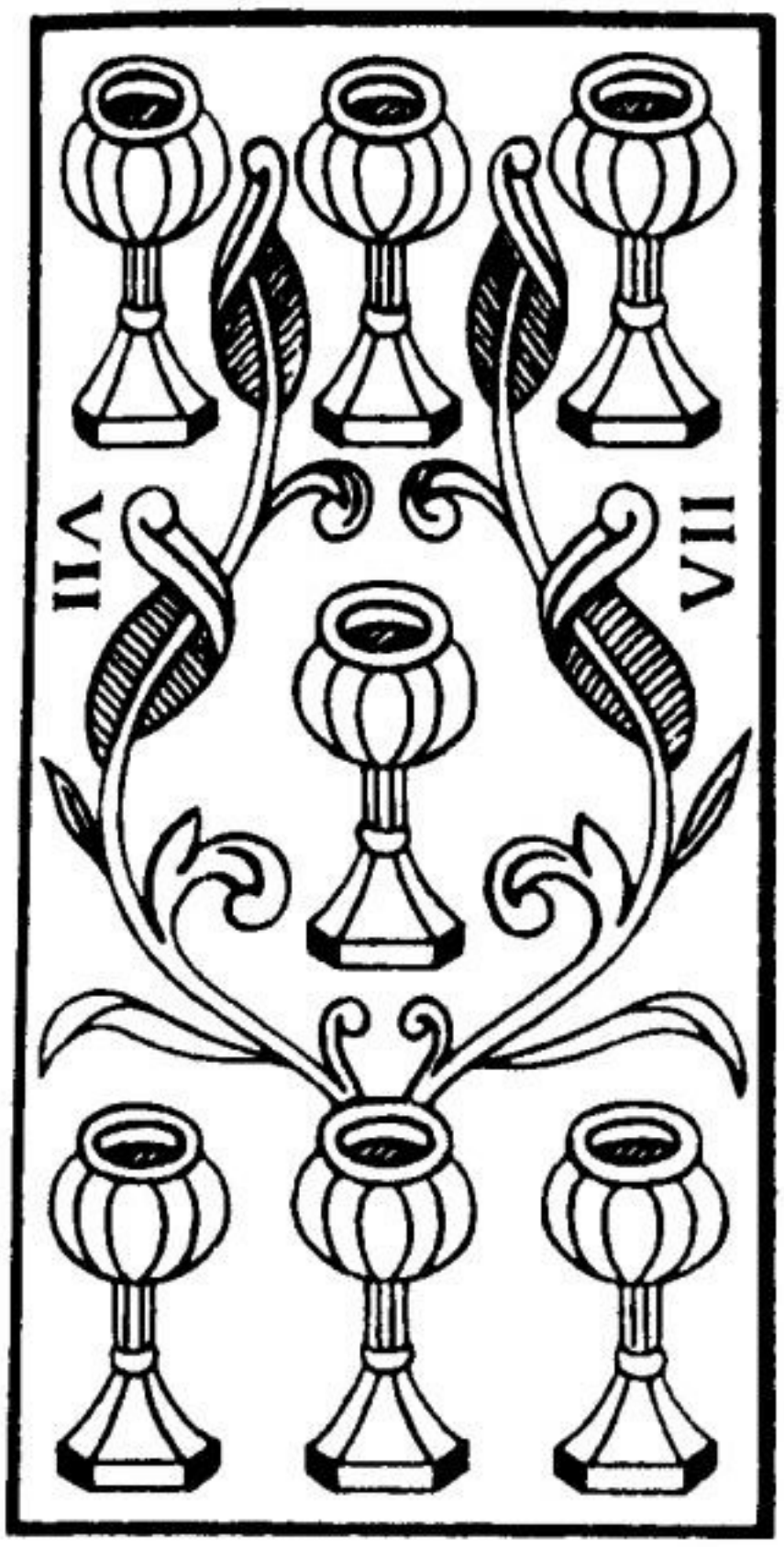
ANÍMICO. Mesmo significado, mas transposto para o sentimento: sentimentos fortes, protetores e equilibrados.

FÍSICO. Negócio estável, garantido, quase inabalável. Saúde robusta, com tendência a excesso de sangue no organismo.

INVERTIDA. Mal-estar, lentidão, mas momentâneos, de-

vido ao movimento involutivo e evolutivo que provoca uma ação constante e tende a se equilibrar.

Em seu Sentido Elementar, o Seis de Copas representa a evolução dos instintos, dos sentimentos e das intuições que o Homem busca para realizar o equilíbrio de suas percepções.



SETE DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

O Sete de Copas caracteriza-se pela copa central, envolta por uma ramificação cheia de folhas, enraizada na copa do meio, embaixo, e terminando com duas folhas envolvendo a copa mediana do alto.

Com isto, ele simboliza um tomada de consciência do influxo universal realizando-se primeiro no mundo inferior, desenvolvendo-se a seguir de forma anímica, para fixar-se no olhar. Em outras palavras, é um olhar do Ser que, estendendo-se do Alto para baixo, permite-lhe perceber a complexidade da consciência individual e da consciência universal, e compará-las.

SENTIDO ANALÍTICO

A unidade que entra na composição do 7 (7 = 6 + 1) e que nasce da soma dos dois ternários (6 = 3 + 3) é representada pela copa central. Sendo toda Copa uma condensação

psíquica, e simbolizando a parte central da carta o centro consciente do Ser, esta copa central indica um recolhimento da consciência após contato com o exterior para analisar o que a rodeia.

As folhas que cercam a copa, erguidas na vertical, representam potenciais e, não sendo acompanhadas por nenhuma flor[1], mostram que o Arcano realiza esta operação com intensa atividade, devido à força particular que se liga ao 7 e, conseqüentemente, à unidade que ele emana (7 = 6 + 1).

As duas copas do meio, uma embaixo outra em cima, definem o eixo vertical do Arcano, portanto, este eixo representa a corrente direta do espiritual para o material e reciprocamente, por isso foi dito antes que o Sete de Copas envolve uma determinação do Ser entre a consciência individual e a consciência universal. A extensão lateral da ramificação, à esquerda e à direita, mostra que este trabalho se realiza tanto interna (lado esquerdo) como externamente (lado direito).

As quatro folhas do Arcano, através das que estão abraçadas às hastes, significam possibilidades de domínio sobre os impulsos simbolizados pelas hastes brancas e, através das folhas terminais, a limitação da manifestação consciente e de sua penetração no Alto.

As folhas tornam a erguer-se em azul em sinal de atividade psíquica e de sentimento místico, ao contrário das folhas dos outros Arcanos de Copas que se erguem em vermelho, denotando com isto a atividade no plano material.

Por outro lado, as hastes brancas, através de diversas brotações de folhas de cores diferentes — azul, branco, vermelho, azul e novamente azul — mostram seu contato com a matéria de que se impregnam, o que constitui uma base para a penetração e o envolvimento desta pelo anímico e pelo psíquico.

O 7 é um número poderoso, radioso, luminoso, benéfico; por isto há várias hastes brancas[2] representando um im-

---

1*Recordemos que a folha que, na natureza, fixa as reservas de energia, representa um potencial e associa-se aos Arcanos ativos e ímpares, ao passo que a flor, produto da passividade, liga-se aos Arcanos passivos e pares.* *Ver* Generalidades sobre os Arcanos Menores, *(página 127)*
2*Reportar-se ao Dois de Copas, (página 169)*

pulso superior e invisível que reforça o poder de prolongamento para o Alto.

As quatro copas fora da ramificação e situadas nos quatro cantos da carta indicam os estados de consciência sugeridos pelo mundo exterior, considerado sob o aspecto concreto ou abstrato, conforme observamos a copa de baixo ou a de cima.

Os Arcanos de Copas seguintes — Oito, Nove e Dez — são uma continuação da evolução psíquica acentuada pelos Arcanos Menores, menos densa, mais espiritual, menos realizadora do que a do Sete de Copas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Idéias criativas. Educação e revelação tanto para os outros como para si mesmo.

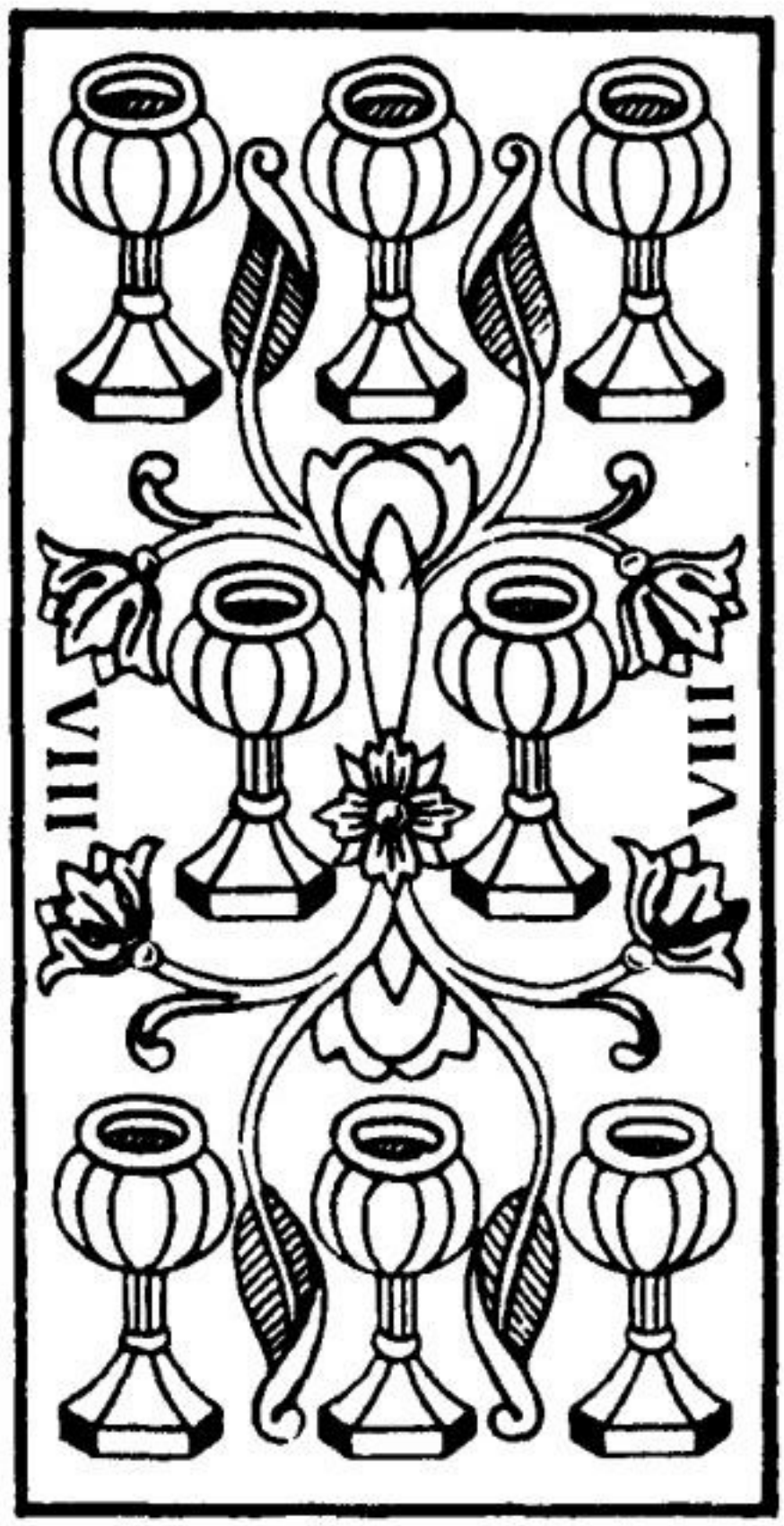
ANÍMICO. Amor protetor, animador e impessoal: amor pela pátria, desejo de heroísmo.

FÍSICO. Negócios geridos com raciocínio claro. Decisões inequívocas; não é preciso pesar os prós e os contras minuciosamente, pois o julgamento surge de maneira intuitiva e com segurança. Saúde boa. Harmonia corporal, boa circulação, flexibilidade atlética, agilidade corporal.

INVERTIDA. Mal-estar, submissão em geral. Quando invertida, a carta só é atenuada pelo Dez que, como Arcano perfeito, quase restabelece o equilíbrio rompido.

*

Em seu Sentido Elementar, o Sete de Copas representa o desejo de expansão do Homem, a compreensão e a realização que são conseqüências desse desejo.



OITO DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

Ao representar o 8 como formado por 3 + 2 + 3, o Oito de Copas chama a atenção para as duas copas do centro, tanto mais porque estas estão rodeadas por uma floração exuberante, determinando com isso o equilíbrio entre a imaginação sensitiva e criativa e a imaginação receptiva e afetiva com apoio espiritual e material; a copa da esquerda, simbolizando o trabalho de condensação dos sentimentos internos do Ser, e a da direita, a elaboração dos sentimentos de expansão; as três copas superiores e inferiores sendo sustentáculos do Alto e do baixo.

SENTIDO ANALÍTICO

O equilíbrio dos dois quaternários, que constituem a nota essencial do número 8, aqui aparece apenas na disposição das flores. Seu ponto de partida, numa dupla cruz azul no centro da carta, as oito hastes e oito flores ou folhas mostram

que esse equilíbrio se manifesta nos impulsos e sentimentos do Ser, que entram em jogo para combinarem entre si os elementos receptivos e criadores de seu anímico.

Voltamos a encontrar uma disposição em duplo quaternário nas copas, separando as quatro copas situadas nos cantos da carta das quatro copas rodeadas pela floração; estas últimas, sendo internas, representam o trabalho psíquico do Ser, bem como o equilíbrio na atuação de sua consciência. As quatro copas nas extremidades significam o apoio externo. As copas no interior, correspondentes ao quaternário espiritual, e as copas externas, ao quaternário material, constituem o 8: por sua sutileza, o primeiro quaternário situa-se no centro da carta, o segundo é levado para fora, sendo a matéria geralmente representada pela casca, ou seja, pelos envoltórios externos.

Simbolizando os dois quaternários, a flor azul central emite uma expansão até a matéria para sua compreensão e outra até o Divino — representado pelo disco amarelo —, sob a forma de uma luz branca que, ao penetrar no conhecimento, lhe traz um pouco de matéria. Isto representa o que deve ser o equilíbrio humano.

As quatro flores registram o caráter rico e passivo do quaternário médio; as folhas, que por natureza são reservas de dinamismo, ativam o quaternário externo estendendo-se para cima e para baixo. A cor vermelha da parte retorcida das folhas denota a atividade no plano material.

Como no Arcano anterior, as hastes brancas têm brotos vermelhos mostrando o contato com a matéria de que se impregnam; estes servem-lhes de base para a penetração e para o envolvimento da matéria pelo psiquismo, especificado pelas flores azuis com o miolo vermelho.

A exuberância da floração indica uma grande complexidade cuja coordenação se realiza através das copas, cada qual condensando em si as correntes psíquicas em analogia com sua posição na carta.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Fixação nos pensamentos, idéias obsedantes.

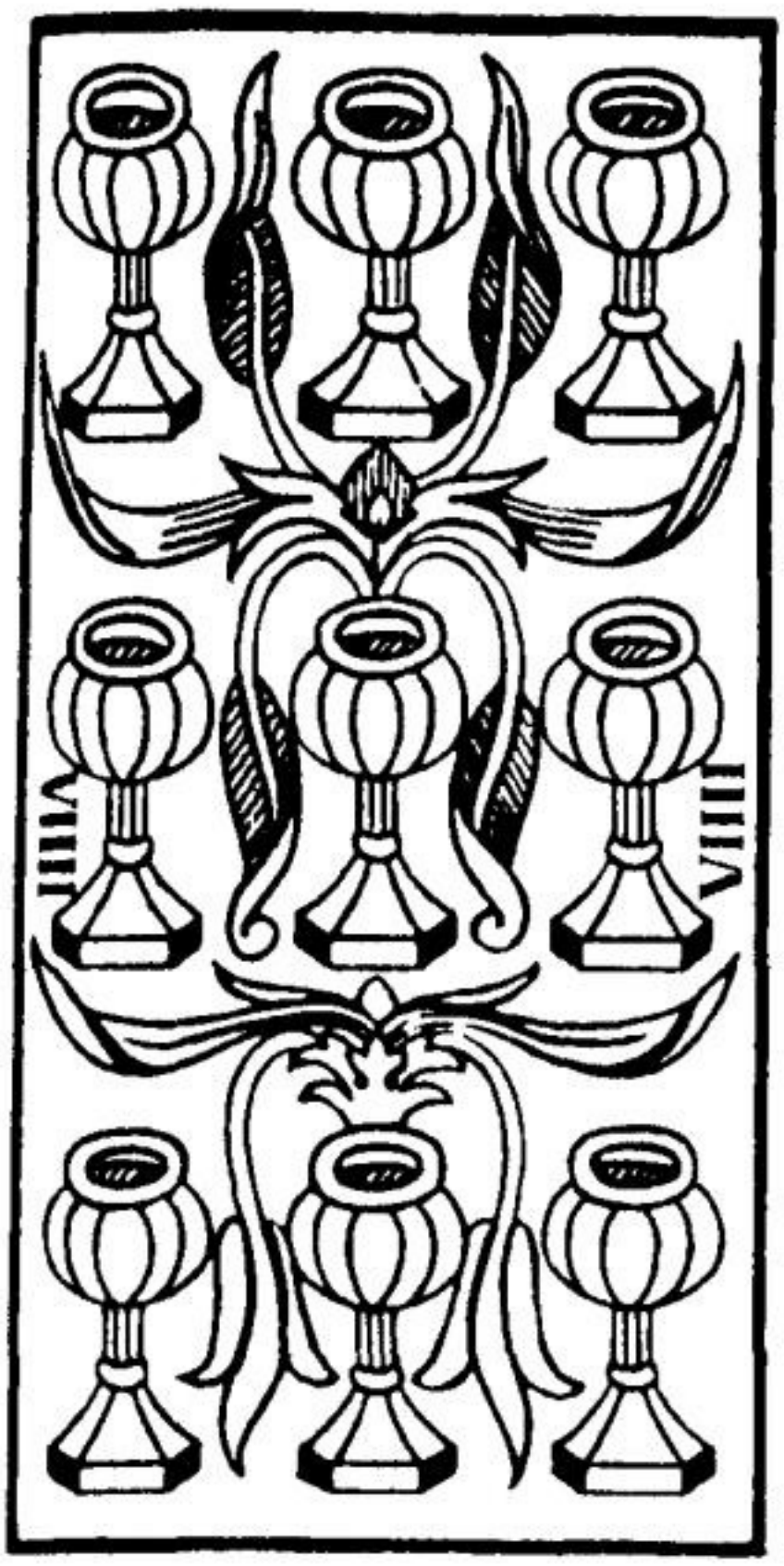
ANÍMICO. Afeição de dois seres que não se libertam de si mesmos.

FÍSICO. Negócios estáveis, indo bem, mas precisando evoluir. Saúde: estado doentio, que persistirá se providências não forem tomadas.

INVERTIDA. Não há modificação, pois a carta só é boa ou má conforme o caso analisado e as cartas que a rodeiam.

*

Em seu Sentido Elementar, o Oito de Copas representa uma clarividência decorrente de um julgamento equilibrado e seguro que, entretanto, o Homem só consegue utilizar sob um estímulo capaz de livrá-lo de sua passividade.



NOVE DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

Por sua tríplice representação de um ternário (3 + 3 + 3 = 9), o Nove de copas simboliza o equilíbrio básico do 3 em toda sua complexidade e, conseqüentemente, do ponto de vista psíquico, a inspiração em todas as formas do anímico.

SENTIDO ANALÍTICO

As três copas inferiores decompõem-se em 2 + 1 devido ao papel específico atribuído à copa do meio, claramente mostrado pela sobrecarga e pelo envolvimento desta copa.

Isto se reproduz com maior nitidez na copa central, que inclui uma floração suplementar, representando com isso a unidade que se soma ao 8 para formar 9. As duas copas, inferior e central, foram postas em evidência para mostrar o trabalho interno que se realiza no 9 para romper a estabilidade dinâmica do 8. A copa inferior é receptora e reguladora; a

do centro é distribuidora. O amontoado azul que emana da copa inferior é uma concentração; o da copa central é uma difusão.

Disso resulta que a copa de baixo realiza uma condensação da força espiritual expandindo-se à direita e à esquerda e procurando enraizar-se no mundo físico através das folhas azuis e vermelhas, com hastes brancas, que se dirigem para baixo, ao passo que a copa do meio, beneficiando-se com este trabalho, difunde esta força espiritual para o Alto, criando assim o elo harmonioso que deve unir o mundo físico ao mundo espiritual. Esta difusão só produz folhas, reservas de atividades, reforçadas por sua posição vertical[1], afirmando assim a ausência de qualquer estagnação.

Intercalando-se entre as copas, a ramificação mostra seu trabalho comum, separando contudo os pontos de vista que convêm a cada uma delas e que determina sua posição na carta.

Nesta ordem de idéias, a folha simboliza, além da atividade, a respiração do ser, ou seja, seus intercâmbios cósmicos.

Como todo o Arcano tende a levar à fusão dos dois planos, existe identidade de significado quanto às copas do alto.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Clareza de julgamento, pois o espírito reveste-se de uma inteligência feita de conhecimento.

ANÍMICO. Do ponto de vista sentimental, esta carta aplica-se a coletividades, a obras altruístas ou corporativistas, a congregações, por exemplo, não individualmente.

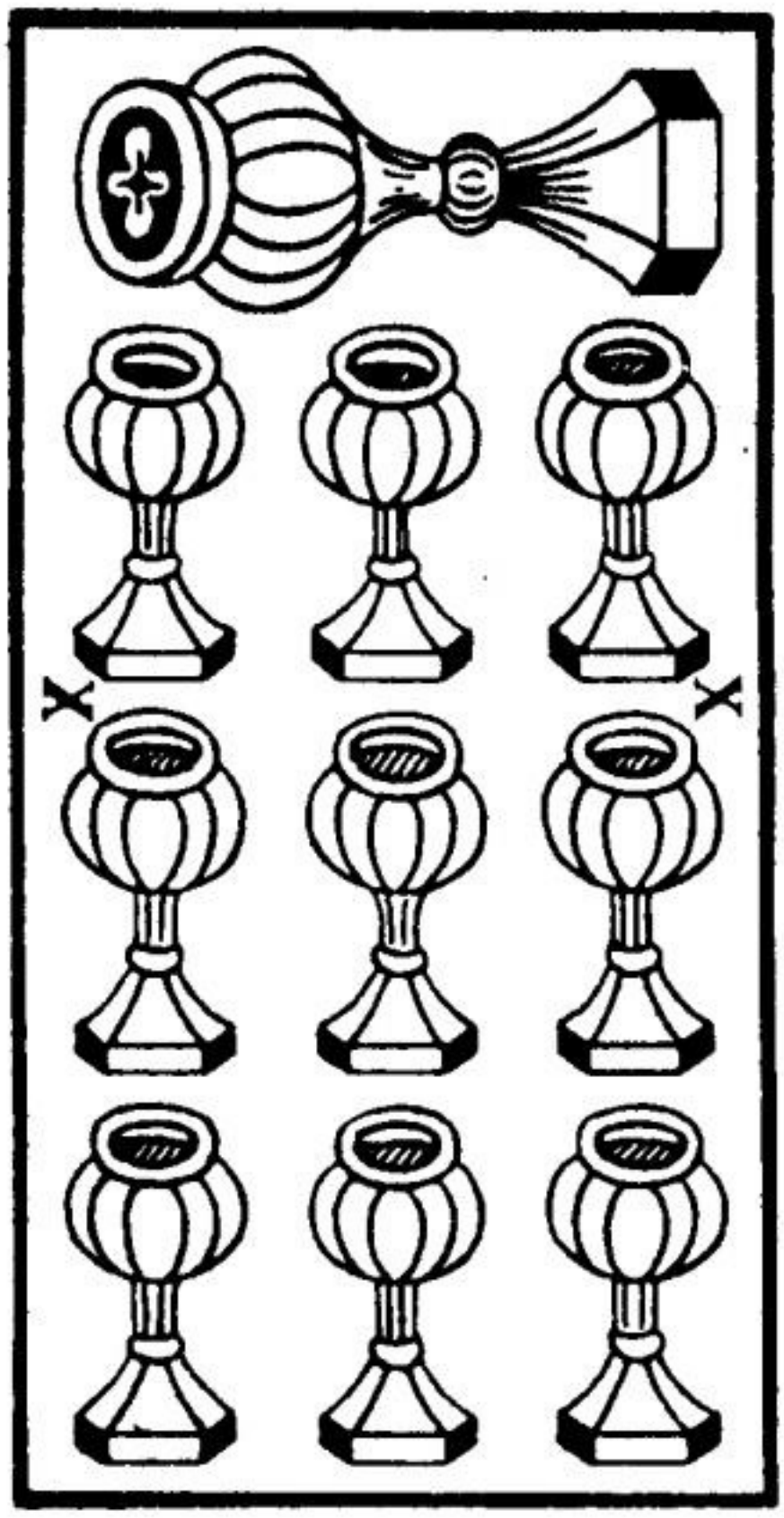
FÍSICO. Negócios em franco progresso, equilibrados em todos os aspectos. Saúde boa, cura de doença, temperamento resistente por sua atividade e dotado de grande força nervosa.

INVERTIDA. Desordem ou confusão, pois esta carta é decisiva e traz confusão tanto no mal como no bem; ela mantém o erro ininterruptamente.

1*A posição horizontal das folhas induz à passividade, como, por exemplo, no Cinco de Copas.*

*

Em seu Sentido Elementar, o Nove de Copas representa as relações anímicas harmoniosas do Homem com o Mundo.



DEZ DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

Ao dispor as copas em séries de três, aprisionadas por uma copa grande atravessada, e o conjunto, sem floração alguma, o Dez de Copas considera o número 10 sob a forma 9 + 1, ou seja, a interrupção da atividade harmoniosa do 9 através de uma nova unidade. Esta interrupção é necessária para levar o Arcano de volta à passividade do 10; além do mais, a copa grande, por sua posição, indica que ela se expande nas outras.

O Dez de Copas simboliza assim o Ser que, no conjunto dos nove planos, se abriu a todas as receptividades, de modo que pode receber o auxílio universal.

SENTIDO ANALÍTICO

O número 10, que se representa pela unidade ao lado do zero, significa assim um fim de ciclo, a interrupção do trabalho antes da partida para um novo ciclo; esta analogia é as-

sinalada no Dez de Copas pela copa do alto barrando o caminho e a subida das outras copas.

Na abertura vermelha desta copa transversal há um desenho que é ao mesmo tempo uma flor e uma cruz mística, indicando uma passividade na atividade, pois este Arcano, como ponto final da série dos nove outros, alternadamente pares e ímpares, sintetiza-os do ponto de vista da polarização, mesclando por igual a passividade e a atividade. A flor não está mais no exterior significando expansão, como acontece nas outras cartas. A cruz vermelha indica uma purificação da matéria através do sacrifício.

Os Dez de Espadas e de Paus tomam 10 como sendo composto por 8 + 2, ao passo que o Dez de Copas o considera como formado por 9 + 1.

A disposição 8 + 2 representa um equilíbrio (8), baseado nos dois pólos que se superpõem, e incita à ação, impulso que convém a princípios energéticos como Espadas e os Paus, enquanto 9 + 1 corresponde a uma dilatação máxima do Ser (9), que não lhe permite mais agir e faz com que fique esperando o que lhe trará o Universal.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Êxito no pensamento. Julgamento equilibrado.

ANÍMICO. Amor equilibrado, sadio. União completando-se em todos os planos.

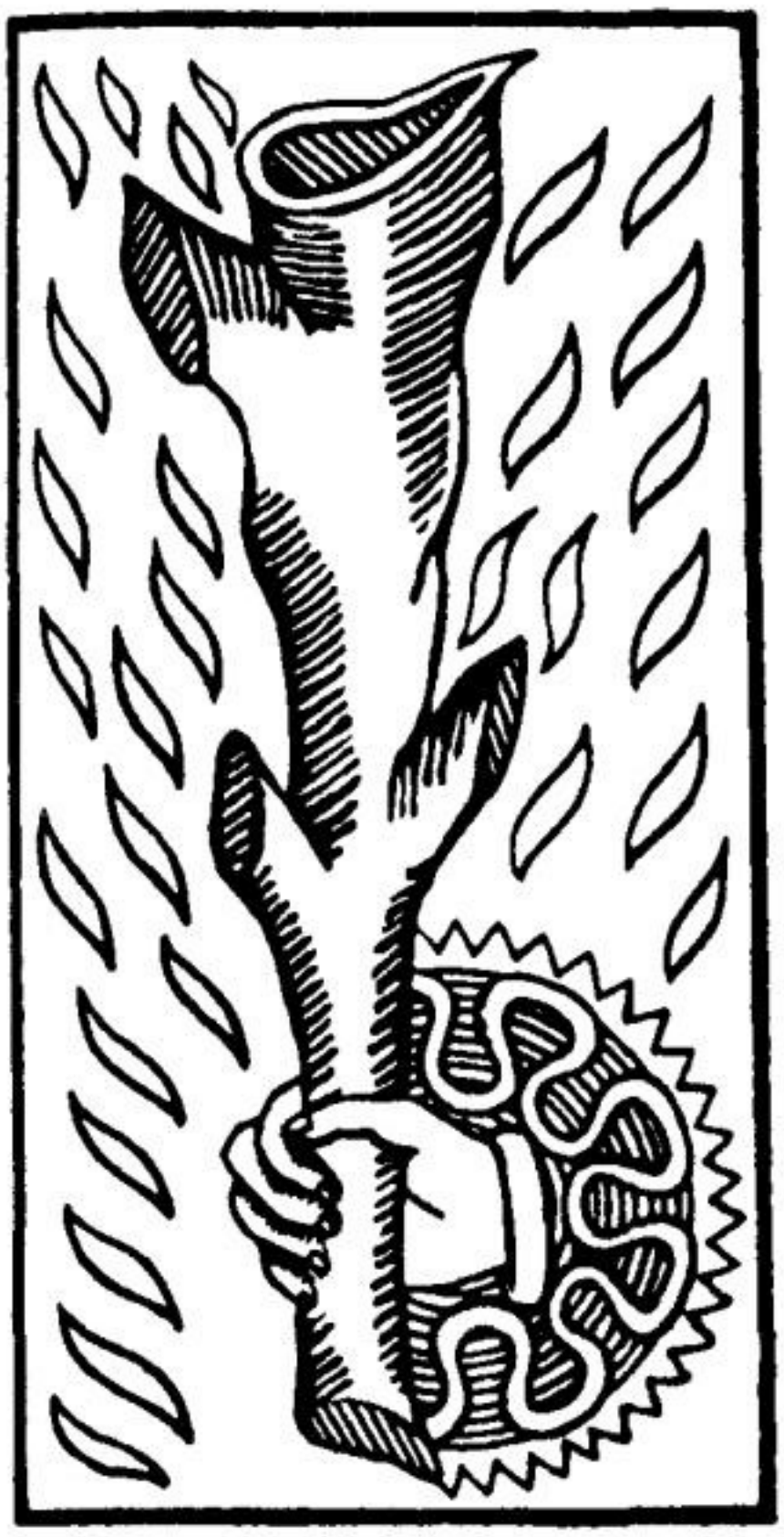
FÍSICO. Sucesso num empreendimento. Continuidade nos negócios. No caso de um projeto, desfecho. Saúde magnífica.

INVERTIDA. A harmonia da carta faz com que o que se busca não seja destruído, mas simplesmente retardado.

*

Em seu Sentido Elementar, o Dez de Copas representa o Homem que, tendo completado seu trabalho, volta-se para a oração e pede a ajuda divina para seguir com sucesso o novo caminho de sua evolução.

PAUS



ÁS DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O pau de cor verde, em forma de clava, com ramos cortados e seguro verticalmente por uma mão firme, indica uma energia material constituída por uma condensação da vida universal, porque seus ramos inúteis foram podados.

O manejo do Ás de Paus, especificado pelos nove Arcanos seguintes, dos quais ele constitui a síntese, gera uma fecundidade nos três planos, assinalada pela chuva de chamas coloridas.

SENTIDO ANALÍTICO

O Pau, força condensada, indica a energia material, permitindo agir sobre a matéria e pô-la em forma. Ao contrário da projeção da Espada para a frente, ao manejá-lo, fazemos com que descreva um círculo constituindo uma curva fechada que envolve, circunscreve e simboliza a forma de um modo elementar.

A maneira firme com que a mão segura o pau indica a força que existe entre as mãos do homem e seu domínio sobre a matéria. A mão é a da direita, significando, como no Ás de Espadas, vontade e comando mas, ao contrário deste último, o punho está voltado para a direita e a mão mostra seu lado interno, porque a energia na matéria se manifesta imediatamente, sem retenção prévia, como a atividade mental da Espada. A palma da mão envolve uma ação direta, sendo o interior visível e não dissimulado pela espessura da mão.

O Ás de Paus armazena forças e realiza as consolidações e as forças energéticas que guarda em si. Através dele o Ser aprecia sua força de resistência — pela maneira como resiste, por seu peso e solidez — num choque exterior.

É uma força ativa de construção e de realização na matéria, tendo incluído nela a contribuição do espírito. Esta contribuição é claramente mostrada pelo braço que atravessa uma manga cor da pele e azul, de forma circular, indicando um universo material e suas ondas psíquicas. O bracelete vermelho afirma a ligação deste Arcano com a matéria e seu significado essencialmente material.

As chamas coloridas caindo têm o mesmo significado que têm no Ás de Espadas.

O pau é representado por um tronco de árvore cujos galhos foram cortados pois, sendo nula sua espiritualidade, ele não pode elevar-se para o Alto das ramificações. É estritamente um estado terrestre no plano material, mas sua cor verde indica sua grande força de fecundidade neste plano, e o vermelho dos galhos cortados mostra que as ramificações acontecem na matéria. A extremidade inferior pintada de amarelo significa que, apesar do estado puramente físico e material deste símbolo, sua origem é a Inteligência Divina.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Inspiração no domínio prático, idéia surgindo no decorrer de um negócio para ativá-lo.

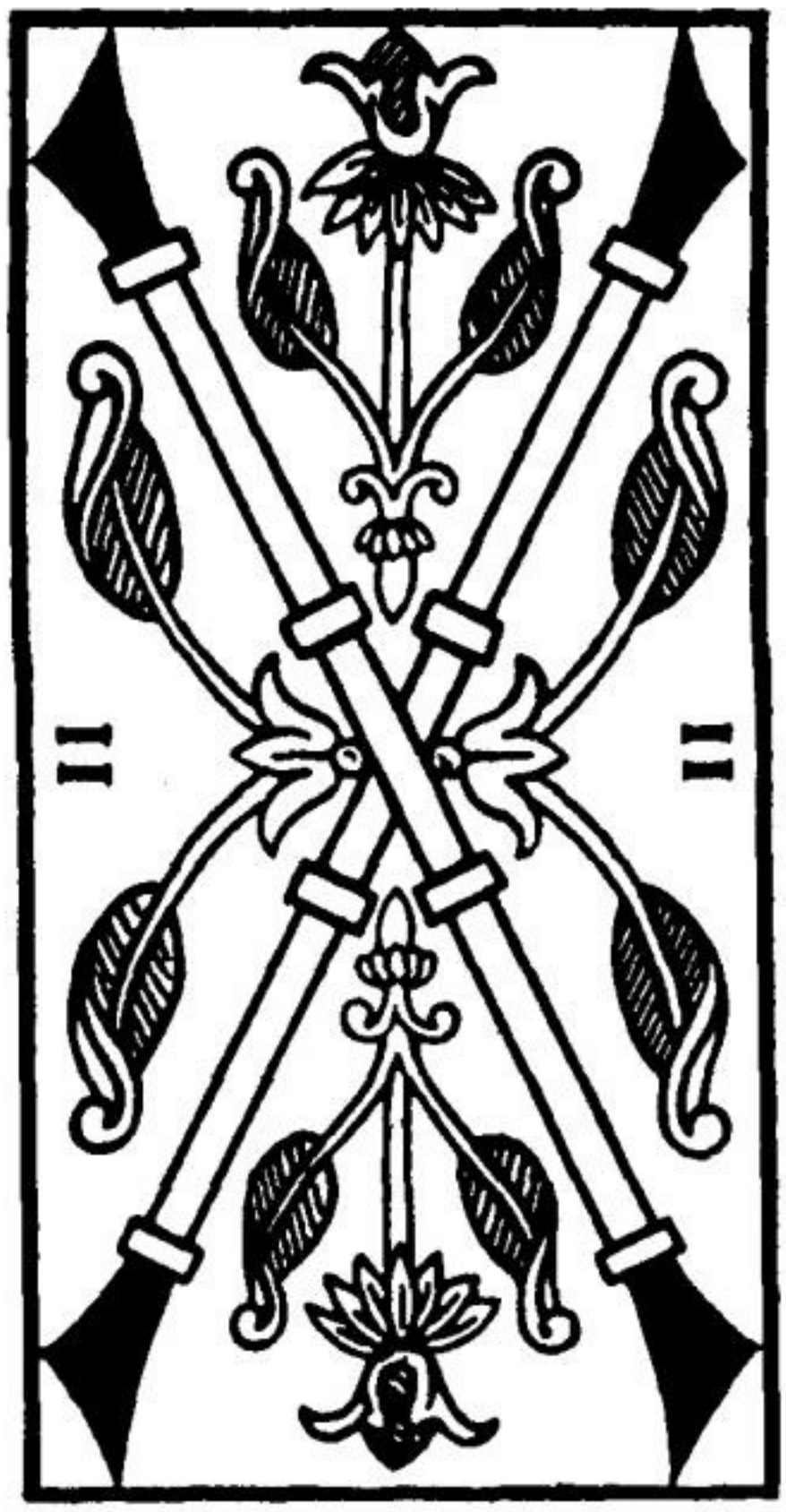
ANÍMICO. Sentimentos além dos limites, um tanto exagerados, mais expressivos do que afetivos.

FÍSICO. Negócios ativos, brilhantes. Êxito através da força. Saúde superabundante, excesso de sangue gerando uma atividade constante.

INVERTIDA. Má. Falta de energia. Constante retomada do que se começa. Um resultado obtido através da força será anulado por outra força.

*

Em seu Sentido Elementar, o Ás de Paus representa a energia material posta entre as mãos do Homem para permitir que resista aos choques vindos do exterior, ou para servir-lhe de alavanca a fim de construir no físico.



DOIS DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O Dois de Paus, através dos dois bastões convergentes no centro e contendo nos ângulos ornamentos com folhas ou flores, exprime a concentração equilibrada das energias da matéria decompondo-se em potenciais de forças elementares e harmoniosamente dispostas com vistas a uma futura eclosão.

SENTIDO ANALÍTICO

Como nas Espadas, o equilíbrio incluído no significado do Arcano traduz-se pela disposição da figura em quaternário: o dos paus, equilíbrio de princípio, e o das folhas, equilíbrio evolutivo. Mas aqui os paus reúnem-se no centro e não lateralmente com as espadas[1] que se cruzam nas extremidades da carta; isto porque as energias materiais representadas pelos Paus pe-

1 Ver Dois de Espadas, (página 139)

netram direta e interiormente, ao passo que as atividades das Espadas procedem através de extensão e envolvimento.

Como nas Espadas, o quaternário de Paus também surge da superposição do ativo e do passivo, pois o Pau tem duas faces: uma ativa (a paulada que se dá), a outra receptiva (a paulada que se leva). Dito de outra forma, a energia que emitimos e a que recebemos. Os quatro pontos de vista estão indicados no Arcano pela decomposição dos dois paus em quatro partes amarelas e quatro cabos pretos, sendo a finalidade do conjunto manter a polaridade simples, realizando o equilíbrio através do 4.

O Pau representa a energia posta à disposição do homem para vencer as resistências da matéria, o Ás demonstrou esse princípio e os Arcanos seguintes irão ressaltar suas aplicações.

Os Dois é constituído por dois paus dispostos na forma de cruz de Santo André, enquadrando flores nos seus ângulos superiores e inferiores, e folhas nas laterais. A simetria é total entre a parte de cima e a de baixo, entre a direita e a esquerda, para mostrar que a energia dos paus pode exercer-se tanto no espiritual como na matéria, tanto no domínio da inteligência como no do físico, tanto para o bem como para o mal.

Os paus são azuis no ponto em que se cruzam, mostrando com isso que esta concentração apóia-se no psiquismo, ou seja, que as energias do homem devem ser previamente reunidas em seu íntimo para que ele possa garantir seu controle e evitar a desordem que resultaria de sua dispersão.

As extremidades, pretas e largas, representam o cabo dos paus, isto é, a parte sobre a qual a força se exerce, e a cor negra refere-se ao fato de que a energia origina-se no invisível, ou seja, no caso atual, no subconsciente.

As barras vermelhas, como nas Espadas, são forças que constituem marcos e necessidade de limitação para conter e regularizar a confusão das correntes proporcionada pela junção dos paus. Estas barras são totalmente vermelhas nos Paus em sinal de energia material, enquanto as das Espadas são vermelhas e amarelas.

As folhas laterais, como as de cima e de baixo, representam promessas de realização nos quatro planos; elas orientam-se verticalmente à direita e à esqueda, em cima e embaixo, e denotam uma atividade psíquica apesar dos obstáculos, e todas emanam de hastes brancas que representam correntes sintéticas e o lado oculto de seu trabalho.

Finalmente, as hastes partem de um ornamento amarelo fechado, confirmando a passividade do 2.

As flores brancas de 5 pétalas e de aparência estilizada, igualmente brancas, que servem de suporte às folhas e à floração de cima e de baixo, indicam que as riquezas anímicas têm sua base num plano superior e agem de forma interna e secreta (cor branca).

As 5 pétalas das flores brancas, a que correspondem as 7 pétalas amarelas da brotação superior, indicam a transição das atividades vibratórias do total assinalado pelo número 5 para o total indicado pelo número 7, transição que acontece a partir de um plano sutil para um plano visível. As folhas envolvem um potencial de atividade que será utilizado na evolução dessas transições.

A complexidade da floração, comparada à do Dois de Espadas, ressalta as diferenças entre as produções internas dos dois Arcanos; ambas são muito complexas, mas a floração das Espadas, produzindo-se no plano das atividades mentais, é de ordem superior e acentua-se através de equilíbrios quaternários, ao passo que a floração de Paus acentua a transforção das energias manifestando suas formas vibratórias (5 e 7), uma num plano abstrato e sintético (branco), a outra num plano manifesto (azul, amarelo e vermelho).

De forma ativa, a riqueza da floração volta a ser salientada pela brotação lateral de um quaternário de folhas que se origina de uma base intelectual (amarela) triplamente envolvida (três aspectos) e que emana de um núcleo formado pelo cruzamento central anímico (azul) dos paus.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Bom julgamento, justificado pelo valor de seus

argumentos, idéias racionais, alicerçadas, práticas, mas que devem ser desenvolvidas.

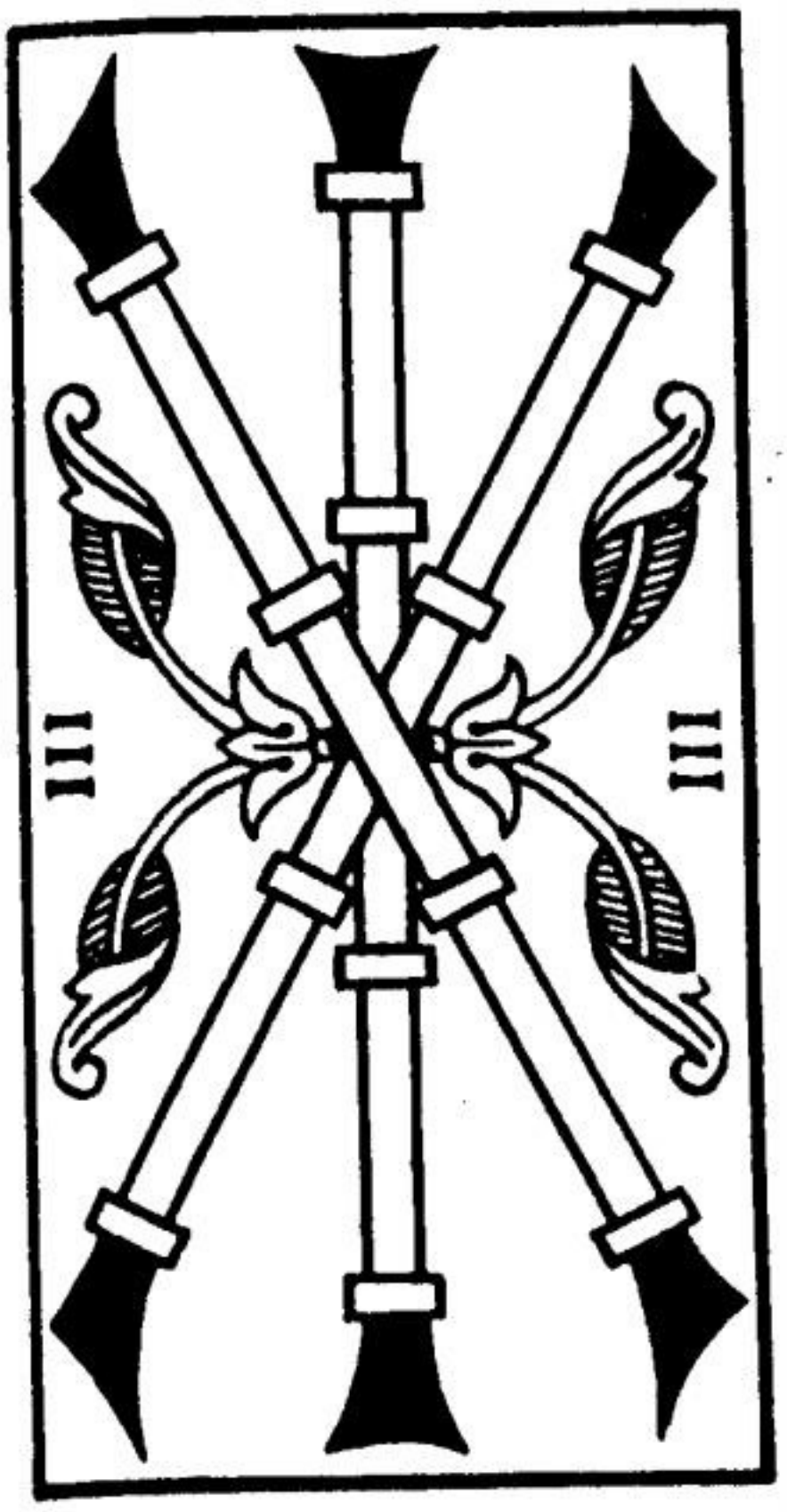
ANÍMICO. Confiança, amizade, afeição, bondade na simplicidade.

FÍSICO. Saúde em vias de recuperação. Negócio tendo seus elementos preparados para êxito futuro.

INVERTIDA. Sendo simétricas, as cartas de Paus, em princípio, com exceção do Quatro e do Seis cujo sentido não é alterado, não têm seu significado modificado.

*

Em seu Sentido Elementar, o Dois de Paus representa um potencial interior que tende a se expandir.



TRÊS DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

Composto por dois paus cruzados que apóiam seu centro sobre um terceiro, vertical, de onde sai uma ramificação simples com quatro folhas, o Três de Paus simboliza uma disciplina interior através de uma força que concentra e coordena as energias passivas do 2 no centro do Ser e cujo trabalho é simplesmente acumular as reservas de força com vistas a futuras produções.

SENTIDO ANALÍTICO

No Arcano anterior, as quatro folhas laterais representam ricas promessas de realização, consagradas à ramificação florida de cima e de baixo.

Neste Arcano, as flores desapareceram. Tendo sido levadas à realização pelo pau central, as quatro folhas laterais adquirem um sentido diferente: são reservas de energia.

Estas folhas assemelham-se às do Dois de Paus, reviram-se num arredondado azul, mas com um entalhe, especificando sua atividade tanto no psíquico como no físico.

Quanto às hastes brancas, o significado é igual ao das hastes no Arcano anterior, os ornamentos amarelos continuam fechados: o 3 livrando-se com dificuldade da passividade do 2.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Perspicácia num assunto; desvenda-se o que é secreto ou incompreensível. Intuição das coisas ocultas.

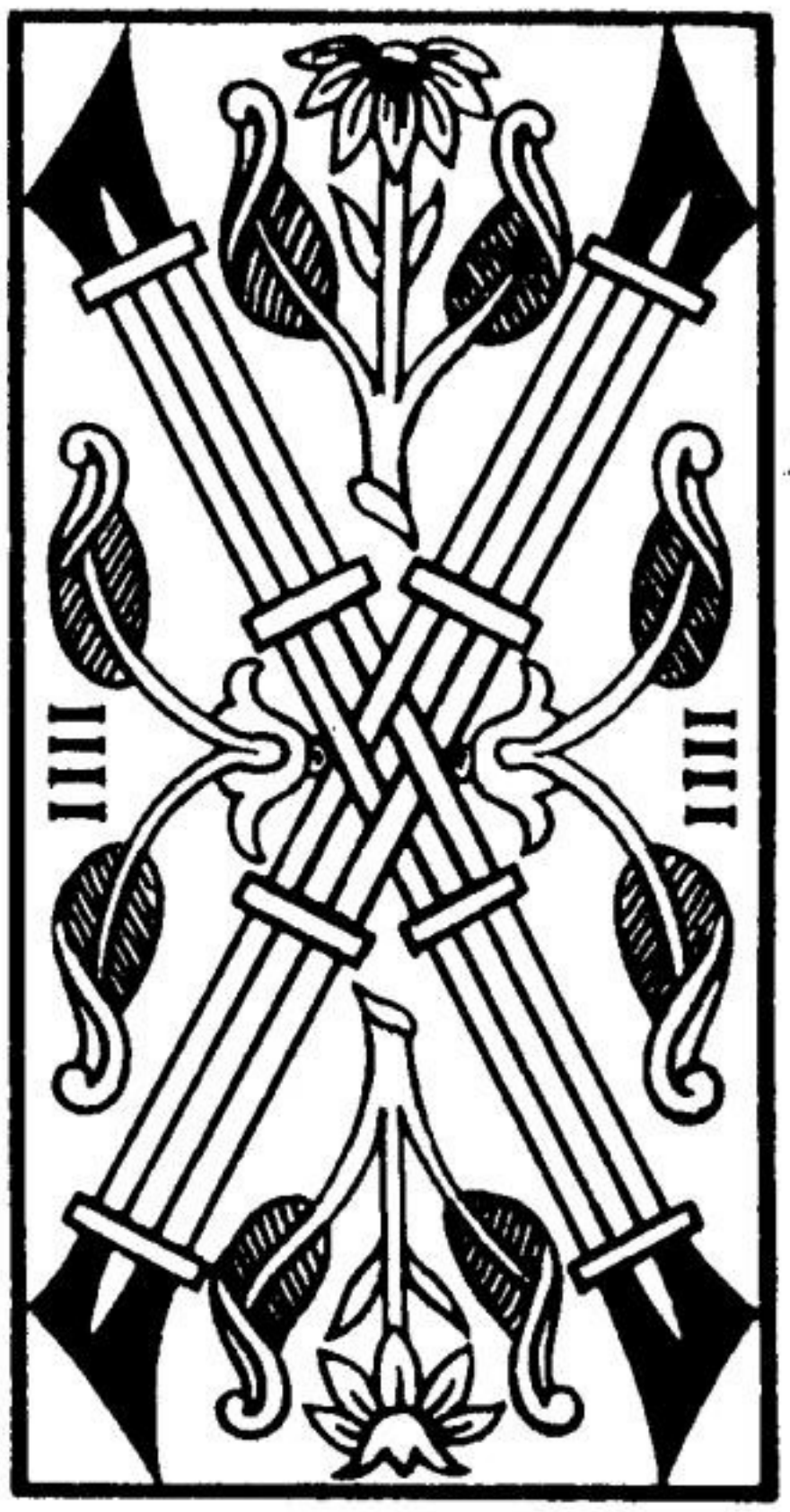
ANÍMICO. Demasiado ativo para ser anímico; a pessoa se afasta do lado afetivo nas manifestações, evita as nuances.

FÍSICO. Negócios muito ativos, direção exercida com autoridade. Saúde boa, nervosa, ativa.

INVERTIDA. Não se inverte porque o Três de Paus, por sua grande atividade, faz com que nos viremos sempre.

*

Em seu Sentido Elementar, o Três de Paus representa o emprego de uma energia necessária para tomar consciência de suas resistências instintivas a fim de discipliná-las, coordená-las e apoiar-se nelas nos trabalhos futuros.



QUATRO DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O Quatro de Paus, pela disposição de suas folhas e flores, lembra o Dois de Paus, e, por seus oito paus e oito folhas, evoca o número 8, mas as folhas e as flores são mais abertas do que no Dois de Paus e o 8, aparecendo somente na forma do desenho, continua em potencial. Ele representa, pois, um trabalho interior, equilibrado, assentando suas bases no Arcano par anterior para evoluir até o Arcano par que faz a combinação de ambos (2 x 4 = 8).

Em termos mais concretos, ele representa a evolução da matéria passiva pela utilização das energias materiais em todos os planos.

SENTIDO ANALÍTICO

O equilíbrio deste Arcano ressalta não só do que resulta da natureza do 4 como também da orientação das folhas pa-

ra o alto, para baixo, para a direita e para a esquerda, ou seja, em todos os sentidos.

As duas flores, em cima e embaixo, manifestam a transição do 4 para o 8, pelas ações intermediárias do 5 e do 7; os Arcanos pares, ou seja, passivos, não podendo manifestar seu trabalho a não ser pela ação fecundante dos Arcanos ímpares, isto é, ativos. Isto é confirmado também pela natureza do 5 e do 7, que são números de transição e conclusão.

A evolução do Quatro de Paus, comparada com a do Dois de Paus, é indicada pela abertura dos cálices amarelos das folhas duplas laterais e pela transformação da flor de sete pétalas de cima e de baixo do Dois de Paus que, repousando sobre uma raiz branca, ainda está dissimulada no abstrato, em duas flores distintas emanando de hastes azuis e brancas ornadas por pequenos brotos azuis, e formando um conjunto de realização e conclusão.

Situada no alto da carta, uma das flores de sete pétalas, a mais desabrochada, abre seus estames, ao passo que a outra, de cinco pétalas, os encerra num cálice vermelho.

Como no Dois de Paus, as folhas laterais, bem como as de cima e de baixo, representam energias postas de reserva para realizações nos quatro planos (elas se orientam para a direita e para a esquerda, para cima e para baixo): psíquico e assimilador, espiritual e material.

As hastes brancas representam correntes sintéticas (sendo a luz branca uma síntese) e o lado oculto de seu trabalho.

Observaremos que do Quatro ao Dez de Paus, estes formam um bloco: azuis no centro e amarelos em cima e embaixo, significando uma atividade psíquica iluminada pela inteligência[1].

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Decisão, autoridade nos julgamentos.

ANÍMICO. Proteção, segurança nos afetos. Espírito de fraternidade, pois o 4 está no Universal.

---

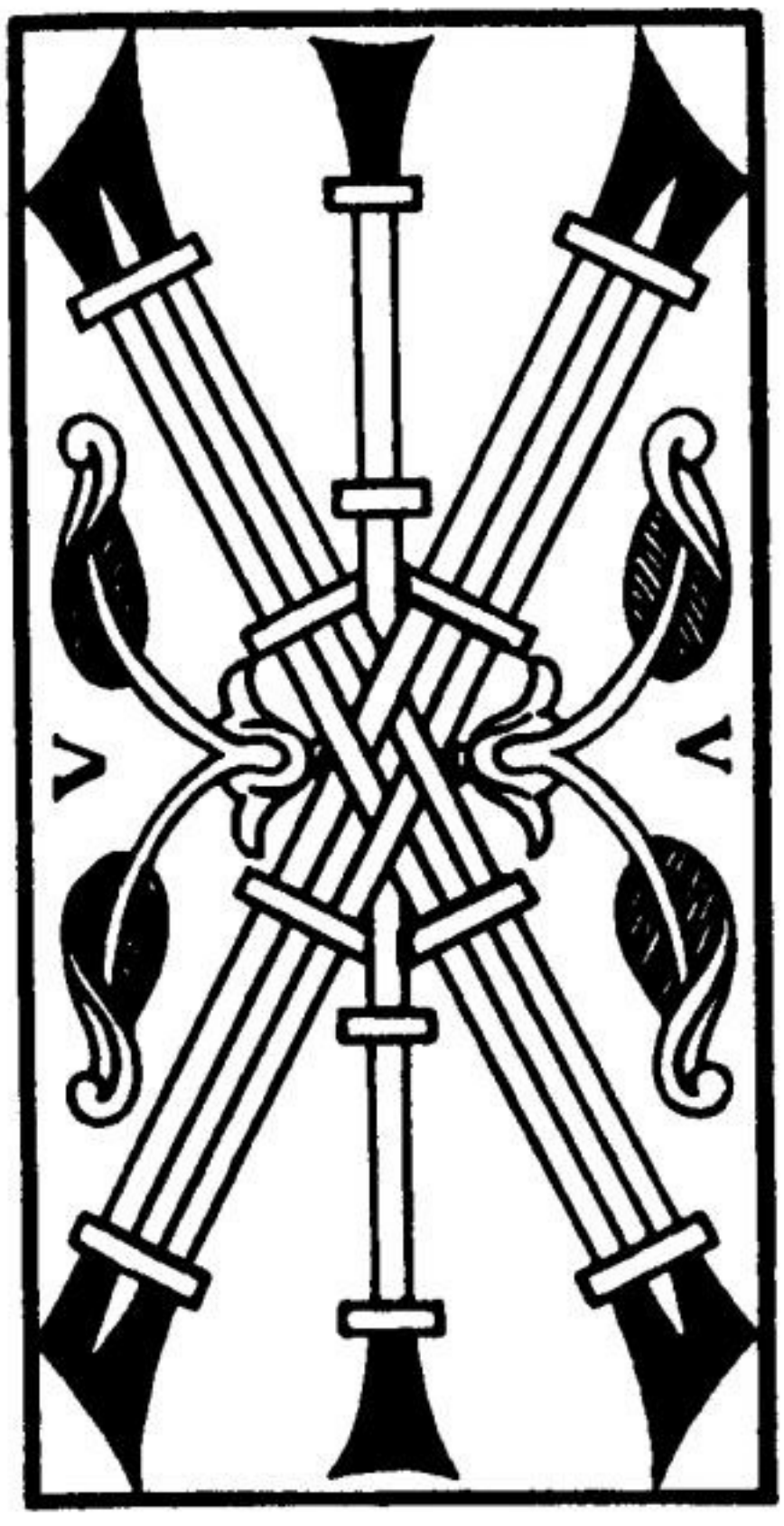
1 *Os Arcanos de Espadas do Quatro ao Dez mostram uma coloração amarela em bloco no centro e seguem separadas, na cor preta, o resto do percurso. Ver a exemplificação no Quatro de Espadas, (página 146)*

FÍSICO. Em negócios, conclusão de empreendimento. Segurança em coisas a ponto de serem realizadas. Saúde excelente.

INVERTIDA. Confusão. Hesitação, promessa imperfeita.

*

Em seu Sentido Elementar, o Quatro de Paus representa o trabalho proveitoso do Homem atingindo seus fins através da energia material.



CINCO DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O Cinco de Paus indica o trabalho de transição, de que o 5 é o símbolo, através do pau central e das flores laterais; o pau indicando a energia empregada pelo Ser para livrar-se do domínio material do 4, e as folhas constituindo reservos de forças internas para realizar uma nova evolução.

SENTIDO ANALÍTICO

O Cinco de Paus, independentemente do número de paus, só difere do Três de Paus pela abertura maior dos cálices amarelos, ainda maior do que no Quatro de Paus, de onde saem as folhas duplas laterais, e pela orientação para o exterior das dobras espiraladas das folhas. Ele significa, portanto, uma reserva de forças mais ampliada do que no primeiro caso, com vistas à realização evolutiva.

O exame dos sentidos da carta permite apreciar seu papel psicológico; o pau central, orientado de baixo para cima,

ou seja, do plano material para o espiritual, ou inversamente, pois a carta é simétrica, e seguindo a orientação voluntária do Homem, indica que este emite seu influxo pessoal para mesclar as quatro energias diagonais. É por isso que o Arcano envolve espírito de decisão e liberdade.

As folhas que se estendem na direção horizontal simbolizam, à esquerda, o trabalho interior do Homem sobre seu "eu" e, à direita, sua assimilação do exterior. É para facilitar este trabalho interno, com vistas a uma nova evolução, que as folhas, que são reservatórias de força, situam-se neste eixo, orientando-se para cima e para baixo para assinalar a universalidade do trabalho interno.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Espírito de decisão, podendo voltar-se para a dominação, para o autoritarismo.

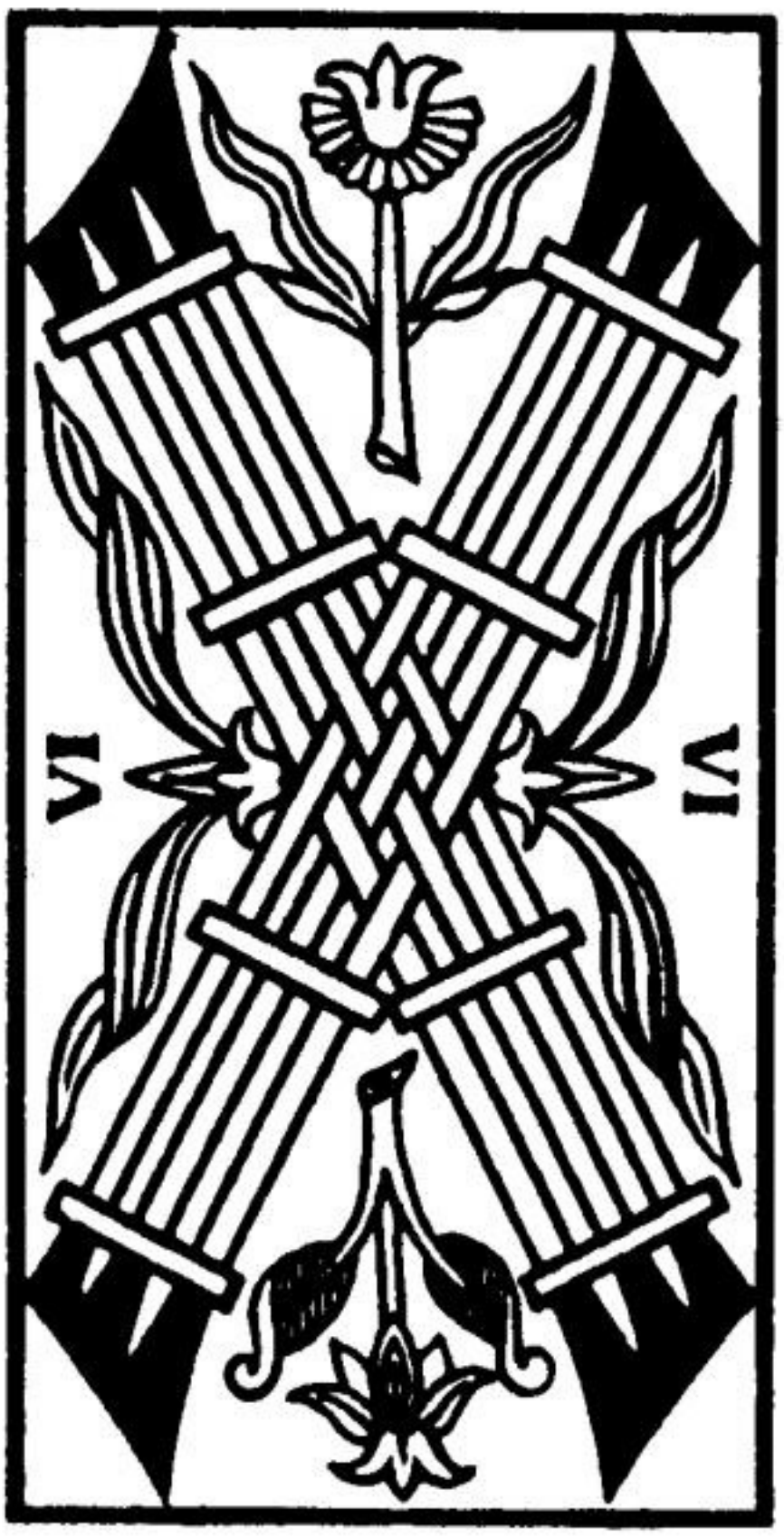
ANÍMICO. Sentimento dominador, protetor, sendo um Arcano de vontade individualista.

FÍSICO. Sucesso previsto, repousando numa base sólida. Negócios de grande alcance, transporte de mercadorias: importações e exportações (sendo o pau central uma ponte lançada entre dois extremos e permitindo sua união através de uma circulação). Saúde boa, com excesso de energia vital que às vezes se dispersa, provocando um desperdício de força.

INVERTIDA. Como o pau central liga a parte de cima com a de baixo sem descontinuidade e reciprocamente, não há inversão da carta.

*

Em seu Sentido Elementar, o Cinco de Paus representa a afirmação pelo Homem de seu livre-arbítrio para não estagnar nas energias opressoras do mundo dos elementos e elevar-se a planos vibratórios mais sutis.



SEIS DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

As folhas laterais alongadas, saídas de uma base em forma de ponta de lança, a flor no alto, com numerosas pétalas amarelas, representadas no Seis de Paus tornam claras as riquezas geradas pelo equilíbrio harmonioso dos dois ternários, um mental, o outro material, incluídos no 6 (3 x 2), bem como a atividade de sua polarização simbolizada pela dualidade.

Como conseqüência, este Arcano significa a influência da riqueza do mental sobre a sensação material, a compreensão mental que disciplina as necessidades materiais.

SENTIDO ANALÍTICO

Representando a folha uma reserva de força, sua importância indica uma acentuação do potencial exigido pelo Arcano seguinte: o Sete de Paus que, devido à duração de sua ação, exige uma contribuição proporcional. Além do mais,

as folhas alongadas mostram uma forma de elevação, uma antena projetada nos quatro sentidos do trabalho interior do Ser, designado pelas folhas laterais, ao passo que as do ramo superior são a manifestação de um impulso psíquico.

A radiação manifesta-se também no apoio em forma de ponta de lança, cujo objetivo é ressaltar a atividade que existe na base do crescimento.

No Seis de Paus, a flor inferior tem cinco pétalas, indicando com isso que representa o efeito do trabalho realizado pelo Cinco de Paus e o apoio que dá ao Seis de Paus. Esta flor está embaixo porque, tendo menos pétalas, é menos irradiante.

A flor de cima, com suas numerosas pétalas amarelas, indica a riqueza do mental relativamente à sensação material representada pelo vermelho da flor.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Por sua riqueza, a carta indica invenções, favorece projetos e faz com que se concretizem.

ANÍMICO. Amor profundo. Perpetuação; é a Fênix que renasce das cinzas.

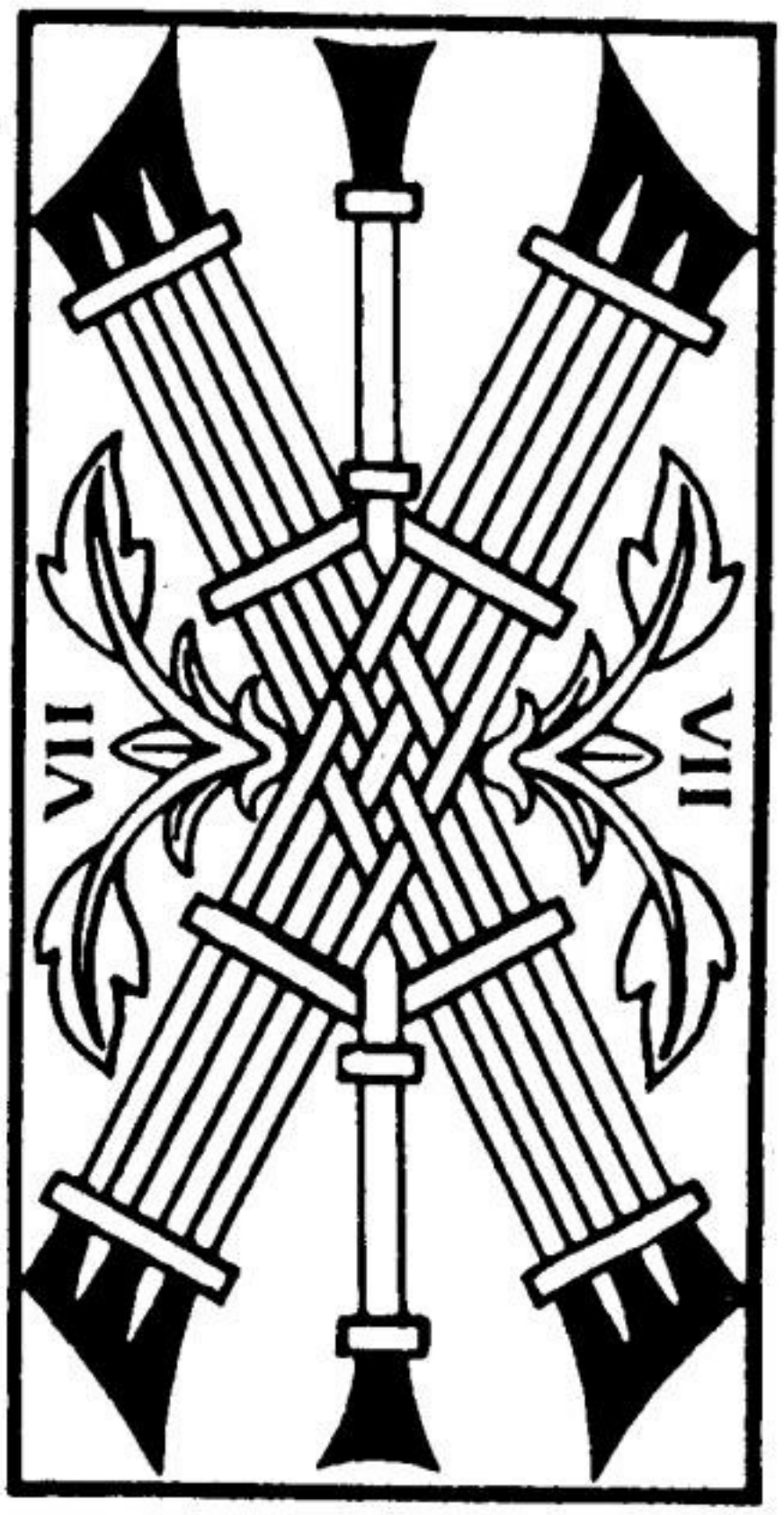
O Seis de Paus anuncia o futuro porque, como o Sete de Paus que o segue, envolve uma realização segura, o Seis de Paus situa-se no início desta realização.

FÍSICO. Em negócios, lentidão devida à idéia de duração. Desenvolvimento contínuo, porém lento. Do ponto de vista da saúde: boa, mas às vezes sujeita ao linfatismo. Indolência, mas indesejada.

INVERTIDA. Lentidão acentuada, podendo desviar os objetivos devido ao fracasso das coisas empreendidas, mas não completamente, de modo que outra coisa surge.

*

Em seu Sentido Elementar, o Seis de Paus representa o esforço do Homem para disciplinar seus instintos e com isso garantir a segurança de seu futuro.



SETE DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O Sete de Paus considera 7 como igual a 6 + 1, fazendo seu feixe de seis paus ser atravessado por um único pau, branco no meio; e como igual a 2 + 5 pelas duas folhas vermelhas e as cinco brotações amarelas de onde se originam.

A primeira solução indica uma atividade de encaminhamento, sustentada por um apoio espiritual; a segunda manifesta uma força de penetração no anímico material, que se origina numa grande tonicidade mental, tendo todo o trabalho o objetivo de manter o equilíbrio realizado pelo 6, equilíbrio que a imperfeição humana sempre torna instável.

SENTIDO ANALÍTICO

O branco do pau central representa a nota essencial do Sete de Paus, já que significa uma complexidade surgida de diferentes planos cuja superposição, como a das cores, produz uma luz branca, sendo que o efeito desta, constituindo-

se num apoio superior, traduz-se na consciência através do sentimento de uma inspiração pessoal.

As ramificações representam uma atividade produzindo-se no anímico, já que se realiza horizontalmente, atividade particularmente intensa, como o indicam as cinco extensões amarelas e as folhas em forma de lança cujo vermelho mostra o efeito no físico. As hastes brancas, por outro lado, simbolizam a impessoalidade.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Determinação. Poder de decisão em qualquer assunto.

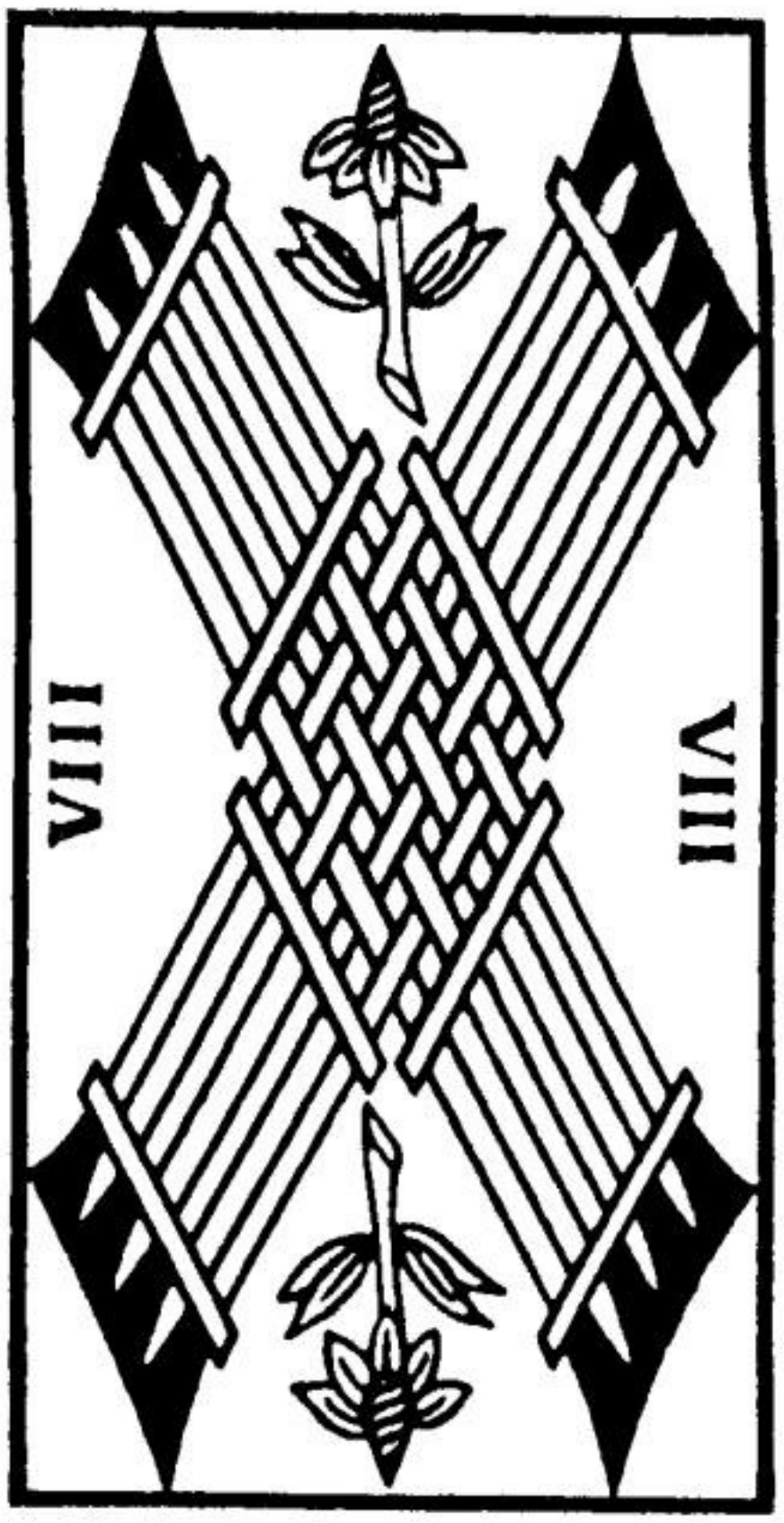
ANÍMICO. Grande radiação, efeito mais em extensão do que em profundidade. Sentimentos expansivos. Adapta-se aos retóricos, aos pregadores, animadores.

FÍSICO. Negócios em plena atividade, em pleno rendimento, determinando muita movimentação. Ajusta-se aos planos mecânicos. Saúde excelente, atividade em excesso.

INVERTIDA. Não se inverte. Devido à simetria, a carta envolve muita rapidez e decisão.

*

Em seu Sentido Elementar, o Sete de Paus representa a possibilidade de sucesso para o Homem através do esforço e do trabalho ativo e contínuo.



OITO DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O Oito de Paus, ao limitar suas particularidades a dois ramos brancos idênticos, um na parte superior, outro na parte inferior, indica uma expansão do Ser para o Alto, com reflexos para baixo, em conseqüência do equilíbrio harmonioso realizado entre os dois quaternários incluídos no 8 (8 = 4 + 4).

SENTIDO ANALÍTICO

Se nos reportarmos aos Arcanos precedentes, vemos que as ramificações laterais que aparecem desde o início e que se acentuam vivamente no Sete de Paus desapareceram. Como a horizontal, de natureza passiva e concreta[1] (na natureza o horizonte é realmente visível), representa o esforço

---

1 *Ver Cinco de Paus, (página 208).*

interno do Ser para compreender-se e assimilar as reações do mundo exterior, o desaparecimento das ramificações laterais indica um trabalho que se equilibrou e foi absorvido para transformar-se num impulso para o Alto, com retorno para baixo de modo similar e harmonioso (a haste branca), porque o ramo de baixo, sendo rigorosamente simétrico, aparece como um reflexo do ramo do Alto. Esta particularidade, ao tornar o Oito de Paus perfeitamente simétrico, assinala ainda mais o equilíbrio do 8, mostrando que a inversão não existe e que tudo o que foi indicado por este Arcano será sempre estável, sejam quais forem as circunstâncias.

As hastes brancas, visivelmente cortadas, têm duas folhinhas azuis à direita e à esquerda, sendo que as superiores têm um risco preto. Elas terminam numa flor com cinco pétalas amarelas raiadas de preto e num pistilo vermelho com uma espiral preta, indicando no conjunto uma atividade mística que encontra resistências, uma grande inteligência ativa e um desejo de impessoalidade freqüentemente impedido.

Entretanto, a grande passividade do Oito de Paus, devida não só aos dois quaternários e ao trabalho em circuito fechado do 8, mas à natureza essencialmente material dos paus, impregna-o de certa lentidão e de uma resistência acentuada que obrigam a esforços contínuos.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Abatimento, muita passividade a ser vencida.

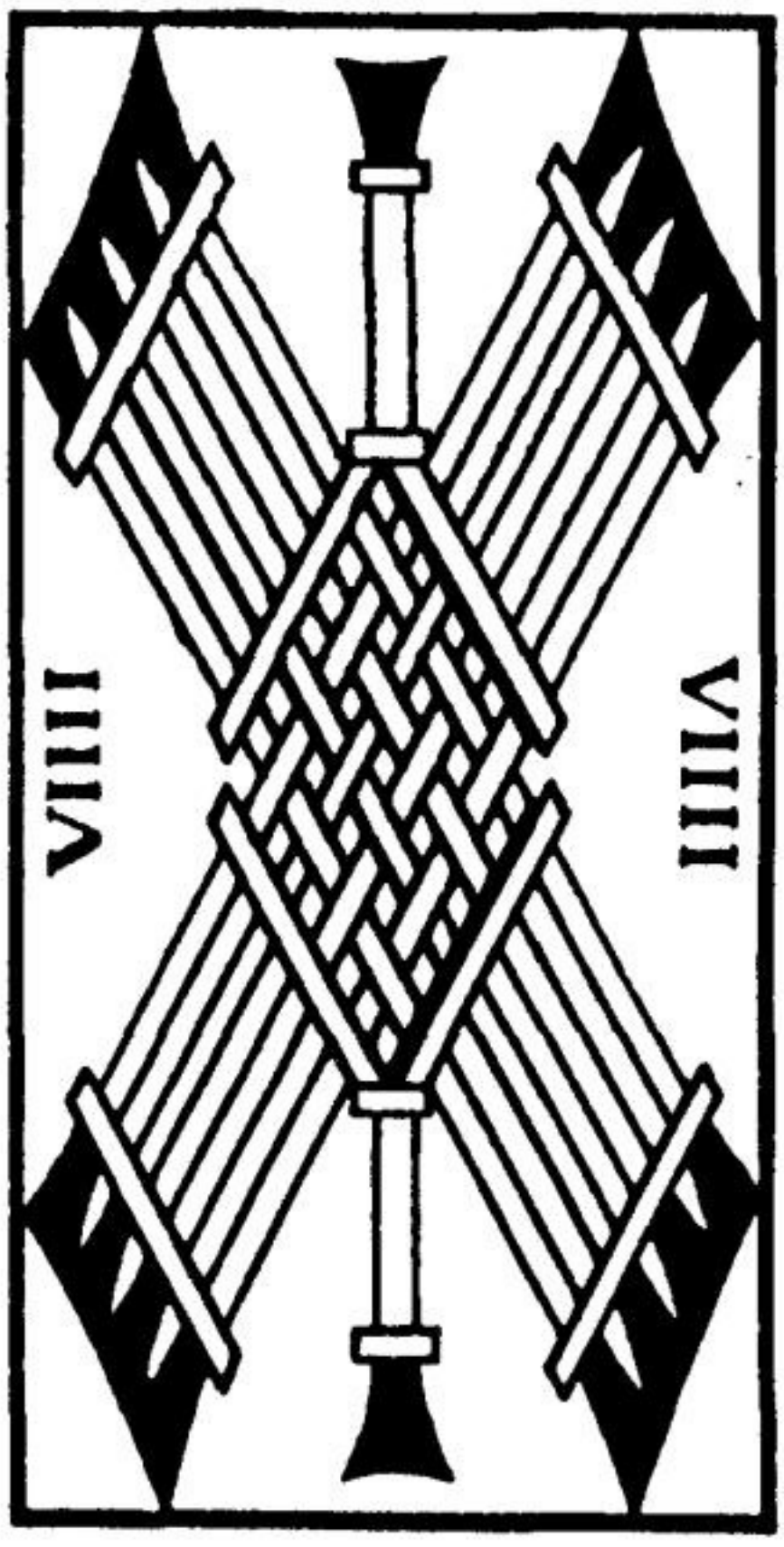
ANÍMICO. Rudeza nos sentimentos a ser combatida, apatia a ser sacudida, bem como certa lentidão emotiva.

FÍSICO. Negócios em desordem, que serão reorganizados pela energia. Esses negócios provavelmente envolvem gêneros alimentícios e geralmente indicam excesso de estoques. Do ponto de vista de saúde: estado linfático, perturbações glandulares que uma dieta rigorosa porá em ordem.

INVERTIDA. A representação maciça da carta não permite sua inversão.

*

Em seu Sentido Elementar, o Oito de Paus representa as boas condições, fruto de um equilíbrio geral, que prometem ao Homem sucesso se ele souber vencer as resistências de uma condição estável para pôr suas energias em ação.



NOVE DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O Nove de Paus, despojado de qualquer floração ou folhagem, tem uma única característica: as guardas brancas colocadas no pau central, no seu ponto de entrada no feixe dos oito paus. Ele simboliza, assim, uma soma de experiências, permitindo uma atividade mestra, uma manifestação intelectual despojada de qualquer flutuação, de qualquer ação parasitária, e sempre esclarecida.

SENTIDO ANALÍTICO

A parte branca retangular do pau central, que por sua cor representa um apoio superior e de ordem universal, difere da parte branca vertical encontrada no Arcano anterior, o Sete de Paus, porque, neste último caso, ele representava apenas um movimento harmonioso da corrente ativa simbolizada pelo pau central, ao passo que no Nove ela forma a guarda do pau e, conseqüentemente, representa um apoio

e uma reserva de força de ordem superior, que pode não somente dominar os desvios do influxo central ou torná-los deficientes, mas também revesti-los de uma atividade mais elevada.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Clareza de julgamento, inspiração no uso da energia.

ANÍMICO. Sentimentos de natureza humanitária, cavalheirescos, de devotamento, de proteção física.

FÍSICO. Invenções, criação de negócios. O que está no princípio das coisas: animadores, inovadores. Saúde brilhante, harmoniosa.

INVERTIDA. Sendo simétrica, não se inverte.

*

Em seu Sentido Elementar, o Nove de Paus representa o Homem que, aproveitando o equilíbrio que realizou em si próprio no manejo das energias terrestres, sabe determinar o exato momento de qualquer ação, por reflexo ou por inteligência, conforme se trate de uma decisão imediata ou no tempo.

DEZ DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O Dez de Paus apresenta em seu centro dois paus brancos que penetram no azul da conjugação central dos outros oito paus e que determinam, de um lado e do outro, uma ramificação cujo suporte é igualmente branco.

Indica, assim, uma vontade pessoal ativa, equilibrada, que abre caminho através das dificuldades e que organiza suas energias de modo a constituir, para os trabalhos de um outro ciclo, reservas de forças apoiadas numa base de ordem superior e espiritualizadas.

SENTIDO ANALÍTICO

A maneira como o número 10 é decomposto no Dez de Paus é análoga à que foi adotada no Dez de Espadas. Efetivamente, a decomposição de 10 em (4 + 1) + (4 + 1) ou em 5 + 5 encontra-se no Dez de Paus por um dos paus centrais com seu grupo de 4 à esquerda e à direita, e pelas duas fo-

lhas que, com as três pontas brancas do suporte, totalizam 5 à esquerda e à direita. A interpretação é a mesma, diferindo quanto ao fato de este Arcano adaptar-se a pontos de vista materiais. Não se busca mais o Conhecimento através das atividades mentais, como nas Espadas, mas a Direção do trabalho por meio de energias físicas.

O cruzamento azul dos oito paus, sob o impulso superior dos dois paus brancos, gera um trabalho anímico espiritual que se manifesta externamente numa base luminosa, equilibrada (o suporte branco com três subdivisões), de onde emanam, sob a forma de folhas, expansões de energias, reservas. Estas folhas constituem ao mesmo tempo, por sua ponta, sopros fluídicos que regularizam a passividade do 10.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Inspiração com relação ao domínio psíquico.

ANÍMICO. Sentimentos familiares elevados. Fundação de uma linhagem, pois o Arcano representa uma base sólida formada por uma matéria iluminada.

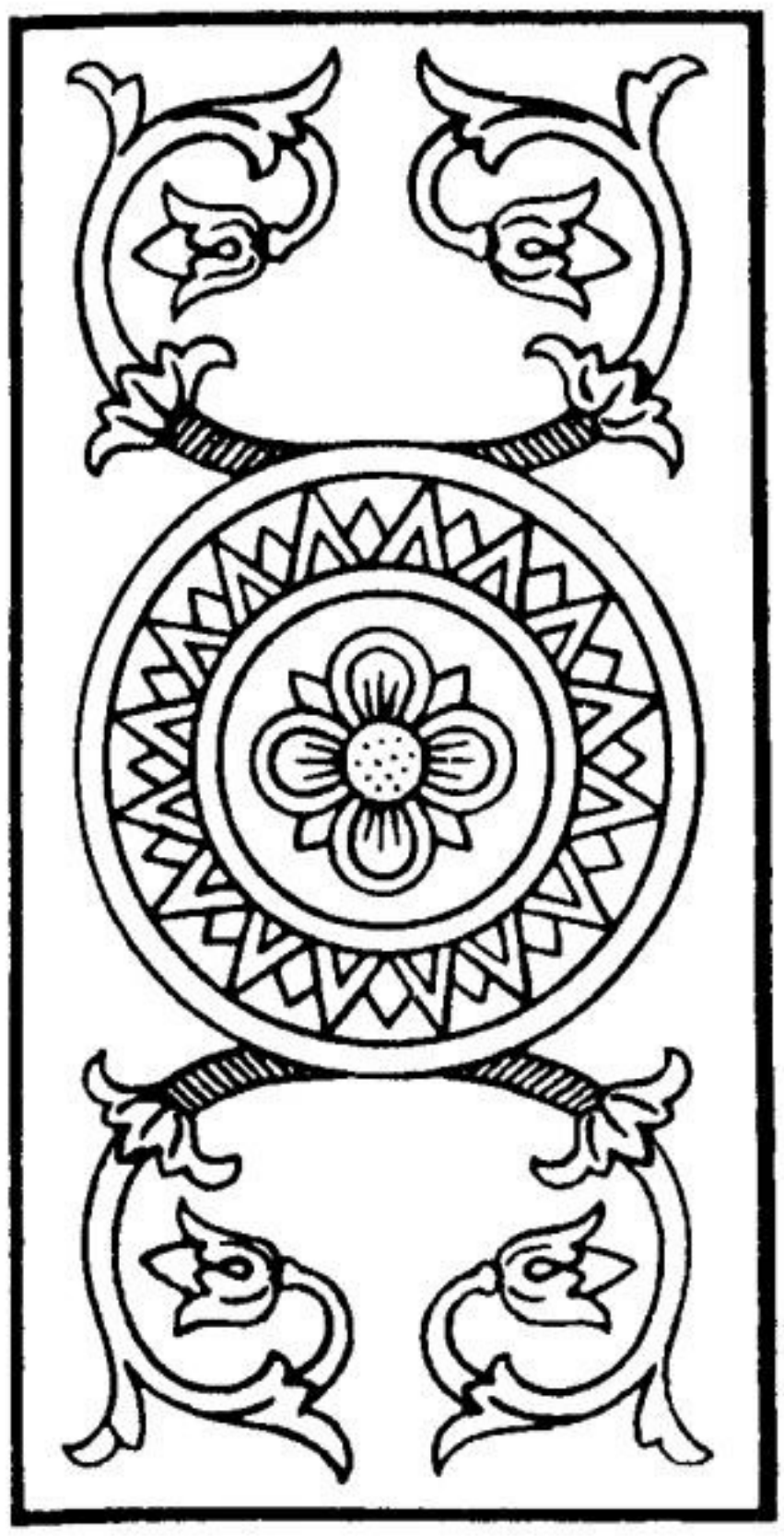
FÍSICO. Prosperidade no comércio ou em negócios. Saúde equilibrada.

INVERTIDA. Devido à sua simetria, não se inverte esta carta.

*

Em seu Sentido Elementar, o Dez de Paus representa a vontade enérgica e esclarecida do Homem, que poderá manifestar, com tenacidade e independência, as experiências que ele realizou na condução progressiva de suas energias materiais.

MOEDAS



ÁS DE MOEDAS

A Moeda simboliza a oferenda, a coisa dada a mais: a moeda de São Pedro. Somada aos outros Arcanos, ela representa uma contribuição divina suplementar. A Moeda implica também o trabalho do Homem, mas devido à sua atividade exterior, e, com isso, indica uma atividade na passividade.

SENTIDO SINTÉTICO

Ao representar no centro da carta um círculo amarelo dividido em três zonas concêntricas, o Ás de Moedas simboliza uma emissão ondulatória do mental limitada pela resistência do ambiente.

Esta Moeda é representada de forma diferente das que figuram nos Arcanos seguintes: um simples traço preto marcando o contorno, pois na unidade ela simboliza a irradiação que tudo penetra.

A repetição dos elementos desenhados nas zonas, correspondendo à edificação do Cosmos, indica que esta projeção é equilibrada; é por isso que ela faz brotar, por seu contato com o ambiente, hastes floridas cuja disposição idêntica, em cima e embaixo, mostra que elas podem manifestar-se tanto no espiritual como na matéria.

Se o Ás de Copas representa o lado receptivo do Homem, seguido de uma elaboração interna, o Ás de Moedas corresponde às tendências realizadoras de suas construções interiores. O primeiro reúne elementos psíquicos em sua copa; o segundo gera construções que ficam em estado latente e cuja gestação e solução estão indicadas nos nove Arcanos que se seguem.

SENTIDO ANALÍTICO

A Moeda foi escolhida para caracterizar não mais a mistura interna das sensações armazenadas pelo Homem, como acontece com a Copa, mas sua disposição com vistas à construção. Além disso, por sua forma circular sugerindo movimento, por sua natureza monetária indicando transações, ela simboliza o equilíbrio do mental e do psíquico com o objetivo de tornar sua união fecunda do ponto de vista material. Ela se transforma no agente de ligação necessário entre a Espada e o Pau, entre a Copa e o Pau, isto é, entre a atividade mental e o trabalho físico, entre o psiquismo e a matéria.

O Ser atua como criador: ele tende a projetar no ambiente algo complexo, à sua imagem, e os ramos floridos são sua manifestação concreta. Ele tenta projetar nas diagonais as emanações psíquicas (azul), combinadas com ações inteligentes (amarelo) e vitalizantes (vermelho) para atingir não uma reta, que se perderia no abstrato, mas um germe — retorcendo-se sobre si mesmo em espiral — suscetível de chegar à eclosão, simbolizada pela flor terminada em botão.

Os ramos significam igualmente que toda força do Cosmos é mantida em equilíbrio pelos pólos da espiritualidade representada por ramos terminados em flores. O amarelo des-

tas indica que não pode existir ligação entre a espiritualidade (hastes azuis) e a matéria (flores vermelhas) sem inteligência divina e humana. A flor é uma tulipa cujas 6 pétalas representam 5 sentidos, mas um, interior, abrindo-se para receber e voltando a se fechar quando recebeu; é um cálice que recebe e guarda.

O Ás de Moedas representa a radiação do Homem à semelhança do Cosmos e, pelo seu círculo, expressa sua emanação acontecendo em ondas regulares cujas características são indicadas pelos desenhos que aparecem em cada uma, a saber: 16 triângulos, grandes e pequenos, símbolos das projeções no espaço e a flor central de 4 pétalas arredondadas e 4 triangulares, com 12 estames lembrando os números fundamentais de toda construção: o quaternário (a flor), o octonário (as 8 pétalas), o duodenário (os 12 estames) e a extensão sucessiva do octonário no universo através de 16 e 32 (os triângulos da 3ª zona).

No centro do círculo há uma flor formando outros cinco círculos. O do meio, contendo 12 pontos, lembra a noção do duodenário que, no Cosmos, traduz-se pelos 12 planetas ou pelos 12 signos do Zodíaco, conforme nos colocarmos no ponto de vista das formas ativas ou dos elementos receptivos; os 4 círculos que o rodeiam contêm o quaternário e seus diferentes sentidos, os 4 elementos etc., e as 3 linhas trinitárias que aparecem em cada um, bem como as pontas intermediárias que as reúnem, mostram que os 4 planos, indissoluvelmente ligados aos planetas, têm seu destino marcado e representam os 4 planos elementares.

Os triângulos que contornam o círculo indicam uma atividade brilhante em todos os domínios, e a zona que os separa da flor central, uma passividade conciliadora entre os princípios e o exterior; a coloração amarela da Moeda mostra que a inteligência impregna toda a atividade.

As hastes são a extensão dessa atividade que atravessa a matéria (envoltório vermelho) e se transmite através da flor, símbolo de fecundidade harmoniosa, depois de ter produzido as manifestações de ordem intelectual e psíquica indicadas pelo azul das próprias hastes e pelo amarelo dos ramos.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

O Ás de Moedas é o reservatório, o condensador das atividades em todos os domínios, em todas as partes do Cosmos.

MENTAL. Contribuição ativa, bem equilibrada e realizadora.

ANÍMICO. Brilho, crescimento.

FÍSICO. Carta de oportunidade cujos efeitos são adiados ou antecipados conforme sua posição em relação às outras que a rodeiam. Saúde exuberante. Lucros aumentados. Afirmação de sucesso.

INVERTIDA. As cartas de Moedas, quando invertidas, quase não modificam seu significado. Sendo geralmente simétricas, ligam-se ao princípio do Universo, cujo equilíbrio é constante, simbolizado pelo círculo que não tem alto nem baixo.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Ás de Moedas representa o desejo que o Homem tem de projetar no ambiente um obra complexa feita à sua imagem e capaz de vir à luz por si mesma para seu proveito.

DOIS DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Como o potencial de atividade contido em toda moeda não pode exteriorizar-se no Dois de Moedas devido à inércia do número 2, ele se manifesta como uma passividade geral, provocando a neutralização das forças mentais ativas do Arcano. Efetivamente, ao mostrar uma guirlanda azul enlaçando as duas moedas e terminando por um começo de floração, o Dois de Moedas simboliza uma corrente anímica ou espiritual encerrando a consciência ativa do mental e deixando apenas transparecer suas produções futuras, com o número 2 sempre envolvendo uma gestação em força.

SENTIDO ANALÍTICO

As duas moedas, pelas linhas pretas em forma de sombreado que as rodeiam, indicam claramente um início de torpor, pois o Dois de Moedas representa o mundo passivo: a matéria opondo-se ao espírito.

Elas contêm 10 ondulações, e não 12, porque o número 12 representa um ciclo completo, o que não convém ao Dois de Moedas, que abre uma série, ao passo que o Ás, sendo uma síntese, associava-se ao número 12.

O Dois de Moedas representa o acionamento das atividades simbolizadas em estado potencial pelo Ás de Moedas; a guirlanda azul é o elemento espiritual que o anima, pois esta enlaça as moedas, ou seja, dois pólos, e, ao uni-los, os põe em ação, confirmando assim a existência do potencial de atividade ao qual é feita alusão no sentido sintético. As extremidades vermelhas da guirlanda indicam sua ação sobre a matéria.

O 8 desenhado pela guirlanda, representando por sua natureza um equilíbrio completo, está indicado neste Arcano de modo descontinuado para mostrar que ele não poderia assinalar um resultado definitivo, mas simboliza uma evolução; sendo o primeiro Arcano da série, o Dois de Moedas implica um desenvolvimento progressivo.

Além disso, a guirlanda indica que as duas unidades representadas pelas duas moedas não são realmente independentes, mas ligadas pelas correntes internas que unem os corpos; isso aparece claramente na natureza através do aspecto das montanhas cujos cimos são descontinuados enquanto elas são ligadas pelas suas bases.

Estas correntes internas e universais explicam-se pelo fato de que tudo o que existe parece separar-se, embora elas sejam necessariamente ligadas, pois nenhuma separação é possível devido à unidade primordial de onde emanam todas as grandes correntes de força que mantêm o equilíbrio entre os planos, sem que com isso possam interpenetrar-se.

Elas foram tornadas claras neste Arcano para marcar a atividade inerente à Moeda e incluída em sua passividade[1] e, como uma corrente universal jamais é estéril, ela determina a fecundação espontânea do dois e toca os dois planos — espiritual, moeda de cima, e material, moeda de baixo —

---

1 Ver Ás de Moedas, (página 222).

com uma floração simbolizada por folhas e flores nas extremidades da guirlanda.

A flor, de pistilo vermelho, é rodeada por um cálice amarelo. As hastes brancas representam um dinamismo superior emitido pelo sentimento que se manifesta, como reserva de forças, através das folhas, e como efeito, através de uma flor com pistilo vermelho e cálice amarelo, que deve desabrochar na matéria. Este conjunto de floração representa a complexidade dos desenvolvimentos nos diferentes planos da grande corrente.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Apoio para uma atividade, indo do espiritual ao material, como uma inspiração sugerida pela grande corrente da guirlanda, provocando idéias realizadoras ou soluções para problemas.

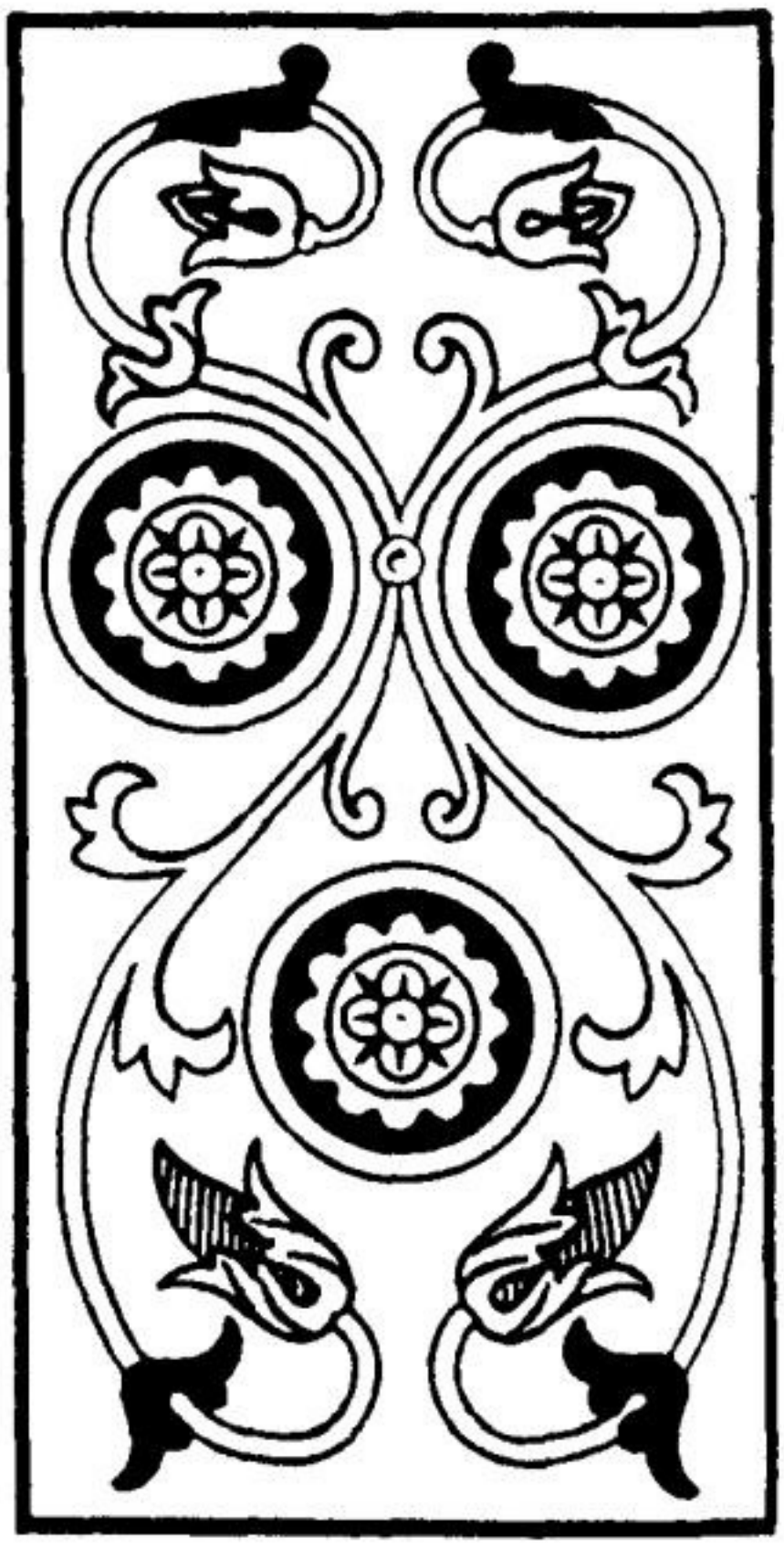
ANÍMICO. Facilidade de aproximação dos seres em nível espiritual ou sentimental.

FÍSICO. Aporte de confiança, mas de forma sutil. Apoio que se origina no psiquismo, tal como a fé, e que facilita a realização.

INVERTIDA. A simetria desta carta não lhe dá sentido de posição; ela não se inverte porque simplesmente reveste de espiritualidade e de matéria o princípio significado pelo Ás de Moedas, e protege o equilíbrio que daí resulta.

*

Em seu Sentido Elementar, o Dois de Moedas representa uma iluminação íntima que faz a inteligência fermentar com vistas a realizações futuras.



TRÊS DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Como no Três de Copas, a particularidade unitária do 3 (3 = 2 + 1) é assinalada no Três de Moedas pelo destaque dado à moeda superior, mas, enquanto a Copa é essencialmente passiva, tanto como receptividade quanto como elemento condensador, a Moeda, por seus ornamentos abstratos e amarelos, e pela forma circular que lhe permite rolar, envolve uma atividade mental tornada latente por sua passividade, mas capaz de ser orientada num sentido qualquer.

O Três de Moedas, ao mostrar uma haste florida cuja disposição no alto é uma reprodução aumentada da de baixo, indica uma penetração no Universal pelo despertar dos conhecimentos superiores; despertar devido a uma ressonância das forças ativas contidas nas duas moedas de baixo, que provocaram uma gestação espontânea nos planos superiores, e esta, através do apelo da moeda superior, manifestou-se num impulso para o Alto, onde se refletiu em seu desabrochar.

SENTIDO ANALÍTICO

Do Três ao Dez de Moedas, a representação da Moeda difere da do Ás e do Dois de Moedas.

O Ás comporta apenas linhas pretas leves, já o Dois se torna pesado pelo sombreado, mas as moedas dos Arcanos seguintes destacam-se por uma orla negra emoldurando o centro amarelo.

Representam, assim, o potencial de força incluído na matéria que, para manifestar-se, precisa de um esforço e de circunstâncias especiais, esforço simbolizado pelo número que constitui o Arcano.

As doze ondulações rodeando o centro estão relacionadas com as doze forças do Universo ou, dito de outra forma, com os doze grandes deuses da Teogonia.

Resumindo, a parte negra das moedas, aclarada pelos ornamentos amarelos, é o símbolo das leis universais.

A Moeda é muito rica em força espiritual, força que está contida nela.

A Moeda e a Copa são passividades, mas a Moeda é um dom, ao passo que a Copa é apenas uma passividade.

O Três de Moedas é um influxo de ordem espiritual na matéria.

A disposição das moedas em triângulo representa um acionamento para uma realização determinada, e os pontos formados pelo triângulo constituem projeções.

A haste é uma corrente; sua cor branca indica uma manifestação anímica sintetizada das forças do Alto, suas flores e excrescências incluem azul e vermelho, ou seja, ramificações ou fecundidades na matéria ou no psiquismo, verde, em cima e embaixo, símbolo da ciência e da sabedoria, mas não incluem amarelo, que aparece na moeda para mostrar que sua representação é envolvida pela inteligência universal, sendo a flor o psiquismo em que se situa a inteligência da Moeda.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Relação com as grandes intuições, com as revelações de ordem científica. É a inteligência que acompanha

o amor tomado em seu sentido abstrato, isto é, no sentido mais elevado.

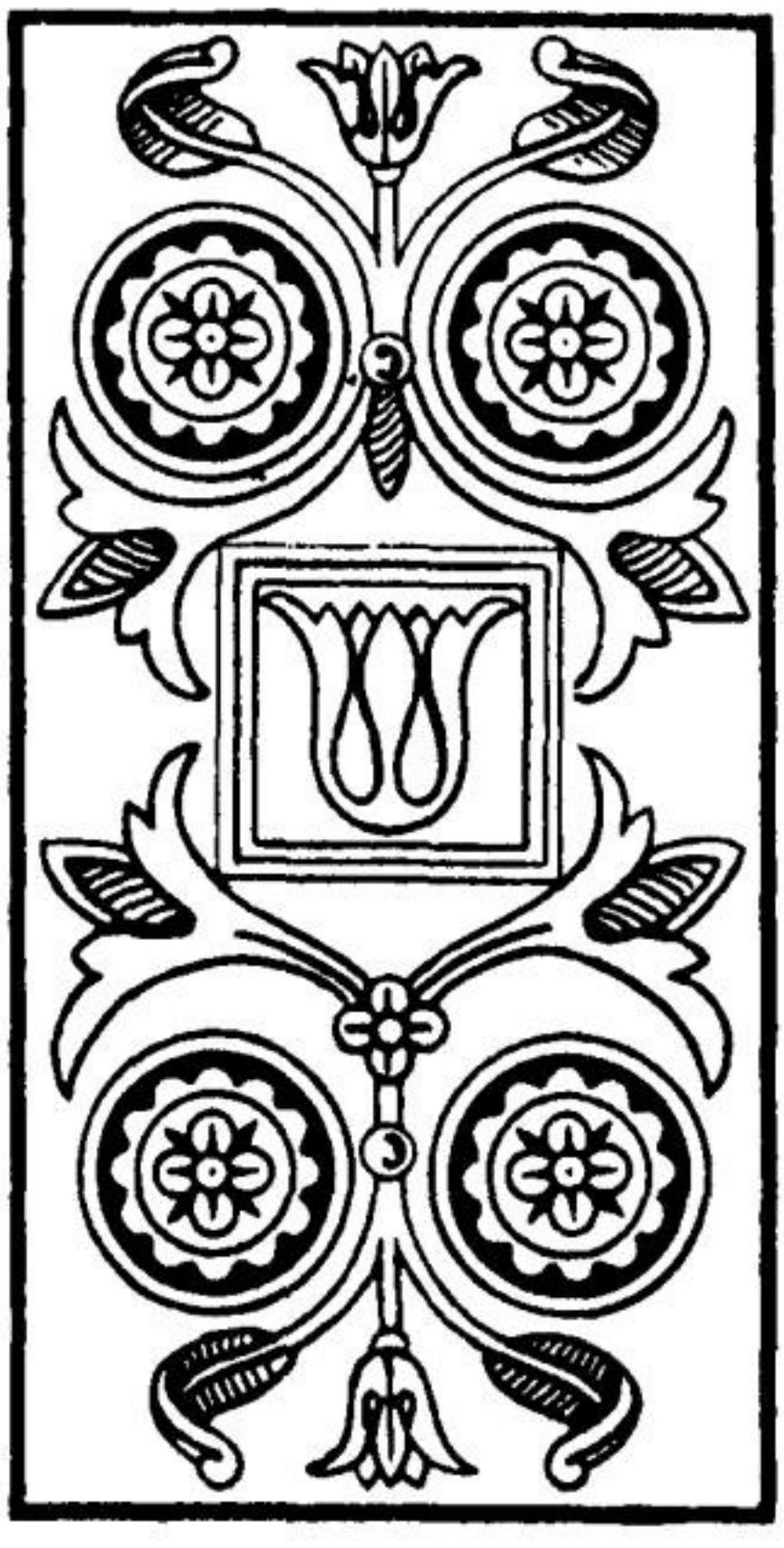
ANÍMICO. Aporte de confiança, proselitismo, misticismo ativo, ação eufórica por algo determinado.

FÍSICO. Confiança em si para agir nos negócios, intuição do que é preciso fazer. Do ponto de vista da saúde, estado normal, sem excesso de vitalidade, com alterações nervosas. Instabilidade.

INVERTIDA. Sem anular o que acaba de ser indicado, como a ponta do triângulo encontra-se embaixo, isto implica prostração geral; os efeitos ainda se produzem, mas são menos afinados.

*

Em seu Sentido Elementar, o Três de Moedas representa uma expansão mental através de um trabalho construtor e regenerador.



QUATRO DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Ao colocar no centro das quatro moedas um retângulo amarelo com três flores-de-lis estilizadas, enquadrado por quatro grandes botões prestes a desabrochar, o Quatro de Moedas representa não apenas um reforço do poder material e equilibrador do quaternário, mas também uma atividade interna, proporcionando, por sua quádrupla expansão, um enriquecimento e uma sublimação interior capazes de adquirir força suficiente para expandir-se no ternário e atingir o plano do setenário.

SENTIDO ANALÍTICO

As três flores-de-lis esquemáticas, desenhadas em três emanações, estão colocadas no interior do retângulo para indicar que ele contém em si um ternário que, conjugado com seus quatro lados, constitui 3 + 4 = 7. Sua disposição na carta mostra três etapas do quaternário do Quatro de Moedas:

um trabalho através das quatro moedas, sendo que as duas de baixo geram o suporte da floração, e as duas do alto, sua manifestação no espírito; uma concentração para a sublimação através do retângulo amarelo e, finalmente, uma tendência embrionária para o ternário através das flores-de-lis.

Tendendo, por natureza, a construções, a realizações, portanto, a Moeda reforça a ação do quaternário; por isso o Quatro de Moedas quis mostrar a afinidade entre o número 4 e a Moeda através dos botões grandes e pelo quadrado suplementar.

Assim, o Quatro de Moedas representa um dos Arcanos mais fortes entre as moedas.

Para representar o ternário, figurou-se, no interior do retângulo, não um triângulo, mas três flores-de-lis para especificar um desabrochar interno.

O enquadramento simétrico do centro e das moedas pelas hastes, folhas e flores aproxima-se da disposição do Arcano seguinte, só que no Quatro é o motivo floral que emoldura o retângulo central, ao passo que no Cinco há folhas rodeando a moeda do centro.

As hastes brancas continuam a ter o mesmo significado de riqueza ativa, e o núcleo branco que reforça uma delas é a representação da concentração de forças geradas pelo Arcano.

É a única das cartas de Moedas cujas folhas são todas vermelhas e se retorcem em azul, dando muito particularmente ao Arcano uma fecundidade psíquica.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Grandes inteligências organizadoras e realizadoras, aptas a concretizações importantes.

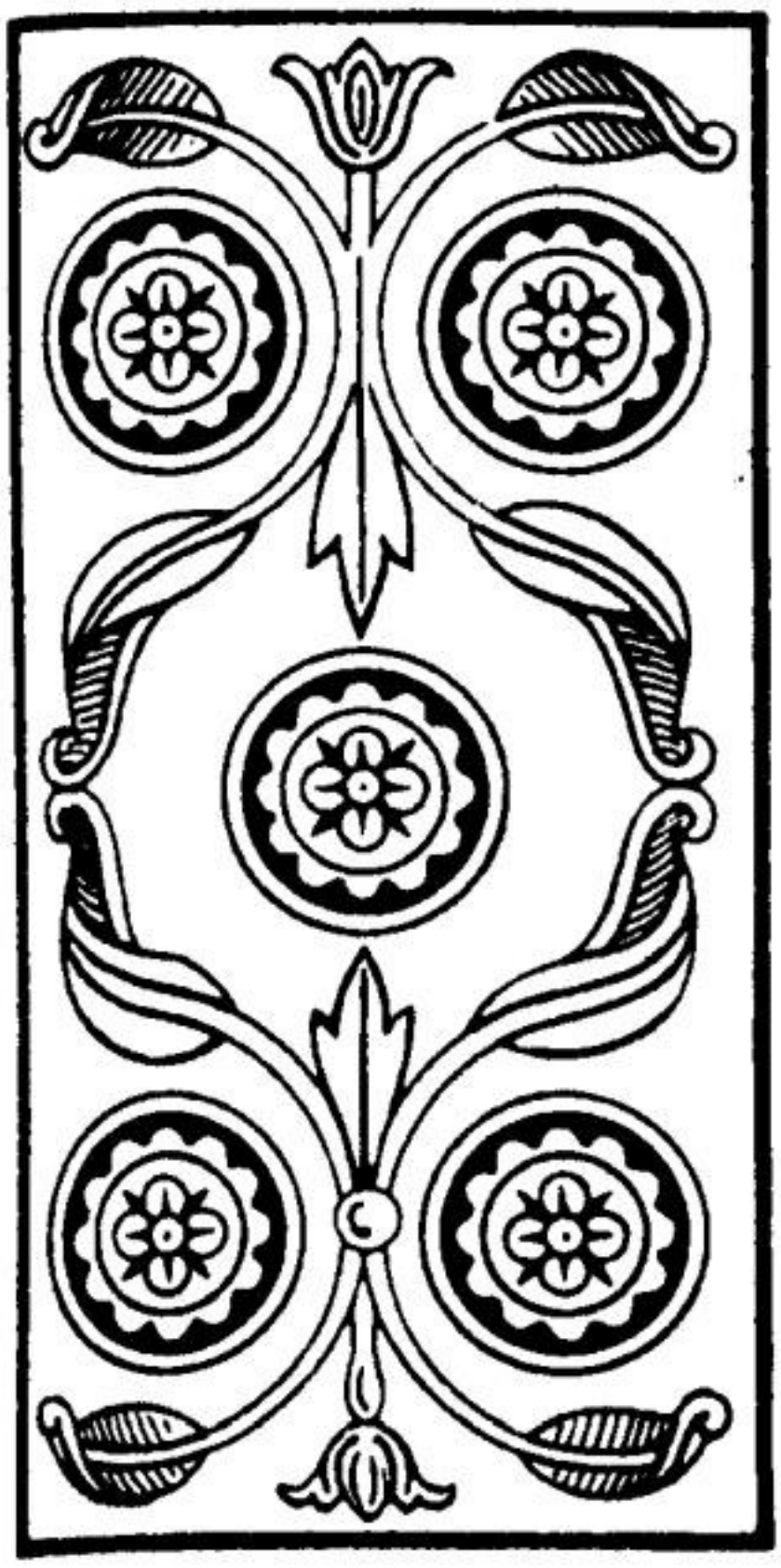
ANÍMICO. Realização impessoal. Por exemplo, as grandes figuras clericais canalizadas para um amor impessoal. Em assuntos banais, é uma corrente superior que ultrapassa a consulta forçada, tornando-se na maioria das vezes inaproveitável.

FÍSICO. Negócios muito importantes, com repercussão mundial. Saúde boa, excelente vitalidade, longevidade.

INVERTIDA. Fica-se na generalidade devido à universalidade do ternário e do quaternário.

*

Em seu Sentido Elementar, o Quatro de Moedas representa o ideal interior do Homem, diretor de suas manifestações em todos os domínios, e dando-lhe a força realizadora, seja qual for seu suporte na matéria ou no espírito.



CINCO DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Por sua moeda interior, envolta por folhas simetricamente dispostas, e pelas quatro moedas nos ângulos da carta, o Cinco de Moedas indica uma atividade central edificadora, apoiando-se no equilíbrio do quaternário para enviar reflexos de si mesma a todos os planos da matéria a fim de lá exercer uma organização harmoniosa.

SENTIDO ANALÍTICO

A moeda central simboliza a unidade superior que deve agir sobre a matéria equilibrada representada por 4 (1 + 4 = 5), e que, esboçada pelo quadrado de flores-de-lis do Quatro de Moedas, conseguiu sua independência, pois não tem qualquer contato com as folhas; apenas estas, em formato de ponta de lança, situadas no eixo longitudinal, aproximam-se para transmitir-lhe seus influxos, ou recebê-los dela, conforme a orientação do Arcano. A moeda carac-

teriza, portanto, um cérebro central cujo objetivo será edificar, pois esta é a tendência da Moeda.

A ação desse cérebro pode desenvolver-se tanto num domínio espiritual como material, já que a carta é simétrica, exceto quanto à alternância das nuances nas folhas centrais, mas a largura das folhas, a extensão maior do vermelho nesta carta, o enquadramento pelas quatro outras moedas indicam a predominância da atividade no plano material.

Entretanto, a transição para um plano superior, caracterizada pelo número 5, aparece no botão inferior, cujo cálice tem só quatro pétalas, enquanto o de cima, representando seu desenvolvimento, tem cinco; estas, em contrapartida, são vermelhas e lembram o plano material.

O crescimento das hastes e sua cor branca indicam também a riqueza ativa da moeda; ativa porque o círculo que envolve a moeda central é formado por folhas, potenciais de força.

A parte de baixo da carta é naturalmente indicada pelo botão de cálice com quatro pételas, cuja haste é reforçada por uma intumescência e por um núcleo branco, representação da concentração de forças criada pelo Quatro de Moedas onde o mesmo núcleo já existia.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Entradas em movimento (moeda central) apoiando-se no espiral (moedas de cima) e na matéria (moedas de baixo). Projetos que tomam corpo nitidamente.

ANÍMICO. Afinidades que se criam com vistas a uma união amigável ou marital. Afeições fortalecidas.

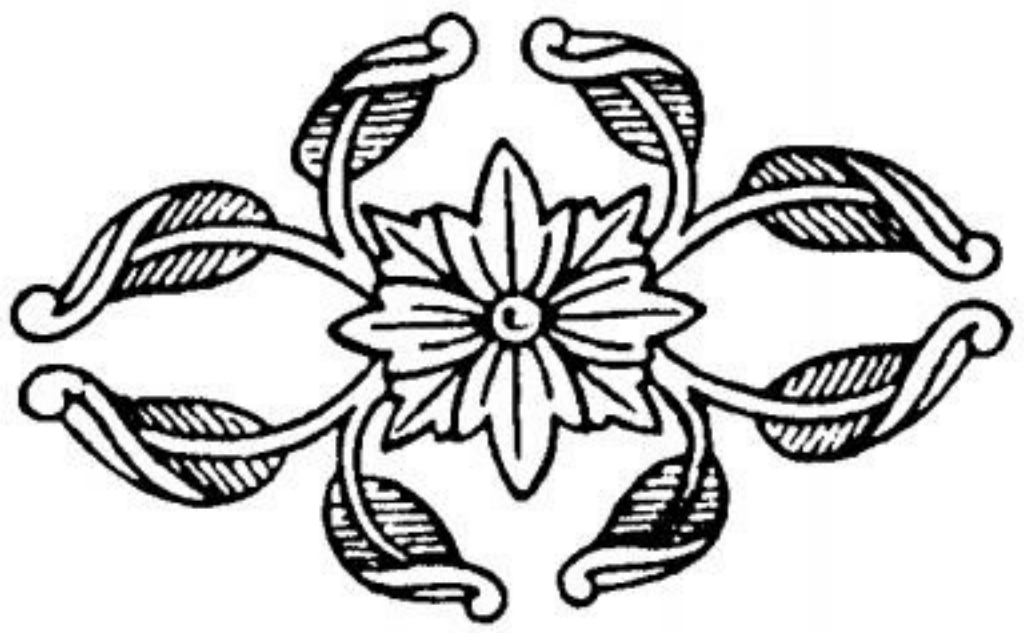
FÍSICO. Negócios cujo lucro está assegurado, aumento de clientela. Segurança quanto à saúde.

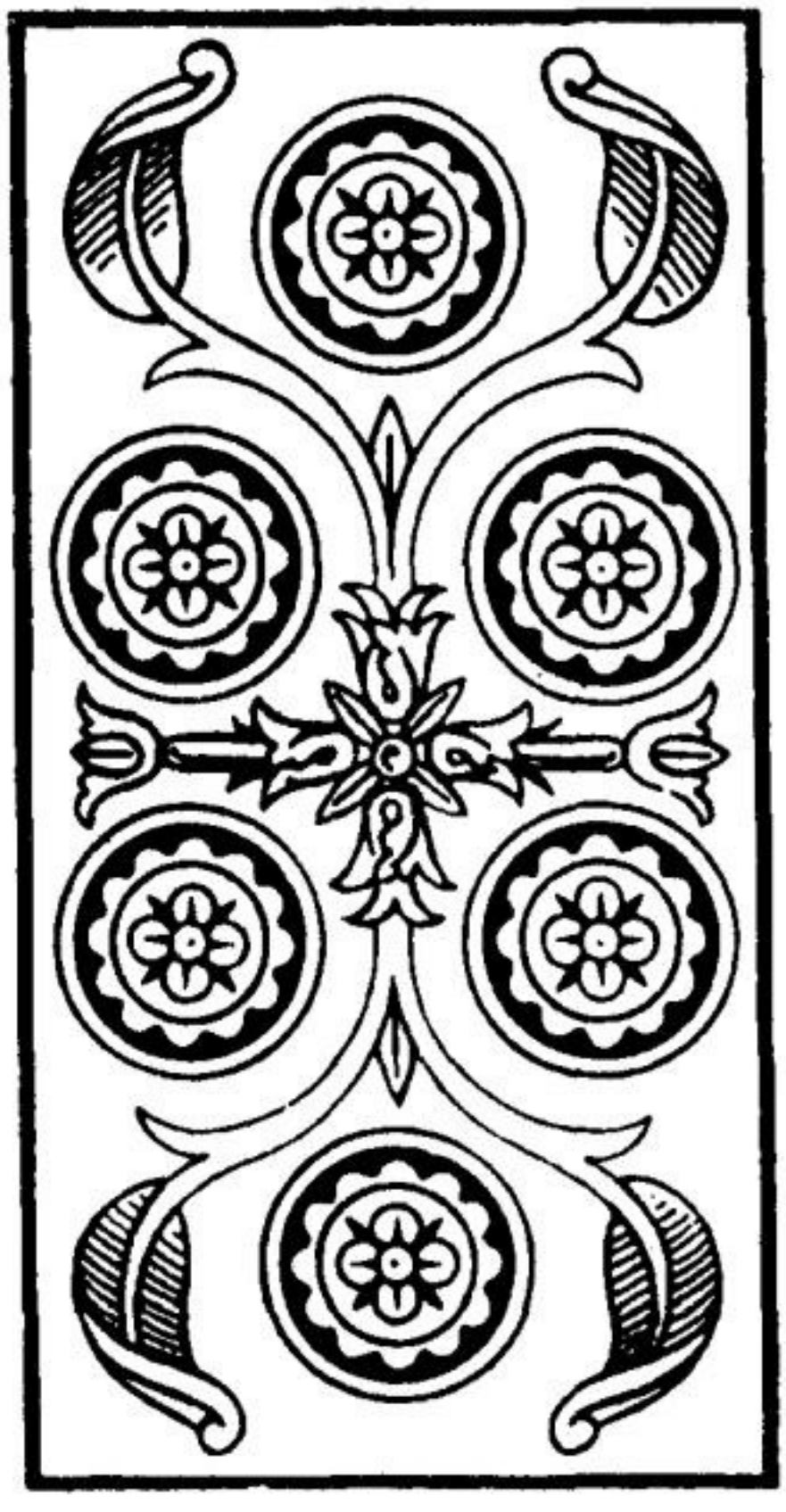
INVERTIDA. Pequenas modificações — simples diminuição da extensão do que acaba de ser indicado — nos resultados que se preparam.

*

Em seu Sentido Elementar, o Cinco de Moedas repre-

senta o Homem quanto às solicitações de sua consciência ativa em todos os domínios, usando seu cérebro construtivo com uma atividade harmoniosa e equilibrada.





SEIS DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Mostrando dois triângulos invertidos (6 = 2 x 3), entre os quais intercala-se uma larga cruz, ramificando-se em folhas para cima e para baixo, o Seis de Moedas simboliza o trabalho de involução e evolução que o Ser é obrigado a fazer consigo mesmo, através de esforços alternados para o Alto e para baixo, a fim de preparar uma evolução em suas construções interiores e exteriores, psíquicas e afetivas, em si mesmo e fora de si.

SENTIDO ANALÍTICO

A cruz representa o trabalho da consciência, porque fica no centro e se estende a todas as moedas. Ela se apóia e tem seu eixo (o pequeno círculo vermelho central) na matéria, representada por uma cruz de Santo André vermelha, de pequenas dimensões, para indicar que ele é um princípio. A extensão de sua cor azul e a complexidade de sua forma

denotam a importância do trabalho sensitivo do subconsciente neste Arcano, e suas extremidades floridas vermelhas, situadas na horizontal, mostram a natureza fecunda de suas expansões anímicas em direção à matéria.

As folhas, sempre potenciais de forças, indicam tentativas de exploração para o Alto e para baixo. Azuis na parte interna e erguendo-se em vermelho no lado de fora, elas implicam uma fecundidade na matéria; a haste branca que as sustenta é uma síntese de correntes de diferentes planos cujo trabalho se manifesta através de impulsos de atividade na matéria representada pelas pontas vermelhas na bifurcação das hastes brancas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Esforço (sacrifício sugerido pelo Arcano) necessário para o sucesso. Saber fazer o que não agrada quando o pensamento mostra a obrigação de fazê-lo.

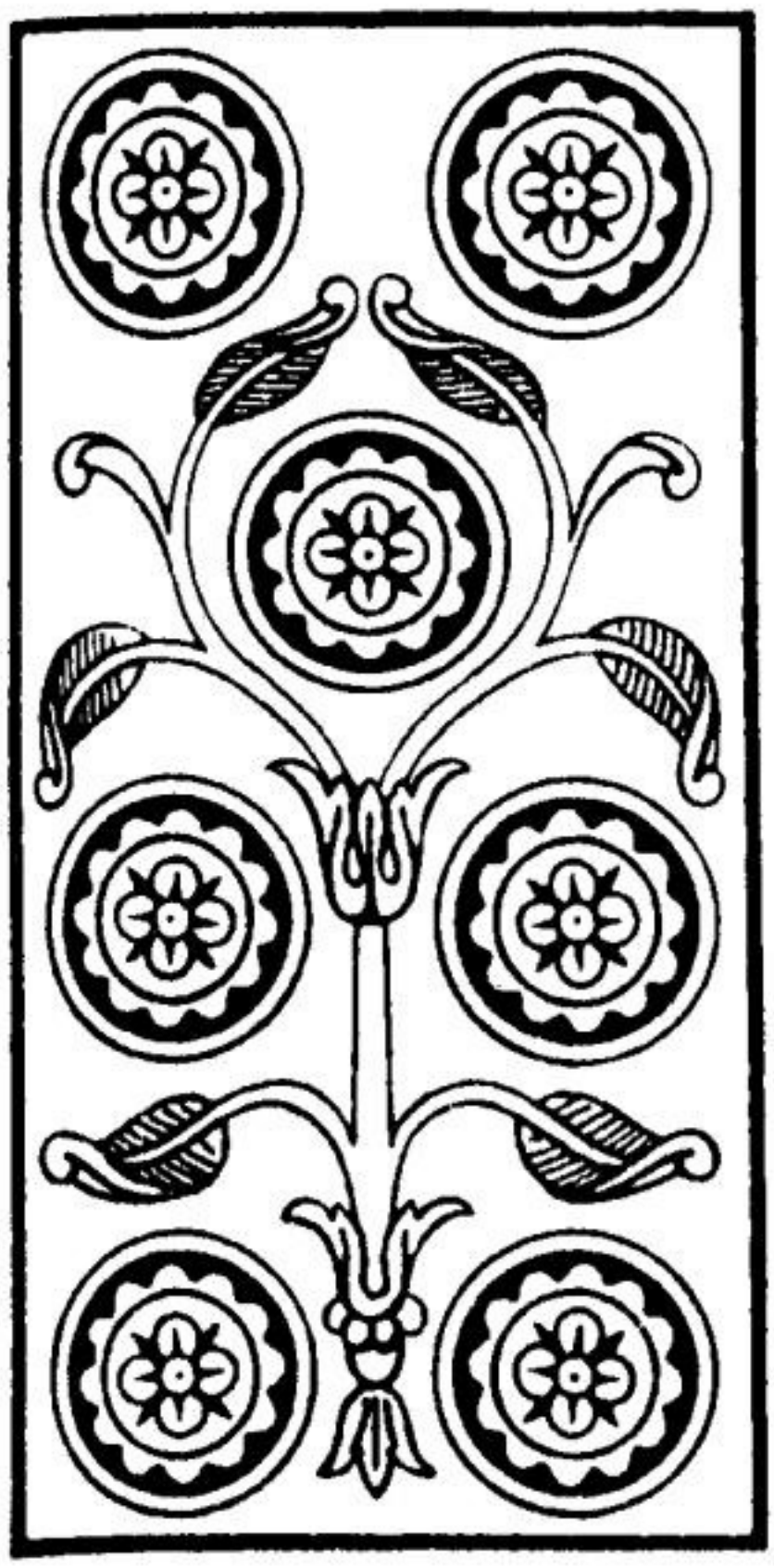
ANÍMICO. Renúncia quanto a si mesmo, abnegação no domínio afetivo.

FÍSICO. Negócios cujo sucesso só poderá ser obtido à custa de um sacrifício parcial. Do ponto de vista da saúde: depressões nervosas devidas a perdas de energia por absorção da matéria, sanáveis mas provocando uma deficiência momentânea.

INVERTIDA. Por ser simétrica, esta carta não se inverte, sendo *equilíbrio* seu principal significado.

*

Em seu Sentido Elementar, o Seis de Moedas representa o aperfeiçoamento interno que o Homem realiza através de um esforço de conciliação das correntes do Alto com as de baixo, para permitir que equilibre suas construções.



SETE DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Ao dispor as moedas em forma de triângulo na parte superior e de quadrado na parte inferior, o Sete de Moedas toma o número 7 como formado por 3 + 4, respeitando a unidade fundamental que caracteriza de forma preponderante o 7 (6 + 1), destacando a moeda na ponta do triângulo através de um envoltório de folhas.

Esta disposição simboliza uma expansão harmoniosa da consciência, uma frutificação das reservas acumuladas pelo Ser.

SENTIDO ANALÍTICO

O quadrado representa uma estabilização produzida pelo jogo dos quatro elementos, que constituem os princípios da atividade material, obrigando esta atividade a isolar-se no domínio restrito do mundo físico.

A ponta do triângulo, formada pela moeda que simboliza a energia fecundada do 7, ao tocar no quaternário, liberta-o

de sua cristalização e explora suas riquezas, representadas pela haste branca, intercalada entre as quatro moedas de baixo, saída de um motivo vermelho e azul ornado por duas folhas horizontais de cores alternadas, uma azul, a outra vermelha.

A dupla expansão da haste branca, partindo da haste central azul e vermelha, com duas folhas de cores igualmente alternadas, sustentando dois brotos, um azul, outro vermelho, para terminar por outras duas folhas também de cores alternadas e quase a ponto de juntar-se, mostra que realiza uma vivificação das riquezas de forma feliz, já que a moeda envolvida situa-se num plano superior.

Mostrando o equilíbrio feliz deste Arcano, outro ponto se destaca quando consideramos as duas moedas do alto e as duas de baixo como guarnecendo um triângulo cuja ponta está no alto e que se situa no centro da carta, porque o triângulo por natureza significa equilíbrio, e seu total envolvimento denota o alcance de seus meios, cuja fonte surgiu do plano físico.

Além de potenciais de forças, as folhas neste Arcano simbolizam os impulsos, devido à sua atividade.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Enorme atividade de espírito com facilidade de exposição e de organização, resultando daí força cerebral para realizar.

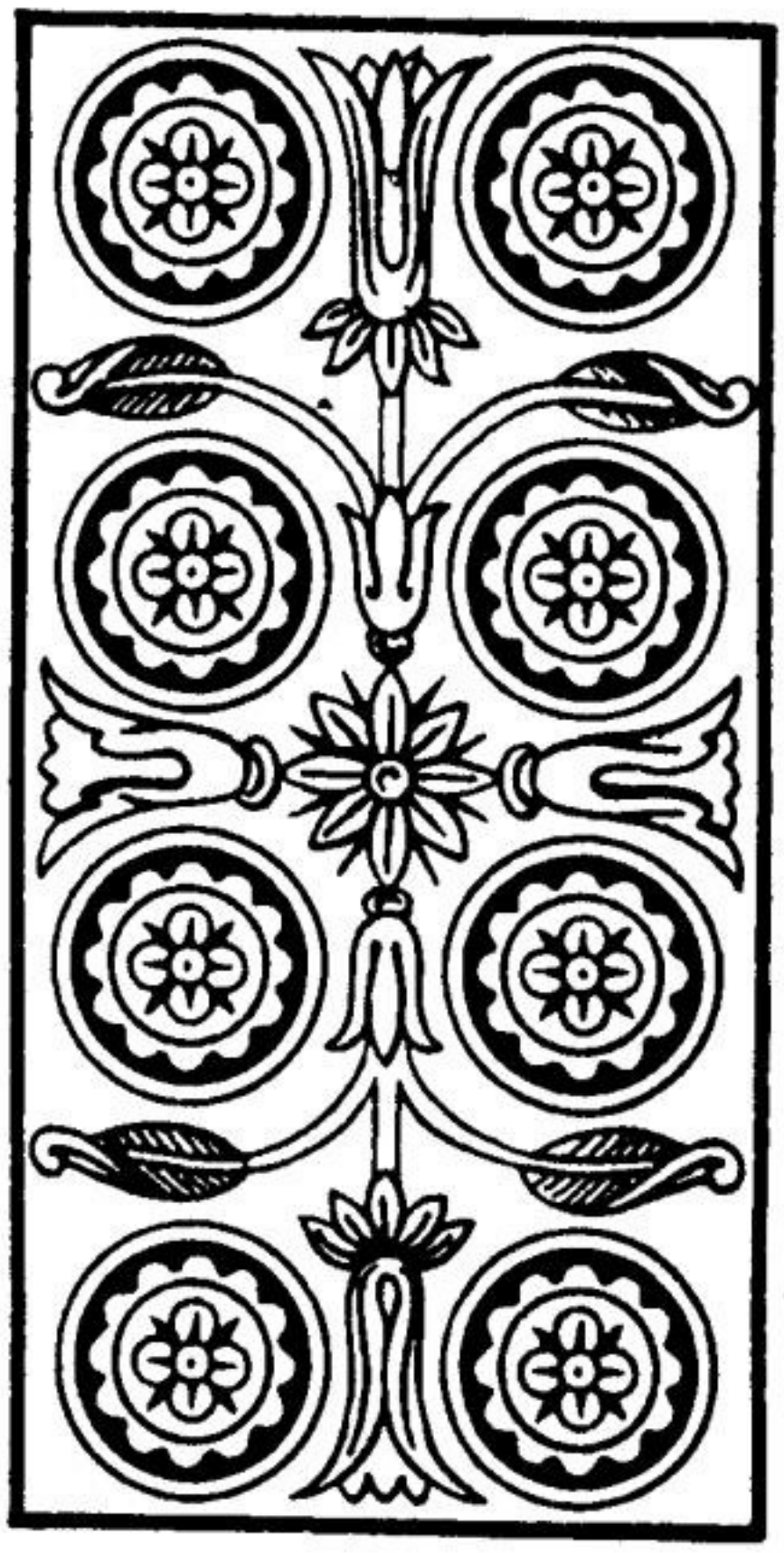
ANÍMICO. Brilho anímico, sentimento vibrante ultrapassando o quadro da vida cotidiana e atingindo as massas.

FÍSICO. Negócios de envergadura e de grande atividade. Saúde rica por seu dinamismo interno.

INVERTIDA. Lentidão, entorpecimento devido à dominação da matéria de que a pessoa se livrará com dificuldade. Parada, falência.

*

Em seu Sentido Elementar, o Sete de Moedas representa a incitação do Homem à ação e às decisões que ele deve tomar a fim de modificar por si próprio um estado instável.



OITO DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Pela disposição regular das moedas, pela simetria da carta e pela cruz central cujas ramificações infiltram-se em todos os sentidos, o Oito de Moedas representa o equilíbrio harmonioso do número 8. Ele simboliza a percepção íntima do influxo universal que penetra em toda parte, diferencia-se nos diversos planos e permite estabelecer construções lógicas tanto no Alto como embaixo.

SENTIDO ANALÍTICO

A comparação entre o Seis de Moedas e o Oito de Moedas permite estabelecer a evolução que é realizada nas ramificações sob o efeito das forças ativas do Sete de Moedas. O centro, que corresponde ao trabalho interior da consciência, recobriu-se de uma construção muito complexa, composta por uma cruz azul, portanto psíquica, dominando o quaternário vermelho (em diagonal) da matéria,

e ajustando-se a ele para originar as oito pontas de emanações.

Este conjunto, que representa a fusão do plano espiritual com o plano material e a radiação que daí resulta, gera quatro flores similares, colocadas nos quatro eixos da carta e indicando com isso uma preponderância especial; a flor de cima está aberta para receber a de baixo, esta semifechada porque está na matéria; as cinco pétalas vermelhas indicam que ambas desabrocham no físico e, pelo número 5, anunciam uma possibilidade de vibrar ou de transitar num plano superior. As flores na parte central são reflexos das outras duas, isto é, tomadas de consciência de sua assimilação através do trabalho interior e exterior do Ser.

Todas as moedas estão separadas para mostrar que cada uma delas tem sua individualidade, que é uma distinção operada pelo mental a fim de poder subordinar o físico às leis cósmicas (parte preta das moedas clareadas pelos ornamentos amarelos, símbolos das leis universais)[1].

A alternância das flores e das folhas mostra um equilíbrio entre a realização dos potenciais dinâmicos (as folhas) e a das riquezas anímicas (as flores).

As ramificações envolvem completamente as quatro moedas do centro, indicando com isso que elas formam o quaternário espiritual que entra no número 8, enquanto seu quaternário material é constituído pelas quatro moedas externas, com toda a periferia simbolizando o físico, já que cria uma delimitação entre dois meios e uma interrupção da expansão do centro do Ser que, por sua situação no centro da carta, envolve o tom transcendente e espiritual.

As hastes brancas continuam a ter o significado de síntese, de riqueza ativa e de expansão.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Este não é um Arcano de acaso ou de facilidade, pois necessita de um esforço exatamente proporcional

---

1 Ver Três de Moedas, (pagina 229)

ao que se quer obter; as coisas não acontecem por si mesmas, é preciso fazer um esforço para obter um resultado.

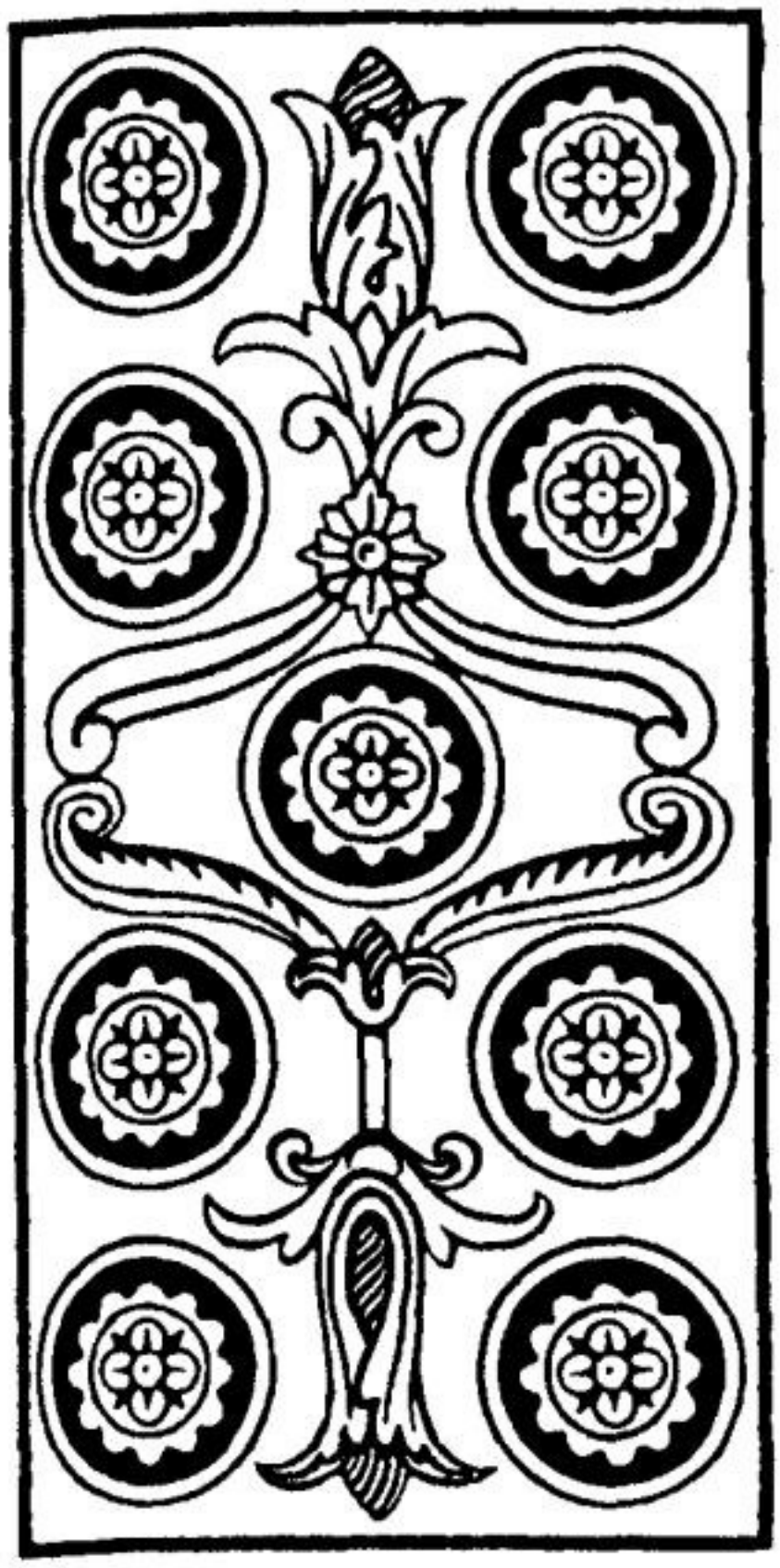
ANÍMICO. Este Arcano tampouco é sentimental, mas proporciona uma segurança, mais na amizade do que no amor.

FÍSICO. Representando trocas proporcionais, a carta indica negócios com bases bem encaminhadas, principalmente sob o ponto de vista comercial.

INVERTIDA. Entrada de alguma perturbação no que foi dito antes.

*

Em seu Sentido Elementar, o Oito de Moedas representa a dedução do Homem, comparando o que está no Alto com o que está embaixo, procedendo do conhecido para o desconhecido, recebendo à medida que dá e, conseqüentemente, devendo fazer um esforço proporcional ao que deseja obter.



NOVE DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

O Nove de Moedas, ao pôr em relevo a moeda central através de seu envolvimento e situando-a entre dois quaternários idênticos, simboliza o Ser que realizou o equilíbrio entre seu Eu material e seu Eu espiritual e organiza suas experiências na matéria para construir sua personalidade futura.

SENTIDO ANALÍTICO

A moeda central simboliza o Ser humano, porque este só pode ser representado no ponto central da carta, e a ramificação complexa que a cerca indica a natureza do seu trabalho.

Para analisá-la, observaremos que os dois quadrados de quatro moedas estão dispostos simetricamente e mostram com isso a equivalência do espiritual e do material neste Arcano, bem como seu equilíbrio, já que a carta pode ser invertida sem nada modificar.

Este equilíbrio volta a aparecer na simetria do desenho, em que só as cores diferem; mas estas também trocam-se simetricamente, o azul toma o lugar do vermelho e vice-versa. Só o cálice azul da flor de baixo é substituído pelo de cima, amarelo, para mostrar que ela corresponde mais ao plano espiritual do que ao material, pois se a matéria precisa da inteligência a fim de elevar-se para o Alto, o espiritual penetra no baixo através da simpatia e da intuição e não pelo raciocínio; por isso o azul substitui o amarelo na ramificação inferior.

A cor amarela, com o azul do cálice da flor e seu pistilo vermelho, põe em destaque o alto do Arcano, ao passo que o cálice vermelho e seu pistilo azul significam o quaternário material.

A disposição do desenho, através das extensões laterais que envolvem a moeda central, mostra uma orientação primitiva do Ser para trabalhar primeiro seu Eu, e sua compreensão do ambiente por meio das atividades psíquicas e materiais, equilibrando-o sobre as duas cruzes duplas centrais, para desabrochar numa flor, ou melhor, num enorme botão, símbolo de seu ser futuro.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Conhecimentos vastos, aprofundados, muito particularmente sobre cosmogonia. Inteligência adaptando-se a concepções amplas, à filosofia.

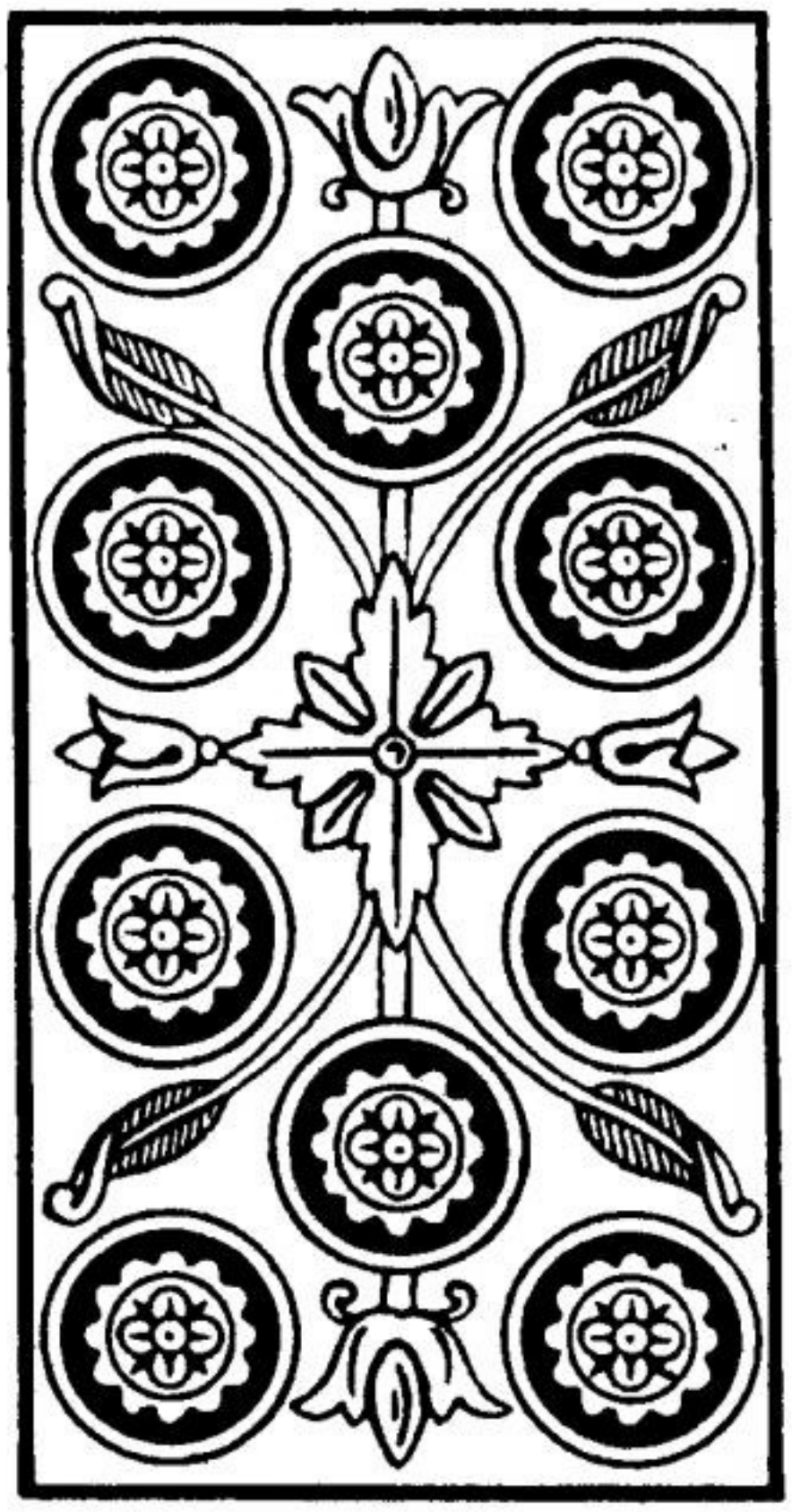
ANÍMICO. Anímico rico, passional mesmo, num sentido elevado: amor à primeira vista por sentimento superior, amores intensos sem desordem. Brilho.

FÍSICO. Negócios que terão êxito se estiverem no início; se em curso, terão um lucro assegurado. Saúde favorecendo atividade, vivacidade.

INVERTIDA. Ligeiro esmorecimento material com relação ao que foi dito antes.

*

Em seu Sentido Elementar, o Nove de Moedas representa o trabalho amplo, altruísta e equilibrado do Homem com vistas à sua união com o mundo.



DEZ DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

O Dez de Moedas, ao adotar uma disposição que faz com que o 10 apareça em seus aspectos sucessivos — 3 + 4 + 3, 5 + 5 ou 4 + 1 + 4 + 1 e 4 + 2 + 4 —, simboliza a complexidade do jogo das forças cósmicas que cercam o Homem e das quais ele deve utilizar-se para construir.

SENTIDO ANALÍTICO

10 = 3 + 4 + 3 representa a matéria (4) enquadrada e sustentada pelo equilíbrio ternário realizado no Alto e embaixo.

10 indica um ciclo concluído, sua construção como 5 + 5 mostra uma transição (5) possível para um outro ciclo; a repetição do 5 indica que a transição poderá acontecer tanto por um caminho material como espiritual.

4 + 1 com 4 + 1 dá o tom dominante, pois a moeda central, que simboliza a unidade dos dois conjuntos, é atraves-

sada pelo eixo mediano e dá origem ao botão terminal. Colocada no interior do 4, a unidade denota uma atividade na passividade, e como 10 é um número de ordem sintética, portanto superior, ele significa a centelha que anima a matéria, ou então, em cima, significa o mental superior, e embaixo, o cérebro inferior, de onde tudo emana e que canaliza (pela haste branca) os outros elementos. Aliás, a Moeda sempre proporciona uma conciliação entre o indivíduo e o Universal, pois ela simboliza a individualidade através do centro e os princípios cósmicos através de seu desenho.

A dupla cruz central representa o reservatório de todas as complexidades das correntes que reúnem os centros de força constituídos pelas moedas. As flores e os botões assinalam evoluções que estão sendo preparadas e cujo desabrochar ou eclosão acontecerá nos ciclos seguintes. As folhas nas diagonais conciliam os diferentes planos, pois são transmissões fluídicas.

O 10 encerra a série númerica dos Arcanos Menores, dando-lhes o tom seguinte: nas Espadas, livre-arbítrio; nos Paus, a força do trabalho; nas Copas, desejo de auxílio providencial; nas Moedas, construção sobre bases lógicas.

As cores — branco, azul, amarelo e vermelho — têm o significado habitual.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Espírito universal, particularmente sábio, conhecedor dos princípios da matéria.

ANÍMICO. Carta brilhante, mas não no sentido individualista. Amor pelas grandes causas, pois o 10 é uma quintessência, uma apoteose.

FÍSICO. Saúde, beleza, harmonia física. Em negócios, discussões especiais, situadas fora deles, como laboratórios de estudo. Ponto de vista coletivo e não individual.

INVERTIDA. Esta carta não se inverte. Ela lembra o Arcano XXI: o Mundo.

*

Em seu Sentido Elementar, o Dez de Moedas representa uma totalização harmoniosa que permite ao Homem penetrar no fundo de algumas coisas e organizá-las para o bem de outras.

ARCANOS MENORES
COM FIGURAS

INTRODUÇÃO AOS ARCANOS MENORES COM FIGURAS

As Figuras dos Arcanos Menores destinam-se a sintetizar a polaridade dos números. A atividade e passividade, indicadas respectivamente pelos números ímpares e pares, são representadas por um lado pelos Cavaleiros e os Reis, por outro, pelos Valetes e as Rainhas. A representação humana foi utilizada para assinalar um plano mais elevado do que os dois números, um plano em que a liberdade e a responsabilidade interferem nos atos.

Mais abstratamente, pode-se dizer que as Figuras simbolizam uma síntese da essência dos números num plano superior ao dos quatro Ases e que essas Figuras são uma adaptação da unidade — princípio dos dez números — ao Universal, no qual o Homem se situa.

*

O quaternário consciente, formado pelas Figuras, contém em si um valor terrestre e um valor evolutivo, o primeiro simbolizando o estado do homem no mundo físico, e o segundo, sua necessidade de livrar-se da matéria através da evolução.

Esta é indicada pelo quaternário dos Valetes que é diferente do quaternário dos Cavaleiros, que por sua vez difere do das Rainhas, como este último difere do quaternário de Reis.

*

As Figuras caracterizam-se da seguinte forma: o VALETE, em sua forma elevada, é um ponto de partida representando a consciência, ainda não animada pelo sopro e encerrada na imobilidade do 4. Por isso ele é o Caos consciente, pronto para agir, um potencial sob pressão. Ele é também

um anunciador, e seu traje e seus atributos simbolizam o caráter do anímico.

Mais elementarmente, ele indica as coisas em potencial e prepara sua execução, sem ter força suficiente para agir devido à sua passividade.

Os quatro Valetes denotam um trabalho interior, já que todos assinalam a passividade, só que interna, no sentido próprio do Arcano; isto ressalta da acentuação de seu símbolo, pois cada Valete é representado sucessivamente por uma espada muito comprida, um bastão pesado, uma copa alongada e duas moedas, enquanto nenhuma outra figura dobra seu símbolo.

*

O CAVALEIRO é este Caos saindo de sua imobilidade sob o efeito do sopro evolutivo. O personagem está a cavalo e não mais a pé, mostrando com isso que o princípio do Valete é levado pela evolução. Disso resulta que, não sendo mais dono de si, ele só consegue conduzir seu cavalo realizando um equilíbrio.

Na ordem elementar, ele é essencialmente ativo; ele transmite e age segundo as diretrizes do Valete.

Para completar esta evolução, o Cavaleiro deve atingir a RAINHA, que representa a passividade espiritualizada, ao mesmo tempo que a sabedoria e a temperança, pois o princípio feminino, devido à sua passividade, guarda a calma e o equilíbrio necessários para receber a sabedoria. Princípio fecundante, portanto criativo, que, em seu Sentido Elementar, aclara as contribuições do Cavaleiro.

*

As três Figuras que o precedem permitem, finalmente, realizar o REI, princípio de força e de poder, resultante da fusão do elemento passivo: a Rainha, com seu elemento ativo: o Cavaleiro. O Rei representa o domínio em todos os planos, no plano cósmico, por exemplo, sobre os elementos.

Em seu princípio elementar, ele é realizador.

*

Os Arcanos Menores com Figuras constituem um elemento misto entre as leis do Universal — às quais o quaternário obedece — e as leis da matéria — que ele dirige. Estes Arcanos são, portanto, classificados por último, já que são conciliadores.

*

O Tarô, portanto, compõe-se de três séries relativas às combinações dos números: a primeira, formada pelos Arcanos Maiores, representa a ação do Universal sobre as combinações dos números; a segunda, formada pelos Arcanos Menores de 1 a 10, indica as combinações dos próprios números; e a terceira, formada pelos Arcanos Menores com Figuras, especifica as reações do homem sobre as combinações dos números.

ARCANOS MENORES
FIGURAS DE ESPADAS

VALETE DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Por sua figura voltada para a esquerda, pelo emprego do braço esquerdo para segurar a espada, por sua posição fixa assinalando a imobilidade, o Valete de Espadas mostra sua passividade[1]. A grande espada amarela que ele segura na vertical, mantendo a bainha vermelha, indica uma forte ação mental libertando-se da matéria a fim de orientar-se para o Alto. O conjunto sintetiza a preparação do Homem para separar suas atividades mentais da matéria e organizar num plano superior suas forças espirituais.

SENTIDO ANALÍTICO

Simbolizando a extensão de uma base (o punho) numa direção definida (a lâmina), a Espada indica um prolonga-

---

1 *O leitor poderá reportar-se à (página 269): Valete de Copas, segundo parágrafo do sentido analítico e nota 1.*

mento da ação cuja origem se prende à matéria (bainha vermelha).

A passividade do Valete não permite que esta extensão seja eficaz e gere uma realização; ela o faz realizar um trabalho no próprio lugar, isto é, uma preparação com vistas a uma futura atividade concreta.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O forro amarelo da capa indica o potencial de suas forças inteligentes, estando todo o potencial em estado latente e constituindo uma espécie de envoltório para as forças, exatamente como a capa envolve o homem. O amarelo representa também uma ação mental, protegida por uma força espiritual, designada pelo azul, que assumirá sua força de manifestação graças à força física que, estando sobre os ombros do personagem, é indicada por um tom da cor da pele.

A lâmina da espada tem na base um duplo risco preto, que se prolonga num único risco até dois terços de seu comprimento, sublinhando assim o potencial de força[2]; seu duplo gume e seu punho considerável indicam que o homem dispõe, no início de seus atos, de um poder mental de dupla ação, ou seja, um poder que pode ser dirigido tanto para o bem como para o mal.

Os sete botões da túnica significam sua afinidade com os sete primeiros Arcanos, principalmente com o Arcano VII.

O chapéu com a aba larga vermelha, forrado de azul, mostra seu entorpecimento pela matéria, com esta não podendo agir sem uma vibração de espiritualidade, mas a capa amarela mostra claramente que a inteligência que animará o homem e o tirará deste estado virá do Alto.

A cabeça, inclinada para a esquerda, também sublinha sua passividade, e os cabelos brancos, sua impessoalidade; ele não dirige o trabalho nem o influencia, prepara-o. Os enfeites brancos no colarinho, no punho e na guarda da es-

---

2 *Ver a este respeito a explicação dada no Sete de Espadas, também concernente ao Três e ao Cinco de Espadas.*

pada reforçam esta noção, precisando uma ausência voluntária de ação, de negação de sua personalidade.

As pernas azuis, que terminam nos pés calçados de vermelho e em sentido inverso, são o indício de uma progressão futura através do espiritual, atualmente em estado latente.

Os dois tufos de ervas, um verde, o outro amarelo, emergindo de um chão irregular, são aportes de energia vital e mental.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Acontecimentos em marcha, próximos.

ANÍMICO E FÍSICO. Esta carta é indiferente no físico, com as pernas azuis e os pés vermelhos indicando um leve contato com ele.

INVERTIDA. Obstrução. Impotência diante de forças superiores. Incapacidade para organizar atividades mentais.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Valete de Espadas representa a elaboração que se produz no mental do Homem quando ele decide agir.

CAVALEIRO DE ESPADAS

CAVALEIRO DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Este Arcano mostra um Cavaleiro revestido com uma armadura, segurando uma espada branca e montado num cavalo cor da pele a galope, em parte coberto de panos, cujos cascos são azuis. Com isso simboliza uma força de propagação súbita, possante, esclarecida e disciplinada, apoiando-se nas energias vitais do mundo físico e propagando-se através das qualidades anímicas.

SENTIDO ANALÍTICO

A armadura azul do Cavaleiro de Espadas mostra uma vontade enérgica e disciplinada, de natureza anímica. A máscara que ele tem sobre o ombro esquerdo é indício de que a força atribuída ao Cavaleiro é transitória e não lhe pertence, pois desaparece com a armadura da qual, aliás, ele pode livrar-se.

A longa espada, sem cor, bem como sua guarda, indi-

RAINHA DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Representada por uma mulher voltada para a esquerda, de cabelos brancos, coroada, sentada numa cadeira larga e alta segurando verticalmente uma espada vermelha, a Rainha de Espadas simboliza o papel todo-poderoso que a intuição esclarecida desempenha no julgamento, a que devem subordinar-se as atividades mentais quando se exercem sobre a matéria.

SENTIDO ANALÍTICO

As Rainhas significam a passividade, a intuição subconsciente, ou seja, a assimilação mental e anímica, possibilitando a compreensão esclarecida e inspirada, pois todas usam uma coroa e, com exceção da Rainha de Moedas, têm cabelos brancos caídos nos ombros.

A coroa, cuja forma indica uma radiação, tem origem em planos sutis; por seus florões, centros de atração, constitui

um reflexo dos princípios cósmicos e mostra que as Rainhas têm acesso ao Universal.

A cabeleira branca representa uma radiação complexa e sintética do mental, enquanto sua forma esparsa denota uma grande força de vontade, sem que um lado predomine sobre o outro, ou seja, o pólo esquerdo sobre o pólo direito e vice-versa.

A passividade das Rainhas é manifestada pela sua posição sentada e, exceto quanto à Rainha de Espadas, por sua orientação para a esquerda. O modo de sentar é marcado com mais força na Rainha de Espadas, pois sua incubação é mais profunda do que a das outras Rainhas, e isto é reforçado pelo envolvimento nítido em sua roupa, significando que ela se limita a um trabalho muito interior.

Em resumo, sua posição e o que a acompanha sublinham a particularidade mental do Arcano.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A espada que ela segura mostra que sua função é julgar, pois a espada corta, desempata, simboliza o julgamento, e este deve ser impessoal e inspirado por considerações sintéticas, como o define a cabeleira branca da Rainha.

Esta espada é vermelha porque lhe pedem soluções na matéria, e sua guarda é amarela para mostrar que a inteligência deve intervir evitando que produza um julgamento obediente à matéria. O olhar da Rainha, voltado para a espada vermelha, à esquerda, indica igualmente que ela deve mergulhar no passivo, isto é, em suas experiências do mundo físico, para elaborar os elementos da sua decisão.

Os pontos marcados na coroa, a gola e o cinto lembram sua concordância com os princípios cósmicos e sua afinidade com os Arcanos Maiores compreendidos no número de pontos. Os da coroa, num total de 12, a relacionam com os 12 primeiros Arcanos e a tornam mais ativa quando ela está com um deles; além do mais, 12 forma um ciclo evolutivo completo, e um julgamento só é bem fundamentado se englobar toda a evolução da questão.

Os 8 pontos da gola e do cinto mostram sua afinidade com o Arcano VIII, e apresentam com ele semelhanças de destino; mas como a Rainha pertence aos Arcanos Menores, isto é, a princípios elementares, sua ação é menos ampla, menos extensa, menos potente e menos concreta do que a do Arcano VIII. Os pontos da gola têm um sentido de justiça anímica; os do cinto, um sentido prático.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Julgamento obtido pela intuição.

ANÍMICO. Proteção dos sentimentos por uma percepção íntima de suas conseqüências.

FÍSICO. Sem ação, pois depende do mental e sua passividade a impede de contribuir com sua modificação, num litígio, por exemplo. Num negócio, ela não acrescenta nada. Num caso relativo à saúde, indica que o médico ou o remédio atuam da melhor maneira possível, sem produzir resultados.

INVERTIDA. Muito má, pois submete a todas as injustiças, a todos os julgamentos, a calúnias.

*

Em seu Sentido Elementar, a Rainha de Espadas representa a obrigação que o Homem tem de não agir sem ter consultado sua intuição, despertando através da concentração experiências sobre a questão que é o objeto de suas atividades mentais.

REI DE ESPADAS

SENTIDO SINTÉTICO

Segurando na mão direita uma espada cuja lâmina é cor da pele, e na esquerda um bastão de comando, usando um chapéu de fundo branco com a parte externa azul e vermelha, tendo como copa uma coroa, com a cabeça voltada para a direita, semi-sentado, o Rei de Espadas indica a preparação para a ação lúcida, realizada com os conhecimentos superiores devidos à atividade mental.

SENTIDO ANALÍTICO

As partes representadas em branco na figura do Rei de Espadas indicam, por um lado, sua impessoalidade e, sem precisar uma ação especial, revelam um estado de consciência do Ser, capaz de adaptar-se aos trabalhos envolvidos com os apelos da evolução e, por outro lado, uma impregnação de luz na organização íntima da parte de suas concepções relacionadas com o Universal (o branco no interior do cha-

péu), em sua atividade mental (cabeleira branca), no equilíbrio de seus desejos com suas operações físicas (cinto branco) e na direção de suas ações (cetro branco).

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O Rei está voltado para a esquerda, com a cabeça para a direita. Ele está sentado com um pé à frente, o que significa que ele é passivo e estável, mas que está pronto para agir.

A espada é cor da pele, mostrando que a ação do Rei se exerce através de um dinamismo vital e se estende à humanidade, isto é, que se reveste de altruísmo. Ele anima as coisas que lhe são apresentadas. A guarda da espada, imponente e amarela, simboliza a inteligência de sua atividade.

Por outro lado, o círculo que aparece sobre o joelho onde a espada descansa está relacionado com a atividade, como os dois círculos sobre o outro joelho relacionam-se com a passividade. Esses círculos reforçam reciprocamente seus efeitos quando se encontram.

O bastão branco de comando, com estrias negras, indica tanto o domínio do seu subconsciente como do superconsciente, pois é seguro pela mão esquerda, e com isso assinala que o Rei não tem mais a preocupação de agir fora da sua vontade. Os riscos pretos especificam que sua impessoalidade fica abaixo da impessoalidade divina, que é absoluta. Finalmente, o punho de ouro assemelha-se à guarda da espada.

O chapéu, de forma ondulada, indica claramente que as construções mentais do Rei o põem em contato com o infinito cósmico. A coroa, no centro do chapéu e dissimulada em parte, mostra que, embora manifestando-se parcialmente, acontecem permutas espontâneas entre os elementos cósmicos e as habilidades subconscientes do mental.

As duas máscaras diferentes sobre os ombros indicam sua ação em planos contrários, pois contrastam em suas expressões.

As doze voltas do cinto relacionam-se com os 12 Arcanos Maiores, marcando o equilíbrio destes 12 princípios entre o anímico e o físico, como os pontos do cinto da Rainha

de Espadas, mas como estes últimos são pontos, ou seja, abstratos, associam-se à função íntima e profunda dos Arcanos Maiores, ao passo que as voltas do cinto retorcido adaptam-se ao papel prático do Rei. Os outros pontos que aparecem em seu traje são centros de condensação fluídica que manifestam a ação do Rei nos diferentes planos, correspondendo às partes da roupa sobre as quais se encontram e na medida indicada por tais pontos. Assim, os 4 colocados na máscara que recobre o ombro direito do Rei significam seu papel no quaternário dos elementos, isto é, na matéria; os 6 pontos sobre a couraça, à esquerda, mostram o que ele deve fazer evoluir através do sacrifício psíquico, ou seu papel anímico evolutivo; e os 8 à direita, o que ele deve fazer evoluir pela retidão do seu julgamento.

A cadeira em que o Rei está sentado é cor da pele, com uma orla amarela, parte da qual tem estrias pretas, que se repetem no chão sob seus pés, lembrando as sombras cármicas que envolvem uma certa fatalidade, bem como as resistências que devem ser vencidas no plano material.

Os sinais em preto traçados na parte de baixo da cadeira mostram o trabalho da matéria baseado nas experiências do passado. Como a cadeira é feita de matéria e serve de apoio, traz o benefício de um trabalho interior. Os sinais são compostos por uma espiral e folhas, indicando com isso que este trabalho manifesta-se através das leis geométricas aplicadas à evolução da matéria ou da natureza, sendo a espiral uma extensão das forças (nebulosas) e as folhas uma expansão da vida vegetativa.

A cor preta indica seu trabalho oculto e a obscuridade cármica que dele pode originar-se.

A máscara sobre o ombro esquerdo cercada e enquadrada por linhas negras parece sorrir; no outro lado, a figura sem linhas está com a boca fechada. São os dois aspectos de uma questão: a que está à esquerda do observador representa a atividade psíquica, a que aparece à sua direita, com suas estrias, lembra a fatalidade que pesa sobre o Rei de Espadas.

O conjunto da sua roupa, semelhante ao do personagem do Carro, é adequado à Espada e corresponde a um encami-

nhamento e a uma energia psíquica, reforçando suas atividades mentais.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Contribuição importante, complexa, caracterizada pela imponência do traje. Seu julgamento é equilibrado e profundo. Brilho em todos os domínios. Capacidade de dar os esclarecimentos necessários e soluções para coisas diferentes (ação especificada pelas duas máscaras sobre os ombros).

ANÍMICO. Proteção e conforto.

FÍSICO. Esta carta relaciona-se com os Arcanos Maiores V, VI e VIII. Se um assunto está adormecido, ela o desperta. Estado de saúde dúbio, pois a flor preta na cadeira indica um perigo resultante do passado. Os riscos pretos da cadeira, por outro lado, são sombras de que a flor é o resultado e a espiral em forma de 9 é um elemento que se destaca, uma desagregação desse passado. Este conjunto admite uma certa fatalidade quanto à carta.

INVERTIDA. O peso da cadeira maciça provoca cólera, grosserias, prazeres baixos.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Rei de Espadas representa o sucesso do Homem em sua inclinação para as atividades mentais, desde que esta inclinação seja acompanhada por uma reflexão.

ARCANOS MENORES
FIGURAS DE COPAS

VALETE DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

O Valete de Copas, pela orientação do seu andar, pela longa copa aberta que ele apresenta, e pela sua cabeleira branca, com uma tiara de flores de quatro pétalas, indica que todo trabalho, todo esforço psíquico ou espiritual, acompanhado de uma oferenda, torna-se anunciador e transmissor de uma contribuição benéfica.

SENTIDO ANALÍTICO

A passividade da Copa, unida à do Valete, é indicada pela caminhada para a esquerda. Não tendo iniciativa, o Valete deveria ficar imóvel; seu movimento indica, portanto, que é interno e que seu andar significa uma tendência e não uma realidade.

Por outro lado, é útil lembrar que seu deslocamento só se dá para a esquerda com relação ao observador da carta e que, quanto ao Valete, o movimento se realiza para a direi-

ta[1]. Esta contradição é aparente. A atividade do Valete voltada para sua direita está dentro dele e implica uma forte elaboração interna; em sua manifestação exterior, esta atividade inverte seu sentido, como o gesto de uma pessoa visto num espelho, e esta inversão simboliza uma forte tendência psíquica, forte pela operação interna do Valete que é altruísta, já que ela acontece voltada para a direita; psíquica em seu aspecto, pois aparece no exterior como uma expansão do coração.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A Copa, longa e estreita, indica a profundidade e a retenção de seu conteúdo; ela está aberta para que se possa enchê-la, indicando com isso que devemos dar alguma coisa em troca da promessa feita pelo andar do Valete a fim de que haja comunicação.

O Valete segura a copa com a mão direita e a tampa com a mão esquerda para mostrar que o Homem guarda ou expõe seus atributos conforme as necessidades de seu trabalho.

A intumescência vermelha no centro da copa mostra que a oferenda deve ser um sacrifício feito na matéria.

O véu cor da pele contra a copa, reverso de um pano amarelo envolvendo o pescoço do Valete, é uma proteção que lhe dá uma concepção inteligente e o emprego de forças vitais, pois os dons psíquicos trazidos pelo Valete são necessariamente equilibrados e devem ser preservados de qualquer perda.

Além do mais, as oferendas, semiveladas e não claramente expostas, são esperanças, promessas em curso, portanto, possibilidades e não realidades.

A ampla veste vermelha flutuando à sua volta, ao contrário da que encerra estreitamente o Valete de Espadas, mostra o Valete de Copas mais livre da matéria do que o outro.

A coroa de flores indica claramente que a elaboração mental das contribuições ou das receptividades da Copa são de

---

1 *A este respeito, ver a explicação sobre a posição dos personagens na (página 36), nota 1.*

ordem anímica, mas suscetíveis de se transformarem em sentimentos afetivos; as quatro pétalas implicam a concretização simbolizada pelo quaternário.

O branco dos cabelos mostra a impessoalidade do Valete, isto é, a ausência de individualismo no início de uma obra psíquica.

Os sapatos vermelhos indicam o trabalho no plano inferior.

Os riscos pretos e o chão amarelo, irregular, precisam resistências em todos os planos; os tufos verdes, aportes de energia vital para vencê-las, e o tufo amarelo, aportes intelectuais.

Enquanto os Arcanos de Copas do Dois ao Dez representam copas totalmente amarelas, com exceção da abertura vermelha, simbolizando o receptáculo das atividades humanas, dos sentimentos passionais, revestidos de inteligência, e que, se elas se lançarem com um espírito sincero para o Alto, serão atendidas, a Copa do Valete possui um centro vermelho, arredondado[2], indicando o esforço enérgico que a alma deve fazer na matéria para conciliar o lado universal e sintético da inteligência anímica, manifestado pela esfera.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Reconforto nos pensamentos espirituais, nos projetos. Extinção da dúvida.

ANÍMICO. Reconforto mais forte do que o precedente, pois as Copas são psíquicas; reconforto nas esperanças. Chegada de um apoio afetivo.

FÍSICO. Completo desligamento de um caso sentimental, libertação da tristeza. Saúde: esperança de cura se houver doença grave.

INVERTIDA. Entorpecimento na aflição, indigência psíquica. Sensação total de abandono.

---

2 *A mesma particularidade existe na Copa do Cavaleiro e na da Rainha de Copas.*

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Valete de Copas representa o aporte espiritual, feliz, que chega para o Homem quando sua evolução psíquica é acompanhada pela oferenda da alma.

CAVALEIRO DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

O Cavaleiro de Copas, com a cabeça descoberta, carregando com sua mão direita uma grande copa aberta, e trotando para a esquerda, indica o impulso entusiasta dos seres chamados para o Alto e levados para uma total expansão altruísta.

SENTIDO ANALÍTICO

O Valete de Copas significava uma promessa de aporte em troca de uma oferenda; o Cavaleiro vem com este aporte, de ordem anímica, primeiro devido ao significado básico da Copa, a seguir porque ele está voltado para a esquerda.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Este Cavaleiro tem o aspecto de um Valete montado. A copa que ele segura, pousada horizontalmente em sua mão

direita como a do Valete de Copas, simboliza os tesouros terrestres acumulados, isto é, toda a ciência humana, mas estes tesouros, que arrebatam o possuidor da Copa, são transitórios, pois a ciência não pode cristalizar-se na imobilidade.

Quando a Copa tem a forma de um funil duplo, pode ser virada e a ciência que ela contém em estado passivo, inconsciente, tanto pode ser orientada para o Alto como para baixo e ser tanto boa como má; a Copa do Cavaleiro rompe esta simetria; ela é bem aberta para mostrar que os tesouros da ciência em seu poder não podem mais modificar suas qualidades: elas são boas ou más.

Sua cabeça, sem chapéu, e a copa aberta são a indicação de que ele recebe diretamente a inspiração e as contribuições do Alto.

O cavalo, cor da pele, simboliza a energia nervosa e as forças vitais consumidas pelo aporte; o trote assinala o impulso e mostra que estas forças poderiam ultrapassar o poder do Cavaleiro se este não prendesse o cavalo por um simples cabresto, seguro por sua mão esquerda, indicando assim que ele não pode dirigi-lo totalmente, mas apenas detê-lo.

A esfera vermelha do centro da copa tem significado igual ao do Valete de Copas: o esforço que a alma deve fazer na matéria.

A crina azul bem como os quatro cascos têm significado igual ao do Cavaleiro de Espadas.

Os 4 pontos sobre o pescoço do cavalo correspondem ao quaternário e ao Arcano IV, o Imperador, e indicam a força poderosa do aporte e sua solidez; os 4 pontos e os 3 outros sobre as correias da garupa mostram que o Cavaleiro age nos 3 planos da consciência e sob os 4 aspectos que constituem o plano material, isto é, com uma grande extensão (3 + 4 = 7 = a escala).

Os enfeites amarelos que decoram o cavalo mostram que a inteligência é a base de sua ação, e o estribo branco, que o ponto de apoio do Cavaleiro é neutro: não se pode deter o conhecimento, ele parte, expande-se.

A variedade de cores da roupa tem a indicação igual à do Cavaleiro de Paus.

Quanto ao solo, significado idêntico ao do Cavaleiro de Espadas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Aporte de idéias fecundas, inspiração, idéias que surgem espontaneamente.

ANÍMICO. Florescimento de dons artísticos, principalmente para um músico, pois a escala é representada por 4 + 3 = 7.

FÍSICO. Casamentos felizes, bem combinados; saúde ótima.

INVERTIDA. A força da carta fica diminuída só pela metade, sendo demasiado ativa para ser anulada; há atraso ou embaraço.

*

Em seu Sentido Elementar, o Cavaleiro de Copas representa o elemento sensível e afetivo do Homem, capaz de um impulso generoso e de devotamento.

RAINHA DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

Sentada para a esquerda, sob um dossel, e usando uma dupla cobertura na cabeça, a Rainha de Copas, ao segurar em sua mão direita uma copa fechada, e na mão esquerda um cetro em forma de fuso branco, simboliza a condensação íntima das forças anímicas, para exprimi-las sob a forma do amor em sua universalidade, tanto em devotamento como em afeição, e com o sentimento de sua aplicação cotidiana.

SENTIDO ANALÍTICO

A Copa, repousando sobre seu joelho direito e segura firmemente com a mão direita, denota seu poder de realização no mundo material em pleno brilho anímico.

O dossel com sua forma envolvente, a dupla cobertura na cabeça e a copa, fechada e de forma esférica, mostram que a grande passividade da Copa, acentuada pela orientação para

a esquerda, concentra-se no interior do Ser, e além do mais reveste-se de Universalidade, sendo a esfera a representação do universo em seu conjunto.

Isto é indicado também pela forma de fuso do cetro, cuja cor branca, simbolizando o abstrato e a síntese dos princípios, constitui uma antena condensadora das forças universais. Estas são reunidas na base pela mão esquerda, que as transmite ao psiquismo do Ser.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Em geral, o fuso simboliza o trabalho cotidiano, seguido com perseverança. Esta noção, juntando-se às precedentes, manifesta a aplicação dos sentimentos representados pela Rainha de Copas no concreto e os detalhes da vida. São as mil nuances do amor que enobrecem seu lado material. O dossel, cor de pele e amarelo, ilustra também a descida voluntária na vida e na inteligência da matéria.

A fita vermelha, ligando o pescoço da Rainha de Copas à extremidade do cetro e à sua mão, representa uma corrente ativa permitindo conciliar a força de ação no físico, com o cetro agindo como antena.

O cinto, com seus nove pontos, evoca o tríplice ternário, ou seja, o acordo harmonioso de todas as formas nos três planos; os pontos também indicam a complexidade dos domínios em que a atividade pode exercer-se, pois 9 encerra os números primordiais.

A cobertura azul na cabeça, enfeitada com um disco vermelho, intercalada entre os cabelos e a coroa, indica uma vontade de não se abrir ao Universal (a coroa significando radiação no Universal) antes de ter considerado as boas obras materiais impregnadas de devotamento e concebidas com um espírito material (o vermelho da cobertura é envolvido pelo azul).

A bola vermelha que separa o pé tetraédrico da Copa de sua parte superior esférica simboliza, pela capacidade de difusão da Rainha de Copas e graças à sua natureza especialmente inteligente, o esforço energético, voluntário e inces-

sante, que a alma deve fazer na matéria para conciliar o papel universal e sintético da inteligência anímica manifestada pela esfera, com sua estruturação no físico significada pelo tetraedro.

O fechamento da Copa reforça sua passividade de princípios, acentua a condensação anímica compreendida no Arcano e que se exprime através do tesouro do amor que todo Ser pode possuir no fundo de si mesmo; mas é preciso esforço para abrir a Copa, isto é, para manifestá-lo. A indicação deste esforço é o emprego da mão direita para segurar a Copa.

Na extremidade superior da copa há três retângulos representando o ternário: Amor, Luz, Vida, no plano espiritual; e os seis motivos em forma de ornato arquitetônico, no centro, situam o duplo ternário, Amor, Luz e Vida sob seu duplo aspecto de passividade e de atividade.

As oito linhas abaixo simbolizam os quatro estados da matéria em passividade e atividade, e as três linhas sobre a bola vermelha central são os reflexos do ternário no plano material.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Transcendência. Relacionamento com forças universais ou com grandes inteligências.

ANÍMICO. Este Arcano está acima do amor sexual, ele representa o amor universal, o altruísmo superior.

FÍSICO. Domínio, sucesso total. Qualquer assunto sentimental se realiza plenamente. Saúde perfeita.

INVERTIDA. Carta muito ruim. Obscurecimento duradouro, pois todos os princípios ficam transtornados, invertidos. Alucinação total. O desembaraço, neste caso, precisa da ajuda do Valete de Espadas, e, principalmente, do Cavaleiro de Espadas.

*

Em seu Sentido Elementar, a Rainha de Copas represen-

ta o sentimento de altruísmo que o Homem tem no fundo de si, mas que só pode manifestar através do esforço cotidiano de devotamento e afeição.

REI DE COPAS

SENTIDO SINTÉTICO

Bem sentado, o corpo orientado para a esquerda e a cabeça para a direita, usando uma coroa que se prolonga à direita e à esquerda através de panos azuis internamente e vermelhos no lado de fora, o Rei da Copas segura na mão direita uma longa copa, com uma abertura pequena, para mostrar que toda realização afetiva deve fazer-se acompanhar de um estado passivo que permite ao Ser orientar-se para o Alto através da extensão do seu psiquismo, tal como a oração ou qualquer outra elevação mística.

SENTIDO ANALÍTICO

Os prolongamentos da coroa são impulsos anímicos, ímpetos da energia originados nos sentimentos a fim de abrir-se para o Universal e caracterizam uma grande atividade psíquica com um sentimento muito impessoal.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A coroa, solidamente colocada sobre a cabeça do Rei e cobrindo-a completamente, mostra que a extensão de seu brilho abrange todo o seu mental e lhe permite comunicar-se diretamente com o Universal.

A touca branca sob a coroa é um elemento sintético intercalado para estabelecer uma transição entre o mental e seus meios de expressão (coroa e abas). A parte que cobre sua orelha forma uma proteção para evitar a mistura das correntes e mostra que o Rei não se deixa distrair em sua missão. As linhas pretas que nela figuram são sua própria resistência, e o tecido branco que parte do seu pescoço para alcançar a copa assinala a impessoalidade que, em último caso, sintetiza sua contribuição. Brancos, o bigode e a barba separada em duas pontas, caracterizam seu julgamento impessoal.

A posição do Rei, sentado firme, tem como objetivo afirmar a passividade que a natureza da copa lhe impõe, mas sua cabeça dirigida para a direita indica a obrigação de uma atividadé no pensamento interior que se afirma através do fato de a Copa ser segura pela mão direita.

A copa é longa para pôr em destaque o tempo da incubação dos sentimentos altruístas ou místicos e a extensão do que o Ser deve dar por si mesmo; a copa do Valete também era longa, trazendo apenas uma esperança, ela devia receber em vez de dar.

O Valete e o Cavaleiro apenas sustentavam a copa, ao passo que o Rei e a Rainha a seguram firmemente para indicar que os dois primeiros recebem: o Valete para incubar, o Cavaleiro para transmitir, enquanto os segundos representam, quanto à Rainha, uma força de captação garantindo a intenção, e quanto ao Rei, uma força de difusão tornando manifesto seu psiquismo.

A mão esquerda, pousada no cinto dourado, implica um esforço interior para realizar através do mental um equilíbrio entre os sentimentos conscientes (peito) e instintivos (barriga).

Os quatro botões sobre o tórax indicam os quatro estágios da elevação, indo do físico ao espiritual, passando pelo anímico e o mental.

O vermelho do manto representa sua atividade psíquica, e o debrum e o forro amarelos, a inteligência desta atividade, orientada para a realização psíquica. Os riscos pretos são as resistências que ele encontra.

A parte de baixo da cadeira, cor da pele, com seus numerosos riscos pretos, representa os obstáculos que o Rei encontra no domínio nervoso antes da materializar no físico sua contribuição psíquica assinalada pela cor azul de seus pés.

O chão amarelo, curiosamente trabalhado com linhas pretas em todos os sentidos, confirma sua passividade.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Segurança no julgamento.

ANÍMICO. Amor muito expandido, muito reconfortante (como num Vicente de Paula), muito dinâmico como sentimento. Proteção psíquica.

FÍSICO. Relação com os Arcanos Maiores XVII e XXI. Abundância. Negócios fortes, indo bem, de importância social ou de ordem geral, como uma exposição internacional.

INVERTIDA. Grande abatimento, com muita dificuldade para desembaraçar-se, o que será conseguido muito tempo depois.

*

Em seu Sentido Elementar, o Rei de Copas representa a renúncia de sua personalidade voluntária a fim de abrir-se confiante para o Universal.

ARCANOS MENORES
FIGURAS DE PAUS

VALETE DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

O Valete de Paus, por sua orientação para a direita, por seu pé esquerdo à frente, pronto para andar, pelas duas mãos pousadas num bastão verde vertical, como se fosse usá-lo, implica uma tensão em sua passividade e uma atividade próxima na matéria, considerada como fonte de energia.

O bastão indica que as forças da natureza estão à disposição do Homem e sempre prontas a serem utilizadas por ele.

SENTIDO ANALÍTICO

Em forma de clava, o bastão verde indica as energias vitais que o homem utilizará como suporte, como alavanca, como martelo ou, como força sutil, para o braseiro. As mãos do Valete, pousadas sem apertar, indicando uma tomada de consciência das forças, e o espaço entre elas, mostram atividade e força em todos os domínios, já que ambas tocam o bastão.

O chapéu vermelho do Valete denota que seu trabalho organiza-se no plano físico, com um coroamento inteligente e uma ausência de personalidade assinalados pelas duas fitas, uma amarela, a outra branca.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O verde do bastão significa que a matéria só pode produzir frutos quando adquire um estado de consciência. Sua forma, mais larga na parte que se dirige para o chão, simboliza que a matéria sempre será mais pesada, mas que terá, para quem dela souber servir-se, uma base muito sólida e que se tornará sua servidora em todas as coisas. Entretanto, ela poderá ser o instrumento da sua destruição, conforme o uso que se fizer dela.

O manto vermelho, forrado de amarelo, usado sobre a veste azul com mangas azuis e cor da pele, simboliza que as forças da natureza só são atuantes se o homem não penetra no domínio espiritual. Se ele entra nesse domínio, não consegue mais manejar aquelas forças. Para utilizar-se delas, então, ele precisa cobrir-se com um manto vermelho (matéria), mas não se esquecerá de que, ao manejá-las, deve revestir-se internamente da espiritualidade (azul).

As pernas nuas lembram que as forças que podem servir ao Homem em caminhada não lhe trarão, contudo, nada que ele possa transmitir; ele continuará nu, pois estas forças em nada ajudam no domínio espiritual puro e não contribuem para a evolução.

As linhas pretas sobre o chão amarelo (mental), sobre a veste azul (espiritual) e sobre as pernas cor da pele (ação física), bem como sobre os cabelos brancos (impessoalidade), representam as resistências na matéria, mas o tufo de capim verde e o bastão são a garantia de uma energia que lhe permitirá triunfar sobre os obstáculos.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Coisas levadas ao ponto de produção, prontas para serem utilizadas. Planejamento de algo que com certeza dará certo.

ANÍMICO. União próxima que prepara sua manifestação, sua realização física.

FÍSICO. Atividade próxima (o Valete segura o bastão e está pronto para usá-lo). Saúde recuperada. Encaminhamento de um negócio que está sendo preparado, e que passará do projeto à concretização.

INVERTIDA. Atraso. Confusão em projetos elaborados recentemente.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, o Valete de Paus indica fermentação das energias materiais de que o Homem dispõe e que sempre o incentivam a agir.

CAVALEIRO DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

Ricamente vestido, montado num cavalo que vai em passo cadenciado e cuja cabeça branca está orientada para a direita, o Cavaleiro de Paus, segurando seu bastão com a mão esquerda, indica uma forte passividade e um trabalho interior, mas como leva seu bastão para a direita e verticalmente, mostra que ele manifesta a energia de que é transmissor, e que ele próprio representa a transmissão das energias físicas através da matéria até seu desabrochar.

SENTIDO ANALÍTICO

O Valete de Paus simbolizava as energias que a natureza põe à disposição do homem, mas estas, encerradas na matéria, só podem chegar à sua utilização após um trabalho de eclosão na própria matéria. Todas as forças utilizadas pelo Homem sofrem um trabalho preparatório

antes de serem empregadas: elaboração lenta da hulha, dos produtos químicos, dos minerais em sua ganga etc.

No Cavaleiro de Paus, esta elaboração interna é indicada pelo cavalo, força organizada, mas sem ação pessoal, pois sua cabeça é branca; e se sua crina azul indica a energia no espiritual, sua cobertura cor da pele o torna pesado, envolvendo-o de matéria, mas, tecida com forças vitais, ela garante a atividade de seu trabalho interior. A imobilidade do cavalo mostra a passividade necessária a este trabalho interior; ela constitui também uma base que traz a certeza de que as coisas se estabelecerão no plano físico.

O impulso da energia através da matéria para subir a um plano mais elevado é indicado pela direção vertical do bastão e por sua posição de baixo para cima.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Ao contrário do Valete que se apóia no seu bastão que toca na terra, simbolizando com isso o homem prestes a percorrer seu caminho terrestre, o Cavaleiro de Paus, pelo andar evocado por seu cavalo, representa o homem encaminhando-se para a evolução.

O cavalo está com a cabeça de lado e com as patas escondidas para indicar que o Homem em sua vida física ignora e não deve conhecer com antecedência aonde seus passos o levarão; entretanto, os cascos visíveis e de cor azul mostram que ele é guiado com segurança por uma força espiritual. O aspecto do cavalo, seu ar inteligente, as orelhas pontudas e a crina azul denotam que o plano abstrato não deixa de prestar atenção ao plano físico.

O bastão amarelo e sua extremidade superior, vermelha, significam que o Homem, tendo começado a caminhar pesadamente na matéria, agora adquire sua força (símbolo de Paus) e caminha com a inteligência do Alto, embora continuando em contato com a matéria, mas sem ser dirigido por ela. O Cavaleiro olha atentamente para seu bastão, pois o olhar, símbolo de eflúvios inteligentes, volta-se para o símbolo da força.

Seu chapéu, em forma de 8, mostra pela disposição das cores azul, amarelo e vermelho que a elaboração das forças realiza-se em equilíbrio sob o impulso do anímico, revestido de inteligência, exprimindo-se no físico através das atividades mentais.

A riqueza do seu traje demonstra a aquisição de conhecimentos pelas vias sucessivas, e seu aspecto geral, o domínio que o homem pode adquirir inspirando-se nas forças do Alto.

Os quatro pontos sobre o quadril, bem como a flor de 4 pétalas no joelho, indicam o trabalho material do Cavaleiro, ao passo que os 7 pontos do arreio mostram que o trabalho das energias se realiza em todas as suas formas, pois o setenário simboliza todas as gamas vibratórias. Estes números estabelecem igualmente um elo entre o Cavaleiro de Paus e o Imperador (Arcano IV) e entre ele e a Carruagem (Arcano VII).

O estribo, cor da pele, destaca que o ponto de apoio que permite esta ascensão, esta evolução, está num plano físico, e a correia vermelha, o suporte nervoso de uma atividade física.

Quanto ao chão, significado igual ao do Cavaleiro de Espadas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Atividade inteligente e intuitiva na matéria, realização feliz.

ANÍMICO. Aproximações em matéria de sentimentos de qualquer natureza: amizade, afeição, associação. Atividade protetora: ela encobre as coisas com vistas a uma combinação mais fácil.

FÍSICO. Realização harmoniosa. Sucesso em negócios. Conclusão feliz de um negócio em curso. Do ponto de vista da saúde, esperança de restabelecimento, de uma renovação na vida para os convalescentes.

INVERTIDA. Atraso, resistência.

*

Em resumo, em seu Sentido Elementar, o Cavaleiro de Paus representa a incubação pelo Homem das energias materiais postas à sua disposição, para que ele possa manejá-las segundo a sua conveniência.

RAINHA DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

Sentada e cuidadosamente envolta, orientada para a direita, com seu cetro em forma de clava, a coroa pousada sobre longos cabelos brancos esparsos caindo sobre os ombros, a Rainha de Paus representa o agrupamento íntimo das energias do Ser para assegurar o domínio da matéria e a defesa contra as forças adversas que podem surgir.

SENTIDO ANALÍTICO

A preocupação ativa da Rainha de Paus em enfrentar uma circunstância imprevista é indicada por seu olhar observador voltado para a direita, e seu domínio, pela dimensão do seu cetro.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A interposição dos cabelos trançados entre a cabeça e a

coroa diminui o brilho desta última e mostra que o domínio da Rainha se exerce mais para baixo do que para o Alto. O vestido vermelho, com forro cor da pele, que a envolve completamente, é também uma indicação de sua atividade no físico; e o debrum amarelo, de sua inteligência nos diferentes planos orientados para a matéria.

Sendo feminina e passiva, ela não pode agir e portanto está sentada, o cetro repousando em seu ombro, mas ela agrupa suas forças interiormente, como o demonstra o gesto que ela faz com a mão esquerda para ajeitar e manter sobre os joelhos um pano azul, tanto para cobrir-se, visando a um ataque exterior, como para concentrar-se; esta cobertura indicando as reservas psíquicas de que ela dispõe, e o ataque podendo significar tanto uma doença como uma circunstância adversa.

A cadeira alta da Rainha de Espadas é substituída aqui por uma cadeira baixa para mostrar que, mais material, ela não se apóia tanto quanto aquela num plano superior.

O cinto, cuja função é sustentar e ajustar a parte mediana do corpo, com seus 7 pontos indica que ela pode vibrar com segurança nos 7 estados da matéria[1].

Os riscos pretos, em diversos sentidos sobre o chão, manifestam as imperfeições da matéria sobre a qual ela assenta sua base e simbolizam as resistências, os obstáculos, as dificuldades que o Ser encontra para garantir o trabalho das energias da matéria.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Confiança absoluta nos empreendimentos do ponto de vista de seu êxito e seus resultados.

ANÍMICO. Proteção em caso de discórdia, de desunião. Ela faz renascer a confiança, pois a cobertura de seus joelhos indica sua força de proteção.

FÍSICO. Grande energia interna, preservação nos negócios e na saúde.

---

1 *Psíquico, líquido, gasoso, aos quais se juntam os 4 estados etéricos.*

INVERTIDA. Abatimento, confusão e vulgaridade devido à sua matéria; é difícil livrar-se dos obstáculos.

*

Em seu Sentido Elementar, a Rainha de Paus representa o agrupamento das forças íntimas que o Homem deve fazer previamente para garantir sua conquista sobre as energias materiais e preservar-se de suas reações.

REI DE PAUS

SENTIDO SINTÉTICO

Usando um rico traje militar e um amplo chapéu rodeando uma coroa, projetando seu cetro para o chão com mão firme, a mão esquerda colocada próximo à cintura, o joelho levantado, o Rei de Paus significa que todo sucesso material só pode ser conquistado através de um trabalho preciso, equilibrado e executado com firmeza.

SENTIDO ANALÍTICO

O aspecto militar do Rei de Paus tem como objetivo mostrar que seu trabalho cobre-se de energia. Seus cabelos brancos designam seu equilíbrio interno.

O pesado cetro, claramente dirigido pela mão direita para o chão, indica que o personagem, para conseguir a realização que lhe incumbe como Rei, deve dominar as situações e livrar-se da dúvida, fixando as coisas no concreto.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

O cetro branco, pontudo na extremidade inferior e não descansando no chão estriado com riscos pretos oblíquos, tendo em cima uma parte branca encimada por uma bola amarela riscada de preto e na base um pesado ornamento amarelo, é a expressão do poder do Rei sobre a matéria e, embora o Rei queira agir impessoalmente, os obstáculos a vencer em seu caminho são inúmeros.

Embaixo da couraça, sobre a saia azul, lâminas da mesma cor representam os raios fluídicos partindo de baixo; nos ombros, lâminas amarelas indicam uma radiação fluídica emanando do Alto, a força do homem brilhando tanto para o Alto como para o baixo.

Contra a base da couraça, sua mão esquerda, de natureza passiva, e um dos dedos mostrando os 4 pontos, enquanto o antebraço repousa sobre o joelho dobrado significa que o trabalho interior de seu pensamento ativo, com busca de equilíbrio (a cintura), se exerce de variadas formas e estende-se aos 4 planos da matéria[1].

Os 14 pontos que figuram no conjunto de seu traje demonstram esta extensão; sua posição simétrica, no que diz respeito à linha mediana, indica que eles estão polarizados e que representam 7 x 2; ora, 7 dá a gama de todas as vibrações, e sua polarização demonstra que ela se produz de modo interno, como pelo som, e de modo externo, como pelas cores. O chapéu, ondulado e de forma regular, em oposição do Rei de Copas, mostra a atividade pessoal e direta do Rei de Paus no físico, e a posição da coroa sobre o chapéu, que é azul na parte interna e vermelho por fora, mostra claramente que esta atividade não é elemento principal do trabalho mental, mas este equilibra-se interiormente, sobretudo através do psiquismo, antes de revestir-se de matéria, e se estende amplamente tanto nos mundos ativos como passivos. Os riscos pretos no chapéu representam as forças de inércia que a atividade do Rei terá que vencer no físico.

---

1 *Sólido, líquido, aéreo e etéreo, este último comportando 4 estados.*

O calcanhar erguido, cuja sombra o põe em destaque, indica que a imobilidade do Rei é apenas momentânea e que ele se porá a caminho quando a necessidade se fizer sentir. Isto equivale a dizer que toda realização não é função de um período determinado, mas de um trabalho de preparação que pode, de repente, atingir sua maturidade.

O trono em que está mostra, por suas estrias pretas, as resistências que o Rei de Paus encontra para estabelecer sua ação, e os pés do trono, apoiados num chão cor da pele, que a ação é física.

Os pés amarelos do trono, a parte azul do encosto encimada por uma bola branca, a parte amarela onde o Rei está sentado, bem como a beira amarela do estrado onde seus pés se apóiam, evitando o centro cor da pele, representam as forças que lhe são concedidas para vencer as resistências que encontrará nos planos em que agirá com inteligência.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Certeza de julgamento, clareza nas pesquisas a serem feitas em coisas que exigem energia. Decisão.

ANÍMICO. Espírito de conquista, empreendedor. Desabrochar de energia material. Procriação.

FÍSICO. Arrojado nos negócios. Saúde excelente. Caráter leviano, mas generoso.

INVERTIDA. Esta carta, orientando o calor de sua energia para a matéria, torna-se má: embriaguez, devassidão por excesso de energia gasta com o prazer.

*

Resumindo, em seu Sentido Elementar, o Rei de Paus representa a necessidade de esforço e de firme determinação da ação para qualquer êxito no plano material.

ARCANOS MENORES
FIGURAS DE MOEDAS

VALETE DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

O Valete de Moedas usando um chapéu em forma de 8, com uma borda pendente, solidamente plantado num solo verdejante, erguendo para o Alto uma moeda com a mão direita, com a outra mão tocando o cinto, enquanto há outra moeda no chão perto de seu pé direito, manifesta uma elaboração capaz de ligar os estados mentais com os estados materiais, por uma produção fecunda nos domínios do mundo físico.

SENTIDO ANALÍTICO

O elo entre o Alto e o baixo resulta da posição extrema das duas moedas; a de baixo não é segura pelo Valete, pois não é ele quem faz a matéria subir até a inteligência, mas é ele quem a faz descer para o físico. O chapéu em forma de 8, com uma borda abaixada para o chão, acentua também, mas de forma intelectual, a ação do Valete. Seu papel me-

diador ressalta ainda através da mão pousada no cinto amarelo com 4 triângulos, separando a parte de cima da de baixo do corpo, assinalando assim o trabalho inteligente exercendo-se com um equilíbrio completo entre a parte superior da matéria, representada pelo torso, e sua parte inferior, indicada pelas pernas. O equilíbrio completo resulta do 3, equilíbrio conciliador, repetido 4 vezes, sendo 4 o equilíbrio material.

A passividade do Valete é assinalada por sua imobilidade, mas a ação de sua mão direita para segurar a moeda mostra que esta passividade encerra uma atividade intencional e anunciadora de realizações, já que a direita especifica o esforço do Ser humano na direção do exterior[1].

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A forma em 8 do chapéu indica igualmente que o tempo não existe, em razão da permanência do equilíbrio representado pelo 8, e o olhar fixo na moeda de cima indica uma vigilância constante.

A variedade das cores sugere que a ação se exerce em todas as esferas.

O tufo de erva verde no chão cor da pele indica um aporte físico de afluxo nervoso; os tufos amarelos, um aporte mental para lutar contra a inércia da matéria representada pelas estrias pretas.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Inteligência realizadora, ou seja, sabendo escolher os elementos necessários para uma realização.

ANÍMICO. Escolha dos elementos necessários para chegar aos seus fins.

FÍSICO. Equilíbrio nos negócios, na saúde.

INVERTIDA. Fica neutralizada, o agente de ligação não existe mais e sua ação torna-se inoperante.

---

1 *Ver introdução aos Arcanos Menores com Figuras de Valetes, (página 251)*

*

Em seu Sentido Elementar, o Valete de Moedas apresenta-se ao Homem como um mensageiro anunciador da realização *de seus projetos, porque ele* os concebeu em harmonia entre o Alto e o baixo.

CAVALEIRO DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Montado num cavalo andando a passo, totalmente cor da pele, e que ele dirige para a direita, o Cavaleiro de Moedas, levando um bastão no ombro, e olhando para a moeda colocada à frente, na altura de sua cabeça, simboliza a colocação em equilíbrio das atividades construtivas, pela segurança de sua ação, pela calma na continuação de sua marcha e pela orientação perfeita de suas diretrizes.

SENTIDO ANALÍTICO

A moeda colocada no alto, ou seja, na região espiritual, nitidamente diante dos olhos do Cavaleiro, é como uma estrela fixando sua direção e para a qual ele se dirige tranqüilamente. A moeda representa também sua obra no mundo.

O bastão, bem encostado no ombro, afirma sua segurança, simboliza sua vontade, sua energia individual, pois está na sua mão direita.

O Cavaleiro de Moedas não tem período de incubação. Como o Valete de Moedas, ele recebeu a mensagem (o Valete apresenta a moeda com a mão direita, ele a leva com calma, com a energia necessária).

Pela idéia de avanço que seu cavalo evoca, o Cavaleiro de Moedas simboliza também a transformação dos mundos, e o bastão amarelo, seguro na mão direita, indica a destruição inteligente eventual desses mundos no plano físico.

Sua atividade é extraída unicamente das forças vitais, pois o cavalo é cor da pele, salvo os cascos azuis que indicam a necessidade de manter seu apoio no anímico (ver o Cavaleiro de Espadas). O cavalo a passo indica um avanço certo, um esforço calmo e medido; a orientação para a direita afirma a decisão de atividade.

Ele cavalga em sentido contrário ao dos outros Cavaleiros e volta-se para assinalar claramente a direção oposta à rota que está traçada para os outros, rotas que têm uma característica de desenvolvimento, ao passo que a sua é completamente isolada e não tem qualquer contato com os pensamentos humanos.

O chapéu redondo e vermelho, com a borda azul, significa sua irresponsabilidade em suas eventuais destruições e que estas acontecem na matéria sob influência espiritual. Não se vê a mão que segura as rédeas amarelas, sendo esta força dirigida por mão invisível inteligente, e não uma força destrutiva sem finalidade.

O estribo vermelho mostra o ponto de apoio material que o Cavaleiro usa para efetuar suas transformações.

Os ornamentos amarelos do cavalo têm significado igual ao do Cavaleiro de Copas, bem como os pontos sobre os arreios e as rédeas.

Quanto às cores da roupa, significado idêntido às dos Cavaleiros de Copas e de Paus. O mesmo quanto ao chão.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Representação de tudo o que a inteligência concebe para construir na matéria: problemas geométricos, planos arquitetônicos.

ANÍMICO. Sentimentos afetivos calmos, estáveis e progressivos.

FÍSICO. Orientação necessária trazida a negócios que não vão bem, sem preocupação com as contingências, pois se elas constituem obstáculos, ele as golpeará com seu bastão. Saúde boa. Cura assegurada, em caso de doença grave, longa ou crônica.

INVERTIDA. Não podendo mais agir, torna-se neutra e não tem mais significado.

*

Em seu Sentido Elementar, o Cavaleiro de Moedas representa o Homem conduzindo-se com calma, com suas energias mentais, para construir uma obra sólida e durável.

RAINHA DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Segurando com a mão esquerda um cetro encimado por um motivo florido, e tendo na direita levantada uma moeda, de perfil e quase de pé, a Rainha de Moedas, com a coroa atirada para trás sobre os cabelos azuis, indica um potente trabalho interior de ordem anímica para garantir, nas melhores condições, a preparação e a organização das permutas entre o indivíduo e seu meio.

SENTIDO ANALÍTICO

A coroa indica radiação no Universal; aqui, ela está jogada para trás e difícil de enxergar quando a Rainha de Moedas é vista de frente, para mostrar que o acesso ao Universal não é o objetivo buscado por ela, e que sua ação, conforme o sentido da Moeda, deve orientar-se para o trabalho material. A posição da coroa indica ainda, pelo seu recuo sobre a cabeça, uma condensação psíquica e mental, vinda do pas-

sado e formando as experiências que lhe servem de base para a realização favorável das permutas; a rede interna e os florões externos simbolizam meios de penetração na matéria.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

A cor azul dos cabelos mostra que ela é clarividente e que suas concepções são essencialmente intuitivas; seu vestido, da mesma cor, reforça esta nota, pois mostra-a totalmente envolvida no psiquismo.

Sua posição, sentada a meio e de perfil para a esquerda, lembra a atividade que caracteriza a Moeda, mas atividade exercendo-se necessariamente no interior, pois a Moeda é passiva; isto mostra um esforço íntimo para uma solução próxima para qualquer questão construtiva que a Rainha de Moedas tem em vista, tendo terminado a preparação do trabalho ativo do Rei de Moedas. O trono verde reforça seu apoio no físico, e a orla amarela, sua intelectualidade.

O cetro, amarelo e preto como a moeda, lembra a obscuridade que reina nas três zonas da moeda e que existe na intuição, cuja formação permanece sempre secreta; sua extremidade florida mostra o desabrochar da concentração realizada pela Rainha de Moedas.

A moeda, apresentada à frente, torna clara a riqueza trazida pela Rainha; ela pousa sobre seus dedos, erguida, para mostrar que a ação que preparou está prestes a desencadear-se, bem como sua atração pelos estados superiores cuja relação com o plano físico a Rainha estabelece.

O cinto, separando o peito do ventre, simboliza um suporte e uma conciliação entre as tendências anímicas e as tendências materiais; os 12 pontos que nele figuram mostram que estão no fim de um ciclo e orientam-se para o Universal; a faixa amarela, unindo o cinto cor da pele à gola da mesma cor, mostra a inteligência divina iluminando sua atividade psíquica.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Certeza de sucesso nas pesquisas, principalmente nas de ordem abstrata.

ANÍMICO. Reconforto, afeição sólida, potente, radiosa.

FÍSICO. Saúde boa; em caso de doença, certeza de recuperação. Negócios bem equilibrados, conduzidos racionalmente.

INVERTIDA. Todo tipo de embaraços, confusão, muita dificuldade para livrar-se de situações ruins, pois os meios que a Rainha possui para agir sobre a matéria a atravancam e a prendem nela.

*

Em seu Sentido Elementar, a Rainha de Moedas representa o trabalho latente e intuitivo do Homem, que deve preceder qualquer construção, qualquer permuta, a fim de que sejam realizadas nas melhores condições.

REI DE MOEDAS

SENTIDO SINTÉTICO

Sem coroa, com a cabeça coberta por um chapéu complexo pousado sobre um toucado branco, e usando um traje rico e variado, o Rei de Moedas, sentado, com uma perna cruzada sobre a outra, o corpo orientado para a esquerda e a cabeça para a direita, simboliza com isso a riqueza mental e a ciência humana, que permitem, através de seu emprego judicioso e, conforme os casos, a realização progressiva ou imediata na matéria de construções geradas pelo mental.

SENTIDO ANALÍTICO

A complexidade da cobertura da cabeça do Rei indica o conjunto dos planos de trabalho que ele encarna e de onde extrai o reflexo na matéria. A ausência de coroa mostra, com efeito, que ele não irradia no Universal como os outros Reis, mas que age por meios ao alcance do Homem; dito de outra forma, age através da ciência humana que, por si só, não con-

seguiria estabelecer a comunicação com o Universal, isto é, o domínio através de um plano superior.

PARTICULARIDADES ANALÓGICAS

Os triângulos no chapéu significam construções, pois o triângulo, por seu equilíbrio indeformável, é o elemento esquemático essencial de toda construção[1]. As cores, azul na copa, cor da pela na borda superior e amarela da borda inferior, indicam dedução e induções exercendo-se sobre o trabalho vital que permite dirigir e controlar a matéria. A forma em 8 do chapéu particulariza um trabalho em circuito fechado, portanto, completo e com possibilidades de realização.

O toucado branco, embaixo, é uma contribuição rica em conhecimenos, em correntes diversas e em fluidos de um plano superior; no Rei ele denota uma grande erudição, variada e luminosa.

A barba branca, indício da vontade e dos meios de execução, confirma uma emissão de correntes sintéticas, ao passo que o bigode, cor da pele, representa um aporte de força nervosa.

A aba do manto azul, repuxada com a mão esquerda, como manto, um envolvimento pelas forças intuitivas e, por sua retração, uma condensação voluntária dos fluidos da aura, um agrupamento das atividades psíquicas para uma ação determinada e precisa. Acontecendo sobre a perna direita levantada, o pregueado acentua a tendência para a ação e indica que ela esta próxima.

Os números 3, 2 e 7, marcados por 3 pontos pretos na gola amarela, 2 botões no colete vermelho, mais 6 losangos brancos e 1 linha branca sobre o fundo negro da cadeira, por suas formas, presidem a natureza das operações que o Rei de Moedas efetua nos três planos: mental, anímico e material. Na gola, as 3 unidades, ou pontos, indicam abstrações de forma ternária e, conseqüentemente, a aplicação da ma-

---

1 *Constata-se isso ao observar que as cores e o madeirame nas fundações de todas as construções formam um conjunto de triângulos.*

temática aos triângulos construtores do chapéu. Os 2 círculos no colete constituem uma polaridade que envolve a conciliação dos contrários e preside a todas as combinações. As 7 figuras brancas (seis losangos e uma linha) traçadas na parte preta da cadeira, erguida sobre quatro pés, através do 7 mostram a gama dos conhecimentos adquiridos no plano material, representado pelo duplo quaternário. A análise do conjunto desses três números confirma a materialização das concepções do Rei de Moedas, já que o último número acha-se inscrito fora dele. Os 6 pontos pretos sobre a barra transversal cor da pele da cadeira definem as pequenas lutas que ele enfrenta no físico; os 4 traços pretos ligando a base dos dois pés visíveis da cadeira, as pequenas resistências na elaboração e os 5 traços pretos, acima, as pequenas resistências na transição que leva ao resultado.

A moeda, segura pela mão direita, portanto ativa, e pousada sobre o joelho levantado, representando assim o braço de uma alavanca pronto para a ação, confirma um acionamento próximo e uma realização quase imediata. A moeda é pequena porque representa uma compilação de conhecimentos humanos, ou seja, um conjunto de meios de construção mais abstrato do que concreto, com a pequenez simbolizando a síntese que, em seu grau máximo, reduz-se a um ponto.

Neste Arcano, a realeza do personagem não é indicada pela coroa, já que esta está ausente, mas pela riqueza e pela variedade do traje, cuja multiplicidade de elementos mostra claramente a plenitude de forças.

O Rei de Moedas é o unico que descansa sobre um chão irregular, porque ele agita a matéria com sua atividade mental e material. Os tufos de capim que brotam no chão ondulado são brotações da inteligência, e a parte branca do chão representa o equilíbrio da sua contribuição.

SIGNIFICADOS ÚTEIS NOS TRÊS PLANOS

MENTAL. Inteligência forte, universal, perspicaz; capacidade de introspecção em todos os domínios.

ANÍMICO. Pouco anímico, é neutro em matéria de afeição. Materialização das esperanças, apoio na matéria.

FÍSICO. Negócios variados e muito ativos, de natureza inconstante. Saúde: conflitos devidos a movimentos do temperamento, pois o Arcano está carregado de correntes fluídicas.

O Rei de Moedas relaciona-se com os Arcanos Maiores I, III e IV.

INVERTIDA. Extrema desordem, falência. Total ausência de escrúpulos, imaginação orientada para o mal.

*

Em seu Sentido Elementar, o Rei de Moedas representa o domínio das construções na matéria, através da ciência e do conhecimento.

OS ARCANOS MENORES

CONCLUSÃO

Com o Rei de Moedas, encerra-se o quádruplo quaternário das Figuras. Vamos resumir seu papel:

As quatro séries de Arcanos Menores representavam o jogo elementar e normal das forças cósmicas de que o Homem pode tirar partido para suas criações; as Figuras introduzem neste trabalho uma nota transcendental, manifestando-se através da intervenção das forças sutis do Ser, ou seja, seu psiquismo, a seleção de suas ações segundo suas conveniências, suas intuições e suas inspirações.

Como foi explanado na Introdução, página 24, os Valetes correspondem ao trabalho elementar e subsconsciente, que segue a projeção de um desenho, e lhe formulam a expressão. Os Cavaleiros correspondem ao que acaba de ser concebido pelas Rainhas, isto é, à parte intuitiva do Ser e brotada da inspiração, para assim ajustá-la ao Universal; os Reis trazem a realização.

Esta realização acontece segundo quatro aspectos fundamentais que correspondem às quatro formas da intuição: 1.º o domínio pela vontade (Rei de Espadas); 2.º o domínio pelo trabalho e pelo dever material (Rei de Paus); 3.º o domínio pelo amor e pelo misticismo (Rei de Copas); 4.º o domínio pelo conhecimento e pelas combinações (Rei de Moedas).

ABERTURA DO TARÔ

MÉTODO A EMPREGAR PARA ABRIR O TARÔ EM SEUS TRÊS MÉTODOS

1º CONCENTRAÇÃO

Obrigação do Tarólogo de concentrar-se a fim de projetar-se no psiquismo do Consulente, bem como no campo de suas possibilidades no astral. O sincronismo das vibrações do Tarólogo e do Consulente (que antes de mais nada deve manter-se calmo) possibilitará a exploração do subconsciente e a determinação das possibilidades futuras.

2º EMPREGO DAS CARTAS NAS TRÊS PRINCIPAIS ABERTURAS

Depois de ter embaralhado cuidadosamente suas cartas a fim de neutralizar as vibrações que eventualmente persistirem da consulta anterior, o Tarólogo deve apresentá-las ao Consulente para fazê-las circular. A seguir o Tarólogo assegura a mistura das cartas fazendo-as passar alternadamente de uma à outra mão, assopra sobre elas da esquerda para a direita e faz com que o Consulente também sopre. Estas sucessivas operações têm por finalidade garantir a impregnação total do baralho e harmonizar o Tarólogo e o Consulente para uma melhor interpretação. É recomendável, após estas diferentes práticas, não cortar o baralho, pois isto teria como conseqüência perturbar as vibrações.

3º PRIMEIRA ABERTURA OU ABERTURA EM ESTRELA OU EM CRUZ

Este método transmite o reflexo do Ser devido à disposição particular da carta do Consulente à esquerda. Esta abertura é feita unicamente com os Arcanos Maiores.

Após ter obedecido às condições preliminares, pede-se

ao Consulente que pense um número entre 1 e 22, desde que o Tarólogo e o Consulente estejam em harmonia e que seu pensamento esteja concentrado no assunto a resolver. Esta manobra é repetida espontânea e sucessivamente quatro vezes, a pedido do Tarólogo. O Consulente escreve o número do Arcano correspondente à cifra dada, isto para os quatro números, depois soma os números dos quatro Arcanos. Se o total obtido for superior a 22, o número deve ter seus algarismos somados de modo a manter-se neste limite; o resultado obtido corresponde à carta central, que reflete o assunto da consulta.

O Tarólogo agora está de posse de 5 cartas que devem ser dispostas como segue:

1ª carta, à esquerda, será a carta do Consulente;
2ª carta, à direita, representará o mundo exterior;
3ª carta, em cima, simboliza a ajuda psíquica ou moral;
4ª carta, embaixo, corresponde à realização com que se pode contar; e
5ª a carta central que reflete o assunto.

Para conseguir uma precisão mais sutil a respeito dos acontecimentos futuros, somam-se a carta da esquerda e a da direita; o número obtido permite fazer conjeturas sobre a ajuda ou os obstáculos que sobrevirão. A mesma operação executada com as cartas de cima e de baixo indicará a maneira como o Destino efetuará a realização. Para terminar, faz-se a soma das sete cartas obtidas, e seu resultado, ao trazer uma observação geral, vem enriquecer a resposta à pergunta feita.

4º ABERTURA MÉDIA

Sempre seguindo as primeiras indicações dadas anteriormente. O Tarólogo deve primeiro utilizar os Arcanos Maiores. Ele exporá os vinte e dois Arcanos diante do Consulente, pedindo-lhe que escolha ao acaso. As cartas escolhidas deverão ser devolvidas ao Tarólogo, tendo o cuidado de não virá-las. Este último as deitará uma atrás da outra, sem que sua ordem ou apresentação interfiram. (Deve-se separar os Arcanos Maiores dos Arcanos Menores, pois os primeiros

representam os princípios e os Arcanos Menores refletem as atividades que vêm somar-se a estes princípios.)

A disposição estabelece-se como indica o quadro abaixo, a primeira carta tirada na primeira casa, a segunda na segunda etc.

8	7	6	5	4	3	2	1
12		11		10		9	

O Tarólogo tem à sua frente 12 Casas formando um todo polarizado, cuja harmonia vibratória se exerce entre suas diferentes partes. Esta figura foi tirada do *Tratado de Geometria,* de Eugène Caslant[1] e adaptada ao Tarô.

As correspondências sucessivas das diferentes casas que constituem esta figura podem ser assim avaliadas:

1ª CASA. — É O DOMICÍLIO DA VIDA

Ela representa quem faz a pergunta, ou a pessoa para quem a figura é feita, e define seu temperamento, seu caráter, sua fisionomia, sua compleição, seus hábitos, sua feiúra ou sua beleza, sua alegria ou sua tristeza, o que a pessoa traz escondido dentro de si, suas intenções, a extensão ou brevidade de sua vida.

O começo de todas as coisas ou empreendimentos. Em que momento se pode começar o negócio e o sucesso que se pode esperar.

A cabeça e tudo que lhe diz respeito: cérebro, memória, entendimento, razão, inteligência; testa, olhos, supercílios, nariz, dentes, boca, orelhas.

2ª CASA. — É O DOMICÍLIO DOS BENS

Ela representa os ganhos futuros ou os bens móveis do Consulente, bem como os lucros que ele pode conseguir com

---

1 *"Tratado Elementar de Geometria", de E. Caslant, da Escola Politécnica, Librairie Véga, 175, boulevard Saint-Germain, Paris (1935).*

seu trabalho, por habilidade ou talento. A maneira honesta ou ilícita pela qual os bens foram adquiridos. A estabilidade das riquezas e o montante das despesas. O proveito que se pode obter de uma viagem, de um empregado, de um amigo, de uma pessoa poderosa. O lugar em que a coisa foi perdida ou roubada.

O pescoço.

3ª CASA. — É O DOMICÍLIO DO AMBIENTE

Ela representa os irmãos, as irmãs, os sobrinhos e outros aliados do Consulente, bem como seus familiares e vizinhos. Suas faculdades intelectuais e suas tendências. As pequenas viagens com seus pequenos aborrecimentos e atrativos. As cartas e mensagens.

Os ombros e os braços.

4ª CASA. — É O DOMICÍLIO DA HERANÇA PATERNA

Ela representa o pai e os antepassados masculinos do Consulente, bem como seu patrimônio, a legitimidade do filho, a longevidade do pai. As casas, vinhedos, jardins, bosques com suas dependências, como também as minas, tesouros e outras coisas estáveis.

Os lugares onde podem haver coisas escondidas ou guardadas, como torres, castelos, fortalezas, sepulcros.

A cidade, seja qual for seu tamanho, onde reside o Consulente, as pessoas que moram nela, seu destino, se estiver sitiada.

Conclusão boa ou má de qualquer coisa, as inversões de posição a reputação após a morte, a celebridade.

O estômago e o peito.

5ª CASA. — É O DOMICÍLIO DAS CRIANÇAS

Ela representa os filhos do Consulente, seu número, suas qualidades, seu físico.

Os prazeres e alegrias da vida: banquetes, bailes, concertos, teatros e todas as coisas voluptuosas.

As roupas consideradas como adereços.
As amantes ou os amantes, a gravidez e o sexo da criança.
A especulação, a chance no jogo, os dotes.
O ensino.
O coração.

6ª CASA. — É O DOMICÍLIO DA CRIADAGEM

Ela representa as doenças do Consulente, dos seus criados e dos seus animais domésticos não cavalgáveis (carneiros, cabras, porcos, galinhas etc.).

Os remédios e a habilidade do médico.

O lugar onde está o doente, a conveniência de fazer com que seja tratado.

O trabalho como profissão.

Os artesãos e pessoas de condição inferior, os alcoviteiros, os falsos testemunhos e auxiliares de má qualidade.

As circunstâncias que dizem respeito ao roubo de animais domésticos.

O infortúnio, as trevas, a indigência, a vergonha, o medo e as coisas corrompidas.
A barriga.

7ª CASA. — É O DOMICÍLIO DO CÔNJUGE

Ela indica a possibilidade de casamento, o caráter do cônjuge, seu grau de afeição ou de fidelidade.

As compras, contratos, processos, discussões; os ladrões, os inimigos declarados, a paz ou a guerra, e tudo que se mostra contrário ao Consulente.

A superioridade ou a inferioridade do adversário em qualquer coisa: jogo, duelo, empresa, e, em contrapartida, o valor da amizade por outra pessoa.
As circunstâncias que acompanham o casamento.
A bacia e os rins.

8ª CASA. — É O DOMICÍLIO DA MORTE

Ela indica a morte ou doença do Consulente, a brevida-

de ou não da sua existência, a época em que morrerá e a natureza da morte.

Os temores e o crédito que pode atribuir-lhes.

As heranças e quaisquer coisas provenientes de mortos.

Os pressentimentos, os sonhos, o sono e qualquer ligação com os mortos.

A tristeza, o veneno, as peçonhas.

A vesícula e os órgãos genitais.

9ª CASA. — É O DOMICÍLIO DA RELIGIÃO

Ela indica a crença, a piedade, a filosofia, as tendências ideais e morais do Consulente.

Qualquer coisa ligada à religião, como as dignidades eclesiásticas, as dependências de um templo, de um mosteiro ou de um eremitério, os diferentes serviços religiosos, as vestes sacerdotais e, conseqüentemente, a ordenação, os cargos eclesiásticos.

O que tem ligação com idéias filosóficas, a consciência, o grau de prudência ou de loucura, os escritos, os estudos, as funções de ordem intelectual a que o Consulente pode aspirar, como o magistério, e o renome que conseguirá.

Os sonhos, as superstições, as ciências divinatórias.

As grandes viagens, sua utilidade, seu perigo e sua duração, a sorte que acompanhará as expedições longínquas, por terra ou por mar.

Os quadris e as coxas.

10ª CASA. — É O DOMICÍLIO DAS HONRARIAS

Ela indica a profissão, as dignidades, as proteções, os atos do Consulente, sua ambição ou seu ideal, bem como o favor que se pode obter dos grandes.

A mãe e os ancestrais femininos.

O médico e tudo que tem ligações com sua receita (farmacêutico, eficácia dos remédios etc.)

Os joelhos.

11ª CASA. — É O DOMICÍLIO DOS AMIGOS

Ela representa os amigos do Consulente, a ajuda e o proveito que se pode conseguir deles sob o ponto de vista moral ou material, bem como a confiança que se pode ter neles.

O que se pode esperar da pessoa de quem se depende, o apoio que o mordomo pode conseguir de seu patrão, o funcionário de seu chefe, os filhos de seu pai etc. e, conseqüentemente, se é bom ou não aproximar-se de uma grande personagem.

As esperanças, o valor das promessas, a fortuna que se pode esperar na vida ou na velhice, ou num lapso de tempo definido, bem como os presentes.

O poder, a riqueza ou o crédito da alta personagem de quem se depende.

Os conselheiros dos chefes.

As pernas.

12ª CASA. — É O DOMICÍLIO DAS AFLIÇÕES

Ela indica os inimigos ocultos, seu número e sua força; as calamidades, as riquezas, as aflições do Consulente, bem como as traições que ele pode temer.

O que se quer saber sobre traidores, maus empregados, ladrões e sobre tudo relacionado com a ação injusta cometida.

Os inimigos privados, mas não públicos, a calúnia.

As doenças incuráveis, as enfermidades, os acidentes ou partos.

Os animais de grande porte (bois, cavalos, animais ferozes, animais cavalgáveis ou de tração).

A prisão.

As dívidas, a pobreza, a miséria, os vagabundos.

O exílio e suas causas, as peregrinações.

Os pés.

Esta abertura média, a mais empregada, corresponde ao Ser humano em sua função universal, com todas as suas manifestações.

Assim que o Consulente escolheu suas cartas e que o Tarólogo as dispôs como foi dito no início, este último junta os Arcanos Maiores restantes aos Arcanos Menores misturando-os e polarizando-os de novo através do seu sopro e o do Consulente. Depois o Tarólogo mandará escolher novamente doze outras cartas, que deitará na mesma ordem sobre as precedentes. Este procedimento indicará, inicialmente, através do Arcano Maior, que serve de base, o princípio que intervém nas diferentes casas ou o ato essencial que as anima. A seguir, o segundo Arcano indicará as reações ou acontecimentos por vir. De acordo com a preocupação maior do Consulente, pode-se mandá-lo escolher os Arcanos que serão postos nas casas que lhe interessam, a fim de obter os esclarecimentos desejados.

5º ABERTURA: HOROSCÓPICA

Esta abertura emprega os 78 Arcanos do Tarô.

Este método completo mostra o reflexo total do Ser com relação ao seu papel no Universo.

Só na abertura horoscópica o baralho usa todos os Arcanos misturados desde o início.

As cartas escolhidas ao acaso pelo Consulente são dispostas nas doze casas pelo Tarólogo, a quem são devolvidas uma a uma, e isto sucessivamente, quatro vezes seguidas, o que faz com que cada casa contenha quatro cartas.

Cada uma destas séries de Arcanos mostra o aspecto de cada casa, ou seja, o reflexo do estado em que o Consulente se encontra com relação a estas. Cada série de doze cartas superpostas corresponde, partindo das cartas de baixo:

1º à parte física;
2º à parte passional;
3º à parte psíquica;
4º à parte mental.

A seguir se pedirá que o Consulente tire 12 cartas, que serão abertas sempre da direita para a esquerda, para conseguir o relacionamento de uma com as outras casas; isto mostra também os movimentos e os acontecimentos que podem surgir.

Em resumo, as primeiras 48 cartas formarão o estado estático, as suplementares mostrarão os acontecimentos que irão atravessá-las, 48 + 12 = 60. As 18 cartas restantes deverão ser abertas na medida dos desdobramentos úteis que podem ser dados às casas que interessam ao Consulente. É importante, para que o reflexo seja o mais exato possível, que todas as cartas sejam usadas.

Uma regra básica a ser obedecida é a reação de uma casa sobre a outra. Por isso é importante assimilar bem o significado das doze casas.

Para que a interpenetração dos Arcanos se realize da maneira mais minuciosa possível, é preciso estudar a atitude dos personagens (se refletem atividade ou passividade), as cores — que reforçam uma resposta —, por sua correspondência com o físico, o psíquico, o mental etc.

O Tarólogo que conhecer a fundo todas estas regras do emprego do Tarô de Marselha poderá dar conselhos muito úteis e esclarecimentos sem fim sobre as perguntas que lhe forem feitas.